Sweet



OBSESSION

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

J. DANIELS



TRADUÇÃO: AMANDA C.
REVISÃO INICIAL: JESS V. QUEEN
REVISÃO FINAL: CHIARA QUEEN, GESS R. E MARI P
LEITURA FINAL: MAH QUEEN
CONFERENCIA: JUH ALVES
FORMATAÇÃO: MEL DUSK

Da autora de best-seller do New York Times, J. Daniels, um novo romance STANDALONE[1] sexy que não precisa ser lido em conjunto com qualquer outro livro.

Todo mundo sabe que Brooke Wicks gosta de se divertir.

Ela não está interessada em se tornar séria, estabelecer-se ou ser limitada a um único homem. Então, quando ela conhece o sexy e irresistível Mason King, ela vê outra oportunidade de se soltar e ir selvagem. Mas o magnífico australiano não está interessado em uma rápida aventura com Brooke, e se ele quiser entrar em sua cama, ele terá que fazê-lo de acordo com suas condições.

O amor rápido e intenso sempre foi a filosofia de Mason.

Ele não quer uma conexão sem sentido, ele quer tudo e ele quer com Brooke. Quando ela faz seu único desejo conhecido - de acertar e desistir - de Mason, um plano para garantir que Brooke continue voltando para mais. Ou então espera.

Conseguir a atenção dela foi a parte fácil. Mantê-la poderia ser quase impossível.

Sweet Obsession é onde a série Sweet Addiction se encontra com a série Alabama Summer.

[1] Autônomo

1

Brooke

—Merda, sim, querida. Está pronta? Uh? Pronta para você vir com todo o meu pau?

Eu arrasto minhas unhas sobre os ombros de Paul, arqueando as costas na cama. Minha respiração está acelerando. —Sim, Deus... Merda, não pare.

—Meeerda - Aperta meus quadris enquanto se libera no meu interior. Gotas de suor em sua testa, as pontas de seu cabelo se alinham em seu peito enquanto ele joga a cabeça para trás, enchendo o preservativo com um gemido, contraindo os músculos de seu pescoço.

Meu próprio orgasmo segue segundos depois.

—Estou chegando! Eu choro, fechando os olhos enquanto o doce calor queima nas minhas costas, explodindo em milhares de estrelas entre meus quadris. Eu fecho meus tornozelos atrás de suas costas, mantendo seu corpo firme preso entre as minhas pernas, seu pênis exatamente onde eu preciso, enquanto viajo através disso. Meu corpo vibra, minhas coxas tremem contra sua pele.

Deus, eu amo sexo. Quero dizer, realmente, quem não o amaria? Eu consideraria desistir dos cupcakes para isso.

Eu mexo meus quadris contra sua pélvis enquanto uma vida sem caramelos salgados cobertos de creme passa na frente dos meus olhos.

Cheesecake com raspas de chocolate. Veludo vermelho. Framboesa de chocolate branco.

Bem, talvez não cupcakes, e talvez não este sexo. Tive que me tocar algumas vezes.

—Garota gananciosa - Paul murmura, deslizando a mão entre meus seios. Apertando o meu mamilo.

—Umm —Ronrono, eu lentamente dou uma olhada enquanto aquela dor perfeita se instala, deixando-me saciada.

Eu dou-lhe um sorriso preguiçoso, mas desaparece imperceptivelmente quando o corpo de Paul desmorona de repente em cima do meu.

—Senhor, saia. Eu balanço meus quadris, empurrando contra seus ombros.

Estúpido. Você vai me matar.

Ele ri, rolando em suas costas e removendo o preservativo com um gemido satisfeito. Amarrando-o. —Droga, acho que nunca enchi um desses antes. Meu pau pode precisar de uma semana para se recuperar.

Hum. Acho que vou aceitar isso como um elogio. Vamos, Brooke. Esmaguem esses paus.

Levanto-me da cama e pego minhas roupas no chão, me visto às pressas enquanto Paul entra no banheiro. Deslizando em meus calcanhares, eu me viro para pegar minha carteira da mesa de cabeceira e eu corro direto para um peito nu.

—Oh, Hey, eu sinto muito —eu murmuro, mudando o meu peso em meus pés. —Só estava pegando minhas coisas.

Aperta meus quadris, agrupando o material do meu vestido em suas mãos. - Onde você está indo? Fique um pouco mais.

-Não posso. Eu preciso ir para casa.

-Podemos pedir comida ou algo assim. Está com fome?

-Já comi.

Sua testa franze quando ele solta o seu aperto em mim, então desaparece completamente. Seus ombros caem. -Por que eu sinto que fui usado?

Uma risada ecoa no fundo da minha garganta. Eu passo por ele, pegando minha carteira. -Eu tive um bom momento esta noite. Talvez eu te veja por aí.

- E fazer o que? Isso vai acontecer novamente se eu te ver? Porque se eu sou honesto agora, Brooke, eu não estou realmente sentindo amor.

Eu levanto a cabeça para olhar para ele. Seus olhos escuros são repentinamente inseguros.

Ele parece magoado.

Uau, realmente? Eu não cataloguei você com um homem obcecado, Paul.

Eu seguro minha carteira debaixo do meu braço, eu planto um breve beijo na bochecha, sussurrando:

- Não aja como se você não soubesse do que se tratava.

Enquanto ando devagar em direção à porta, meus calcanhares batem contra a madeira, espero por aquele momento para sentir a sensação de remorso ou arrependimento. Qualquer coisa que me faça virar e tranquilizar esse homem, mas isso nunca acontece.

Não me sinto mal com isso. Eu nunca me sinto mal depois de ter um orgasmo, embora alguns deles são provocados por meus próprios esforços. E, sério? Por que me sentiria mal? Ele veio. Muito, aparentemente. O suficiente para fazer com que a aparência desse preservativo parecesse a de um pai orgulhoso embalando um recém-nascido. Ambos estamos saindo dessa experiência satisfeitos, mesmo que tecnicamente eu seja a única que anda.

Lamento? Remorso? Foda-se esse barulho. Sou Brooke Wicks e adoro sexo. Muito disso. Eu não vejo nenhum problema com o meu sucesso e desisto dessa filosofia. Eu estou fazendo o que eu quero com os homens que eu quero.

Período.

Com a mão na maçaneta, me viro e dou a Paul uma última olhada; um doce -Boa noite.

Seus olhos, sem foco, lentamente se levantam para encontrar os meus.

—Sim… sim, boa noite.

Com pouca resistência, eu fecho a porta com um golpe, sorrindo para o som.

Um estrondo duro e satisfatório. Nop. Não há queixas aqui.

***

Eu dou um passo para frente no condomínio, fechando a porta atrás de mim, deixando minhas chaves e carteira no chão. Dois pares de olhos me espiam curiosamente na parte de trás do sofá.

Deixe o interrogatório começar.

—Sim? —eu pergunto, puxando meus calcanhares e colocando-os na porta. Billy se vira, jogando o braço atrás de Joey. —Bem?

Sem força, dou de ombros.

—Cinco.

-Isso é tudo? As costas de Joey endurecem. Suas sobrancelhas sobem para o cabelo loiro. —Numa escala de um a dez, era cinco na cama? Isso é realmente sério?

-Ah, achei que você estava me perguntando o quão grande era.

Billy pigarreia, seus grandes olhos vagando pelo apartamento, desconfortáveis.

Eu olho entre os dois. - Sete. Ponto extra para a conversa suja.

Joey faz uma careta, acenando com a mão para mim novamente. - Um sete com um pau menor que o seu vibrador? Deus ... pobre, pobre bebê.

-Eu sei. Eu ia tirá-lo de problemas quando o vi, mas depois pensei que ele veria o que ele poderia fazer. Você sabe como eu sou ... Eu sempre jogo como um time. Além disso, ele o tinha perfurado.

Eu cerco o sofá e me sento no final ao lado de Joey, que pela expressão em seu rosto, visualizou um pênis perfurado. A boca de Billy forma a palavra não quando lhe dá um olhar inquisitivo, o que faz com que uma risada baixa saia dos lábios de Joey.

Eu emaranho um pedaço de cabelo em volta dos meus dedos.

Hum. Dos dois, eu catalogaria Joey para ser o único que teria um piercing através de seu pênis. Billy usa ternos demais, e advogados não passam por detectores de metais quando vão ao Tribunal?

Eu não posso vê-lo querendo explicar sobre seu Príncipe Alberto [2]à segurança.

Meu corpo se ajusta ao couro do sofá enquanto eu relaxo, com a cabeça inclinada para trás, meu olhar no teto. -Ele ficou pegajoso

[2] É um dos piercings mais comuns na genitália masculina. É um piercing tipo anel que se estende através da parte inferior da glande desde a abertura da uretra até onde a glande se encontra com o eixo do pênis.

comigo enquanto eu estava saindo. Olhos arregalados de cachorrinho e tudo mais. Eu não esperava isso.

-Hum. Tem certeza de que não tinha vagina?

Estou a gozar com o Joey. -Acho que teria notado. Eu estaria nisso.

Billy se levanta e pega a tigela grande e meio vazia de pipoca da mesa de café, enquanto Joey e eu compartilhamos uma risada.

- Você quer ver um filme com a gente? Acabamos de começar o melhor de mim.

Eu sorrio para o Billy. -Nicholas Sparks? Que muito gay de você. Ele finge um sorriso, achatando a mão no peito. - Hilariante, Brooke.

Oh! Eu me movo de joelhos para poder olhar entre eles enquanto Billy se move para a cozinha.

Eu quase me esqueci!

- Ambos estão prestes a ser tão orgulhosos de mim. Eu fui ao Agent Provocateur [3]hoje e não gastei um centavo. Nem um centavo! Você tem alguma ideia de como foi difícil? Eu comecei a tremer como um viciado em crack quando vi a nova linha de primavera.- Eu levantei minha mão, sorrindo quando Joey me fez o gesto de bater na minha mão.- Eu até tentei as coisas. O que eu fiz hoje, a moderação que mostrei, é muito desconhecido para mim. Na

[3] É uma varejista britânica de lingerie fundada em 1994 por Joseph Corré e Serena Rees. A empresa possui 100 lojas em 13 países.

verdade, eu deveria voltar para a loja agora e comprar algo para comemorar o fato de que eu não comprei nada antes.

Eu vou levantar e Joey agarra meu pulso, me puxando para baixo nós compartilhamos um olhar zombeteiro.

- Fora de brincadeira, eles estão fechados, obviamente, mas a sério, o quanto estou fazendo com minhas despesas? Minha conta bancária parece impressionante ultimamente. Dá-me um par de semanas e eu deveria estar fora daqui.

Ser expulsa do meu apartamento há dois meses foi provavelmente o pior momento da minha vida. Bem, isso e a tourada que deu errado em Nova Orleans.

Meus olhos de vez em quando têm espasmos devido a esse acidente.

Depois que encontrei o anúncio preso na minha porta, mostrei o dedo ao proprietário e avaliei minhas opções, meus controladores pais; Deus não, eu prefiro ter meus dentes furados, ou Juls.

Eu amo minha irmã, eu faço isso, mas eu não posso viver com ela. Além disso, ela e Ian estão na terra de crianças pequenas. Ela parece estar fazendo uma criança sair a cada nove meses. Eles precisam do seu espaço familiar. Eu não preciso ter que explicar para meu sobrinho de quatro anos, por que tia Brooke tem coisas que vibram em seu quarto.

Meu senhorio me deu uma semana para sair. Eu pensei que estava ferrada. Eu estava pronta para enfrentar as conseqüências de

viver sob o teto dos meus pais novamente. Tenho certeza que teria tentado me rotular com um toque de recolher, apesar de ter vinte e cinco anos de idade, eu não tenho um toque de recolher desde que eu tinha dezessete anos, e dominei a arte de esgueirar-me pela janela do meu quarto quando eu costumava morar lá. No entanto, esses dois homens incríveis salvaram o dia e me ofereceram um lugar para dormir. Nós três conseguimos nos aproximar desde que comecei a trabalhar na padaria, especialmente Joey e eu.

Quem teria pensado que Joey e eu nos tornaríamos melhores amigos?

Eu odiava aquela cadela crescendo.

Billy me entrega um daiquiri. Seus olhos, quentes e gentis, permanecem colados aos meus enquanto ele se move para seu assento. -Você sabe que não nos importamos se você mora aqui certo? Nós não vamos te expulsar, Brooke não tem pressa.

-Ha! Joey sorri, arqueando a sobrancelha de brincadeira enquanto se senta contra o lado de Billy. - Não, ele não, mas eventualmente eu gostaria de foder duro. Eu sou a favor de chutar o seu vício em compras, se isso significa que podemos tentar quebrar a barreira do som.

Eu bebo o Daiquiri rapidamente antes de cuspi-lo para fora. Um arrepio atravessa-me rapidamente. -Por favor. Eu tenho que usar esses fones de ouvido gigantes com limitação de ruído quando você faz, e eu ainda posso ouvir você implorando, Joey. Eles não sabem como ficar quietos.

Ah! E você faz isso? Joey revira os olhos, levantando o copo. - Você é barulhenta mesmo quando faz isso sozinha, Brooke.

-Não é minha culpa que seja incrível. Pergunte a Paul. Ele pode confirmar isso.

Billy pega o controle, uma onda de tensão atravessa seu rosto. —Podemos começar o filme e sair deste assunto? Não fazia ideia que nos ouvia.

-Todos podem ouvi-lo. - Eu aponto na parede atrás de mim quando ele vira a cabeça e olha para mim cautelosamente.- A Sra. Kessler me pegou no elevador semana passada e me perguntou se vocês dois estavam remodelando aqui. Algo sobre você gritando "me dê um martelo". Você deveria ter visto o rosto dela quando eu disse a ela que o que você realmente disse foi "boquete".

Billy fecha os olhos, gemendo. -Jesus Cristo.

-Não admira que a velha bruxa tenha me dado estranhos olhares ultimamente. -Joey acena com uma mão desdenhosa na frente do rosto. Ele se move ao redor do sofá. - Foda-se ela e sua vagina coberta de musgo. Minha vida sexual é fantástica, e eu não me importo se todo o estado ouve meu bebê me pedindo para chupar. Nós não nos tranquilizamos para ninguém.

Eu puxo meu copo para longe dos meus lábios, rindo enquanto Billy passa a mão pela boca, cara, visivelmente desconfortável.

É tão diferente do Joey. Exatamente o oposto, na verdade, mas eles se complementam perfeitamente.

Especialmente no quarto. Ouvi muito.

— Eu disse aos dois que eu só iria ficar aqui até que eu tenha dinheiro suficiente guardado para sair. Eu amo vocês, mas eu tenho que ter minha própria casa novamente. Nossos produtos de cuidado de cabelo combinados começam a superar o condomínio. - Eu inclino minha cabeça com um beicinho, mudando meu olhar entre eles.

-Mas vou sentir falta do pijama. Você é como um ursinho doce, Billy. Todo macio e terno.

Ele franze a testa. -Não há nada em mim que seja pequeno, Brooke. Ou suave. Ele faz uma pausa, sorrindo. -Você não ouviu?

O calor inunda minhas bochechas.

Doce Senhor. Billy acabou de insinuar…

"Não, definitivamente não é", diz Joey orgulhosamente, cortando meus antônimos de classificação para adultos. Espreme a coxa de Billy.- Foi um "não" difícil em jóias genitais? Qualquer espaço para manobra a esse respeito?

O filme começa a reproduzir-se. Aparentemente, a resposta do Billy foi definitiva.

Joey corre os lábios contra o meu cabelo enquanto eu tomo um gole do meu daiquiri. - Como foi com o piercing? Honestamente, ele sussurra.

Típico de Joey. Precisava conhecer todos os truques do ofício. No entanto, estou surpresa que ele não tenha seguido esse mesmo caminho.

-O único ponto que é difícil de bater para alguns caras - começo suavemente, dobrando o dedo em um movimento rítmico. Nossos olhos estão bloqueados.-Ele não tinha nenhum problema.

Joey se inclina devagar. -.Maldição. Eu estou seriamente perdendo isso?

-Shh.-nós dois olhamos para Billy, em seguida, continuamos sussurrando perto. - Eu sei que é um fato que atinge todos os pontos. Assim como os vizinhos do outro lado da rua.

- Certo. Mas eu amo tentar coisas novas com ele. Talvez eu consiga que ele faça isso. -Joey abaixa o olhar para o colo dele, o canto da boca puxando com força. - No entanto, essa merda poderia ir para o sul. Estraguei mesmo a minha forma perfeita. Sem mencionar que provavelmente dói como um filho da puta.

Eu aperto meus lábios até a borda do meu copo, murmurando minhas próximas palavras quando Billy inclina a cabeça para baixo e olha em minha direção.

- Você quer que eu ligue para Paul e pergunte a ele? Você provavelmente está olhando para o seu telefone com expectativa.

Joey sorri. -Ele amava você, Brooke. Como você pode fugir do que vocês dois compartilharam?

Oh, meu Deus.

-Por favor.

-Tenho certeza de que ele estava a poucos segundos de propor. Ou pelo menos sugerir que você vá morar com ele.

Eu sacudo minha cabeça. - Ele parecia estranhamente fascinado com seu próprio sêmen.

Esse arranjo de moradia nunca funcionaria.

Seriamente. Ele iria mesmo jogar esse preservativo? Existe a possibilidade de eu colocá-lo de lado para enquadrá-lo em seu lugar?

Nojento, Paul. Você nunca conseguirá manter uma garota assim.

Joey bate seu ombro contra o meu, pressionando seu peso em mim. -Isso é um pouco quente, na verdade. Mas ... bem, eu tenho que saber. Foi um piercing? Ou uma daquelas garras? Oh! Você desceu do poço?

O ruído da TV é cortado abruptamente. O silêncio preenche o condomínio.

Billy se inclina para a frente, com os cotovelos descansando em seus joelhos, o olhar que está reservado para os momentos em que Joey e eu explodiu o galo pela tangente sobre a mesa, com o efeito de um fantasma em seu rosto.

Eu clareio minha garganta, abaixando meu copo. -Olá, Olá, pequena colher. Desculpe, mas nós vamos ficar quietos.

Seus olhos, fixos com a dúvida, mudam para Joey e suavizam ligeiramente. Ali está ele. Doce Billy. Ninguém mais se parece com o Joey.

Consciente do fato de que a única maneira de manter seu marido no sofá conosco e não trancado em seu escritório, revisando documentos que podem certamente esperar até amanhã, é calar a boca e assistir ao filme, Joey desliza e pega o controle remoto. longe da mão de Billy.

Retoma a reprodução do filme.

Eu coloco meus joelhos contra o peito enquanto os dois homens do outro lado do sofá se dissolvem, retomando o abraço íntimo que eles sempre compartilham. A calma dá a proximidade deles, incluindo Joey, é quase impossível ficar em silêncio.

Calmamente tomo meu daiquiri, meus pensamentos sobre piercings e o pobre, Paul, lutando para encontrar o lugar perfeito para mostrar esse preservativo.

***

A plataforma já está ocupando um quarto depois das oito na segunda-feira pela manhã ao fazer minha caminhada habitual pela rua Fayette, tomando cuidado e malabarismo com quatro copos de café, minha bolsa Coach grande, que na verdade é de compra que

me enviou sobre meus gastos limite de dois meses atrás, totalmente vale a pena, é fabuloso, e a pasta com os desenhos de Dylan que eu levei para casa na sexta-feira.

Eu queria organizar algumas das notas que ela fez em lápis nos últimos anos e tornar as coisas mais legíveis e, na verdade, bonita. Eu usei papel texturizado e uma fonte em itálico. As cartas e cartões de agradecimento que você recebeu desde a abertura da padaria que foram colocados no bolso de trás para mantê-los, agora são laminados e em exposição para que os clientes possam lê-los em uma seção intitulado "Doces depoimentos".

Francamente, eu não sei como Dylan vai levar minhas mudanças para a única coisa que parece estudar mais do que seu marido.

A idéia de que odeio o que fiz, a única coisa que não esclareci antecipadamente com ela que envolve seus negócios, me faz perder a fenda gigante na calçada que, em geral, tenho o cuidado de evitar.

- Oh, merda!

A pasta cai primeiro, seguida rapidamente pela minha bolsa Coach.

Mas o café? Ha! Não hoje, cidade de Chicago.

Enquanto me inclino, prendendo a correia de couro no meu ombro, beliscando a pasta entre meus dedos, uma buzina soa e olho para a rua. O tráfego desaparece. Meus olhos percorrem a fileira de

lojas no lado oeste de Fayette, até chegar a uma que não vi antes, ou talvez não tenha notado.

Não, isso tem que ser novo. Eu teria percebido isso.

Intercalada entre uma florista e uma loja de velas de propriedade familiar, as palavras ioga quente gritam contra a frente de tijolos em letras laranja queimadas. Um logotipo simples redemoinhos no canto sob o "a".

Ioga?

-Ioga?

Eu me endireito e olho um pouco mais para o novo negócio, que está totalmente na frente da padaria.

Isso é quase risível. Aqui, suar até a morte e, em seguida, saltar para o outro lado da rua e encher sua barriga. Talvez pudéssemos ir com o proprietário e providenciar algum tipo de cupom de desconto.

Cinco sessões e você ganha um cupcake grátis? Eu engulo uma risadinha.

Olhe para mim, toda conhecedora de negócios, andando de maneiras diferentes, para atrair novos clientes, ajudando a promover outras empresas locais.

Sério, eu deveria ser uma candidata para a Presidência.

O sino da porta toca quando eu entro na padaria, o aroma do açúcar agora misturado com o aroma flutuante dos quatro cafés na

minha mão. Com um suspiro profundo, deixo o suporte de cartão no estojo de vidro, seguido da minha bolsa e da pasta de design.

Dylan é incentivada de trás do balcão quando ela me vê.

-Ai está! Você sabia que eu destruí este lugar no fim de semana procurando por isso? Que diabos, Brooke?

Planto minhas mãos no vidro e, em seguida, empurro a pasta com hesitação. - Eu reorganizei um pouco. Eu espero que esteja tudo bem.

Seu rosto permanece impassível. Eu respiro fundo.

A regra número um da vida: não enfurecer o seu empregador, especialmente se esse empregador passa a ser Dylan Carroll. Ela é conhecida por ser um pouco louca.

Aproximando-se, ela vira a capa de volta e, em seguida, mais algumas páginas, passando o dedo pela borda da nova fonte. Julgando silenciosamente, estudando meticulosamente todas as alterações que fiz. Para na última parte, onde começa a seção de depoimentos.

Esfrego minha mão na testa, aliviada quando não sinto o suor que temo estar deixando ir.

-Umm

Eu me inclino mais perto, olhando para a boca dela, a pequena ruga no nariz dela. -Humm?

Deus, por que diabos eu não pedi permissão primeiro? Posso me despedir por isto?

Depois do que parece ser os segundos mais longos da minha vida, ela olha para mim, cerra os olhos e sorri. -Me encanta. Brooke, isso é ... surpreendentemente gentil de sua parte.

Minha boca se abre. Surpreendentemente?- Ei, eu estou desinteressada! Eu faço coisas para outras pessoas o tempo todo. Pense, por exemplo, na semana passada, quando Ryan queria que o vestido Elsa e Reese estava prestes a perder sua mente encantadora procurando por ele. Quem interveio e salvou o dia? Uh? Quem que quase foi presa no Target?

Você?

Ela ri, enfiando o longo cabelo loiro atrás da orelha. -Eu sei. Estou apenas brincando. Minha espinha se endireita orgulhosamente enquanto eu puxo meu café para fora do suporte.

-Bom, de nada. Eu tomarei esse aumento quando estiver pronta.

Ela inclina a cabeça com um olhar. Eu dou um passo atrás. Fácil, Rocky.

Os sinos da porta tocam, seguidos imediatamente pela voz de Joey no auge da manhã.

Um volume. O homem tem apenas um volume.

Prenda o polegar sobre o ombro coberto de cashmere na direção da janela. - Você viu o estúdio de ioga do outro lado da rua? O que é essa bagunça?

-Não é apenas ioga-, eu o corrigi. - É uma ioga quente. Muitas mulheres suadas mostrando sua perna de camelo, sendo forçadas a posições impiedosas.

Joey faz um som engraçado no fundo da garganta. -Parece anos de ensino médio de alguém.

-O seu - Dylan o joga, descansando as mãos em sua barriga inchada.

-Você não usou uma quantidade alarmante de spandex naquela época?

Joey girou o suporte da vitrine, puxando a caneca com o nome rabiscado para o lado. -Eu vou ignorar esse soco, já que você está levando Joey Jr.

-O nome dele não é Joey Jr.

-O que? Olhos alarmados saltam entre Dylan e eu. Bem ... Joseph? Estou bem com isso.

-Temo que não.

Eu sorrio contra a minha caneca. -Excelente. Nós concordamos com Brooke então?

Tome isso, McDermott.

Joey olha para mim por cima da taça. Eu olho para trás, rindo um pouco.

Dylan suspira suavemente. -Sinto muito. Vamos com Blake. Esse é o nome que gostamos.

-Quem é "nós"? Joey rosna, seu rosto de repente, dois tons mais vermelhos. -Não me lembro que esse nome estava na mesa para discussão. E eu definitivamente não me lembro de ter recebido um telefonema, pedindo minha opinião antes que eu comecei a ter merda gravada.

-Por que eu tenho que te ligar? E gravar? Realmente, Joey? Quem gravou alguma coisa?

Um ruído suave vem da cozinha, seguido pelo tamborilar rápido familiar de pés pequenos no azulejo.

Joey passa a mão livre pela loja. -Tenho certeza de que há algo por aqui com esse nome já gravado. É possível preencher a certidão de nascimento antes do nascimento? Reese descobriu como fazer isso?

-Joey. Dylan exala exaustivamente. Putamente relaxe, ok? Você ainda não ouviu o segundo nome.

-Mamãe!

Ryan vem disparada da loja, seu cabelo loiro opaco penteado em dois pequenos rábicos no topo de sua cabeça. Com um vestido de bolinhas e meias arco-íris, ela salta para cima e para baixo atrás do balcão, as mãos agarrando o ar.

-Mamãe, veja! Veja meu lindo vestido.

Dylan ri, inclinando-se para beijar o topo de sua cabeça. -Você parece tão fofa, querida. O papai deixou você escolher suas roupas?

-Aahaaaaa. Veja. Meus sapatos, mamãe. Eu os adoro.

Eu arrisco um olhar para Joey, para controlá-lo, limpando rapidamente sua bochecha com o dedo, sem dúvida, pegando uma lágrima.

-Está bem? Eu pergunto em voz baixa, dando um passo mais perto enquanto a pequena voz continua gritando para sua mãe.

Ele hesita, depois me dá um sorriso malicioso, dançando em seus olhos azuis e cristalinos. -Nome do meio. Você ouviu? Tome isso, Wicks.

-O que seja. Empurro seu ombro para longe, a poucos centímetros de distância.

Não é que eu me importe muito. Eu apenas joguei meu nome no ringue para deixar Joey maluco.

Sucesso

- Tia Blooke!

Eu me viro, deixo meu café no vidro e descanso minhas mãos em meus joelhos.

-Olá amiga. Eu gosto do seu vestido.

Ryan se vira, girando o vestido ao seu redor.

-Papai diz que eu sou sua plincesa. Ele planejou me deixar na vovó hoje. - Ela se afasta dançando, girando em círculos ao redor da loja.

-Ah sim? Dylan põe a mão no seu quadril quando Reese entra na sala com o saco de fraldas em seu braço, cadeira na mão e um sorriso gritando culpado de merda no rosto.

Hum. Culpado.

-O que ela disse? Ele pergunta, sua voz se aproximando. Olhando entre as duas garotas, um som arrogante chama sua atenção para baixo. Ele sorri para Drew, senhor, o homem é chicoteado, então ele se concentra novamente em Dylan-. Eu nunca disse isso.

-Claro que não. Ela levanta a cabeça, dando boas-vindas ao beijo dele.

Brooke conseguiu seu café.

-Umm. Posso não precisar disso. Estou bem acordado depois daquela pequena sessão de chuveiro esta manhã ", ele murmura alto contra sua boca.

-Meu Deus! Joey diz, quase choramingando à minha direita.

Eu viro a cabeça, esperando para vê-lo ainda de pé ao meu lado, participando desta conversa como eu tenho certeza que ele só reagiu, mas acho que está olhando através da janela de vidro, sua atenção fixa em algo.

- O que há de errado? Eu pergunto, juntando-me a ele ao seu lado, sugando o quente mocca dos meus lábios.

Meus olhos seguem o olhar do outro lado da rua, eles se expandem, então eles quase explodem do meu crânio e rolam pelo chão.

A porta soa, e eu acho que eu ouço um adeus fraco de Reese, uma Ryan mais animada, e Dylan diz algo, mas, honestamente, um maldito meteorito poderia cair no chão agora e eu não notaria.

Eu chupo forte. Talvez um pouco forte demais. Minha mão achata-se na vidraça, tranquilizando-me quando começo a ver o homem parado do lado de fora do estúdio de ioga. Eu pisco uma vez, depois mais uma vez, com força, esperando que desapareça repentinamente em uma nuvem de fumaça.

Ele não pode ser real.

Sério, não pode ser real.

É uma miragem, é isso que é. Não estou na padaria, prestes a lamber a janela como um doente mental. Eu estou no deserto, morrendo de sede, minha garganta seca enquanto eu luto para permanecer viva. Eu olho para cima e este homem, minha alucinação à distância, me chama mais perto com promessas de água limpa e sexo selvagem.

Dois recursos que seriam completamente idiotas se você deixar ir. Tudo é uma questão de sobrevivência nesses elementos.

Eu mordo meu lábio com um gemido quando o homem coloca as mãos na parte de trás da cabeça e olha para a placa de ioga no prédio.

Meu Deus, ele é o dono, ele tem que ser. Com esse corpo? É praticamente um anúncio ambulante para Abercrombie e orgasmos múltiplos.

Meus olhos varrem seu comprimento, pouco a pouco, antes de decidir o traseiro que bate em todas as bundas. Mesmo a essa distância, essa coisa poderia parar o trânsito na Times Square.

"Eu, por exemplo, estou de repente muito interessado em ioga quente", diz Joey em voz baixa.

--Você é casado e eu pergunto.

-Estou perguntando? Você tem dez anos?

-O que vocês dois olham? Dylan pergunta de algum lugar atrás de nós. Um de vocês, preguiçosos, pode acabar de encher a vitrine, ou eu sou a única pessoa que veio trabalhar hoje?

O que eu estou olhando?

Sexo. É para isso que estou olhando.

Passo a olha-lo, dando uma rápida passagem pelo meu corpo antes de fazer o meu movimento.

T-shirt preta com gola em V, calças justas e ... Merda!

Esportes? Por que eu usava esportes hoje? Não há nada sexy no logotipo da Nike. E minha escolha irrefletida de calçado definitivamente não faz nada para minhas pernas.

Eu me viro e passo Dylan para a cozinha. -Eu preciso de você para me emprestar alguns sapatos.

-O que? Ela pergunta.

-O que? Joey ecoa à distância, mas já estou na metade da escada, concentrada demais na minha missão de responder a qualquer um deles.

Sapatos. Eu preciso de saltos. Algo com um salto.

Sapatos voam por toda parte enquanto eu vasculho o pequeno closet de Dylan. Como ela consegue mantem suas roupas e Reese nisso, junto com sua magnífica seleção de bolsas e outros acessórios está além do meu entendimento. Eles precisam muito de um espaço maior, mas eu entendo. Dylan gosta de viver em cima de sua padaria, e Reese fará de tudo para deixá-la feliz.

Com este bebê no caminho, no entanto, um deles pode ter que começar a dormir na banheira. Não há outra forma de colocar um berço neste sótão.

-Oh, Olá, rosa. -Minhas mãos se fecham em torno de um delicioso par de Steve Madden. Eu puxo meus pés fora de meus tênis e minhas meias.

Manobrando cuidadosamente descendo as escadas, eu volto para a padaria, agora três centímetros mais alta. Dylan e Joey tomam notas imediatamente.

-Sirva-se do meu armário, Brooke. Seu sarcasmo não está perdido em mim.

-Eu vou.

Eu pego uma caixa de padaria vazia, eu deslizo o armário de exibição aberto, e eu chego lá dentro.

Joey me dá um: -Você realmente acha que ele vai estar olhando para os seus pés, Miss clivagem? Suas palavras são abafadas pela boca cheia de biscoitos dinamarqueses que ele está devorando.

-Eu sempre me sinto mais confiante nos saltos.

- E os bolinhos?

-É um gesto de "bem vindo" ao bairro, agora vamos ficar nus e comer isso do corpo do outro.

Dylan ri baixinho. -Eu acho doce. Como diz o ditado? O caminho mais rápido para chegar ao pênis de um homem é através do estômago dele?

-Não creio que esteja errado-, diz Joey, rindo. -Embora, quantas tortas de maçã Reese consumiu quando vocês dois saíram, mas eles não saíram, mas eles estavam namorando?

- Cale a boca.

Eu me endireito e fecho a caixa, em volta do balcão e vou até a porta. - Certo. Eu diria para me desejarem sorte, mas todos nós sabemos que eu não preciso disso.

Suas observações, se houver, são perdidas no caminho quando eu saio. Espero, não muito pacientemente, ser capaz de atravessar, mudando meus pés, levando respirações rápidas de ar em meus pulmões.

Por que estou nervosa de repente?

Porque você está prestes a sugerir uma noite de indecência escandalosa a um homem que se parece com a definição da palavra "orgasmo".

Ridículo. Não pode ser tão quente. Tenho certeza que algumas de suas atrações vão amolecer quando eu me aproximar.

Como uma miragem. Vai desaparecer antes que eu possa tocá-lo. Estabilizando a caixa em minhas mãos, eu rapidamente atravesso a rua. Determinada.

Um pouco apreensiva. Cem por cento excitada.

2

Mason

Eu fiz.

Puta merda, eu realmente fiz isso.

Entrelaçando minhas mãos atrás da minha cabeça, eu olho para a placa que eu instalei ontem. O sol da manhã atinge a borda afiada das letras, aprofundando a riqueza da cor.

Meu peito se enche de orgulho. Meu estômago fica selvagem, lembrando dos meus nervos e do risco gigante que estou tendo em fazer isso.

Contradizendo as reações que lutam para dominar. Igualmente forte, eu sou a mistura perfeita de destemido e frio.

Isso é oficial, é assustador como o inferno, e possivelmente é a maior coisa que já fiz. Eu sonhei em ter meu próprio estúdio por anos, desde que comecei a instruir. A paixão que tenho por isso, a unidade, que está lá, mas maldição, é a preocupação que é demais para mim. Eu nunca imaginei que eu realmente teria essa oportunidade. E aqui estou eu, começando esta nova aventura em uma cidade completamente estranha para mim.

Eu aperto meus olhos com força através de uma inspiração lenta.

Isso tem o potencial de ser incrível, minha maior conquista, talvez a única coisa que eu faça que signifique algo.

Eu tenho o potencial para foder tudo completamente.

Certo, companheiro mantenha uma atitude positiva.

-Admirando a vista?

Meus braços caem pesadamente ao meu lado. Meus olhos se abrem.

"Eu tenho que dizer", a voz baixa e aveludada continua atrás de mim. Eu realmente não te culpo. Eu tenho feito a minha parte justa de assistir esta manhã.

Eu viro minha cabeça, intrigado.

Uma mulher, obviamente, sabia antes de se virar que estaria cara a cara com uma mulher. Só não esta mulher. Nunca na minha imaginação mais selvagem eu poderia conjurar essa visão quando ela se aproxima para me acompanhar na calçada, depois tropeça no segundo em que nossos olhos se conectam.

-Oomph!

Eu estendo a mão, agarrando seus cotovelos e pegando seu peso. Sua pele parece elétrica. - Você está bem, querida?

Estabilizando-se, ela lentamente levanta a cabeça, seus lábios se abrindo enquanto ela olha para a minha boca com um olhar estranho. Uma mistura de intriga e descrença.

-Você tem que estar me fodendo.

Eu exalo uma risada. -Eu nunca entendi essa expressão. O que exatamente significa "fodendo"? Parece uma coisa ruim, certo?

-Ruim? Ela sorri, apenas o mínimo, perigosamente lento em seus lábios, como se já tivesse planejado essa interação e estivesse dez passos à frente, esperando que ele a alcançasse. -Não, não é ruim, mas eu não acho que seja possível que você seja mais gostoso. Então, boom, você tem que ir e abrir sua boca quente australiana e foder minha mente completamente. "Fodendo-me" neste caso, é algo muito, muito bom.

-Mas também poderia ser usado negativamente.

- Claro. Se você tirar seus shorts e descobrir que você está no processo de passar por uma cirurgia de mudança de sexo. Nesse cenário infeliz, meu "você tem que estar me fodendo" levaria a uma nova conotação conjunta.

-Ah, bem, asseguro-lhe-, começo, inclinando-me mais de perto ", esse não seria o meu caso.

Suas sobrancelhas arquearam. -Prove.

-Você está falando sério.

Ela levanta o queixo, esperando.

Jesus Cristo. Essa pequena coisa poderia me destruir.

Abrir meu short aqui? Não, obviamente, eu não faria, mas foda-se se eu não queria tirar o melhor proveito disso e surpreender um pouco. Mostrar o meu pau para uma mulher que parece estar pronta para me comer vivo.

Uma risada suave irrompe dela. Isso a divertiu. Eu sinto como se estivesse assistindo um lobo encurralar um rebanho de ovelhas inocentes.

Olhando para uma ovelha muito tentadora em particular.

Covinhas, possivelmente a única coisa fofa sobre ela, atrai minha atenção de um lado do rosto para o outro, e então meus olhos parecem ser capazes de parar de vagar por suas características, bebendo-a. Cachos escuros e macios. Grandes olhos castanhos. Sua pele, verde-oliva e rosa nas bochechas.

Agora sou eu quem faz a sua própria parte justa de olhar. Eu limpo a minha cabeça e olho para baixo, percebendo então que ainda estou sobre ela.

-Sinto muito. Eu deixei minhas mãos caírem. -Eu sou Mason, a propósito.

-Brooke, e não há necessidade de se desculpar. Eu nunca iria reclamar que suas mãos estivessem em mim.

Eu quase recuo, apenas para me abster de puxá-la para os meus braços e testar essa teoria. Apalpar uma mulher que acabei de

conhecer em plena luz do dia geralmente não é um desejo que me encontro lutando.

Porém nunca foi essa mulher a me desafiar.

-É assim? Eu pergunto sorrindo. -Você nunca se queixaria? Não importa o que eu faça?

-Umm Existe apenas uma maneira de descobrir.

Eu pego a base do meu pescoço. –Cristo. Eu tenho medo de ter conhecido o diabo. Imagine, é uma mulher.

-Ah, mas o diabo vem com presentes guloseimas deliciosas? -Brooke vira a tampa da caixa nas mãos. Os mantém longe dela. -Eu mesma os fiz.

O orgulho em sua voz é inconfundível. Um calor doce cobrindo suas palavras, e ele me deu uma visão da mulher por trás do exterior sem vergonha. Possivelmente, a verdadeira versão de si mesma.

Te vejo Brooke.

Eu olho para os quatro cupcakes, deslizando a mão sobre a dela, então estamos ambos agora segurando a caixa.

Talvez ela precise de ajuda para segura-ló.

Talvez eu só queira sentir sua pele contra a minha novamente.

Eu olho em seus olhos. -Se eles estão impregnados com veneno, então, claro. Eu imagino que muitos homens não são capazes de

resistir a uma mulher bonita com guloseimas. O diabo é notoriamente perigoso e sedutor, certo?

- Isso é o que eles me disseram.

- Vítimas anteriores?

-Vítimas? Ela ri, jogando a cabeça para trás e revelando a linha elegante de seu pescoço. -Você me faz soar como uma devoradora de homens. Eu não sou tão ruim. Aqui. - Seu dedo mergulha no glacê, em seguida, desliza-o em sua boca.

Seus olhos se fecham através de um gemido.

Santo Jesus.

Eu aperto a mão na frente do meu short.

Quando foi a última vez que fiquei duro em questão de segundos? Quando eu tinha onze anos e vi meu primeiro par de mamas? Normalmente sou muito mais disciplinado do que essa tela juvenil que estou expondo, mas merda se não for o barulho mais sexy que já ouvi em minha vida.

Ela tira o dedo da boca. Nossos olhos se entrelaçam. Poças de saliva na minha língua se formam, e eu me forço a engolir antes de realmente começar a babar.

- Vê? Eles não podem estar envenenados agora, podem?

Eu sorrio e seus olhos se movem rapidamente para a minha boca. -Suponho que não. Permita-me levar a caixa. Eu fecho a tampa e estudo o logotipo.

-Obrigado. Eu vou aproveitar isso mais tarde.

-Eu gostaria de aproveitar você agora.

Meus olhos se abrem. Eu aceno com a cabeça em direção às costas dela. - Você não precisa voltar ao trabalho?

Ele encolhe os ombros. -Posso passar alguns minutos.

-Alguns minutos? Você me magoou, Brooke. Dê um pouco de crédito a um menino, certo? Um sorriso atravessa sua boca. Cristo, essa boca é má.

-Bem. Quanto necessita?

-Com você? -Pouco a pouco movo meus olhos em seu corpo.

Esta é a primeira vez que eu estou realmente apreciando cada centímetro de seu magnífico corpo. A curva de seus seios, o material preto de sua camisa que se estende, quase confinado, e no final, isso me faz doer com uma necessidade que não tenho certeza se senti. A curva suave de seus quadris que eu quero espalhar minhas mãos, em seguida, agarrar e enterrar meus dedos. Ela é bem formada e macia. Delicada e perigosa.

Quanto tempo eu preciso? Eu poderia olhar para ela por toda a vida.

-Mason?

Meus olhos voltam a se concentrar em seu rosto, a diversão em seus olhos. -Mm?

Merda, quanto tempo eu estava assistindo ela? Quem é o lobo agora?

-Ei, Brooke!

Uma voz curta do outro lado da rua me tira a atenção. Brooke vira a cabeça. Eu levanto a minha para ver um homem segurando a porta da padaria aberta, inclinando a cabeça para fora. Ele não parece muito feliz.

-Apresse-se agora. Você tem aquele bolo de aniversário para trabalhar hoje, lembra? Eles vão pegá-lo às dez e Dylan está abarrotada.

-Merda-, murmura Brooke. Gira-. Lamento. Meus poucos minutos terminaram.

Maldita seja. Ela tem que voltar. Eu tenho muita merda para fazer, mas eu não terminei com isso. Não por um momento.

-O que você vai fazer amanhã à noite? Eu pergunto.

-Por que?

-Eu tenho minha primeira aula às sete. Gostaria de te ver.

Seus braços cruzam o peito. Inclina sua cabeça com um sorriso. -Classe privada?

Eu franzo a testa e depois olho para o sinal. -Sinceramente, espero que não. Se isso vai funcionar para mim, vou precisar de uma boa quantidade de interesse.

Eu entreguei muitos panfletos este fim de semana. – Digo me voltando para ela.

-Você acha que é demais esperar pelo menos um punhado de corpos no meu primeiro dia?

Não que eu não me importaria de ter uma sessão cara-a-cara com Brooke, mas eu tenho muito nisso. Não há nenhum plano alternativo.

- Você pessoalmente deu esses panfletos para as mulheres em Chicago?

Assinto com a cabeça. -E homens.

Passei todo o meu sábado entrando e saindo de lojas no shopping, parando do lado de fora do mercado local como um vagabundo em busca de esmolas. As mulheres com quem falei pareciam pelo menos parcialmente intrigadas. Homens, nem tanto.

Eu tinha vários papéis amarrotados e joguei no lixo diretamente ao meu lado, enquanto assistia.

Ela abaixa o olhar para o meu corpo, e então, lentamente, ela sobe novamente. Seus olhos, escuros e malcriados. -Eu não acho que você vai ter um problema preenchendo o lugar.

-Brooke! A voz urgente chama novamente.

Ela sacode a cabeça ao redor. -Jesus! Já vou! Vá comer outro dinamarquês!

O homem olha para ela, então murmura algo que eu não consigo entender sobre a buzina de um carro a distância antes de fugir para dentro da loja.

Brooke se vira, seus cachos saltando alto enquanto ela balança a cabeça.

Eu movo a caixa para a minha mão esquerda, segurando minha mão direita. Tome isso imediatamente. - Amanhã à noite, então?

Sua mão gentilmente aperta a minha. - Talvez.

Ela olha para mim. Eu olho para ela, correndo meu polegar ao longo de sua pele.

-Você vai me deixar ir? Ela pergunta.

Uma estranha pressão aperta meu peito.

Eu mantenho meu controle sobre ela, talvez até apertando um pouco mais forte.

Tente correr, ovelhinha.

Meu lábio salta. -Eu tenho alguma opção?

-Não.

- Não? Solto a mão dela, mas apenas para beliscar o queixo entre o polegar e o indicador. Eu me inclino, avançando pouco a pouco mais perto. - Mas o que acontece se eu não quiser deixar você ir? -Eu pergunto em voz baixa. -O que acontece se eu não puder?

Seus olhos estão focados na minha boca, um centímetro da dela. -Muito mal. Eu não estou te dando uma opção.

- Você sempre decide como isso funciona?

-Sim-, ela diz, sua voz agora um sussurro.

Eu sei que ela espera que eu a beije. A maneira como ela molhava os lábios, inclinando a cabeça para encontrar a minha. A urgência na sua respiração.

Eu poderia beijá-la, Deus sabe que eu quero, apenas ...

Eu vou querer mais. Mais que um simples beijo. Mais do que tem me oferecido desde que ela fez sua existência conhecida.

Eu forço seu rosto a virar para a esquerda e deslizo minha boca para sua bochecha. –A manhã a noite. Às sete. Não me faça ir procurar por você. Eu aperto um beijo casto em sua pele.

Ela olha para mim quando eu me inclino para trás e deixo minha mão cair. Seus olhos se estreitam. -É melhor que valha a pena.

-Sempre faço.

Eu pareço num sonho enquanto atravesso a rua. Sua bunda, essa entidade perfeita em forma de coração, me faz repensar minha decisão de passar um dia sem saboreá-la. Eu imagino tirando aquelas calças e pressionando meus lábios contra sua pele. O tapa silencioso do seu corpo contra o meu enquanto saltava em mim...

Jesus. Mais uma vez com uma ereção?

Eu levo a caixa da padaria para o meu sótão, ajustando meu pau no processo.

Juvenil. Se ela se curvasse, você provavelmente teria quebrado uma bola ali mesmo na rua.

De pé na frente do lixo, duvido, olho para a caixa em minhas mãos e olho para a geladeira.

Brooke fez isso. E merda, como ela parecia sexy quando fez essa afirmação?

Sua voz vibrou com orgulho, depois se fundiu em algo mais suave.

Eu não como coisas assim. Eu nem mesmo os guardo na casa. Minha transformação no estilo de vida há sete anos incluiu uma importante reinvenção dos meus hábitos alimentares. Olhos que não vêem, coração que não sente, sempre funcionou melhor para mim. Eu não comi um bolinho em ... Na verdade, eu não consigo nem lembrar da última vez que eu comi um.

Mas ela fez isso. Ela parecia tão orgulhosa mostrando-lhes.

Decisão tomada, coloquei a caixa na prateleira na geladeira, escondida atrás dos condimentos.

Eu toco meu celular e envio a Tessa, minha amiga mais próxima de onde eu acabei de me mudar, um texto rápido.

Eu: Acabei de conhecer uma mulher que poderia ter bolas maiores que você.

Responde em questão de segundos.

Tessa: Eu duvido.

Eu rio no silêncio do meu sótão. Quando vi as três chamadas perdidas da minha mãe, marquei o número dela quando desabei no canto da minha cama.

-Olá carinho. Como estão as coisas?

-Excelente. Você sabe, me acomodando. O estúdio é lindo, mãe. Você vai adorar

-Tenho certeza. Você não teve problemas com nada? Tudo bem se houvesse. Sabe, muitas grandes corporações falham no começo, ou pelo menos têm pequenos contratempos. Isso não significa que eles não estejam destinados à grandeza.

Minha mãe se importa. Especialmente quando seu filho mais novo vive a quase vinte e cinco mil quilômetros de distância.

-Não há catástrofes ainda. Me dê um dia ou dois.

-Ah, Mason. -Suspira pesadamente.

Eu sorrio, descansando meus cotovelos nos meus joelhos. -Como estão pai e Ellie?

-Bem. Ellie acabou de conseguir um novo emprego em um dos mercados perto de sua casa. Parece que ela gosta disso.

-Sim? Isso é genial. Diga a ela para ligar para o irmão mais novo dela quando tiver um minuto. Eu sinto falta dela.

Duas buzinas soam em algum lugar fora do prédio. Eu olho para a única janela no meu sótão e vejo um caminhão de entregas estacionado na frente.

O equipamento que eu pedi.

-Ei mãe, tenho que te deixar. No entanto, vamos falar em breve, ok?

-Te amo carinho.

-Eu te amo.

Eu desliguei a chamada e deslizei meu celular no bolso.

Os tapetes, toalhas e cunhas que encomendei chegam com algumas horas de intervalo. Eu assino os documentos que os entregadores fornecem e eu me dedico a organizar tudo e depois reorganizar.

Ter sete irmãs me tornou muito meticuloso com a organização.

O estúdio em si é lindo, com pisos de bambu que eu tinha instalado antes da mudança. A madeira que eu tinha originalmente nunca teria sobrevivido as condições de umidade que eu estou antecipando. A madeira teria inchado e rachado. Eu provavelmente estaria com o dinheiro curto por alguns milhares se eu o substituísse.

Não é uma opção para mim neste momento. Entre o contrato de locação e o aluguel estou pagando pelo loft acima do estúdio, o chão, o equipamento para a classe, o letreiro ...

É fodidamente caro quanto custa um letreiro de alumínio. Um assalto à mão armada no mínimo.

Eu vou para a entrada depois de comer algo.

Fatias de maçã e um pouco de manteiga de amêndoa. O último do meu esconderijo que eu trouxe do Alabama. Eu escrevo uma nota para pegar outra garrafa, junto com alguns outros itens.

O céu está quente e claro. A rua barulhenta, uma linha constante de tráfego obstruindo minha visão da padaria. Da janela eu quero olhar para dentro, uma vez, apenas um olhar para ver Brooke em seu elemento.

Os corredores se movem à minha frente na estrada, ignorando a mão que levanto para detê-los, minha outra mão agarrando a pilha de folhetos. Todo mundo parece estar em sintonia em seu próprio mundo, a música tocando em seus fones de ouvido e ignorando todos ao seu redor. Não sei quantos panfletos acabei dando no fim de semana, mas pedi duzentos.

Minha pilha parece leve.

Bom sinal. Possivelmente sinal ruim se todos acabarem no lixo.

Eu entro em uma pequena livraria localizada em algumas empresas abaixo da minha. Edições antigas são suportadas na janela. Morro dos Ventos Uivantes. Mate um rouxinol. Moby Dick. A mulher atrás do balcão levanta a cabeça ao som do sino.

-Boa tarde.

-Bom Dia, senhorita. Como esta?

Ela desliza os óculos sobre o nariz, sorrindo. Ela tem o cabelo prateado cortado mais curto que o meu e erguido em cima. -Estou genial. Como posso ajudar você hoje?

Eu passo um panfleto no balcão.- Acabei de abrir um estúdio na estrada. A primeira aula é gratuita, se você estiver interessada. É amanha a noite. Você já fez ioga?

Ela balança a cabeça, rindo enquanto deixo o folheto na frente dela. -Oh, Senhor, não. Eu não acho que posso fazer meu corpo se mover assim. Estou perto dos sessenta.

-É muito fácil. Verdade de Deus. É mais sobre respirar do que qualquer coisa.

Ouço pegar o folheto novamente quando meus olhos caem em uma foto ao lado do computador.

-Esta é sua filha? Eu pergunto, pegando o quadro.

-Sim, essa é minha Amber. É linda né?

Minha boca torce enquanto estudo a imagem. Eu olho para a mulher.

-É sim. Você estaria interessada em assistir a uma aula?

-Ah, bem, talvez. Eu poderia perguntar a ela. No entanto, estará ocupada amanhã à noite.

-Está bem. Coloquei o quadro na mesa e peguei um lápis, girando o folheto. A tinta satura o papel. Aqui está o meu número e

e-mail. Eu os vejo todos os dias. Vá me ver ou me ligue. Nós podemos organizar alguma coisa, sim? Eu adoraria ter isso.

A mulher pega o folheto e a caneta, depois aperta minha mão. - Bem. Isso parece ótimo. Eu sou Trish. Bem vindo ao bairro.

-Mason e obrigado. Todo mundo parece ... Eu paro, minha mente correndo em direção a Brooke. Aqueles olhos, famintos e calculistas enquanto ela me cercava, medindo-me. Depois de respiração duro, continuo. –Amigável. Muito amigável

Trish ri baixinho, deixando a mão cair. –Somos sim.

Eu aceno com a minha mão quando saio, segurando os folhetos restantes contra o meu corpo.

3

Brooke

"Eu vou sair hoje para o almoço", anuncio, arrumando a tampa de um recipiente que faz gelo e deslizando-o na prateleira do refrigerador. Fecho a porta-. Tudo bem se eu levar quarenta e cinco minutos em vez de trinta?

Dylan olha para cima da superfície de trabalho. - Você vai comprar um almoço? O que aconteceu com a embalagem todos os dias para economizar dinheiro?

- Eu já embalei. Pego minha bolsa de um dos bancos e pego uma lata de sopa. Progresso Estilo de casamento italiano. - Vê? Vou aquecer isso quando voltar. Eu tenho que pegar algo para usar hoje à noite. Eu coloco a sopa no balcão de madeira.

Eu, comprando roupas para me exercitar. Parece ridículo. Minha ideia de cardio nunca tem roupas envolvidas.

-Você pode pegar algo meu se quiser.

-Não, obrigada-, eu respondo, deslizando meu avental e pendurando-o no gancho na geladeira. Eu pego minha bolsa e deslizo a alça no meu braço.

Dylan coloca a mão no quadril, os dedos do outro lado tamborilam o balcão de madeira. – O que exatamente você pretende

comprar? Eu tenho muitos shorts e camisetas. E nós temos o mesmo tamanho, praticamente. Economize seu dinheiro e simplesmente peça algo emprestado.

-Eu vi as roupas que você usa quando corre. Seus tops apenas dão a ilusão de que há seios lá, e eu pretendo destacar os meus nesta noite.

Também estou pensando em deixar as etiquetas do que vou comprar. O uso de roupas por uma hora ou menos, dependendo de quanto tempo leva Mason para jogá-las todas fora e me puxar nua dificilmente se qualifica como uma compra não-reembolsável.

-Ah - Dylan sorri. -Já vejo. Sério, Brooke. Por que você não se poupa do trabalho e anda nua? Tenho certeza de que qualquer que seja o seu nome, não se importará.

- Andando por aí nua? -Joey entra na parte de trás, olhando para a bolsa no meu braço com curiosidade.

Merda.

Levanta uma sobrancelha. -Indo a algum lugar?

-Não -o homem que durante os últimos dois meses participou e foi encarregado de controlar minhas despesas-. Eu só ... coloco isso aqui na frente.

-Ela vai comprar roupa para usar na ioga. Algo que de a ilusão de que há seios.

Eu balancei minha cabeça e olhei para Dylan. -Você tem uma boca grande, sabia? E eu só preciso de uma ilusão.

Por favor. Meu maior trunfo nunca falhou em me dar a atenção que eu quero, quando é mostrado corretamente. As camisas soltas de Dylan são uma tragédia para o gênero feminino. Ela sempre teve um corpo assassino, mas parece uma batata com pernas nessas coisas.

Joey dá um passo para trás e bloqueia minha saída. Dylan ri à minha esquerda.

-De verdade? O que aconteceu com a poupança para que você possa se mover?

-Estou pensando em retomar amanhã-, explico, dando um passo mais perto dele.- É uma obrigação de compra em nome do sexo. Os sacrifícios têm que ser feitos. Além disso, eu li em algum lugar que, se você não usar seu cartão de crédito pelo menos uma vez a cada poucas semanas, os bancos presumem que você morreu e todas as suas contas serão fechadas. Eu vou perder minhas economias se eu não fizer isso.

Meus olhos invadem os dele, vagando casualmente perto da loja.

Eu não entendo porque eu tenho que explicar uma maldita compra para qualquer um deles. Eu sou uma adulta, pelo amor de Cristo. Eu tenho sido muito disciplinada nos últimos dois meses. A única coisa que eu ainda compro é o nosso café da manhã, e eu nunca ouço nenhum deles andando na minha bunda por isso. Uma

cobrança calculada no cartão de crédito não vai me matar. E olá! Ambos ouvem que eu pretendo retomar esta merda amanhã?

Uma garganta chama minha atenção. Joey me encara por um longo segundo, seus ombros grossos se encaixam na moldura da porta. -Você não lê.

Eu joguei minha cabeça para trás. –Ugh. Seja como for, estou saindo. Eu estarei de volta em quarenta e cinco minutos.

-Trinta.

Eu olho para Dylan. Ela sorri como se tivesse uma colher na boca.

Eu reviro meus olhos. -De acordo. Trinta.

Droga. Vai levar pelo menos dez minutos para chegar ao shopping. Uma garota que nunca comprou um sutiã esportivo precisa de tempo suficiente para examinar. Eles nem sequer vêm em tamanhos de taças de sutiã? É um tamanho único para todo o elenco?

Joey se move para a superfície de trabalho, liberando minha saída. -Eu vou com você esta noite.

Meus pés patinam derrapando no limiar. Eu estico meu pescoço para olhar para ele. -Perdão. E o que isso significa?

"Eu vou com você", ele repete secamente, pegando uma colher e imergindo-a no balde de gelo que Dylan bate. Ele aprova, fazendo um barulho apreciativo no fundo da garganta, e então olha para

mim. -Billy estará no escritório até que Deus saiba quando. Eu vou ficar entediado sentado em casa. Além disso, estou intrigado. Ioga quente. Instrutor ainda mais gostoso. Você, tentando chamar a atenção dele enquanto você se exercita pela primeira vez em sua vida. Parece um bom momento para o Joey.

Meus dentes apertam.

Oh brilhante. Como se ela precisasse de mais pessoas puxar para fora da porta esta noite para um pouco de intimidade necessária.

Eu estou ao lado de sua grande cabeça intrometida. -Você sabe que quando você fala na terceira pessoa, você parece um idiota. Especialmente durante o sexo. Joey está tão perto. Joey vai vir.

Dylan ofega, sua boca se abrindo em um sorriso prestes a explodir. Empurre o peito de Joey. -Oh, meu Deus. Por favor me diga que você não faz. Isso é fodidamente horrível, Joey. Jesus!

-Não faço isso!

-Você faz o Joey se sentir tão bem. Deus, chupe o Joey ...

Eu pressiono meus lábios enquanto seus olhos piscam com a ameaça de vingança.

Merda. Esta noite. Ioga. Ele poderia atrapalhar seriamente meus planos para algumas pessoas se ele se recusar a sair.

-É piada. Totalmente inventado. Eu coloco meus dedos em volta da minha alça no meu ombro. - Estou fora. Vejo você aos quarenta.

-Trinta!

Eu sorrio para as duas vozes atrás de mim.

-O meu tempo começa quando chego ao shopping. Ou seja mais tarde, cadelas!

A porta da loja bate, afogando seus protestos.

***

Eu tiro minhas coisas do vestiário e passo pelos trocadores de roupa para o caixa.

Minha mão esquerda segura os itens que vou comprar.

Calça cinza justa leve, camiseta branca e sutiã esportivo rosa.

Na minha mão direita, os itens que a loja precisa dar sua aprovação e queimar. Não há nenhuma maneira no inferno que qualquer mulher pareça boa nesses padrões desagradáveis. E o par de calças me apertou tanto, minhas coxas estavam marcadas com listras rosa pelas minhas unhas.

Quem se exercita em uma mistura de lã? Por que esse tipo de material é uma opção?

Eu mantenho as roupas separadas enquanto as deixo no balcão.

-Eu fico com essas. Você pode colocar isso de volta para mim? Estou super atrasada.

-Claro.

A mulher atrás do balcão começa a escanear as etiquetas. Eu olho para o meu telefone, apontando na hora.

13:16. Eu poderia fazer isso em trinta.

Um papel preso na parte de trás do monitor do computador chama minha atenção enquanto meu telefone escorrega.

Ioga quente com Mason King.

Eu li a informação rapidamente, meus olhos focados, permanecendo em certas palavras específicas.

Cura profunda.

Alongamento profundo.

Respiração profunda.

Profundo. Profundo. Profundo.

Minha garganta seca. A mulher por trás do caixa informa. -Você deveria ter visto o cara que deixou isso. Ele tinha esse sotaque. - Ela faz uma pausa, pronunciando a palavra -Uau. -Eu silenciosamente rio enquanto pegava uma bolsa e deixava minhas compras no fundo.

Uau está correto.

A lembrança do sotaque de Mason envia uma corrente pulsante através do meu corpo, aquecendo meu sangue com um calor delicioso como piscinas entre meus quadris. Sua voz era profunda e rica, um pouco rouca.

Especialmente quando ele baixou a voz e levou seus lábios contra minha bochecha.

-Não me faça ir procurar por você.

Meu pulso ecoa no meu ouvido. Mais uma vez, concentro-me em certas palavras, talvez as únicas palavras que quero dizer.

Me faça chegar.

-Eu coloco meu marido na frente de um ônibus para um homem com esse sotaque.

Me sobressalto pela voz da mulher, minha boca aberta. Um rubor se aproxima de seu rosto.

-Fácil, Barb. -Eu fecho meus olhos no folheto com o nome dele. Ela ri com a mão na boca.- Quando ouço as notícias sobre um homem pobre que encontrou a morte prematura sendo atingida por um ônibus, eu vou saber exatamente onde apontar para a polícia.

Eu estendo meu cartão de crédito e ela aceita.

Ela sacode a cabeça com um sorriso. –Só digo apenas. Você deveria ter visto isso. Escutasse. Se eu não acreditasse que eu quebraria um quadril, eu iria a sua aula.

Desliza o meu cartão e devolve-o para mim com um recibo para assinar. Eu deslizo meu cartão de volta na minha carteira. Depois de rabiscar meu nome, olho mais uma vez para o panfleto.

As letras são surpreendentemente limpas. Todas as letras maiúsculas, uniformemente espaçadas. A maioria dos homens que eu notei tem uma escrita atroz. A caligrafia de Joey assemelha-se a uma pessoa no meio de um ataque de levar uma caneta ao papel. Mas não Mason. Até mesmo sua tentativa de replicar seu pôster no topo da página é mais do que uma tentativa. É o prego no design. As letras perfeitamente em negrito, as linhas afiadas.

-Aqui tem.

Eu olho para cima e pego a bolsa que Barb segura para mim. – Obrigada. Eu vou dizer ao seu futuro marido que você disse olá para a sua aula hoje à noite.

Seu rosto queima um vermelho profundo. Gaguejando, ela responde: "Oh-Oh, eu estava apenas brincando. De verdade. Eu nunca deixaria meu marido, muito menos matar o pobre homem. Ele é encantador. Estamos casados há dezessete anos maravilhosos. Claro, ele nem sempre lembra de tirar o lixo, mas Deus sabe o que ele faz com suas habilidades de assar. O homem poderia dar a Bobby Flay um curso por dinheiro. Você viu o seu programa de televisão? É muito divertido.

Eu sorrio como a pobre Barb tornou-se nervosa. Suas palavras voam de seus lábios a mil por hora.

Como se você fosse melhor. Você praticamente se plantou ao lado de Mason.

-Relaxe.- Eu rio, dando um passo para trás e ignorando meus pensamentos ridículos.

Claramente, foram os saltos, não seu físico estelar que me fez tropeçar. Ela estava com pressa e tentando evitar ser atropelada pelo trânsito. Ele acabara de olhar para mim, no exato segundo em que perdi o equilíbrio.

Coincidência. Isso é tudo que era. Nada diretamente relacionado ao seu rosto perfeito e fodido.

-Seu segredo está seguro comigo. Não direi uma palavra, garanto-lhe. -Virando, passo pela próxima mulher na linha para fazer a saída.

Uma voz animada chama atrás de mim.

-Olha! Esta é a aula que eu te falei. Deus, esse cara. Eu quase vomitei nele quando ele falou.

Parando ao lado de uma prateleira de garrafas de água, eu olho por cima do meu ombro na direção da qual isso acaba de chegar ... A outra loira intervém feliz. -Eu nunca estive tão animada para me exercitar antes. Temos que chegar cedo, então vamos conseguir um bom lugar. Eu quero a primeira linha. Primeiros assentos.

Eu rio para mim mesma.

Jesus. Bem, então Mason tem um efeito em todas as mulheres. Pelo menos todas aquelas dentro dos limites da cidade de Chicago.

Devemos ir em breve? Lute com outras cadelas para assentos na primeira fila para assistir ao curso? Eu não estou preocupada com nenhuma dessas coisas.

Eu terei a melhor visão de Mason depois que a aula terminar.

***

Joey aprova minha compra assim que eu retornei à loja. Não é que eu precisasse disso, mas é sempre um bom impulso para o ego quando seu amigo inteligentemente anuncia como é impecável procurar um traje que deixa pouco à imaginação. Então, sem convicção, ele sugere que eu volte para a loja e devolva os itens antes que eles se alarguem ao meu corpo depois de dar uma olhada na fatura que esqueci.

Eu mantenho as roupas longe e finjo não ouvir seus delírios. A conversa sobre credores, vícios e algo sobre o seu pagamento de carro que custa menos do que a minha calça de Ioga me rodeia enquanto eu cuido do meu trabalho.

Dylan sai depois que fechamos a noite para jantar com os pais de Reese. Acho que estou livre quando Joey sai da loja e se dirige para o carro.

Bom. Uma pessoa a menos para se livrar depois. Agarrando minha bolsa, subo as escadas para me trocar.

Uma energia nervosa vibra através de mim. Minha pele fica quente com o pensamento das mãos de Mason no meu corpo, movendo seus lábios sobre os meus. As perguntas rodam na minha cabeça enquanto eu me apresso a me vestir.

É o seu toque suave? Ele vai usar o meu corpo como se ele tivesse direito a isso? Tenho certeza que ele é um cara disciplinado, seu físico revela isso, mas ele sempre mantém esse nível de controle quando ele transa? Ou é o único momento em que você se permite ser imprudente e descontrolado.

Eu quero assim? Rude e selvagem? Suas mãos se movendo como ele quer tomando o que você precisa.

Enquanto eu prendo meu cabelo com um elástico, a porta do sótão se abre, removendo minha atenção do espelho na parede.

Joey aparece na entrada, agora vestido com roupas de treino e tênis.

Eu rapidamente fico chateada com a visão dele, até que ele assobia apreciativamente minha roupa e gesticula para que eu me vire.

-Bem, você parece pronta para fazer sexo. -Eu dou a ele um sorriso malicioso.

-É por isso que escolhi.

Joey está ao meu lado. Sorrindo para o meu reflexo.

-Existe uma fila no meio do quarteirão para sua turma.

Eu encontro seu olhar no espelho, minhas mãos congeladas no meu cabelo.

-O que?

-Sim.

- No meio do quarteirão? Realmente?

-Sim.

Rosnando, eu pego suas mãos e vou para a porta.

-Vamos.

Foda-se! E se a aula já estiver cheia? Eu sabia que Mason teria uma multidão nessa coisa, mas muitas pessoas? Se eu tiver que esperar mais um dia para foder aquele garoto ...

Eu nem sequer me permito terminar esse pensamento enquanto saímos. Recuso-me a contemplar essa possibilidade.

Joey chega a tranca e se junta a mim na calçada.

- Vê? Ele aponta para o outro lado da rua no desfile das mulheres, com a palma da mão espalhada no ar. - Eu quase bati em três delas quando estava indo estacionar.

-Talvez você deveria ter feito isso.

Isso teria sido ideal. Nesse ritmo, se eu for para o final da fila, terei sorte de entrar na aula na semana que vem.

Joey agarra meu cotovelo e me puxa para fora da calçada depois que um caminhão passa.

-Nervosa? Ele sussurra, baixando a cabeça. Lentamente, olho para ele.

-De?

-Eu vi o quão atordoada você ficou depois de falar com ele ontem.

-O que? Não, eu não fiquei.

Penso nos momentos da loja que imediatamente seguiram essa interação.

Eu rapidamente consumi um cupcake. Dificilmente o café da manhã dos campeões. Eu sacudo minha cabeça.

-Delira se você acha que me afetou de alguma forma um beijo na bochecha.

-Ou um sotaque.

Assinto.

-Correto.

-Ou o corpo de um deus grego. Não há como reagir a essa combinação tripla.

Atiro-lhe um olhar assassino.

- Novamente, por que você está aqui?

Sorri.

Conversa animada enche o ar ao nosso redor quando damos um passo na calçada. A ponta se forma do lado de fora da porta e continua em frente à enorme janela de estúdio, obstruindo completamente minha visão do interior.

-Desculpe-me? - Uma mulher na frente da ponta aponta para trás dela. O final da fila está de volta, na esquina.

-Tudo bem-, eu respondo, acompanhando meu sarcasmo com o meu sorriso falso. Eu olho para o Joey. -Estou bem aqui. Você?

Ele estica os braços sobre a cabeça.

-Fantástico.

A mulher franze a testa, depois se vira para a amiga. Atrás dela, a porta se abre e Mason sai.

Sussurros "oh, meu Deus" e "é ele" são ditos. As pessoas mais afastadas da fila inclinam-se para ver melhor o homem que captura a atenção de todos.

Deus, ele é praticamente comestível.

Vestido com shorts soltos que pendem baixo em seus quadris e uma regata, Mason mede a multidão com os olhos arregalados e estupefatos.

Ele realmente não achava que ele teria muita gente? O homem não tem espelho?

Ainda mais na calçada. Uma mão passa por seu cabelo loiro.

-Boa tarde, senhoras. Esta é uma surpresa real.

Joey limpa a garganta com ofensa.

Mason reconhece com um aceno rápido e arrependido, então nossos olhos se encontram. O ar sai dos meus pulmões. Parecia que queria dizer alguma coisa, possivelmente se aproximar de mim, por favor, Deus, aproxime-se de mim, mas ele está contido e em seu lugar, me dá um olhar fixo que me faz contemplar o sexo em público.

Ele inalou um suspiro trêmulo. Joey ri ao meu lado.

"Cale a boca", eu sussurro.

Mason se vira para a multidão.

-Bom. Infelizmente, devido à capacidade do prédio, não poderei colocar todos vocês essa noite. Mas eu sou um homem da minha palavra. Vão ter uma aula grátis. Verifique os horários de aula na porta, ok? Os primeiros vinte e cinco na fila, comparecem esta noite. Espero ver o resto de vocês em outra aula. Ele gesticula para Joey e eu seguir em frente.

- Ei, eles nem estavam na fila - diz alguém da multidão.

-Eles se inscreveram ontem-, explica Mason, mantendo os olhos em mim quando me aproximo. Ele estende a mão para Joey. – Desculpe, amigo. Eu não te vi lá. Bom para você vir.

Joey aperta a mão dele.

-Normalmente eu não passo despercebido. Você é claramente heterossexual.

Mason sorri, seus olhos se movem para os meus quando ele deixa cair a mão.

-Oi linda. Como vai?

-Preparada para receber. - Seguro o braço de Joey e o direciono para dentro, olhando por cima do meu ombro em direção a Mason.

Ele olha para longe da minha bunda quando duas mulheres se aproximam dele.

Eu reivindico um tapete no centro da sala e tiro meus sapatos e meias.

Joey faz o mesmo comigo.

-Cristo, está quente aqui. Estou prestes a tirar minha camisa.

Mason entra na sala, fechando a porta atrás dele.

-Eu também-, eu murmuro.

Isso deve ajudar as coisas a se moverem na direção certa.

Depois de ajustar o termostato na parede, Mason se move para a frente da turma. A sala está em silêncio.

-Bom. Todo mundo pronto para começar?

Ele faz uma pausa, sorrindo entusiasticamente para todos.

-A coisa mais importante a lembrar na minha aula é que eu quero que você tome o seu tempo. Entenda que têm o resto de suas vidas para torná-lo perfeito, sim? Ioga é uma ótima maneira de melhorar a flexibilidade e força, mas também é benéfico para a mente e o espírito. Eu quero que você se concentre em sua respiração.

Respire através de cada postura. Vocês podem não fazer tudo hoje, e tudo bem. Estou aqui para te ajudar. Se você precisa sair e tomar uma bebida rápida, ou se você achar que precisa de uma pausa, tome-a. Vai ser muito mais quente aqui ...

-Ele já está-, anuncia Joey, abanando o rosto.- Alguma objeção se eu começar a me despir?

Algumas mulheres riem. Outras fazem comentários semelhantes sobre a temperatura da sala.

-Claro. Mason chega atrás dele, agarra sua camisa e a remove com uma mão. Ele joga ao lado. -Espero que ninguém se importe. Normalmente eu não uso muitas roupas quando faço isso.

"Oh, meu Deus", alguém por trás sussurra.

Eu olho para as linhas duras do corpo de Mason. Os grossos músculos de seus braços. Seu peito largo e ligeiramente bronzeado.

Você quer que eu me concentre na minha respiração enquanto você se parece com isso? É fodidamente louco?

O homem tem um pacote de oito. Pacote. De. Oito.

Ele olha diretamente para mim.

-Pronto? Ele pergunta, inclinando a cabeça com um sorriso falsamente modesto.

Assinto muito. Joey me cutuca e finalmente consigo me controlar. Mason conduz a aula com alguns exercícios básicos de respiração. Obrigada, Deus. Parece que não consigo mais lembrar como usar meus pulmões corretamente. Com um ligeiro aumento de temperatura na sala, o corpo glorioso de Mason e conhecendo meu orgasmo iminente em poucos minutos, é um milagre que eu não esteja sendo levada às pressas para o hospital de ambulância por causa da falta de oxigênio no cérebro.

-Agora, solte suas mãos e fique de quatro-, instrui Mason.

-Olá-, sussurra Joey. -Em quatro, sim, por favor. Eu deveria trazer Billy para isso.

Eu levanto minha cabeça e olho para Mason.

-Mãos debaixo dos ombros. Joelhos embaixo do quadril. Inspire, deixe a barriga cair e olhe para cima.

Nossos olhos se encontram.

-Exale, empurre-se do chão e olhe para o seu umbigo.

Minha coluna arqueia. Eu fecho meus olhos e mantenho minha posição.

Umm. Isso realmente parece muito bom.

-Inale, olhe para cima.

Sorrio.

Minha mão quase desliza abaixo de mim.

-Merda. Eu passo minhas mãos na minha calça, me livrando do suor que se acumula na minha palma.

- Pare de distraí-lo. Eu estou realmente nisso.

Eu olho para Joey.

-Ultima vez. Expire, afaste-se.

Eu deixo cair a cabeça e lentamente libero minha respiração.

As seguintes séries de posições não permitem contato visual, então eu posso fazê-las sem dificuldade. Suor cobre a base do meu pescoço em gotas e abaixo da minha espinha. Meus músculos estão soltos e quentes.

Eu me sinto incrível. Na verdade, estou gostando muito disso.

Várias mulheres têm que sair para tomar ar, enquanto outras bebem água da geladeira no canto. Eu não preciso de uma pausa. Eu também não quero.

Mason os instrui a deitar de costas. Ele se move entre os tapetes, sua voz ficando cada vez mais perto.

-Aqui, dobre os joelhos, ponha os pés no chão. Eu quero que você levante seus quadris do tapete. Experimente e alcance seus calcanhares com os dedos.

Ele olha para mim enquanto eu me esforço para pegar meus calcanhares. Com um bufo, minhas costas atingem o tapete.

- Uma ajudinha? Eu sorrio.

Ele se ajoelha ao meu lado.

-Fez muito bem. Você já fez isso antes?

Ele pergunta, agarrando meus quadris, seus dedos pressionando minhas costas.

-Não. Primeira vez. Estou muito motivada para agradar meu professor.

Sua boca torce no canto.

-Preparada?

-Ah, espere. Ainda não. -Eu pego a bainha da minha camisa e tiro-a sobre a minha cabeça, ficando apenas no meu sexy sutiã esportivo rosa.

Seus lábios se abrem com uma rápida exalação. Ele está lindo, com os olhos arregalados e selvagens.

- Assim. Isso está melhor. Estava queimando nisso.

Eu o vejo engolir, a forte ascensão e queda do seu pomo de Adão, eu quero passar a minha língua sobre isso e prová-lo. Suas mãos tremem quando se movem na minha pele para retomar sua instrução.

-Diablo-, ele sussurra, inclinando-se e levantando meus quadris. -Fique depois da aula.

Sim.

Suas mãos me deixam. Eu seguro a posição enquanto ele se move pela sala, encontrando seu olhar a cada poucos passos.

Vinte minutos depois, estou praticamente pulando enquanto a turma se despede. Eu me despeço com a mão de Joey quando ele sai, então eu levo um momento para consertar meu rabo de cavalo desgrenhado.

Eu não deveria me incomodar. Isso está prestes a ficar mais desgrenhado.

Segurando minha camisa descartada, espero por Mason no meu colchonete enquanto ele acompanha alguns retardatários até a porta. Fecha e coloca a tranca no topo. Tomando sua camisa, ele passa por cima do rosto, eliminando o suor.

-Grande aula-, eu digo enquanto ele caminha em minha direção.

Uma observação honesta. Eu nunca pensei que eu realmente gostaria de me exercitar, muito menos de ioga.

Sua boca se curva em um sorriso orgulhoso.

-Sim? Eu achei que estava bom. Eu me senti um pouco nervoso.

-Por que? Você facilitou. Ninguém parecia ter problemas seguindo o ritmo.

-Exceto você.

Ele para na minha frente, olhando entre a camisa na minha mão e meu rosto. -Ou foi apenas uma estratégia para tocar você?

Eu encolho meus ombros.

-Eu não acho que preciso de uma estratégia. Eu acho que você quer me tocar.

-Eu faço.

-E estou aqui. Um toque de distância.

Seus olhos da cor do outono, mudam de brincalhões para algo mais, algo mais escuro.

Me faça chegar.

Meus punhos apertam minha camisa.

Demasiado cedo, o seu olhar de fogo desapareceu, movendo-se rapidamente pela sala.

-Preciso de um banho. Você vai esperar? Meu quarto fica no último andar. Eu serei rápido.

Eu olho para o perfil dele um pouco confusa.

Chuveiro?

Mais uma vez, a pergunta "qual é o ponto" enche minha cabeça. Nós estamos ao ponto de montar um no outro. Primeiro, planejo usar cada superfície dura neste estúdio. Faz trinta e dois graus aqui, e todo o meu corpo está coberto de suor brilhante.

Todo mundo tem seus hábitos durante o sexo. Talvez Mason goste de começar a se lavar?

-Sim, de acordo. Mesmo se você se apressar.

Ele me dá um aceno de cabeça brusco e vai em direção às escadas.

Umm. Mora aqui. Estranhamente, esse pensamento não passou pela minha cabeça. Embora Dylan viva em seus negócios, eu não considerava que Mason estivesse na mesma situação.

Eu ando devagar pelo estúdio por dois, três minutos, talvez.

Curiosidade traz o melhor de mim. Ou talvez eu esteja com muito tesão para esperar mais.

Eu subo as escadas silenciosamente.

Eu sempre amei sexo no chuveiro.

4

Mason

A água quente bate na parte de trás do meu pescoço enquanto minha cabeça cai entre os meus ombros.

Com uma mão ensaboada, eu acariciava meu pau. Minha mão livre segura meu peso no piso molhado.

Brooke. Brooke .Brooke

O que diabos eu estou fazendo?

Eu poderia estar sentindo ela apertada em torno de mim neste exato momento. Passando minhas mãos em suas curvas suaves. Lambendo o suor de seus seios enquanto eu a levanto até a bunda dela e abaixando-a no meu pau.

Em vez disso, estou me masturbando, pensando nela como um adolescente desesperado.

Merda, mas se eu não ...

Eu tenho lutado contra uma ereção desde que a vi no tatame. Aquela luta se intensificou quando eu tive uma visão de suas costas e então ela teve que ir e se despir no meio da minha maldita aula.

Ela tem a mim e ela sabe disso. Eu belisco meus olhos fechados.

É tão incrivelmente bonita.

Apenas alguma maquiagem. O brilho da sua pele pelo esforço. Seu cabelo despenteado e escorregadio de suor.

Minha mão trabalha mais rápido. Eu balanço meus quadris.

Deus, eu tenho que vir.

Eu quero falar com Brooke. Eu quero conhecê-la, e eu realmente adoraria fazer isso sem que meu pau fosse duro e sem o desejo irresistível de enterrar minhas bolas profundamente sujando meus pensamentos.

Quando foi a última vez que eu não consegui ter uma única conversa com uma mulher sem imaginar como ela ficaria molhada e implorando embaixo de mim?

Eu não sou esse cara. Claro que não quero ser aquele cara para Brooke.

E eu não vou ser ...

Eu só tenho que tirar essa dor do meu corpo.

Minhas coxas ficam tensas embaixo de mim. Eu levo um momento para esfregar meu polegar sobre a cabeça do meu pau, misturando a água e o liquido pré -sêmen. Eu me deixei gemer. A batida rápida da pele ecoa através das paredes do meu pequeno banheiro.

Lembro-me de como me senti quando segurei a curva esbelta de seus quadris. Parecia suave e quente. Suor agrupado na fenda das clavículas.

"Puta merda", eu grito, minha mão agora trabalhando furiosamente.

Se ela soubesse o que eu estava fazendo. O que pensaria. Quão perto ela estava ...?

-Umm. Você precisa de uma mão com isso?

Meus olhos se abrem ao som de uma voz atrás de mim. Ambas malvadas e doce. Eu seguro minha mão apertada, eu aperto a base do meu pau e olho por cima do meu ombro.

Brooke espia dentro da pequena abertura na cortina do chuveiro, seu sorriso, seu olhar persistente na minha bunda.

-Merda. -Eu pego a alça e fecho a torneira. *Merda ... merda*! Eu provavelmente pareço um babaca. Cobrindo-me o melhor que posso, me viro para olhar para ela. -Brooke, eu ...

Ela desliza a cortina do chuveiro.

Boa merda de Cristo.

Minha boca se abre. Minha respiração acelera. Brooke, agora completamente nua, está na minha frente, exibindo orgulhosamente seu corpo incrivelmente sexy quando se inclina contra a parede. Um sorriso calculista torce através de seus lábios sensuais como diabo.

Eu não posso tirar meus olhos. Eu sabia que seria um maldito pecado à vista, mas não fazia ideia ...

Seus peitos cheios no alto de seu peito. Um leve rubor se estende sobre eles. Seus mamilos rosados, endurecidos e prontos para a minha língua. O broto suave dos seus quadris. Suas pernas longas e bem torneadas. Sua nua ...

Meu pau pula contra a minha mão.

Ela levanta a perna cedendo dentro do pequeno chuveiro comigo.

-. Uau. Uau. Uau. Eu empurro a cortina mais uma vez e alcanço duas toalhas. -Aqui Porra, por favor, coloque isso. Eu estou ... -É difícil para mim falar e segurar minha própria toalha em volta da minha cintura enquanto eu seguro uma para ela. O algodão esfrega contra meu pau e eu gemo.

Eu estava tão perto. Por que eu não coloquei uma tranca na porta?

Ela ri baixinho, abaixando o pé. -Por que diabos eu ia fazer isso? E por que você se cobre? Ligue a água novamente e me foda.

Eu saio do chuveiro.

-Acho que talvez devêssemos conversar um pouco primeiro.

-Falar? Sim, tudo bem. Você não estava apenas se masturbando pensando em mim?

-Não fiz isso. Eu estava, somente ...

-Então, o que há para falar?

Eu desisto de embrulhar a toalha em volta de mim e eu simplesmente a seguro contra o meu pênis, oferecendo a outra. -Por favor, Brooke.

Eu preciso que você se cubra. Eu não posso ter uma conversa com essa mulher com as mamas dela.

Falando em mamas ...

Cruza seus braços abaixo deles. Eles saltam um pouco e eu mordo meu gemido.

- Você me quer ou não?

-Eu quero você-, eu respondo rapidamente. Deus, não é óbvio? - Acredite em mim, Brooke, eu te desejo, mas talvez pudéssemos levar isso um pouco mais devagar, ok?

-Mais devagar? Por quê? Eu quero te foder. Claramente você quer foder comigo, com base em sua ereção maciça, que, bravo, a propósito. É lindo. - Ela tira a minha toalha e a deixa cair no chão, aproximando-se a cada vez. -Você veio aqui para se masturbar pensando em mim. Eu sei que você não terminou. Quão perto você estava?

-Perto -Eu dou um passo atrás. Meu quadril atinge a borda afiada da pia.

A loba circula sua presa, pronta para atacar.

- Seria uma pena parar agora, você não acha? Eu ouvi que bolas azuis são uma merda.

Eu agarro seu pulso quando ela se aproxima de mim.

-Brooke -Minha voz é muito mais suave agora. Pareço fraco. Me sinto fraco. Estou tão perto de dizer vá a merda e a dobrar na pia.

Ela olha para mim. Seus cílios grossos se fecham antes que ela dê um passo para longe do meu alcance. A raiva continua vem a vida em seus olhos. -Qual é o seu problema? Que diabos é isso?

Droga. Ela está com raiva, claramente, mas a maneira como seu olhar evita o meu e se move pela sala, sente outra coisa.

Rejeição? Você não vê o quão difícil é para mim?

-Se eu foder você agora, então o que então? Pergunto, embora tenha medo de já saber a resposta. Ela se move rápido demais para querer algo real comigo

. O que aconteceria a seguir, Brooke?

-Depois? Seus olhos lentamente encontram os meus.

-Sim depois. O que seria para você?

Ela respira uma risada, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. -Se você acha que seria estranho para mim, você está errado. Eu posso lidar com sexo casual. Eu até diria olá se eu te visse por aí. Não vai ser estranho -Seu olhar se resume à minha toalha. -Você ainda está duro, a propósito.

-Eu percebo.

É fodidamente doloroso.

Ela se inclina contra a parede. Seu sorriso calculista de volta. - Diga-me que você não quer foder comigo agora.

-Eu não posso fazer isso-, eu respondo, olhando brevemente para a minha ereção furiosa que levanta a minha toalha. Eu levanto minha cabeça. -Olha, eu quero te foder, mas eu quero conhecer você, Brooke. Eu não posso fazer o fodido sem sentido. Isso não sou eu. E eu não quero isso com você. Por que não nos vestimos e vamos comer alguma coisa? Nós falamos um pouco. Quero te conhecer

Ela olha para mim por vários segundos. O silêncio entre nós fica ensurdecedor.

-É serio.

- Bastante. Eu endireito minha espinha. Meu peito parece subitamente apertado.- Saia comigo

Piscando várias vezes, ela se afasta. -Você tem que estar brincando.

- Tire suas roupas da pia. –É sério me rejeita seriamente neste momento.

-Não estou...

-Isso é incrível-, ela murmura. Puxa as calças, depois passa a camisa por cima da cabeça, deixando o sutiã e a calcinha.

Eu não tento parar isso. Se eu for andar pela cidade com a Brooke sem uma ereção, ela terá que se vestir.

É claro que saber que ela não está usando nada sob essas calças poderia causar um pouco de dificuldade. E os mamilos dela ... Deus, isso poderia ser uma tortura.

Sua mão vira a maçaneta. -Obrigada pela aula. Foi surpreendentemente divertido. - Ela está correndo para o meu apartamento, deixando-me para trás.

-Espere um segundo. Deixe-me vestir. -Eu me dirijo a minha cômoda, eu continuo pressionando a toalha contra o meu pau. Brooke chega às escadas sem olhar para mim.-Brooke!

Ela desaparece no primeiro nível.

Merda -Não me incomodo em me secar. Agarrando um par de boxers, eu as puxo e coloco bermudas da gaveta. A água escorre do meu rosto para o meu pescoço. Eu limpo meus olhos.

Ela não vai esperar por mim. Ela não quer dar uma volta e me deixar descobrir sobre ela. Ela se sente rejeitada, o que é totalmente minha culpa. Mas com Brooke ... mesmo se eu ceder e foder com ela, eu me sinto o maior idiota do planeta. Claro, provavelmente será um dos melhores momentos da minha vida, talvez até o mais quente, mas então tudo acabará. Claramente ela não vai querer mais nada comigo.

Eu até diria olá se eu te visse por aí.

Dizer olá? Foda-se isso. Eu quero muito mais do que uma puta saudação.

Meus pés batem na madeira enquanto eu me jogo escada abaixo, só para ir para um estúdio vazio. Abro a porta e saio, esperando pegar Brooke, mas ao andar está silencioso. Uma lâmpada da rua pisca à distância quando eu olho para a esquerda e depois para a direita. A padaria parece escura através da rua estreita que separa o meu negócio do dela.

Eu empurro a mão pelo meu cabelo molhado. A frustração queima a parte de trás da minha garganta.

Eu rejeitei isso.

Recusei o golpe de misericórdia em que não consigo parar de pensar.

Eu deixo cair a cabeça para trás e olho para as estrelas. Minha virilha palpita.

Bolas azuis? Elas não podem ser tão ruins, certo?

As bolas azuis são, na verdade, a pior porcaria que eu já senti na minha vida. Brooke poderia muito bem ter levado uma britadeira para minhas bolas antes de sair furiosa. Eu me sinto pronto para explodir. Minhas pernas apenas me seguram pelas escadas antes de eu tirar meu pau e chicoteá-lo com força.

A dor é indescritível. O impulso de me foder queima como um incêndio nas minhas veias.

Mesmo quando eu movo minha mão sobre o meu pau no silêncio do meu loft, perseguindo freneticamente o meu orgasmo, eu não estou recebendo nenhum alívio. Tudo é tão sensível. Apertei

mais forte, me masturbei ainda mais rápido. Me dói fazer isso. Dói não fazer isso. Quero gritar.

Eu tenho que vir. Droga, eu tenho que vir.

Tenho certeza que poderia adiar isso. Você não pode ficar assim, né?

Esse medo desconcertante me puxa para baixo e eu coloco minhas bolas com a mão livre. Eu movo-as entre a palma da minha mão. Meus pensamentos correm para Brooke parada do lado de fora do meu chuveiro, encostada na parede, pressionada contra a parede. Seus peitos, sua bunda, sua buceta macia que eu quero acariciar com a minha boca.

Minha respiração está rápida. Merda! Finalmente!

Com um gemido sufocado, venho por toda a minha mão e estômago. A dor entre minhas coxas se dissipa.

Uma satisfação familiar está em mim, mas será que vai durar? Eu realmente ficarei satisfeito até ter Brooke do jeito que eu quero tê-la? Isso inclui todo ato sujo de depravação que vem à mente.

Afundo-me contra o colchão enquanto procuro a minha toalha descartada anteriormente e me limpo.

Meus olhos se fecham. Eu ouço o começo de uma tempestade à distância. Os estrondos de trovão.

Espero que ela não esteja andando para casa.

O sonho me ilude quase a noite toda desde que minha mente se recusa a se acomodar. Meu corpo se sente cansado pela aula, pelo meu orgasmo, mas estou inquieto. Meu pênis cresce lentamente contra os lençóis. Eu ignoro e me viro, esfregando-me contra o colchão.

O sol da manhã nasce cedo demais. A luz queima através das minhas pálpebras, e eu faço uma nota mental para pegar algumas cortinas ou alguma merda para manter o meu quarto escuro quando eu precisar. Peço a Deus que isso não seja uma indicação de como todo encontro sexual com Brooke, fantasia ou não, me deixará.

Eu não poderei ensinar seis aulas por dia se ficar acordado até o meio da noite.

Café. Eu preciso de uma porra de café.

Eu me visto e saio, colocando meus óculos de sol. A calçada está molhada da chuva de ontem à noite e o ar está um pouco úmido. Eu evito as poças enquanto vou para o sul, para Fayette, meus olhos olhando para trás na direção da padaria até que não consigo ver claramente. Uma pequena loja na esquina do outro lado da rua me chama a atenção, e eu ando pelos carros e dou um passo à frente no meio-fio.

Eu abro a porta e entro, inalando até encher meus pulmões com um aroma delicioso.

Eu empurro meus óculos para o topo da minha cabeça. Congelo. Um corpo que teria que estar morto para não reconhecer,

está de pé a poucos metros à minha frente, encostado no pequeno balcão enquanto aguarda seu pedido.

Sua bunda alegre balança enquanto move seus quadris ao ritmo da música que soa suavemente acima.

Eu me aproximo sorrindo.

-Brooke

Sua cabeça se move rapidamente, então o resto se vira para mim. Meus olhos deslizam por sua pequena figura.

Ela usa jeans novamente, apertado em seus quadris e pernas. Sua camisa vermelha cai baixo na frente revelando uma generosa quantidade de decote. E ela está usando tênis, um par de velhos Nikes.

Seu cabelo é puxado para trás em um coque escuro e bagunçado, com alguns fios emoldurando seu rosto.

Levanta uma sobrancelha. Parece agitada.

-O que faz aqui? Você me seguiu?

Eu quase ri de sua sugestão, mas reprimo quando não mostra sinal que sua pergunta é uma piada.

-O que? Não, eu gosto de café. Estou aqui para tomar café. Foi simplesmente uma coincidência. -Eu dou um passo em direção a ela. -Você saiu ontem à noite. Queria falar contigo.

- Falar. Ela ri. -Há essa palavra novamente. Você se divertiu falando depois que eu saí?

Eu franzo a testa.

-Ah ... com quem?

Elimina o espaço entre nós. Sua mão achata meu peito enquanto ela fica na ponta dos pés para chegar o mais perto possível do meu ouvido. Eu inalo seu perfume. Algum tipo de aroma de frutas da floresta. É leve e doce.

- Você terminou de se masturbar quando eu saí? Ela sussurra.

Minhas mãos moldam seus quadris. Eu deixo cair a cabeça, acariciando meus lábios contra os dela.

Sim. Eu tive que fazer isso.

-Umm. Eu também fiz isso. Você foi incrível na minha cabeça. Eu corri todos os meus dedos.

-Foda-se -Gemo. Sem pretender fazê-lo, meus dedos apertam seus quadris, com força suficiente para deixar uma contusão. Eu movo minhas mãos atrás dela.

Deus, isso é bom contra mim.

-Eu também. Eu ... -Minhas palavras desaparecem.

Eu estou realmente fazendo isso? Estou prestes a confessar a essa mulher o quanto me masturbei noite passada, no meio de uma porra de café?

Ela se inclina para trás para olhar para mim.

-É muito ruim não podermos ter lidado com essa merda juntos. Uma pena. -Ela cutuca meu peito com a mão e se vira, me deixando cambaleando.

Pego o seu cotovelo. Eu não terminei com esta conversa.

-Ei.

-O que? Sua voz parece distante. Ela quase não vira a cabeça para me reconhecer.

O cara atrás do balcão carrega quatro cafés antes que ele possa chamar sua atenção novamente.

- Aqui está, Brooke. Desculpe pela espera.

Da um passo adiante. Eu me movo rapidamente para pegar a bolsa, certificando-me de não empurrá-la completamente para fora do caminho no processo. Apenas o lado do meu braço bate levemente contra o dela.

-Eu tenho isso. Você pagou? Eu pergunto, cegamente pegando minha carteira com a minha outra mão

-O que? Suas sobrancelhas franzem com confusão, ela tenta pegar a bolsa. Nossa diferença de altura não permite isso. É realmente pequena sem esses saltos.

Com uma bufada exasperada, ele pula com a mão no ar.

-Sim, eu paguei. E você pode me dar isso, por favor, você, grande árvore?

-Eu disse que tenho. Vamos.

- Vamos embora? Eu pensei que você estava vindo para o café. Eu encolho meus ombros, olhando para ela.

-Eu vou voltar.

Suas mãos bateram em suas coxas. Com um aceno de cabeça, ela vai até a porta.

-Bom. Mas há uma rachadura na calçada e eu não vou te dizer onde. Se você cair, é sua culpa.

Eu reprimo minha risada e sigo.

-Muito justo.

Nós caminhamos lado a lado ao longo da calçada movimentada. As pessoas se movem em um borrão à nossa volta. Brooke mantém os braços cruzados firmemente contra o peito e o olhar fixo na frente. O meu vagueia entre a estrada à frente e seu perfil.

-Quanto mede? Eu pergunto, quebrando o silêncio depois de apenas dez segundos.

Me olha.

-Não sei. Cerca de um metro e sessenta centímetros, eu acho. Por quê?

-Simples curiosidade. Você me confundiu com seus sapatos no outro dia, quando nos conhecemos.

-MM - ela vira a cabeça. Minha boca se curva no canto.

-Você estava certo sobre as bolas azuis. Foi fodidamente horrível. Eu pensei que estava morrendo.

Solta uma risadinha. Ela rapidamente disfarça com uma tosse.

-Bem, isso é tudo seu.

-Na realidade, é seu. Eu não consigo parar de pensar em você.

-Pense em mim-, ela repete, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha.- Mas você não quer fazer nada comigo. Você me rejeitou.

-Eu quero fazer muito com você.

Eu espero até que ela olhe na minha direção antes de continuar. Seus olhos alcançam lentamente os meus.

-Muito Brooke. Você não tem ideia do quanto eu pensei em fazer as coisas com você. Eu só quero te conhecer primeiro. Passar algum tempo com você. Assim. Gosto de falar com você.

-Rachadura.

-O que é isso?

Aponta à nossa frente.

-Rachadura. Ali mesmo. Tenha cuidado.

Sob o seu olhar, tenho o cuidado de passar por cima da borda irregular do concreto que se projeta a uns bons cinco centímetros da superfície plana.

Foda-se. Teria sido um inferno de queda.

- Eu pensei que você não ia me avisar? Eu pergunto com um sorriso. Ela encolhe os ombros.

-Eu não sinto vontade de voltar para mais café. Você teria derramado isso.

-Ah valeu. Eu pensei que talvez fosse porque você se preocupa com o meu bem-estar ou algo assim.

Meu erro.

Se detém. Eu olho para trás por cima do meu ombro.

- O que há de errado?

-É casado? É isso?

A confusão me faz franzir o cenho.

- Acha que sou casado?

Quando eu dei a impressão de ser casado?

Ela me bate com um forte olhar fulminante enquanto caminha diretamente em direção a mim.

-Eu não sei, é por isso que eu estou perguntando. Você não usa um anel, mas nem todos os caras casados usam seus anéis, especialmente aqueles que gostam de se masturbar com a idéia de outras mulheres. Você é assim?

Eu olho para ela, de forma longa e dura. Ela quer dizer isso seriamente? Eu pego a mão dela e puxou-a para um pequeno beco entre dois negócios.

-O que faz?

Com uma mão no quadril dela, guio suas costas contra a parede de tijolos. Peito para peito, eu olho para ela, tentando conter minha raiva por essa merda de um lado a outro enquanto equilibro esses malditos cafés.

- Acha mesmo que sou casado? É esse o tipo de homem que você pensa eu sou. Alguém que trai sua esposa?

Levanta sua cabeça

-Não sei. É por isso que eu pergunto. Não seria a primeira vez que algum cara casado tentasse algo comigo. Embora eu duvide que algum deles teria me rejeitado da maneira que você fez. Sua consciência culpada falou com você na noite passada?

Que porra é essa?

Eu me inclino para baixo, milímetros mais perto.

-Não estou casado. Se eu fosse, eu nunca teria convidado você para a minha aula porque eu não teria conseguido tirar meus olhos de você. Porra, Brooke, a maneira como flertamos no primeiro dia, isso não deveria ter acontecido. Eu te disse que não estou interessado em uma transa rápida. Eu não quero mais fazer isso. Eu não sou um adolescente porra. Eu quero mais que isso. -Minhas mãos deslizam em sua cintura, ajustando suas curvas. -Dê-me mais.

Ela pisca muito, depois olha para mim novamente com os olhos redondos e doloridos. Agita sua cabeça levemente.

- Você tem alguma ideia de como me senti envergonhada ontem à noite? Quão desconfortável me senti? Eu estava nua, Mason, e você me rejeitou.- Uma rajada de ar vem de seus lábios, direto contra mim. -Você me rejeitou.

Foda-se. Eu machuquei ela. Não era minha intenção. Nunca o faria.

-Brooke.

Seu olhar desce para um lugar na minha camisa.

A dor em sua voz, emparelhada com a ferida que ela parece e tenta esconder de mim, termina com minhas reservas.

Eu inclino minha cabeça para baixo. Levanto a sua antes do meu movimento repentino, ofegante quando nossas bocas se juntam, queimando em um beijo. É quente e úmido, quase doloroso, quando revelamos nosso desespero. Meu corpo pressiona o dela contra a parede. Ela abre os lábios com um gemido enquanto suas mãos quentes envolvem meu pescoço, os dedos torcem meu cabelo e puxam. Minha língua se move em sua boca, saboreando, deslizando contra a dela. Eu acaricio sua bunda, desejando que eu tivesse o uso de ambas as mãos agora, então eu poderia fazer isso corretamente.

Ela chupa meu lábio, então morde, sorrindo quando eu me inclino mais com um gemido.

-Você é um bom beijador-, ela diz contra a minha boca. -Muito bom. Deve ser o sotaque.

Eu rio, lambendo a linha de seus lábios, engolindo seu gosto.

Saboreando.

-Eu quero você, Brooke. Você vê isso agora?

-Umm. Eu acho que sim. -Pega o cabelo na base do meu pescoço quando eu tento me afastar. -Não, espere, não pare.

Eu deixo minha testa contra a dela. Suas mãos relaxam.

-Você quer mais? Eu sussurro, olhando para a boca dela, os olhos dela, a pequena e fofa ruga no nariz dela.

Ela balança a cabeça, mordendo o lábio inferior.

-Eu também. Eu quero mais disso, de tudo. Experimente do meu jeito.

-Tente do meu jeito. Isso implica nudez. -Tenta se mexer mais perto. Eu pressiono seu quadril, mantendo-a fixo contra a parede.

-Mason. Ela geme quando me inclino e beijo sua bochecha. Minha boca se move para o seu ouvido.

-Eu poderia te foder agora mesmo, de pé nesta parede de tijolos enquanto alguém anda ao nosso lado. Você gostaria disso? Você viria para mim?

Ela estremece. Suas mãos se acomodam na minha cintura.

-Oh, Deus-, sussurra.

Eu beijo a pele atrás da orelha antes de continuar:

- Seria incrível, e eu quero isso, eu faço, mas meu jeito, que envolve sentimentos e conhecer alguém, confie em mim ... é melhor. É muito melhor, Brooke. Eu quero que você realmente me sinta. Eu não quero apenas uma foda dura em um beco e, em seguida, nada. Não posso fazer isso.

Eu lentamente recuo. Minhas mãos se afastam de seu corpo enquanto observo o rápido subir e descer de seu peito.

Seu coração bate tanto quanto o meu? Eu luto contra a tentação de perguntar.

Eu olho para ela. Suas bochechas parecem coradas. Seu cabelo escapa do coque que ela continha caprichosamente.

Parece lindamente desfeito.

- Tente do meu jeito - insisto novamente.

Por favor. Eu quero isso com você.

Ela suga o lábio inferior enquanto pensa sobre isso, seu olhar se movendo entre os meus olhos e minha boca. Com um bufo baixo, ela se afasta da parede e pega a bolsa da minha mão. Ela rapidamente se afasta de mim.

Que diabos?

- Isso é um sim? Eu grito, virando a cabeça para olhar para ela.

-Não sei. Ela me dá um sorriso brincalhão em seu ombro. –É sim?

Uma risada ecoa no meu peito. Diabinho. Você acha que essa resposta vai me satisfazer?

Afundo-me contra a parede depois que ela desaparece na esquina. Minha cabeça cai para frente. Eu olho para a ereção dobrando a frente do meu short.

Você é um filho da puta teimoso, não é?

Eu ajustei meu pau e saio do beco, voltando para a cafeteria.

5

Brooke

Está bem. Está bem. Está bem. Está bem.

Foi apenas um beijo. Um beijo, Brooke. Pare de andar como se sua vagina tivesse sido destruída.

Eu jogo meus ombros para trás e continuo caminhando pela calçada com a bandeja de café, perdendo a alteração odiosa em meus passos. É difícil não correr um pouco. Minha pele parece vibrar. Uma pulsação contínua se move através da minha pele, enviando um delicioso arrepio pelas minhas costas e meus membros.

Eu tiro minha língua e sinto meu lábio inferior.

Sinto ele inchado, sensível pelo ataque de Mason. Ou o meu. Eu não era doce quando retribui o beijo. Fui até ele como uma mulher depravada, que é exatamente como eu ainda deveria sentir, mas ...

Esse foi, sem dúvida, o melhor beijo da minha vida.

Não foi apenas o jeito que ele mexeu a boca, foi a sujeira que saiu disso. O suave murmúrio contra a minha pele sobre como poderia me foder. Como eu queria fazer isso, mas ...

Ele quer mais que isso. Mais que uma foda em um beco. Sentimentos e nos conhecer.

Mas.

Eu sinto a cabeça pesada. Estou realmente considerando o seu pedido?

Depois que as coisas terminaram na noite passada, eu estava determinada a dizer adeus à ideia de Mason e pular para o próximo pênis disposto e disponível. Nenhum homem me rejeitou. Nunca. E claro que ninguém fez isso quando já estávamos nus e seu pênis completamente ereto. Mas Mason ... ele me rejeitou. Diretamente, com as mamas e tudo mais. Eu me senti zangada e confusa. Ferida. Deus, eu não queria admitir isso, mas eu fiz. Eu queria isso. Ficou claro que ele me queria. Eu dirigi para casa como um destruidora louca.

Uma louca excitada e destrutiva.

Eu cuidei desse problema imediatamente.

Depois de experimentar um dos orgasmos mais rápidos e satisfatórias da minha vida, olhando para longe, eu me rendi à idéia convidativa do sonho, mas eu me joguei e me deitei na cama a noite toda.

Mais uma vez, fiquei perplexa. Quem deixa esse tipo de oportunidade passar?

Não é como se os homens com quem eu dormia com a ideia de outra coisa nunca me perseguissem. Por exemplo, vamos considerar Paul o enjoativo. Ficou claro que ele não queria que eu jantasse com

ele e o deixasse naquela noite. Mas casos como esse sempre aconteciam depois do sexo, não antes.

Nunca antes.

Quem é esse cara?

Eu esvazio a mente de todas as perguntas, do beijo que eu não deveria estar obcecada quando entro na confeitaria.

O sino ressoa no pequeno espaço.

Joey e Dylan conversam muito perto do balcão. Sussurrando, na verdade.

Ambos olham para cima quando ouvem minha entrada.

- Bom dia, solzinho - apenas canta Joey.

Eu apenas olho em sua direção. Agora ele parece muito animado para meu gosto.

-Olá. Eles pararam de servir café com caramelo que você gosta, então eu trouxe um macchiato. Espero que não se importe. Eu coloco a bandeja na vitrine e olho para Dylan.

Por favor, não se importe. Eu não sinto vontade de voltar lá.

Um sorriso suave se forma em sua boca quando ela se aproxima.

-Está tudo bem. Não há problema. Eu vou beber qualquer coisa com doces, querida.

Obrigada

Eu franzi as sobrancelhas em resposta ao estranho tom de sua voz, o apelido.

Querida?

- Por que você parece assim? Alguém morreu? Eu pergunto, olhando para o seu traje.

Não deveria estar de preto? Quem usa cores pastel quando está de luto?

Dylan tira o café da bandeja.

-Não. E como eu soou?

-Como se alguém tivesse morrido.

Joey faz um som divertido com a garganta enquanto bebe seu café.

-Ninguém morreu. Me contaram sobre a noite passada -, confessa Dylan, apoiando o quadril no balcão. Ela olha para mim com tristeza trágica.- Tudo o que aconteceu. Está bem? Deve ter sido incrivelmente desconfortável.

Oh brilhante. É por isso que eles sussurraram.

Eu olho para Joey, e ele apenas me lança um beijo antes de tomar um gole de café.

Droga.

Eu respiro profundamente.

-Eu estou bem"-, eu digo, o que não é necessariamente uma mentira. Se você tivesse me feito essa pergunta na noite passada ou a qualquer momento antes da minha interação com Mason esta manhã, então eu estaria mentindo.

Joey levanta uma sobrancelha com ceticismo.

-Está bem? Você devorou meio cheesecake na noite passada, Brooke. -Eu faço um gesto de dor na memória.

Deus, eu preciso controlar meu consumo de doces em meus momentos de angústia. Ou, pelo menos, comê-los discretamente. Eu publicamente destruí aquele cheesecake como se eu devesse dinheiro.

Desconsiderei meu comportamento patético, tomei meu café e dei-lhe um

gole

-Eu estava com fome. Eu não jantei muito. E, na verdade, ontem à noite não foi grande coisa.

Infelizmente eu nunca estive sob ele.[4]

-Ah, bem, é bom saber, já que há uma possibilidade de que ele esteja prestes a entrar aqui.

-O que? Minha cabeça balança na direção de Dylan, depois na direção da frente da loja.

[4] Em "Eu tenho superado" é usado a palavra "over", que também significa "acima".

Eu abro meus olhos arregalados. Mason caminha na frente da janela e chega à porta. Eu aperto meu aperto no café.

O que diabos ele está fazendo?

-Isso vai ser interessante-, Joey murmura enquanto a campainha toca. Eu engulo, desconfortável, quase engasgo com a minha própria saliva.

Mason entra na loja, a mão dele agora leva o café para o qual ele claramente retornou. Ele me derruba com um sorriso perfeitamente casual, como se ele não tivesse tido a língua na minha boca cinco minutos atrás, e imediatamente veja os outros dois corpos na sala.

-Ah, estou feliz em ver você de novo, amigo. Ontem você não me disse seu nome. -Joey segura firmemente a mão de Mason.

-Sim, você parecia um pouco distraído com a garota ao meu lado. -Ele me lança um olhar rápido e sem vergonha, depois se vira e levanta o queixo. -Eu sou Joey.

Eu aliso a frente da minha camisa enquanto os três aparecem. Meu decote cai outro centímetro. É completamente acidental e não fiz nada em seu benefício.

Umm. Talvez ele perceba amanhã quando parar de conversar com meus amigos. Mason gesticula para a barriga de Dylan.

-Pra quando é?

-Em um mês. Mas espero que seja antes. Estou farta disso.

- Este aqui? Não me diga que você já tem mais de um. Você parece jovem demais para ser mãe.

-Ha! O rosto de Dylan se ilumina. Suas mãos estão ao redor de sua barriga. -Oh, meu Deus. Você acabou de se tornar meu segundo homem favorito.

Joey vira a cabeça para a esquerda, com os olhos arregalados de alarme.

-Segundo favorito? Com licença

Eu tusso no meu punho, quebrando a conversa da qual eu não faço parte. Três pares de olhos estão fixos em mim enquanto eu lentamente me retiro para a cozinha.

- Suponho que vou trabalhar, já que aparentemente eles não precisam de mim.

Mason está sem palavras.

Eu imediatamente me arrependo do meu comentário meio sério quando seu remorso óbvio tensionou suas feições.

Deus, por que eu me preocupo? E realmente me irrita que ele esteja tirando um tempo para ser educado? O que me acontece?

Da alguns passos em minha direção. Eu paro no canto do mostruário da vitrine. Dylan empurra o ombro de Joey, dizendo-lhe para andar.

-Vem. Eu preciso da sua ajuda com algo para lá trás.

Você nunca precisa da minha ajuda-, solta, então sorri antes de os dois entrarem na cozinha, deixando Mason e eu sozinhos.

Eu passo o café para a minha outra mão. E de repente me sinto inquieta e aquecida demais para beber algo tão quente.

Mason me dá um sorriso vago enquanto ele se move devagar.

-Diabinha. Você escapou. -Meus pés se movem.

Jesus, sua voz. Como mel cobrindo a parte de trás de sua garganta. Doce e quente. Suas palavras levam tempo para abandonar sua língua.

Eu forço minha boca a fechar.

Oh, Deus. Há quanto tempo está aberta?

Barreira. Eu preciso de uma barreira

-Posso te ajudar em algo? Eu pergunto, rapidamente ficando atrás da vitrine. Deixo meu café na mesa dos fundos e entrelaço minhas mãos cuidadosamente no cristal.- Seu nível de stalker sobe rapidamente, sabe? Primeiro a cafeteria, e agora você vem ao meu local de trabalho. Devo já avisar as autoridades?

Mason inclina a cabeça com um sorriso curioso, em seguida, fica diretamente na minha frente.

-Espere para descobrir onde você mora.

-O que?

Ele ri.

-Relaxe, linda. Vou manter o profissionalismo, está bem? Nenhuma chamada para sua casa até que você me convide.

-Umm.- Eu cruzo meus braços. -Não espere que isso aconteça.

Ele sorri, depois levanta a xícara, tomando um longo gole de café. Seus olhos nunca deixam os meus.

Para evitar encará-lo como um demônio faminto, pego uma caixa da padaria e abro a vitrine. Minha mão se fecha em torno de um bolo.

Ele se inclina para frente, a cabeça inclinada para me encarar.

-Você está linda lá atrás, pronta para trabalhar. Há quanto tempo você vem fazendo isso?

-Um par de anos-, eu respondo, sem olhar para cima. -Tudo começou como algo temporário. Eu precisava de um emprego depois que fui demitida do anterior e Dylan precisava de uma mão extra durante a temporada de casamento. Eu realmente não esperava que gostasse tanto quanto gostava. Mas tudo parecia se encaixar quase que imediatamente. Eu amo o lado artístico. O processo de design. Como tudo é montado. Não sei. Não é como se eu estivesse curando câncer ou algo assim, mas bolinhos parecem fazer as pessoas felizes. Eu acho que a felicidade é terapêutica.

Eu me endireito com a caixa e coloco nela. Eu levanto a cabeça e olho para o olhar gentil de Mason.

-O que? Eu pergunto.

Um batimento cardíaco depois, ele responde em voz baixa: -Nada. -Ele se inclina para frente e olha para a caixa. -O que é isso?

-Umm, é-eu trago a caixa para ele-, eles são bolos que eu fiz. Tome. E um bolinho para mais tarde. Veludo vermelho. A cobertura é impressionante.

Estuda o conteúdo como se tivesse acabado de lhe oferecer o melhor presente do mundo. Lembro-me de que ele tinha a mesma expressão quando lhe dei os doces no outro dia fora de seu estúdio.

Talvez ele goste muito de sobremesas. Talvez seja uma iguaria na Austrália.

Abaixa o café e coloca a caixa entre as mãos, depois levanta a cabeça. Seus olhos parecem mais escuros sob as luzes da padaria.

-Você não me deu uma resposta. Eu preciso de uma resposta, Brooke.

-Por que?

-Porque eu vou fodidamente enlouquecer se você não me der uma.

- Fodidamente louco? Não é só louco? Estou imaginando um massacre.

Ele encolhe os ombros.

- Diga sim e ninguém vai se machucar.

Eu rio, levantando minha mão e colocando meu cabelo atrás da minha orelha.

-Uau. Primeiro assédio e agora ameaças com assassinato? É melhor você ter cuidado, garoto lindo. Não tenho certeza de como seria na prisão.

Ele olha para mim. Levanta o canto da boca dele.

-O que faz esta noite?

Joey sai dos fundos naquele exato momento. Tenho certeza de que a rainha da fofoca ouviu todas as palavras dessa conversa. Se tivesse sido outra pessoa, eu diria que foi mera coincidência.

-Estará em The Tavern com alguns de nós depois de fecharmos aqui. É um pequeno bar que gostamos de ir. Você deveria vir. Tenho certeza que eles têm Fosters.

Eu entrecerro os olhos na direção de Joey enquanto ele está ao meu lado. Ele me dá seu maior sorriso.

-Sim, eu não bebo Foster, amigo. Nem todos os bebemos.

- Realmente? Joey se vira para Mason com uma mão no queixo, esfregando a barba por fazer. Ele parece profundamente perplexo. -Bem, eu me sinto como o maior idiota do mundo.

Mason pega o café e a caixa da padaria.

-Não se preocupe. Você pode me convidar para uma rodada hoje à noite para compensar esse pequeno erro. -Ele fixa os olhos em mim, dando um passo para trás. -E você. Eu te vejo mais tarde, sim?

Droga. Tento, eu realmente tento não sorrir, mas jogue aquele maldito "sim" no final da frase e não posso evitar. É lindo. Eu gosto.

Felizmente, não lhe dou a oportunidade de vê-la. Eu me escondo atrás do balcão, fingindo estar ocupada.

-Umm. Sim, de acordo. Até mais tarde -, eu grito enquanto olho para os azulejos cinza sujos no chão.

A porta soa. Joey se agacha ao meu lado.

-Que diabos você está fazendo? Ele sussurra, inspecionando meu rosto.

-Trabalho.

Examina o pequeno canto em que estou.

-Sim ,certo. O que foi isso sobre dar-lhe uma resposta? Uma resposta para o que? Há algo que você não me contou ontem à noite?

Eu me endireito e empurro-o para longe, indo para a cozinha.

-Você tem sorte de eu te contar algo, Joey McDermott.

Eu puxo o avental do gancho e me junto a Dylan na mesa de trabalho.

Minha mente começa a catalogar roupas possíveis para esta noite. Claro, vou usar saltos. Mason parece estranhamente intrigado com a nossa diferença de altura.

Talvez sempre saia com mulheres mais altas?

Oh, meu Deus. Por que estou pensando no tipo de mulher com quem ele sai? Esse maldito beijo me deixou idiota.

Joey pega um dos bancos, fazendo beicinho.

-Brooke está escondendo informações de nós, Dylan. Você pode explicar que não há segredos entre essas paredes?

Dylan mantém os olhos na cereja que está colocando, respondendo sem emoção - Brooke, você sabe como isso está indo.

Amarro o barbante na cintura, ignorando os dois.

Foda-se isso. Eu não tenho que divulgar nada.

Joey bate na madeira e se levanta.

-Bom. Vou perguntar ao Mason. -Eu agarro ele pelo braço.

-Oiiii, isso ... não é necessário. Tenho certeza que ele está ocupado. -Pressiono seu ombro até que ele se senta novamente, então começo a andar pela sala, de repente incapaz de ficar parada. As palmas das minhas mãos começam a suar.

Droga. Estou prestes a lembrar desta manhã, esse maldito beijo ...

-Ei, tudo bem, você sabe o que aconteceu ontem à noite. Não há mais nada a acrescentar a isso. Eu estava comprando nossos cafés e Mason entrou, então ... bem. Vocês já viram isso. Ele me explicou em um beco muito particular a alguns quarteirões daqui que ele quer algo mais comigo. Como falar e ... namorar, suponho, antes de fazer sexo. Ele quer me conhecer primeiro. O que é louco?

Eu rio sem jeito. Todo mundo fica em silêncio.

Grilos. De repente, estou cercado por grilos.

Eu dou outra volta pela sala.

-Então isso é basicamente. Ele me perguntou se eu posso dar isso a ele. Mais eu não respondi realmente. Quero dizer, algo assim. Ah, e ele me beijou. Na boca.

-Ao invés de…

Eu levanto a cabeça de repente para olhar para Joey, então rapidamente me sento.

-Correto. Isso é. Isso é tudo o que aconteceu. -Dylan abaixa o saco de confeitar.

- Eu entendo que o beijo foi bom? Você parece um pouco chateada.

Bom?

Não. Foi fodidamente fantástico.

Eu dou de ombros fracamente quando eu pego duas grelhas para cozinhar na prateleira.

Eu confessei pecados suficientes hoje. Eles não precisam saber como eu estava molhada quinze segundos depois de me envolver.

-Eu gosto. -Joey sorri, apoiando o queixo na mão.

-Eu também. Dylan sorri para mim. -Brooke?

Eu coloco as grades na mesa de trabalho. Minhas próximas palavras vêm enquanto eu mantenho minha cabeça baixa e minhas mãos ocupadas.

-Você sabe o que eu gosto? Trabalho. Ter um salário Os orgasmos também são bons, o que duvido que aconteça gostando desse cara, então não. Não gosto. Quantos pedidos especiais que temos hoje? Três? Nós temos que começar. Eu preciso começar. E, Deus, eu preciso comer alguma coisa antes que desmorone.

Eu arrasto meus pés para frente e devoro um cupcake. Amêndoa de açúcar mascavo. Ele nunca teve uma chance.

***

Eu sou o última a chegar ao The Tavern mais tarde naquela noite. Decido culpar meu atraso pelo trânsito, não os quarenta minutos extras que passei me preparando, ou o passeio que fiz em torno do apartamento de Billy e Joey.

- Tráfego? O transito? Não é hora do rush, -minha irmã Juls grita comigo rapidamente sobre minha mentira depois de explicar meu atraso. Eu finjo não ouvir enquanto eu lentamente bebo da minha Long Island e avalio a multidão. Imagine Dragons soam pelos alto-falantes acima. Meu pé bate no ritmo.

Ian retorna com algumas cervejas para a mesa.

- Cervejas por dois dólares. Eu amo a noite da universidade. Reese pega seu copo, a outra mão permanentemente fixada em volta da de Dylan

- Você não se sente velho estando aqui com essa multidão? Eu sinto que todo mundo olha para mim como se eu fosse um acompanhante. -Puxa o nó da gravata dele, afrouxando-o.

Joey ri.

-Não, não. Eles olham para você porque você é um PQMF. - Reese franze a testa.

-Um que?

-A PQMF. Dylan descansa a cabeça no ombro dele, sorrindo. - Pai que iria me foder.

-Vamos sair como o inferno aqui-, ele murmura, levantando a cerveja para a boca.

-Você é sexy, Reese. Supere isso -Joey levanta o copo. Você sabe quem mais é sexy? -Rapidamente beija Billy-. Além do meu garoto.

Eu viro meu canudo no meu copo. Um grupo de mulheres ri desagradavelmente na mesa ao lado. Um deles quase cai do banco.

As bebidas devem estar fluindo para lá.

-Brooke Eu olho para o Joey.

-O que?

Eu fiz uma pergunta

Então?

Ele abre a boca para mim, então faz um movimento com a mão na frente dele.

-Então ... gostaria de deixar a mesa saber quem você acha sexy? Todo mundo morre para ouvir o que você tem a dizer.

Jesus. Está pesado esta noite.

Eu levanto e aliso a bainha do meu vestido. Eu não preciso participar dessa conversa.

-Eu sou. Eu acho que sou sexy como o inferno. -Eu dou um beijo no Joey. -Já volto. Eu estou indo para o banheiro feminino.

Joey revira os olhos, murmurando algo antes de se virar para Billy e colocá-lo em uma conversa. Eu os passo, dirigindo-me à multidão que preciso atravessar para chegar aos serviços.

-Bonitos sapatos, Brooke. Eu vou recuperá-los em breve? - A voz de Dylan atrás de mim me impede.

Eu me viro, dando uma olhada nas rosas de Steve Madden que ainda tenho que devolver. Eles combinam surpreendentemente com este vestido. Com minhas pernas. Com toda a honestidade, teria sido uma tragédia não colocá-los.

Levantando minha cabeça, dou de ombros sem força.

-Eu pensei que eu iria amolece-los para você desde que seus pés parecem muito inchados para usar saltos neste momento.

O rosto de Dylan cai. Dê uma olhada em suas sandálias pretas com tiras, resmungando:-

Estou tão cansada de estar grávida. - Move sua cabeça rapidamente. É isso, Reese. Três e estamos acabados. Não há mais filhos.

Reese se inclina para trás para olhar para ela, uma profunda linha se enruga em sua testa -O que? Eu pensei que tínhamos combinado quatro. O que aconteceu com isso?

O olhar que desliza no rosto de Dylan tem meus pés firmemente plantados onde eles estão, dispostos a ficar por mais um momento. Também parece chamar a atenção de todos os outros na mesa.

Juls com seus olhos arregalados e curiosos enquanto lentamente leva sua bebida à boca. Joey, com um sorriso enorme, tamborilando os dedos na mesa e praticamente engatinhando para ter uma visão melhor. Billy e Ian tomam outro caminho e alcançam seus bolsos para seus telefones, decidindo que é melhor parecer ocupado e não estar interessado na possível morte de Reese.

Aposto que todos sentados nesta mesa tiveram aquele olhar "não foda comigo" dirigido a eles em algum momento. Eu sei que estou familiarizado com ela. Quando comecei a trabalhar na padaria pela primeira vez, vi muito isso.

E Reese? Sua bunda definitivamente a viu.

Virando seu banquinho, Reese sorri suavemente para Dylan antes de se mover para um beijo.

-Amor.

Ela empurra o peito dele.

-Desculpe, você é quem carrega um melão vinte e quatro horas, sete dias por semana? Você abandonou o sushi e sapatos fodidamente fantásticos durante nove meses? Mm. Não, você não fez. Você pode comer o que quiser, você não está inchada e suada o tempo todo, e suas partes inferiores não vão expulsar um ser humano.

Eu estive grávida nos últimos quatro anos. Quatro anos, Reese. Tem alguma idéia de quão exaustivo é para mim? Eu me levantei onze vezes na noite anterior apenas para ir ao banheiro. Você sabia disso?

Ele acaricia seu rosto.

-Eu contei apenas seis.

Através dos dentes cerrados, ela se inclina mais perto, rosnando.

- Foi o inferno mais de seis vezes. Talvez eu deva começar a te acordar toda vez, assim você pode experimentar um pouco dessa desgraça comigo.

-Você pode fazer isso.

-Ugh! Ela empurra a mão dele. -Você poderia deixar de ser você por cinco segundos? Isso me faz querer ter outro filho.

Rindo, Reese segura seu rosto e a beija. Dylan parece derreter contra ele, soltando sua raiva, talvez até mesmo sua convicção no assunto. Eles se separam para respirar, mas mantêm suas testas pressionadas juntas, as mãos de Reese embalam o rosto de Dylan e o dela segura seus pulsos. Seus olhos permanecem bloqueados como se estivessem compartilhando aquele momento silencioso, transmitindo palavras sem falar, e eu tomo isso como meu sinal e lembro por que diabos eu me levantei em primeiro lugar.

Eu desapareci no meio da multidão e segui meu caminho para chegar ao corredor dos fundos. O banheiro é estreito e cheira a um cruzamento entre o departamento de fragrâncias da Macy's e um cinzeiro. Meu nariz queima enquanto aplico um pouco de brilho nos meus lábios.

Deus, eu odeio fumaça de cigarro. Não podem essas cadelas ler? Há um sinal de não fumar colocado a cada três metros.

Puxando o tecido do meu vestido para longe do meu corpo com a esperança de que ele areje um pouco, eu ando pelo bar, voltando com meus amigos. Uma figura alta de pé ao lado da mesa me impede.

Mason tem a mão na parte de trás da minha cadeira enquanto fala com o grupo. Seu cabelo loiro escuro descuidadamente desgrenhado, talvez um pouco molhado. Eu não posso dizer isso dessa distância. Ele usa uma camiseta azul apertada e jeans, e

quando chega do outro lado da mesa para apertar a mão de Reese, o material molda-se sobre sua bunda e coxas delgadas. Uma sugestão de carne cutuca acima de seu cós.

Foda-se. Ok, está aqui. Está aqui e parece com isso. Mudança de planos.

Eu me movo para a esquerda através da multidão e pego um banquinho no bar.

Não tem como eu sentar na mesa com sete pares de olhos em mim como se fosse uma espécie de demonstração de fenómenos em exibição. Joey está claramente em uma missão para me envergonhar esta noite e eu ainda não tive álcool suficiente para tolerar seu ódio ainda.

Eu aceno para o garçom.

-Dá-me algo Sem cerveja. Algo ... feminino. Ou vinho. Não me importa.Me surpreenda

O homem mais velho sorri, depois se vira e segura um copo.

Deixo minha bolsa na madeira, mexendo no conteúdo. Celular, dinheiro, chaves, licença, brilho labial. Um corpo quente é pressionado contra minhas costas.

- Pequeno diabo. Você é difícil de encontrar.

Um arrepio percorre-me enquanto sua respiração se move contra o meu cabelo.

Eu viro minha cabeça, então reclino.

Mason se move para ficar ao meu lado. Eu luto contra o desejo de tomar seu rosto e abusar sexualmente dele.

É uma luta.

Eu umedeço meus lábios.

-Olá. Você acabou de chegar?

Obviamente, eu já sei a resposta para essa pergunta. Como agir como se você não estivesse esperando, Brooke.

Ele sorri e lentamente se senta no banquinho ao meu lado.

-Eu fiz. A aula se alongou um pouco. Eu tive que tomar um banho, encontrar o lugar.Por que você está aqui e não com seus amigos?

Eu corro o risco de olhar para eles.

Juls acena com a mão. Dylan sorri do seu lugar.

Oh, meu Deus. O Joey está realmente gravando isso com o celular dele?

- Está um pouco cheio. Eu giro meu banquinho para que o corpo de Mason proteja completamente o meu. -E eu estava tentando evitar esse garoto que tem uma tendência a me assediar. Você pode conhecê-lo. Ele é australiano também.

Ele joga os ombros para trás e olha em volta do bar.

-Sim? Aponte para esse idiota. Eu vou cuidar dele. A menos que ele seja um cara grande. Se for esse o caso, vou te esgueirar pelas costas.

Eu rio enquanto o garçom deixa meu copo na minha frente.

É uma bebida longa e fraca. Algo misturado, com vermelho e branco girando juntos e uma fatia de abacaxi enfiada na borda.

-Isso parece extravagante.

Concordo com a observação de Mason enquanto minha mão se fecha ao redor do vidro frio. Eu tomo um gole. Muito tropical

-Então, a participação de hoje em dia foi tão ridícula quanto a noite passada?

- Você achou ridículo? Sua boca aperta. Ele parece adoravelmente perplexo.

-As mulheres faziam fila do lado de fora como se você estivesse distribuindo orgasmos livres.-Eu dou-lhe um sorriso insolente. -Claramente, você não fez. A menos que esse serviço fosse oferecido a todos, exceto a mim.

Seu rosto suaviza com um sorriso.

-Não, esse é o especial da Brooke. Vem com jantares e aulas particulares.Passar tempo juntos. Amizade.

-Amizade? Você quer ser meu amigo?

-Sim

-E você quer dormir comigo?

-Eu quero tudo-, diz ele à queima-roupa. -A amizade é uma parte disso. Por que não seria?

Eu encolho meus ombros. Meus olhos estão fixos na barra.

Este glorioso exemplar do homem também quer uma amizade com isto.

Quão... estranho.

-Bebe? Eu pergunto, desesperada por uma mudança de assunto.

Sentimentos. Amizade .Mais

Preciso de álcool.

Eu olho para pegar o rápido gesto negativo de sua cabeça.

-Estou bem.

-Você vem a um bar e você não vai beber?

Ele olha para mim, seus olhos lentamente descendo pelo meu rosto, depois pelo meu corpo.

-Você é linda, Brooke. Impressionante, realmente. Algum homem te disse isso hoje?

-Um ...-Eu respiro fundo. -Hoje? Não, hoje não.

-Pena. Eu deveria ter dito alguma coisa antes. Eu pensei sobre isso. No beco ... quando fui ao seu trabalho. Eu não conseguia parar de olhar para você. Eu ainda não consigo.

-No beco. -Eu limpo minha garganta. O cabelo adere à base do meu pescoço. Estou queimando. -Eu gostei do beco.

Deus, eu amei o beco.

Mason olha para mim por um momento, depois estende a mão e pega a bebida da minha mão. Ele deixa no bar e se levanta, tirando sua carteira.

- Venha passear comigo, sim? Eu trago você de volta aqui. -Eu só ... eu quero falar com você e dirigir pela cidade. Eu estive pensando em fazer isso. –Lança algum dinheiro, ele coloca a carteira no bolso e pega minha mão.

Com um puxão suave, estou de pé.

-Você está mais alta hoje à noite", ele diz, sorrindo para os meus sapatos. Eu reconheço isso. Eu pego minha bolsa de bar.

-E você é um pouco mandão.

Ele franze a testa. Parece encantadoramente confuso.

Eu luto contra o desejo de sorrir enquanto explico: -Eu nunca concordei em ir passear com você. Você fez aquele adorável "sim" e empurrou minha bebida para longe. Você esperou pela minha resposta? Talvez eu não esteja pronta para ir. Talvez eu queira terminar minha bebida de coco e passar tempo com meus amigos. Você não pensou isso?

Eu acho que ele quer sorrir. Acho que vejo uma ligeira curva em sua boca, mas ele a cobre imediatamente, ou estou apenas imaginando coisas.

Eu não sou tão engraçada quanto eu acho que sou?

-Sinto muito. Deixa minha mão cair. Seus olhos vagam pela sala. -De acordo. Isso foi um pouco mandão da minha parte. Você prefere ficar aqui? Eu pensei que uma caminhada seria legal. Eu poderei ouvi-la melhor. Eu gostaria de ouvir você.

Há uma estranha opressão no meu peito.

Merda. Mesmo em sua arrogância, suas intenções são doces.

-Está bem. Nós podemos ...

Um corpo bate nas minhas costas. Eu ponho uma mão no peito de Mason para não cair. Segura-me com força na cintura, mais forte quando lentamente eu levanto a cabeça para olhar para ele. Eu me viro para olhar para o imbecil que me empurrou para essa parte alta da deliciosa masculinidade.

Eu deveria agradecer.

Paul cambaleia atrás de mim. Ele parece claramente bêbado.

O que seja. Não tenho animosidade em relação aos homens com quem tenho dormido. Tenho certeza de que aquele que me atingiu foi puramente acidental. Sem dúvida por causa do álcool. Olha isso. Ele mal consegue ficar de pé.

Pega a barra para segurar, sorrindo largamente.

-Brooke! Engraçado ... divertido te ver de novo, não é? Deus, eu realmente não achei que fosse você.

Você não achou que era eu? Eu só o vi há alguns dias atrás. Quanto esse cara bebeu?

-Ah, sim, sou eu. Mundo pequeno. Empurrou o peito de Mason. –Venha.Vamos.

Paul continua.

-Eu pensei ... não, não é Brooke. De maneira nenhuma! Ela deveria estar esperando em um canto da rua.

Eu movo minha cabeça rapidamente.

-Desculpe-me

-A esquina da rua.- Paul se inclina mais perto, inclinando a cabeça em zombaria. -Já sabe. Como uma prostituta.

Meu corpo endurece. Mason tenciona atrás de mim.

Paul, seu idiota de merda. Você pediu.

6

Mason

-Já sabe. Como uma prostituta.

Brooke inala uma respiração rápida. Seus olhos giram, ocupando a maior parte do rosto.

Ele acabou de dizer essa merda?

Eu me movo para me aproximar desse pedaço de merda, me colocando na frente de Brooke.

-Ei, vai a merda, amigo.

Sua cabeça treme, seus olhos rapidamente piscam para se concentrar. Apenas se mantendo em pé. Ele tem uma mão espalmada no balcão, a outra segura o banquinho que Brooke ocupava.

Ele está tão bêbado que provavelmente acabará caindo em breve.

-Não -Brooke se apressa e agarra meu braço para me impedir. – Não, deixe.

Da um passo à frente do filho da puta. -Me desculpe, Paul. O que me faz uma prostituta exatamente? Foi o fato de que você teve relações sexuais na noite passada comigo, de repente agora eu estou

lamentando, ou foi que fiz os seus pensamentos pequenos e patéticos dolorosos quando eu não queria abraça-lo mais tarde? - Sua mão voa para seu quadril. Você se sente triste porque eu não quis ir para a segunda rodada? É assim? É por isso que você parece uma merda agora, Paul?

Jesus. Brooke e esse idiota? Isso não é uma merda que eu queira ouvir.

Paul abaixa a cabeça, tremendo com um riso silencioso. -Você está fodendo como uma prostituta. Que garota sai logo depois de transar?

-Que homem se torna um pré-adolescente e chora sobre isso? Você tem sorte, eu até fui para casa com você. Eu tive muitas outras opções naquela noite.

-Sim ... aposto que você tinha. -Ele rasteja mais perto, com olhos brilhantes .-Cadela

Eu me movo sem qualquer pensamento atrás dele, me aproximando de seu rosto, empurrando seu corpo contra a barra.

- Fale sobre ela assim de novo e eu vou te jogar através de uma maldita janela ,sim? -Uma pequena mão envolve no meu cotovelo.

-Mason -Brooke puxa meu braço, mas eu ainda não estou longe do bastardo.

O fato de eu estar com Brooke é o suficiente para me provocar. Ouvi-lo falar com ela assim ... Eu não sou um homem violento, mas de repente eu sinto que posso ser. Eu poderia me encarregar desse idiota e não sentir nenhum remorso. Nem um pouco.

Inclina a cabeça para a esquerda, depois para a direita, com os olhos se fechando lentamente. –Umm. Me bata. Vá em frente Mee impor-ta uma m-merda.

Arrasta as palavras agora. Ele mal consegue se levantar. Eu não preciso bater nele.

Eu recuo rapidamente. Não espera por isso. Olhos bem abertos, os pés dele deslizam debaixo dele e ele cai em uma pilha bêbada no chão, membros espalhados como uma boneca de pano, a cabeça dele é jogada contra o bar. Seus olhos se fecharam através de um gemido, então ele lentamente desmorona até ficar entre os banquinhos.

Um cara grande se move através da multidão e caminha na minha frente, abaixando-se para agarrar Paul.

-Vamos amigo. Você foi deixado.

Eu me viro para Brooke, então noto os olhos em nós, a multidão que se reuniu atrás dela que eu tenho certeza que já ouviu todas as conversas, incluindo as palavras cruéis que o bastardo tinha a dizer. Brooke também os notou, seus olhos percorreram rapidamente a sala, depois caíram em um ponto entre nós.

Puxa os ombros para a frente e abaixa a cabeça, escondendo-se atrás do cabelo. De repente, parece menor.

Ela se sente envergonhada. Talvez um pouco magoada. É difícil saber quando não consigo ver o rosto dela.

-Hey-, ergo o queixo com a mão. -Está bem?

Hesita um segundo, apenas olhando para mim através daqueles cílios incrivelmente grossos enquanto exala lentamente. Sua mão pressiona suavemente contra o meu quadril. Eu deslizo um pouco mais perto, movendo meus dedos ao longo de sua mandíbula e apenas fodidamente olhando para ela.

Cristo é possivelmente a mulher mais impressionante que já vi.

Seu cabelo cai ao redor dela em cachos escuros, cobrindo seu pescoço delicado. Ela usa mais maquiagem do que eu a vi até este ponto, mas porra, ela não precisa disso. O olhar que tive na minha aula outro dia, sua pele brilhando com o esforço, limpa e suada, que Brooke me tem.

Finalmente, depois de respirar fundo, acena ligeiramente, apenas um movimento do queixo. -Sim ... sim, estou bem, mas podemos ir? Eu realmente gostaria desse passeio agora.

Eu pego sua mão e nos misturamos na multidão.

Inclino a cabeça na direção da mesa onde estão os amigos de Brooke, deixo que saibam que estamos saindo daqui enquanto ela fica perto do meu lado. É uma breve despedida. Brooke puxando minha mão me tira de lá antes que qualquer um deles tenha a oportunidade de nos perguntar o que aconteceu. Claramente ela não quer ficar. Eu não estou interessado em fazê-la ficar. Além disso, prefiro tê-la sozinha.

Estamos do lado de fora da porta, sua pequena mão na minha enquanto caminhamos. O céu está livre de nuvens, uma cena azul clara pontilhada de estrelas e uma impressionante lua pairando.

Brooke retira a mão depois de alguns segundos e envolve os braços em volta de si mesma.

-Você está com frio? Eu pergunto.

O ar está ligeiramente frio, mas acho que é tolerável. No entanto, isso não demora muito. Seus braços podem estar frios.

Ela balança a cabeça, mantendo o olhar na frente dela.

»Estou apenas para a esquerda. Eu puxo minhas chaves do meu bolso. O Denali branco.

-Estúpido.

-O que é isso? Eu viro minha cabeça, olhando para o perfil rígida dela.

-Esse tipo, Paul. Ele me chama de prostituta porque só queria um vínculo com ele. - Respira uma risada. -Sério? É uma dupla moral do caralho. Só porque sou uma mulher que adora sexo, sou automaticamente rotulada de prostituta? O que há de errado com os homens?-

Eu abro a porta do passageiro para ela e subo para dentro, assegurando seu cinto de segurança.

-Homens podem foder qualquer coisa com um pulso e as mulheres realmente acham isso atraente. Todo o rolo do jogador. É quente. Obtendo muito sexo. –continua, depois que eu entro no lado do motorista-. Mas se uma mulher gosta de sexo e sai para transar, ela é uma vadia. Por quê? Que diabos é a diferença?

Eu corro a mão pelo meu cabelo depois de ligar o carro. Meus dedos abaixam rapidamente o volume do aparelho de som. Eu só quero ouvir isso.

-E bem? -Inclina o corpo dela no banco, esperando pela minha resposta.

Eu esfrego meu queixo. -Não tenho certeza se sou a melhor pessoa para responder a essa pergunta, Brooke.

-Porque não? Você é um homem.

-Sim, mas eu não estou correndo para colocar meu pau em nada com um pulso. -Eu a pego sorrindo quando a olho antes de sair. -No entanto, acho que você está certa. Você deve ser capaz de fazer isso ou quem você quiser.

-Exatamente

-Ele estava errado ... dizendo isso sobre você. Me desculpe pelo que aconteceu.

Lamento por não bater na sua bunda antes de dizer isso uma segunda vez.

Com o canto do olho, vejo Brooke me observando enquanto nos dirigimos para a cidade.

- Você ia dar um soco nele? Você parecia disposto a dar um soco nele.

-Eu me senti pronto para dar um soco nele. -Minha mão se enrolou ao redor do volante.

- Você já bateu em alguém? Você realmente não se parece com o cara violento. Professor de Yoga usando creme dental orgânico. Você provavelmente recicla demais.

Eu viro minha cabeça. Ela encolhe os ombros, impassível, girando as pontas do cabelo em volta do dedo.

-Bem, eu geralmente não estou ameaçando jogar as pessoas através das janelas-, eu rio. -Mas eu entrei em algumas lutas quando era mais jovem. Nada maior. Algumas crianças da vizinhança me incomodaram e fui atrás delas.

-Eu amo como você diz certas palavras.

Eu lhe dou uma piscadela rápida.

-Por que você estava atrás dessas crianças? -Ela pergunta, sua voz subindo para um tom malicioso. Mesmo no escuro, sei que este diabinho está sorrindo. -Eles roubaram seu coala?

Eu olho para ela sem palavras. Sua risada silenciosa enche o carro. - Isso é o que os americanos acreditam? Que mantemos esses bichinhos desagradáveis como animais de estimação? Eles agarram seus olhos no segundo que você chega perto o suficiente.

-Sim? Mas eles parecem tão ternos.- Ela se abraça. -E tão, tão lindos.

-Lindo. Correto. Bem sangrentamente lindos. Eu tive um que quase arrancou a minha cabeça quando eu tentei acariciá-lo no zoológico uma vez. Eu só tinha oito anos. Aquele filho da puta me assustou por toda a vida.

-Ah, então é só a sua *opinião* que isso faria deles animais de estimação horríveis. -Brooke ri de novo. -Olhe para você. Dando essas coisas doces, fama ruim por aqui. Eu aposto que você era um pouco estúpido e você o irritou.

Ela sorri, toda grande e inteligente, claramente satisfeita consigo mesma por usar corretamente essa palavra.

Eu relaxo contra o meu lugar. É bom falar com ela dessa maneira. Conversa fácil, sem pressa. O som de sua risada adorável. Seu rosto doce com covinhas na parte de trás da cidade.

Eu quero que esta viagem durasse a noite toda.

- Havia muitos de vocês? Talvez o coala fofo, doce, completamente inocente e não ameaçador não goste das multidões.

Nós paramos em um sinal vermelho. Eu dou de ombros, dando-lhe um olhar.

-O zoológico estava cheio de gente, sim. Foram meus companheiros e eu, alguns outros reunidos em volta. Não sei. Eu tentei esquecer o dia em que um Koala era psicótico comigo. Eu tive pesadelos por meses. Fiquei surpreso que não precisei de terapia depois disso.

Bate no meu braço. Eu agarro sua mão antes que ela possa se afastar e eu entrelaço os meus dedos com os dela, apoiando nossas mãos juntas no console. Eu não segurei ela dessa forma ainda. Eu queria a noite toda, no meu estúdio, na calçada daquele primeiro dia. Minha mão praticamente envolve a dela. Parece um pouco

tensa. Suas unhas, escuras como a noite, tocam sem descanso contra a minha pele. Olha para baixo entre nós, mordendo o lábio inferior.

-Então ... eu acho que você também não é fã de cangurus? Alguém te perseguiu na rua ou algo assim? Chutou um pouco?

Eu sorrio, dando um aperto suave na mão dela. Ela não está se afastando. Um pouco chocante. Eu esperava um pouco de resistência.

Pressiono o acelerador e movo-me facilmente pelo cruzamento.

-Nah. Eu nunca tive um problema com cangurus. Embora tenha havido alguns casos em que os criminosos atacam pessoas. As mães podem ser violentas.

Ela ri baixinho, olhando pela janela.

Você sempre morou aqui? -Eu pergunto, sorrindo quando seus dedos relaxam contra a palma da minha mão. Eu desvio em uma rua lateral, evitando o tráfego à frente.

-Umm. Sim. Nascida e criada. Garota de Chicago. Pensei em mudar para a praia há uns dois anos, mas ... -Brooke começa endireitando-se, inclinando-se para a frente e olhando pela janela. Ela joga a mão livre e aponta a placa. -Uh,Mason. Você está indo para uma rua de mão única neste momento.

-O que?

- Rua sem sentido. Merda! Existem carros se aproximando! Fique ao lado! Rápido! Saia da estrada!

Meus olhos varrem o pequeno beco em que me dobrei.

-Foda-se.

Eu estava tão concentrado em não esmagar a minha mão com a da de *Brooke*, com a sensação da mão da *Brooke*, em *Brooke*, eu não percebi os sinais das ruas bem iluminadas publicados no aviso, indicando, que de fato, dobrei em uma rua de sentido único.

Os carros estacionados em ambos os lados, e deixando-me com pouco para decolar enquanto as luzes se aproximam.

Eu piso nos freios.

-Merda-, ela sussurra, contorcendo-se em seu assento, sua cabeça chicoteando para a esquerda, depois para a direita, depois para as costas. -Você pode voltar ou algo assim?

Rapidamente, como pisar completamente?

Eu dou uma olhada no espelho retrovisor e, em seguida, na minha frente mais uma vez. – Está tudo bem. Olhe lá. Eu posso sair um pouco na frente da moto até eles passarem.

-Isso não vai dar espaço suficiente para passar.

-É possível.

Ela geme, cobrindo o rosto com as mãos.

Eu acelero e chego tão perto da moto e o carro estacionado na frente dela como eu posso ficar sem bater.

Maldita seja. Isso vai ser apertado.

Eu estaciono. -Correto. Vê? Tudo está bem, magnífico. Não se preocupe.

Uma buzina tira a atenção de Brooke. Debaixo da minha janela, o carro na frente da linha se dirigiu a nossa direção e passou por mim a passo de caracol. Seu espelho lateral quase arranha a tinta da minha porta.

-Esta é uma rua de mão única, idiota! O homem grita para mim, acenando com o punho enquanto ele diminui a velocidade até parar.

Eu levanto a mão. -Sim, desculpe, cara. Novo na cidade. Minhas desculpas, sim?

Seu rosto relaxa visivelmente. O passageiro, suponho que sua esposa, se inclina sobre ele para me olhar. Agita uma mão rápida. -Bem-vindo a Chicago! Nós visitamos Sydney há alguns anos na nossa lua de mel. Bela cidade. Nós nos divertimos muito.

-Oh, meu Deus. Você tem que estar brincando, -Brooke murmura ao meu lado, sua voz quebrando com uma risada suave.

Eu dou-lhe um sorriso rápido, depois volto para o casal. -Oh sim? Estou feliz em ouvir isso. E novamente, sinto muito por este pequeno erro. Espero não ter arruinado a sua noite.

O motorista acena com a mão com desdém. O carro atrás dele soa sua buzina.

-Correto! Jesus! Estamos todos com pressa? -Ele grita, esticando o pescoço para olhá-los. Ele me dá um movimento agudo da cabeça. -Aproveite Chicago. Tenha cuidado com ruas de sentido único.

- Certo. Eu vou ter.

Segue e continua pela rua.

O próximo carro passa, esse cara decide tomar meu dedo em vez de uma breve conversa. Assinto com cabeça, desculpando-me, acenando com a mão para o gesto dele.

Brooke não poderia ser mais divertida sentada ao meu lado, com a cabeça dela contra o assento e as mãos cobrindo o rosto enquanto ri no silêncio do carro.

-Incrível. Você poderia ter feito qualquer coisa se fosse apenas um carro! Você poderia ter bloqueado a rua completamente e se recusado a se mover. Abrir fogo contra eles. Ele agiu como um idiota. Tenho certeza que o casal estava perto de oferecer o nome de seu primogênito depois. Aquele cara parecia zangado, e então ... - Ela faz uma pausa, apontando um dedo para mim.- Assim que você abriu a sua boca, soltando o adorável "sim", foi como a segunda vinda para aquelas pessoas. Mason o Messias.

Eu rapidamente mostro um sorriso quando saio da rua de mão única.

-Eu te disse que ia ficar bem. Nós tínhamos muito espaço.

-Um muito espaço. Sim, tudo bem -, diz ela com uma risadinha. -Foi essa boca. Eu estou dizendo a você. Eu sei o que essa boca faz

comigo. Agora estou vendo que isso funciona na população em geral. Você tem um presente, Mason. Você provavelmente deveria entrar na política.

Eu não ouço nada depois ...

-O que te faz, Brooke?

Uma dor aperta no centro do meu peito.

Pouco a pouco, ela vira a cabeça e depois a deixa no banco, olhando para mim enquanto as luzes da cidade se movem sobre o rosto dela.

Eu quero continuar olhando para isso. À luz do dia, de preferência, onde posso realmente ver cada emoção inundando seu rosto. O olhar inebriante em seus olhos que eu espero que esteja lá. Eu não preciso da minha atenção remota por razões de segurança neste momento, mas isso é exatamente o que acontece antes que eu possa responder.

-Espere. Só espere. Não diga nada ainda.

Eu tomo velocidade e nos levo de volta na direção em que viemos.

Andamos pela cidade em silêncio até Brooke brincar com o aparelho de som, sintonizando na estação de rock suave. O Coldplay e o One Republic tornam-se o ruído de fundo da nossa noite. Isso suaviza minha mente de repente ansioso, meu corpo inquieto, impaciente contra o assento.

Levamos vinte minutos para sair da cidade.

Eu quero chegar e pegar a mão dela novamente. Eu quero que ela termine o que ia me dizer, mas eu mantenho minhas mãos firmemente plantadas no volante e minhas perguntas para mim até que me leve para uma estrada de terra que leva a um mirante que eu encontrei quando fui explorar meu primeiro dia aqui.

É um lugar isolado. Acho que há algumas trilhas que levam a alguns dos acampamentos e a um lago próximo. Eu fiz uma anotação mental no outro dia para voltar aqui. Descubra mais do mesmo. Eu não percebi na época que eu estaria fazendo isso tão cedo com Brooke.

Eu estaciono perto de um poste e viro minha atenção para ela.

Ela sorri calorosamente para mim. Parece que está brilhando sob as luzes âmbar fornecido acima.

-Úmida-, sussurra, inclinando seu corpo, seu cabelo derramando sobre a borda do assento.

Eu me inclino mais perto, ajustando seu rosto doce entre as minhas mãos. -O que é isso preciosa?

Eu inalo bruscamente quando deslizo minha boca contra a dela. Seus perfeitos lábios fodidos se abrem para mim, me convidando para pegá-lo. Nós dois gememos, suas mãos empunhando minha camisa e a minha se movendo para o pescoço dela, enroscando-se em seu cabelo enquanto inclina a cabeça. Sua língua quente acaricia ao longo da minha.

-Isso me deixa excitada-, diz sem fôlego entre beijos. -Estou tão molhada, Mason. Deus, minha calcinha provavelmente está encharcada agora. Inutilizável. Eu posso removê-la se você quiser.

Eu gemo enquanto minha mão cai no colo dela, depois se move ao longo da pele macia e quente de sua coxa sob o vestido. Eu pressiono contra o laço de sua calcinha.

Molhada.

-Sim. Geme, com a cabeça caindo para trás. -Sim, por favor, me toque.

Deus, eu preciso disso.

Eu lambo seu pescoço, arrastando meus dentes ao longo de sua pele enquanto deslizo um dedo dentro dela, e depois outro. Ela é sedosa e quente. Ela treme quando eu pressiono contra o clitóris.

-Mason

-Eu quero levar você a um encontro adequado-, eu sussurro em seu ouvido, meus dedos bombeando lentamente dentro dela, mais devagar quando ela começa a se mover na minha mão. -Diabinha gananciosa. Você quer vir?

Ela geme e chupo o seu lábio.

-Este fim de semana. Jantar. Diga-me sim, Brooke.

Ela rosna, mordendo o lábio. -Umm, o que? Jantar? Por que estamos falando de jantar? Você não pode ... focar em uma tarefa de cada vez? Negociações depois ... Jesus.

Eu dou risada. Seu argumento, embora bem-humorado, parece desesperado de qualquer maneira.

Ela quer isso, que meus dedos a fodam em um campo vazio sob as estrelas. Minha boca tem cada centímetro visível, sem defeitos de seu corpo. Talvez tenha pensado em mim fazendo isso com ela. Deus, eu sei que fiz isso. Eu pensei em fazer tudo. Neste momento, estou pensando em atraí-la no banco e tirar essas roupas, saborear a pele lisa entre as pernas. Brincando com seu clitóris enquanto bombeava meu eixo contra suas mamas pesadas.

Mas qualquer coisa com Brooke é perfeita. Bem aqui, meu pau latejando, lutando contra o meu zíper, mais forte do que a porra do aço, suas palavras sem fôlego contra a minha boca ...-Mais forte-, sussurra. -Mais - pede.

Eu movo meu polegar sobre o clitóris e ela se arqueia sobre o banco, ofegante.

-Assim?

Ela acena freneticamente, agarrando-se ao meu braço, minha camisa, sua mão entre as pernas. Seus quadris começam a girar, sua boceta procurando atrito contra a palma da minha mão.

Deus, Mason ... Mason.

Eu giro meu pulso e reivindico sua boca novamente, engolindo seus ruídos indecentes, a maneira doce como pronuncia meu nome. Eu quero me afogar nisso. Eu quero que seu gosto fique na minha boca, seu cheiro grudado nas paredes dos meus pulmões.

Brooke.

Como posso estar tão perdido nesta mulher?

-Perfeito-, eu sussurro contra sua mandíbula. -Você é fodidamente perfeita.

Ela vira a cabeça para capturar minha boca, mordendo e chupando minha língua. Eu adiciono outro dedo e pego a parte de trás do pescoço dela para que possa me ver.

-Você está perto, linda.

-Eu sei. -Grunhe ela, sua cabeça vira para trás, suas coxas se separam mais. -Se você parar agora, eu juro por Deus que você nunca terá filhos. Eu vou segurar suas bolas contra o assento com o meu calcanhar.

Eu rio em silêncio. Meu pau surpreendentemente não se ofende com a ameaça. Eu sou muito difícil de me preocupar. Para me parar. Para pensar.

Curvando meus dedos, bombeio dentro dela e eu movo violentamente meu polegar sobre o clitóris. Leva apenas alguns segundos e molha minha mão. Torcendo contra o assento, engasga na minha boca, o prazer a atravessa tão perfeitamente, tão primorosamente, eu quebro o selo de nossos lábios e me inclino para trás para ter uma visão melhor.

Eu achei a linda antes ...

-Mason -ofega, olhos pesados, o cabelo grudado na bochecha enquanto tenta estabilizar sua respiração.

-Jantar, Brooke. Este fim de semana. Qual é a sua resposta?

Seus olhos se fecham. –Sim-, diz com uma exalação pesada. -Ok, tudo bem, vou jantar com você. Você entendeu. Isso foi ... vale o jantar.

A luz de cima captura os cantos da sua boca. Eles se levantam ligeiramente. O vislumbre de um sorriso.

Foda-me. Estou tão envolvido nisso.

Eu aprecio que ela não pode me ver claramente. Minha boca se estende para o que deveria ser o maior sorriso da minha vida.

Eu quero encontros com ela. Jantares. Conversas. Horas e horas do que compartilhamos esta noite.

E ela disse sim.

Eu deslizo meus dedos para fora, ansioso por um gosto. Um pouco desesperado por isso. Ao som do meu gemido voraz, Brooke abre os olhos, em seguida, grita e se inclina para frente, ficando um centímetro da minha boca.

-Bem? Pergunta, um brilho rebelde em seus olhos enquanto sua mão circula meu ventre.

Ela quer saber o que se sente. Eu poderia descrever por horas.

Eu deslizo meus dedos para fora da minha boca, traçando a umidade ao longo de sua mandíbula. -Eu poderia viver com minha boca entre suas pernas, Brooke. Eu poderia morrer lá também.

Seus olhos se enchem de curiosidade e algo mais. Medo, talvez? Eu disse muito?

Eu me endireito e seguro o volante com as duas mãos. Minha cabeça bate na parte de trás do banco.

Porra, eu tinha que dizer isso, não deveria? Não poderia simplesmente dizer o quão fodidamente maravilhoso ela era? Como eu não poderia pensar que era possível que algo fosse tão doce e quente ao mesmo tempo? Merda, mesmo admitindo que era um verdadeiro viciado depois de uma lambida sangrenta não poderia ser uma resposta melhor.

Por que você não apenas propõe agora mesmo, idiota? Realmente patético.

-Mason, sussurra Brooke.

Eu mudo minha atenção do céu noturno para ela.

Encontro o seu cinto. Eu não consigo nem lembrar de ter tirado isso.

-Podemos apenas dirigir um pouco mais? Talvez por aí? As estrelas parecem muito legais agora. -Eleva o volume do aparelho de som, inclina a cabeça para ver fora do para-brisa. Ed Sheeran enche o carro.

Pensando bem…

Talvez eu não devesse ter falado nada?

O arrependimento aquece minhas veias. Eu derreto no assento enquanto eu dirijo o carro em sentido inverso.

Nós dirigimos por horas, perseguindo o luar por toda Chicago. Nossa conversa não poderia ser mais aleatória. Nós falamos sobre tudo. Seu trabalho, minha vida na Austrália, nossos filmes favoritos. Brooke falando sobre sua família, sua irmã Juls e sua sobrinha e sobrinho. Como ela mora com Joey e seu marido até que ela consiga economizar o suficiente para um lugar próprio. Às vezes nós dirigíamos em silêncio, ouvindo o rádio ou nada quando Brooke se mexia com a seleção de músicas. Foi confortável e fácil. Deus, é fácil falar com ela. Não há pausas desconfortáveis, ela não sentiu que precisava manter a conversa fluindo. Ela faz alguns comentários sobre animais nativos da Austrália e se pode ou não manter alguns deles como animais de estimação.

-Sim -, eu digo, segurando minha diversão.- Nós poderíamos manter alguns crocodilos no nosso quintal. Mamãe não se importa muito com a segurança de seus filhos. –Ela ri entre a noite. O vento sopra seu cabelo ao redor dela e freneticamente tenta afastá-lo.

Porra, ela é linda.

Eu estaciono em frente ao The Tavern depois de pegar alguns bocejos dela. A estrada é calma. Está perto de uma da manhã.

Eu me sinto acordado. Bêbado e cheio de Brooke. Deleitando-se com esse vício, não querendo lutar.

Olho para o seu colo depois de remover o cinto de segurança. Eu luto contra o desejo de ir com ela e evitar despedidas.

-Sinto que você me enganou para concordar com o jantar-, murmura, me vendo com um sorriso fraco.- Parecia muito calculado da sua parte.

Eu me inclino no console e coloco um beijo em sua bochecha. -Eu não sei o que você quer dizer. Mas calculado ou não, você faz os melhores sons quando goza. -Eu me endireitei, sorrindo para o olhar duro em seus olhos, o mesmo que eu tinha no campo quando deslizei meu dedo sobre seu clitóris macio.

Umedece seus lábios, puxa a maçaneta da porta e foge do carro.

-Sim ... ok, bem, acho que te vejo neste fim de semana em algum momento.

-Estou mesmo ao virar a esquina, Brooke. Você vai me ver antes do fim de semana do seu ombro –Umm. Certo. Você está comprometido com o seu status de stalker. Seria estranho neste ponto se você não me seguir para tomar um café, ou algo ao acaso no meu trabalho.

Rio, descansando meu cotovelo no console. -O que você fará amanhã de manhã?

-Trabalhar.

-Antes disso.

Ela olha para mim com a expressão mais curiosa. É tão doce que eu quero sair e colocá-la de volta no carro, segurá-la contra mim, sentir o sorriso com o qual ela luta contra a minha boca.

-Dormir- Responde, seus olhos ousados procurando meu rosto.

Deus, o que eu não daria para vê-la assim. A primeira coisa a ver de manhã, meio adormecida e suave contra meus lençóis. Seu corpo pressionado contra o meu quando vejo a luz da manhã passar por sua pele.

Com um puxão no meu queixo, eu removo essa imagem da minha cabeça antes de ser incapaz de dizer minhas próximas palavras. - Você me encontra no café da manhã? Existe este lugar que eu vi no outro dia quando eu estava dirigindo por aí. Apenas um pouco abaixo da rua da cafeteria.

-Rosie, -ela oferece com uma voz suave. Seus dentes correndo ao longo do seu lábio inferior. -Com guarda-chuvas amarelos na frente?

Sim, esse lugar.

-Eles têm café da manhã incrível. Como você muda a vida para genial.- Olha para um ponto entre nós, pegando o cabelo dela por cima do ombro e torcendo o dedo nele. Ela parece um pouco insegura de repente, como se não pudesse decidir se fugia ou se levantava e continuava falando comigo.

-Então isso é um sim? Eu pergunto, dobrando minha cabeça um pouco.

-Não sei.

-É só um café da manhã, Brooke. Você vai comer de qualquer maneira, certo?

Seus olhos tremulam para os meus, mas não responde.

Eu sorrio, esperando conseguir um em troca. -Eu preciso trazer você de volta para cá e perguntar com a minha mão em seu vestido?

Ela aperta seus lábios, lutando contra isso, lutando comigo. Seus braços se cruzaram com força sobre o peito enquanto ela fica mais ereta. - Você estaria perdendo seu tempo.

- Dificilmente

-O faria. Eu não sou do tipo de garota multiorgasmos. É quase impossível fazer-me vir mais de uma vez.

- Realmente?

-Sim.

- Vou me lembrar disso quando você estiver me pedindo uma pausa. -Compartilhamos uma breve risada, a dela um pouco incrédula. Eu vejo direto dentro dela e eu luto contra o desejo de implorar novamente. -Vamos, Brooke. Venha para o café da manhã amanhã. Deixe-me ter sua primeira coisa de manhã.

Ela olha para mim longamente e duro, depois finalmente deixa cair os ombros com um suspiro. -Está bem.

-Sim?

-Sim, diz ela, desviando o olhar para esconder o sorriso. -Só porque eu amo Rosie e não conseguia parar de comer lá. Muito amável da sua parte. Se você tivesse sugerido em outro lugar, eu teria recusado.

Eu espero antes que ela me veja novamente para lhe dar um sorriso. -Sete em ponto?

Ela não responde, sem me dar qualquer sinal de concordância. Com uma mão rápida ela fecha a porta e caminha até seu carro, certificando-se de me dar uma boa visão de sua bunda enquanto destrava a porta do motorista.

Eu deixo cair a mão no meu pau, observando, esperando por um reconhecimento de ter ouvido a minha sugestão da hora.

Eu nunca tive isso.

Ela vai até a borda da calçada e se integra com o trânsito da rua.

7

Brooke

A linha no Café Rosie já dava a volta ao redor do prédio quando eu chego esta manhã.

Típico e por que não discuti com Mason quando ele sugeriu que se encontrasse tão cedo na noite anterior. Estou acostumada a comer alguma coisa depois de chegar à padaria, que não é até as oito e meia. Acordar mais cedo por qualquer motivo não é algo que eu concordo facilmente, mas se você vai tomar café da manhã no Rosie's, você tem que vencer a multidão.

Eu me movo para além da linha e passo dentro da cafeteria, deslocando minha atenção em torno do lugar lotado.

-Brooke -Mason se levanta de seu assento em uma cabine de canto. Ele parece quase aliviado em me ver.

Eu suponho que eu poderia ter lhe dado alguma indicação na noite passada que eu estava pensando em me apresentar às sete hoje. Mas sério, onde está a graça disso?

Beija minha bochecha quando chego na cabine. "Bom Dia, linda. Eu fui em frente e pedi um café e suco. É espremido na hora, aparentemente.

Eu rio enquanto me reencosto.

-O que? Ele pergunta, olhos curiosos enquanto entramos na cabine. Eu paro um momento para olhar antes de responder.

Seu cabelo ainda está úmido de um banho, os cachos um pouco mais proeminentes agora do que quando ela está completamente seca, mas ainda assim descuidadamente despenteada no topo de sua cabeça. A luz de uma janela próxima prende a barba que cobre sua mandíbula. Parece grosso, mas eu sei como se sente na pele da sua bochecha. Uma picada suave e bem vinda. A camisa branca enrugada que ele usa se estende deliciosamente sobre o peito e os músculos de seus ombros.

Maldito seja. Mesmo neste momento, parece incrível. Seria estranho se eu o pedisse para o café da manhã?

Eu trago o copo de suco aos meus lábios, engolindo um pouco enquanto meus olhos lentamente levam seu tempo para alcançar seu rosto. –Nada. Eu só acho legal como você explica isso. Como se eu fosse devolvê-lo se não fosse espremido na hora. Eu não sou esnobe.

-Não implica isso. Ele olha para mim com cautela. -Eu só aprecio um suco de boa qualidade.

-Umm. Suponho. Você provavelmente tem um espremedor, certo?

-Não

Eu levanto uma sobrancelha. De jeito nenhum esse cara não possui todas as peças inventadas para as equipes de saúde.

Sorri, saboreando seu próprio suco. -Eu posso ter deixado no Alabama. Está velho. Eu preciso de um novo, agora que você diz isso.

-Ah. Eu vejo.- Eu aponto com o dedo. -Você tem tudo resolvido.

-Sim? Você acha que me conhece, certo?

-Sim.

Ele se inclina para frente, colocando a mão sobre a minha. - O que você sabe, Brooke? Você sabe que pensava sobre você até que eu adormeci ontem à noite? O que está rapidamente se tornando uma rotina minha e não tenho vergonha de admitir isso?

Minha respiração fica mais pesada quando olho para ele.

Merda. O que significa que ele pensa em mim até adormecer? Sexualmente? Tipo, ele se masturbando com imagens de mim em sua cabeça antes de desmaiar, porque eu tenho certeza que é uma resposta normal para a maioria dos homens nesse código postal, e não necessariamente uma declaração que deveria fazer o meu o coração ressoar contra o meu esterno.

-Eu sei que você gosta dos meus sons. E você foi atacado por um coala desonesto quando você era criança, que eu ainda estou tendo dificuldade em acreditar - eu finalmente respondo depois de deslizar minha mão debaixo da sua e pegar um cardápio.

Se eu deixar, acho que tentaria pegar minha mão durante essa refeição.

Sorri, procurando o seu próprio menu. -Mais como eu gosto de seus sons-, ele corrige, baixando o olhar. -O que é bom aqui? Há algo que você me recomende?

-Tudo. Eu te disse, -esse lugar vai mudar sua vida. As panquecas são surpreendentes. Isso é o que vou pedir.

A garçonete chega, coloca os talheres à nossa frente e uma pilha de guardanapos. - Você decidiu? Pergunta.

Mason gesticula para que eu ordene enquanto continua a examinar suas opções.

Eu dou o meu menu para a garçonete. Eu teria apenas que dar uma olhada nisso. - Vou pedir as panquecas de bacon e maçã. - Minha boca se abre em um sorriso quando Mason olha para mim com olhos surpresos.

-Bem-vindo à América. Nós colocamos bacon em tudo.

Ele olha para o cardápio mais uma vez e depois coloca na mão da garçonete. - Ovos Beneditinos. E se não for muito problema, em vez dos croquetes de batata, posso pegar linguiça dupla?

-Claro, ela diz, indo embora com o nosso pedido.

Eu pego dois pacotes de açúcar e os adiciono ao meu café. Quando eu olho para cima depois de apertar um pouco de creme, eu pego o olho de Mason em mim, e me pergunto quanto tempo ele esteve lá.

Ele se inclina para trás com um sorriso caloroso. -Então, Brooke, me diga como é trabalhar na padaria.

-O que você quer saber?

- Você faz tudo que vende? Ou você trata estritamente dos cupcakes?

Eu rio contra a borda do meu copo. O vapor ondulante do meu café evapora no ar. -Não sou responsável por nada. Dylan é. Eu só faço algumas para ela às vezes. Tudo, exceto bolos de casamento. É tudo isso.

Ele olha para mim surpreso. - Por que você não faz isso?

-Porque é um bolo de casamento. Eu não quero ser responsável por algo pelo qual as pessoas pagam centenas de dólares. E você já viu uma noiva zangada? De jeito nenhum eu estou arriscando estragar o grande dia de alguém. -Eu tomo um gole do meu café. -De vez em quando eu ajudo na montagem do bolo, mas todo o grande trabalho de detalhe que eu não sou nem suficientemente treinada para fazer, é tratado pela Dylan. Ela é incrível.

-Eu aposto que você poderia fazer isso-, diz ele. -Aqueles cupcakes que você me deu pareciam bastante complexos.

Complexos. Comparado a um bolo de casamento? Este homem é louco.

-Sim bom. Você já viu um bolo de casamento? Não posso fazer isso. Nós nem sequer recebemos pedidos deles quando Dylan sai para uma licença de maternidade. Ela se encontra com as noivas. Eu

não, e Joey definitivamente não. Ele acabaria de alguma forma contornando seu caminho para o banquete de casamento.

Mason ri baixinho antes de tomar um gole de café. Quando ele abaixa o copo de volta à mesa, ele mantém seu olhar em mim, tão claramente atento, como se nada pudesse afastar seus olhos.

Minhas mãos estão entrelaçadas no meu colo.

Eu já fui olhada assim antes? Com tanto interesse bruto, e não com um motivo subjacente flagrante para me deixar nua e sob quem me olha?

Provavelmente não, a menos que esteja relacionado à essa pessoa.

Nós conversamos até a nossa comida chegar, e entre as minhas enormes mordidas das melhores panquecas em Chicago. Mason termina seu café da manhã minutos antes de eu terminar minha pilha alta. Ele toma seu café e suco espremido na hora enquanto eu termino meu prato, e depois de pagar a conta, ele me pergunta quais são meus planos amanhã de manhã.

-Dormi, eu respondo, sorrindo atrás do meu copo quando percebo seu significado. -De jeito nenhum eu vou acordar cedo novamente amanhã. Eu não acho que você perceba o quão vital é meu sonho.

Ele coça a mandíbula. Eu praticamente posso ouvir sua mente trabalhando isso. - Bom. Sexta-feira então?

Eu sacudo minha cabeça.

-Ah, por favor.

-Por que?

-Porque eu gosto de ter você tão cedo. E eu acho que você se divertiu muito também. Pare de lutar comigo. É só o café da manhã.

Eu olho para ele através da cabine.

Apenas café da manhã. De alguma forma, parece muito mais para Mason do que simplesmente compartilhar uma refeição na primeira parte do dia. Isso se tornará normal, uma rotina em que cairemos onde pede antes de eu chegar? Não só as bebidas, mas a minha comida? Saberá o que eu gosto e como eu gosto, e em que dia eu quero panquecas com blueberries em vez de bacon?

Mais importante, eu quero que saiba?

Eu esfrego a mão no meu rosto. Quando meus olhos examinam a mesa cheia de guardanapos e copos meio vazios, vejo um anúncio preso entre os potes de sal e pimenta. Meu estômago faz um som vergonhoso quando me vejo na imagem. Como eu esqueci isso? Eu aperto a imagem laminada entre meus dedos e a seguro em direção a Mason para ver.

-Eu vou te dar às terças-feiras.

Ele se inclina para frente, pegando a minha imagem e olhando para ela. - Tudo o que você pode comer em torradas recheadas fritas francesas. Uau. É isso ... Capitão Crunch, o cereal? Você colocou cereal?

Ele parece adoravelmente confuso, assim como a ideia de usar migalhas de cereais em qualquer coisa é a mais estranha sugestão.

-Está fora deste mundo e extremamente popular. Você só pode encomendar às terças-feiras e as pessoas vão realmente ligar com antecedência para garantir seus pratos. - Eu arranco a imagem de suas mãos e caio entre nós. Você me quer tão cedo? Você pode me ter às terças-feiras ... apenas. Pegar ou largar.

Deixa cair os cotovelos sobre a mesa e pressiona os lábios contra as mãos. -Você sabe negociar. Eu tive a esperança de várias manhãs.

Eu dou de ombros, estudando minhas unhas e o esmalte lascado no meu polegar, olhando para qualquer lugar, exceto em seu rosto, até que seu pé bate no meu.

Nossos olhos se encontram. Ele balança a cabeça, então sorri para a minha carranca e depois para os meus lábios.

Merda.

-Idiota-, eu murmuro. Claro que tenho que reagir a sua falsa rejeição. Eu não posso sentar aqui e fingir indiferença. Agora eu pareço com quem sugeriu isso.

Bem jogado, precioso filho da puta. Bem jogado.

Ele se levanta e me puxa para os meus pés, beijando meus lábios e resmungando: -Eu vou levar tudo que você me der, Brooke. Qualquer coisa.

Eu mantenho minhas mãos enfiadas nos bolsos do meu jeans até a padaria.

***

Eu não colapsei uma vez hoje.

Não posso.

Eu estou cheio de energia nervosa. Inquieta. Zumbindo pelo meu quarto como se este fosse meu primeiro encontro, e não é. Não é.

Eu estive em muitos encontros. Centenas. Bem, bem, talvez não centenas, mas o suficiente onde eu não deveria estar tão ansiosa por um maldito jantar. Os meninos me pedem para sair o tempo todo, e quem sou eu para recusar uma refeição grátis antes de chegar ao ponto? Eu adoro comer. Eu realmente amo fazer sexo. Coloque duas das minhas coisas favoritas juntas e faça uma Brooke muito feliz. E ei, se o sexo é ruim, pelo menos eu tenho um bom jantar fora disso.

Mas é disso que se trata, ali mesmo. Uma refeição é garantida hoje à noite, mas não tenho ideia se vamos para a cama. O jantar é bem curto e seco, mas depois?

O que diabos acontece a seguir?

Eu, por exemplo, sinto-me como Mason e sei bem o suficiente para o sexo, com base em suas orientações. Mais do que suficiente com base no meu. Nós falamos, a informação foi trocada. Ele sabe mais sobre mim do que qualquer outro cara que me interessou recentemente. Mas isso é suficiente para ele?

Ele disse que quer mais. Quanto mais? Quanto mais você quer de mim?

Eu já vi Mason quase todos os dias desta semana, entre o café da manhã, uma coincidência, mas talvez não tão casual saídas ao café, na entrega ocasional de guloseimas, que eu acho que não posso deixar de fazer. Cristo, é como uma compulsão maldita. Mesmo quando ele vem à loja para um breve olá eu estou empurrando uma caixa de padaria para ele como se ele fosse uma daquelas crianças desnutridas que você vê nos comerciais da UNICEF.

Aqui! Coma isso! Pobre de você, você está faminto!

É a reação que me dá. É por isso que faço isso. Pegue essa caixa e estude minhas criações como se devessem ser mostradas em um museu em algum lugar. Como se fossem um presente precioso. Como se eu estivesse dando a ele algo incrível.

Me chame de louca, mas estou começando a sentir que talvez eu esteja lhe dando algo mais do que uma sobremesa ou um cupcake. Talvez ele olhe para as minhas guloseimas como outro pedaço de mim?

Quanto mais depois?

Sim ... louca. Essa linha de pensamento é completamente doida. Elas são guloseimas. Fodidamente boas. E ele é apenas um homem que gosta de sua sobremesa.

Ponto.

Quando eu deslizo o zíper da minha saia lápis preta, a porta do meu quarto se abre.

Joey entra como se fosse o dono do lugar, o que, se estamos sendo técnicos, não é. O apartamento pertence a Billy. Mas é assim que Joey é, e eu aprendi desde que ele se mudou para cá que o conceito de tocar em uma grande entrada não é algo que ele esteja ciente.

Estou completamente vestida, mas isso não importa. Eu não poderia me importar menos se você me ver nua. Mas à noite, quando estou mais inclinada a participar de um pouco de tempo comigo, minha porta permanece bloqueada.

Seu olhar varre minhas roupas, um movimento lento e encorajador. Ele cai na cama. -Você parece muito quente. Que sapatos você usa com isso?

-Estes. -Eu assino o Steve Madden no chão do armário.

Ok, então preciso devolvê-los a Dylan. E eu vou. Na próxima semana.

-Brincos?

Eu seguro os anéis de prata que nós propusemos para esta noite.

-Gloss ou batom?

Pego o tubo de cor MAC do Vegas Volt da minha bolsa de maquiagem e o jogo no ar. Joey acena com a cabeça.

-O que é isso? Ele pergunta, arrancando a sacolinha da minha mesa de cabeceira.

Merda.

Eu me movo como um relâmpago, arrancando dele antes que eu tenha a chance de olhar para dentro.

Ele olha para mim surpreso. –Jesus. Que diabos?

Agarrando a bolsa contra o meu peito, apresso-me a explicar: -Não é nada. É uma piada entre Mason e eu. Você não entenderia. Pare de cheirar meu quarto e perguntar mil perguntas. Deus.

Eu jogo a bolsa em cima da cômoda.

Minha respiração vem apressada, o ar entra e sai dos pulmões com desespero. Eu provavelmente pareço psicótica.

Talvez ele não perceba? Não é tão perspicaz, é?

-Umm -Joey deita na cama, colocando as mãos atrás da cabeça e cruzando os pés descalços nos tornozelos.

Ele parece positivamente feliz. Percebo.

-Interessante. Então você e Mason estão entre as piadas já? Depois de apenas se conhecerem por cinco dias e um orgasmo transcendental? Parece um pouco rápido, você não acha?

Eu rolo meus olhos, deslizando um brinco pela minha orelha e me movendo para a próxima.

-Transcendental? Eu nunca disse que era transcendental.

Foi tão fodidamente transcendental.

Eu podia montar com os longos e grossos dedos daquele homem todos os dias e duas vezes aos domingos.

-Você quer ficar com ele, Brooke?

Minha cabeça chicote-a. Ficar com ele? É isso que acabou de dizer?

- Você está drogado neste momento? Nós temos ervas daninhas neste apartamento que eu não conheço? -Eu dou um passo mais perto, minha voz abaixando enquanto meus olhos se movem pela sala. -Não, sério, temos? Eu poderia usar um pouco.

Alguns hits certamente me acalmariam um pouco.

Claro, se eu soubesse o que esperar esta noite, eu não seria tão inteligente e conectada. O sexo não me deixa nervosa. Eu possuo essa merda. Eu posso trabalhar no meu sonho se for preciso. Mas jantar e o desconhecido com um homem que prefere falar do que foder?

O que eu devo fazer com isso? Como devo me preparar para isso?

Joey ri baixinho. - Quando foi seu último namorado de verdade, Brooke? Universidade?

- A escola secundária,- eu respondo, tocando minha unha do polegar. -Eu joguei no campo da universidade. Literalmente. Eu acho que fui uma pequena defensora da cama com toda a equipe de lacrosse.

Joey bate o punho no ar. -Vamos, Demônios Azuis.

-Por que? -Eu coloquei minha mão no meu quadril. Joey foca os olhos no teto, obviamente evitando.

-Mason não é meu namorado, Joey. Eu não estou em um relacionamento com esse garoto.

Ele balança o corpo, arrumando entre dois travesseiros. -Então, o que você está fazendo gastando tempo com ele?

-Olá! -Eu bati na minha coxa.

O que, de repente, tem vivido sob uma rocha? Ele sabe exatamente por quê.

-Estou tentando fazer sexo com ele! Para fazer isso, eu tenho que falar com o cara um pouco. Compartilhar algumas merdas pessoais. Construir uma amizade Então, e meu Deus, isso será tão valioso, eu terei a oportunidade de me deleitar com aquele glorioso

apêndice que eu estou realmente preocupada que não poderia caber dentro de mim?

-Cale a boca-, diz Joey, estremecendo. -Quantos pênis você já teve? Não há como você não estar bem preparada para uma terceira mão.

-Joey.

Eu seguro minhas mãos, a medida de uma distância muito impressionante entre as duas.

Minha mente está inundada de lembranças, imagens de Mason trabalhando naquele belo pedaço de carne atrás de uma cortina de água e vapor.

Foi tão cru na época. Despojado ao ponto da depravação ao procurar sua liberação. Como ele a perseguiu com urgência. Lindo. Deus, era lindo ficar ali, os músculos das suas costas e ombro trabalhando simultaneamente. Sua cabeça inclinou enquanto ele lentamente se desfez. O som da pele se movendo na pele.

Eu queria ver isso chegando. Eu queria sentir isso chegando.

Eu ainda faço isso. Agora, talvez até mais. Eu sou como uma menina que foi dito que ela não pode ter nenhum doce.

Foda-se isso. Eu quero esse doce. Em minha boca.

Joey senta devagar, a boca caindo aberta, babando em sua língua. Olha das minhas mãos para o meu rosto, de volta para as minhas mãos novamente.

-Você exagera.

-Nunca.

-É tão grande assim? Como anda?

Meu telefone toca na cômoda. Eu encolho meus ombros, me virando e caminhando pela sala.

-Como diabos eu vou saber como os rapazes conseguem entrar e sair?

Eu pergunto, deslizando o telefone e olhando para o número desconhecido brilhando na minha tela.

-Merda. Você pode querer engolir um pouco de ibuprofeno antes de descer por esse caminho ou sentar em um bloco de gelo. Entorpecido um pouco. Já ouvi falar de casos em que vocês, senhoras, rasgam alguma coisa. Isso não pode ser legal.

Eu rio de Joey, guardando seu conselho porque posso considerar seriamente algum tipo de preparação quando chegar a hora. Eu estive com meu quinhão de homens bem equipados. Eu tive algumas surpresas quando o zíper caiu. Mas Mason ...

Ele poderia levar o bolo neste caso.

Oh bolo. Eu definitivamente vou pedir sobremesa esta noite.

Eu movo meu polegar na tela, trazendo a mensagem de texto.

Desconhecido: Olá, linda. Você quer que eu suba para você?

Lentamente eu levanto meus olhos para Joey.

Ele se senta na beira da cama, me dando um olhar que me diz exatamente quem deu a Mason meu número de telefone.

Por que estou surpresa?

Ele se levanta, esticando os braços acima dele. -Foi um adorável pedido.

Ele murmura antes de sair do quarto.

Adorável. Tenho certeza. Muito "sim". Nem pensei. Mesmo eu teria dado a ele uma vez que ele começou a falar.

Eu programo o número do Mason no meu telefone e rapidamente escrevo minha resposta.

Eu: Stalker Ainda não conhece meu tipo sanguíneo?

Mason: Trabalhando nisso. Me dê mais alguns dias. Eu rio baixinho.

Mason: Qual é o seu número de apartamento? Eu vou subir. Eu me sinto como um perdedor esperando por você aqui.

Eu: aposto que você parece sexy. Um perdedor sexy é melhor que um normal, certo?

Mason: De qualquer forma, sou um idiota.

Eu: porque?

Mason: Este é um encontro. Eu deveria ir até a sua porta. Acompanhar você para sair.

Eu me levanto em meus calcanhares, escrevendo com uma mão.

Eu: relaxe. Eu sairei em um segundo.

Senhor, os costumes deste tipo. Será sempre assim?

A última vez que fui pega na minha porta para um encontro foi na formatura. A maioria dos caras está muito ocupado em sintonizar sua estação favorita de Pandora para se incomodarem em sair de seus veículos. Ou eu não lhes dou a oportunidade e insisto em encontrá-los em algum lugar.

No entanto, o final da noite é uma história diferente.

Os homens quase sempre acompanham uma mulher até a porta dela. Eles querem que esse convite aconteça. A porta aberta oferece sexo.

-Eu tive uma boa noite. Você gostaria de ver meu colchão? É feito de penas.

Colocando meu celular na minha bolsa, pego a sacola de presentes e saio do quarto.

Joey está de pé na cozinha, observando Billy cozinhar alguma coisa no fogão, o queixo apoiado no ombro de Billy, os braços bem apertados ao redor de sua cintura.

Bonito. Eles são tão domésticos.

Ambos viram a cabeça ao som da minha entrada.

-Você está linda, Brooke. Onde você e Mason estão indo? Você sabe? Billy segura uma espátula na mão. Seu outro braço envolve as costas de Joey.

Eu continuo me movendo em direção à porta. Eu sinto que estou no piloto automático.

-Nenhuma ideia. Algum lugar com comida. Espero que um lugar que serve um pouco de ação debaixo da mesa.

Deus, isso não seria fantástico? Uma repetição da outra noite como um aperitivo. O enorme pau de Mason para a sobremesa.

É um milagre que ele não esteja fugindo do prédio. Eu aceno uma mão sobre a minha cabeça. -Não espere acordado!

A porta se fecha atrás de mim. Pego o elevador até o andar de baixo e passo pela porta giratória.

Mason está estacionado ao lado da calçada, sua figura alta encostada em seu carro. Ele está vestido com jeans escuros e uma camisa preta apertada com um colarinho. Seu cabelo está molhado, cachos se derramando na testa. O resto é arbitrariamente penteado para trás.

Ele se endireita quando ele me vê.

Quando me aproximo, vejo que ele se barbeou. Sua mandíbula cinzelada, macia, está livre de restolho.

Parece mais jovem. Parece comestível.

Fecho a distância entre nós com dois passos.

Eu quero que ele me pegue e me beije. Eu quero que ele me puxe e me acaricie na frente de cada um.

Rasgue minhas roupas. Me leve com desespero. Pressionar aquelas palavras sujas que gosta de derramar contra a pele macia das minhas coxas.

Em vez disso, com o que tem de ser o sorriso mais doce que já vi, ele se inclina e gentilmente toca os lábios na minha bochecha.

-Você está linda, Brooke.

Eu respiro um gole de sua colônia antes que se afaste.

Delicioso.

Com a mão que segura minha bolsa, aponto na minha frente. – Obrigada. Eu gosto de como você está vestido. Você se vestiu bem.

Sorri gentilmente. -Vamos?

Nós nos movemos juntos pela calçada, a mão descansando levemente na minha parte inferior das minhas costas. Abre a porta para mim e eu subo.

"O que é isso? Ele pergunta, enfiando um dedo no saco de presentes que está no meu colo depois que ele se senta em seu assento.

Sob o olhar para o topo da bolsa. Uma orelha borrada espreita através do papel de tecido.

Oh, meu Deus. Que estou fazendo? Que homem adulto quer algo assim?

Eu rapidamente coloco no chão aos meus pés. -É estúpido. Lamento. Eu ... eu saí e vi e não estava pensando e comprei a droga. Mas agora estou percebendo como ele é bobo.

- Posso ter isso?

-O que? -Eu viro minha cabeça. Ele tem a mão estendida. -Você não me ouviu?

- Realmente, Mason, é idiota. Você vai pensar que é estúpido.

-Você comprou para mim?

-Sim.

-Bem ... me dê então. É meu, não é?

Não abaixa sua mão. Pendurada no ar entre nós enquanto move sua atenção entre o meu rosto e a bolsa que poderia pegar muito facilmente se quisesse. Tem na ponta dos dedos.

Mas espere por mim para pegá-la e passá-la adiante.

Estou ansiosa pela rua movimentada. Não há necessidade de ver esta humilhação se desenvolver.

O papel de seda range enquanto se cava no saco.

Minhas mãos atadas juntas no meu colo. -Eu vi e isso me fez rir. Você não tem que mantê-lo. De verdade. Acho que ainda tenho o recibo em algum lugar do meu quarto.

Uma risada sufocada e quase inaudível vem da minha esquerda.

-Meu inimigo. Nos encontramos novamente.

Viro a cabeça e vejo Mason estudar o pequeno coala recheado, absorvido pela curiosidade. Ele provavelmente acha que eu sou estranha por dar-lhe um brinquedo para as crianças.

Eu sou! Não é uma criança. Por que achei que isso era uma boa ideia?

Eu quero olhar para o outro lado. Eu preciso fazer isso antes de acabar fugindo do veículo, mas não consigo parar de vê-lo olhando para essa coisa como se estivesse realmente encantado com isso.

Ele passa a mão sobre a pele entre as orelhas, ri de novo, depois acaricia-o gentilmente na cabeça.

Travamos os olhos.

-É bobo -Eu digo a ele.

-Não é.

-Você não precisa ficar com isso.

-Eu vou ficar com isso.

Ele coloca a bolsa e o coala no chão atrás do meu assento, e então pega meus lábios em um beijo fugaz. "Obrigado", ele murmura contra a minha boca antes de se inclinar para trás.

-Umm. Sim, claro.

Meus ombros caem com um suspiro profundo enquanto nos afastamos da calçada.

Eu não percebi o quão tensa eu estava durante essa inspeção.

Isso me serve bem.

Mason olha para frente, enquanto dirige, mantendo uma mão no volante e a outra no console entre nós. - Gosta de comida italiana? Eu vi este lugar no outro dia quando eu estava dirigindo por aí. De Giovanni. Você já esteve lá?

Eu procuro na minha memória. O nome não parece familiar. - Não acredito. Mas eu como toda a comida. Você realmente não pode estragar aqui.

Alcança minha mão, segurando-a com confiança entre nós.

A conversa de minutos atrás com Joey no meu quarto se reproduz em minha mente. Ele, acusando-me de namorar o Mason. A implicação subjacente de que ele é meu namorado. A pergunta ridícula de “se eu quiser manter isso”.

Meu estômago se aperta.

Eu pego minha mão e vou pelo rádio, aumentando o volume. Uma música que não reconheço preenche o silêncio do carro. O cara canta sobre amor e desejo. Eu a odeio imediatamente. Eu passo por todas as estações de Mason pré-programadas, tentando encontrar algo que eu goste, mas também, mantendo minha mão ocupada e não ociosa no meu colo.

-Está bem?

-Eu dou a ele uma olhada rápida. Seus olhos parecem sérios. - Sim ... sim, eu só queria ouvir alguma coisa. Eu gosto do barulho de fundo. Eu sempre tenho música tocando no meu carro quando eu dirijo. É reconfortante. - Parece satisfeito com essa explicação e volta para a estrada.

-O restaurante está longe daqui?

Se é mais alguns quarteirões de distância, estou totalmente ferrada. Vou parecer que estou tendo um colapso nervoso se passar por estações por mais de um minuto. Talvez eu possa ajustar suas configurações de áudio? O baixo parece um pouco esmagador.

-Dez minutos-, ele responde.

Merda.

Eu ajustei as configurações de equilíbrio, agudos e graves. Eu mudo de estação novamente quando uma música do The Fray é filtrada pelos alto-falantes.

Eu não preciso ouvir sua merda agora.

A mão de Mason envolve meu pulso depois de alguns minutos dessa loucura. -Por que você continua desvanecendo a música apenas para os alto-falantes traseiros ou frontais? O que faz?

Eu hesito em responder. Eu sou uma mentirosa horrível.

Eu só estou tentando dar a você a melhor experiência de audição.

Relaxe. Eu sei o que estou fazendo.

Eu não tenho ideia do que estou fazendo.

-Brooke.

Nós paramos em um sinal vermelho. Eu olho para Mason, e de repente me sinto culpada por ficar longe dele. Ele não parece irritado ou aborrecido, nem mesmo como uma pessoa que acaba de testemunhar um ato de loucura.

Seus olhos são tenros, cheios de compreensão.

Eu sinto como se eu quisesse rastejar debaixo do meu assento e me esconder. Não me lembro da última vez que senti esse desconforto.

"Eu não tenho que segurar sua mão", diz ele, sorrindo levemente. -Eu queria, mas não preciso. Você pode relaxar com as configurações de áudio. Está bem. Realmente .-Ele move minha mão de volta para o meu colo e a solta, apenas para descansar a mão na minha coxa. -Mas, quero te tocar de alguma forma enquanto estiver dirigindo. Só um pouco. -Olha meu corpo.- Deus, você está incrível. Eu estou tentando ser decente e não te jogar nas costas, mas é uma maldita tortura com você nessa saia.- Ele desliza a mão um pouco mais alto, avança pouco a pouco mais perto do topo das minhas coxas.

Me jogar nas costas? Sim! Quero isso! Foda-se a decência!

Eu suprimo um gemido, prendendo na minha língua. Eu não quero parecer muito ansiosa, mesmo que eu esteja perto de agitar o

volante e nos puxar para fora do caminho, o que irá libertá-lo para se concentrar exclusivamente em mim.

Dá a minha coxa um aperto suave. Meus dedos se dobram. Eu desejo desabrochar na minha barriga.

-Você colocou isso para que eu pudesse deslizar minha mão entre suas pernas? Eu acho que você fez isso. Eu acho que você queria me deixar um pouco louco, ok?

Eu olho para o caminho que a mão dele toma.

-Simeh. Eu suspiro. Minha boca se abre.

Simeh? Eu realmente combinei apenas "seh" e "sim"? Pense antes de falar, Brooke!

Ele ri quando o carro avança.

Eu tento e espalho minhas pernas, dando acesso, aliviando a dor que eu sinto que agora bate em um ritmo exigente, mas minhas pernas estão presas juntas, restringidas pelo material do caralho da porra da minha saia justa.

Eu rosno de frustração, até que eu lembro de usar minhas próprias mãos.

Eu me importo de sentar com minha bunda no carro de Mason? Não. Eu não dou a mínima. E agora seria o pior momento possível para começar a sentir vergonha de algo.

Eu pego a bainha da minha saia e a solto pelas minhas pernas. Eu estou esperando que Mason está imerso diretamente, mas antes

que eu possa revelar que estou pensando em comando sob essa coisa, ele desliza a mão na direção oposta que precisa ir e frustra o meu progresso, alisando minha saia e descansando a mão sobre minha coxa, perto do meu joelho, muito, muito longe de onde eu preciso

-O que? Vamos lá. Você não pode estar falando sério. -Eu viro minha cabeça. Sua mão endurece quando tento rezar para tirar a mão do meu joelho. -Me de sua mão. Eu quero segurar isso.

Seu perfil se eleva enquanto ele aguarda a estrada.

-Sim? Você quer segurá-la?

-Sim.

-Com que? Com aquela pequena e doce buceta que você acabou de tentar me ensinar? Eu olho para ele de boca aberta. Bom Deus Acaba de dizer…

Esse sotaque, emparelhado com algo até mesmo remotamente sujo, é o suficiente para me colocar no livro de registros como a primeira mulher na história a ter um orgasmo sem qualquer contato. Estou oficialmente mais molhada do que em toda a minha vida. Sem calcinha? Que decisão estúpida. Se eu me levantar e houver uma mancha molhada no assento, nunca mais mostrarei meu rosto em volta desse homem.

Ele olha para mim brevemente. -Bom?

Eu atiro-lhe um olhar duro. -Você não tem prova disso. Talvez eu tenha acabado de me lembrar do quanto gostava de segurar sua

mão ... com minha mão, pervertido. Está bem? Talvez eu sinta falta disso.

Aperta minha coxa. -Acho que vou ficar aqui. Eu gosto daqui.

Eu caio contra o assento como uma criança à beira de uma birra. -Bom. Eu também gosto disso lá, então ... tanto faz. Faça o que você quiser. Não me importa.

Sufoco o seu riso aumentando o volume do rádio de novo.

***

No momento em que estacionamos e caminhamos até o restaurante, tudo ao sul da minha cintura parece estar sob controle novamente. Eu não estou mais pronta ou disposta a implorar por algum tipo de contato físico. E foda-se! Eu deveria estar deixando-o louco de luxúria. Tirando sarro dele. Colocando ele tão forte que ele não consegue enxergar bem.

Bem, a noite é jovem e pretendo recuperar um pouco do meu poder feminino e torná-lo nervoso. Se você acha que vai passar por essa refeição sem ter uma ereção, está muito errado.

Giovanni's é um restaurante mal iluminado no coração da cidade. Eu concordei, eu nunca estive aqui antes, e acho que é porque é muito mais sofisticado do que qualquer lugar que eu costumo jantar. Mason verifica a nossa reserva enquanto eu admiro uma obra de arte na parede. Meu sobrinho pode manipular um pincel e criar algo parecido. Três cores se reunindo em um

redemoinho bagunçado. Aposto que essa coisa custa mais do que o aluguel que eu não podia pagar no meu antigo apartamento.

Nós nos sentamos em uma mesa decorada com linho branco ao lado de uma janela enorme. No centro há um pequeno vaso contendo um belo arranjo floral, que Mason rapidamente se afasta para que possamos nos ver melhor.

Admiro o mural pintado no teto. O lustre iluminando. O traje da equipe.

-Talvez este seja o restaurante mais bonito que eu já estive. Você está tentando transar?

Mason olha para cima de seu cardápio. Eu imediatamente perco meu sorriso quando não reflete minha diversão.

Merda.

Uma carranca profunda fica entre as sobrancelhas. Ele parece desanimado.

-Não. Eu achei legal. Eu queria trazê-la aqui no momento em que o vi.

Ele faz uma pausa, recostando-se na cadeira. -Estou curioso, Brooke. Você sempre sai para comer com a expectativa de fazer sexo depois? Você nunca se senta e fala com alguém? Aprender sobre eles?

Meu rosto fica quente. Eu juro que a temperatura na sala aumentou dez graus neste momento.

Olá, boca? Deixe-me apresentar-lhe o meu pé. Vá em frente e coma. Você vai me fazer um grande favor.

Eu seguro minha mão e abro. Sob o olhar.

-Não. Claro que não. Foi só uma brincadeira. Eu nunca estive em qualquer lugar tão legal antes. Eu acho que a atmosfera me deixa nervosa ou algo assim.

Ou é sobre você. A maneira como você olha para mim. As coisas que você diz. Pode ser isso.

Bate seu menu contra o meu.

Nossos olhos se encontram e, no momento em que ele sorri, talvez um pouco arrependido, eu esqueço tudo sobre a minha agenda secreta para tirar sarro dele e colocá-lo duro debaixo desta mesa. A maneira como Mason olha para mim ... é doce e sincera, e talvez eu nunca tenha tido um homem que me levasse para jantar sem a expectativa de sexo, mas eu não quero admitir isso, e também estou estranhamente feliz que Mason não esteja fazendo isso pelo mesmo motivo. Eu não quero rebaixar a conversa ou qualquer outra coisa que este jantar implicará.

E eu não quero pensar em como estranhamente eu concordo com essa revelação.

Ele move o queixo, indicando que eu escolha meu prato.

Continuo a olhar para o menu, concentrando-me realmente nas palavras à minha frente pela primeira vez desde que o abri. Tudo está em italiano. Até bebidas.

Que diabos…

Meu olhar viaja ao longo do menu, à direita, depois volta para a esquerda. Meus olhos estreitos. Eu me inclino mais perto. Não faço ideia do que estou lendo. Bem, não lendo. Ler implica compreensão, e isso definitivamente não é o que acontece aqui. É mais para jogar os enigmas, realmente. Talvez quando o garçom chegar, eu possa apontar a entrada mais barata e esperar pelo melhor?

Mason deve sentir minha confusão. Tenho certeza que é óbvio, estou perto de colocar essa coisa de cabeça para baixo e tentar dessa maneira. Ou abrir o tradutor do Google no meu iPhone. Mas antes que eu tenha a chance de fazer um pouco disso, meu cardápio é retirado das minhas mãos.

-Ei, eu protesto.

Mason sorri, quase perversamente, dobrando o cardápio na frente dele. -Que gosta? Macarrão? Frutos do mar? Você quer frango?

Atiro-lhe um olhar de perplexidade. -Um ... sim, claro, gosto de macarrão e frutos do mar. Eu gosto de tudo, menos da berinjela.

O garçom chega à nossa mesa. Eu me inclino para trás na minha cadeira e olho, aturdido, enquanto Mason, que até agora já estava me matando com seu sotaque, dizendo nossas ordens em italiano perfeito.

Santa. Merda

Não há pausas intermitentes ou instáveis quando você fica preso a uma palavra ou duas. É maravilhosamente fluido, quente como o inferno, e eu estou derretendo no meu lugar diante do homem incrível na minha frente.

Realmente. Existe alguma coisa que não seja incrível?

Ioga. Ele é uma pessoa decente. Ele consome grandes quantidades de bugigangas e ainda consegue se ver como um deus do sexo.

O garçom se afasta. Eu fecho minha boca.

-Você realmente não joga limpo-, eu digo depois de me recompor.

Mason olha para mim pensativo, disfarçando sua possível compreensão do que quero dizer. -Que querer dizer?

-Só você me deixou completamente impressionada falando italiano. Não esperava aquilo.

Ele apenas encolhe os ombros.

Não é grande coisa. O domínio de uma língua é aparentemente uma segunda natureza para este tipo.

Ele passa o dedo pela borda do guardanapo perfeitamente dobrado. -Fui uma criança chata. Minha irmã mais velha visitou a Itália um verão e eu estava viciado em seus livros de linguagem quando ela os deixou. Falei melhor do que ela quando retornou.

Nossas bebidas chegam e eu tomo dois goles de vinho antes de poder fazer minha próxima pergunta.

- Você aprendeu outra língua por si mesmo? Quantos anos tinhas?

-Quinze.

-Quinze? Mason, isso é loucura. -Eu rio.

Sorri, pegue seu próprio copo para provar. -É?

-Sim. Você sabe o que eu estava fazendo quando eu tinha quinze anos? Meu mundo inteiro girava em torno das líderes de torcida e dos garotos. Eu odiava a escola. Você não poderia me pagar para aprender uma língua. Isso é ... "Eu paro, inclinando-me para trás na minha cadeira.

Quem é esse cara?

-Isso é assustador. Você é assombroso.

Ele olha para o outro lado da mesa, olhando para mim com uma expressão ilegível, estendendo o silêncio entre nós, levantando o dedo quando abro a boca para falar.

Meus lábios apertam. Eu me movo nervosamente com as mãos no colo, contando os segundos. Eu odeio silêncio. Eu particularmente odeio quando não tenho absolutamente nenhuma ideia do que a outra pessoa está pensando.

E Mason é seguro agora. Não revela nada.

Finalmente, depois de engolir um gole de vinho, fala. -Sinto muito. Eu não tenho ideia do que você acabou de dizer. Eu parei de ouvir depois que você mencionou algo sobre ser uma líder de torcida. E então eu passei todo o meu tempo apenas imaginando isso.
Fico vermelha. -Ah, você gosta disso, não é?

Assente .-Eu fiz isso no ensino médio. Fui uma estrela.

- Você ainda tem o uniforme? Ele pergunta sobre seu copo.

Sim

-Talvez.

-Você deveria usar para mim algum dia.

SIM

-Talvez

Agora Mason é o único que sorri, mas seu sorriso é perigoso. Cem por cento sedutor. Um caçador que não precisa perseguir sua presa. Eles vão direto para ele, prontos para entregar seu destino sem perguntas. Sem pausa.

Eu corria em direção a ele. Estou falando de uma corrida real a toda velocidade. Não haveria como andar em sua direção.

- Gosta de acampar?

Sua rápida mudança de assunto rasga minha mente de pensamentos sujos. Eu estava pensando em sentar naquele sorriso dele.

Eu balanço minha cabeça rindo. -Camping? Realmente. Como dormir ao ar livre com insetos e animais selvagens? Sem chuveiros. Nenhum serviço. Só você e a natureza? É disso que você está falando?

Sorri -Essa é a definição de um manual de acampamento.

-Então não. Em absoluto. Mas você sabe do que eu gosto? O ar condicionado. A civilização. Camas. Eu amo as camas.

-As camas são boas.

Eu apoio meu queixo na minha mão. -Verdade que sim? Deus, elas são muito boas. No entanto, não me limito a camas. Eu posso trabalhar com qualquer coisa.

Mason levanta uma sobrancelha.

Não vou entrar em detalhes, neste momento, sobre como gostaria de explorar as camas e tudo com Mason, mas sua linha de perguntas me intriga. Claro, ele parece o Sr. Amante da Natureza. Tenho certeza que ele gosta muito de acampar. Caminhada. Salve o mundo e uma floresta tropical, um por um.

-Deixe-me supor. Você é um ávido campista.

Ele toma outro gole de seu vinho, depois assente. -Eu gosto disso. Eu não tenho ido desde que eu morava no Texas, mas eu adoraria passar o fim de semana ao ar livre com você.

Bem, isso é completamente inesperado. E louco.

Eu joguei minha cabeça para trás com uma risada. Lágrimas inundam meus olhos. -Sinto muito, mas ... sim, não tem como eu dormir fora. Isso não vai acontecer. Eu não gosto de bichos. Eu não tenho nenhum desejo de dormir no chão, onde uma cobra pode fazer o seu caminho para a minha tenda e me estrangular até a morte.

Seus olhos brilham com diversão. -Quão grande é essa cobra? Armadilha perfeita.

Hesito em responder, inclinando a cabeça, observando enquanto ele alcança minha mente suja. Seus olhos apontam para meus lábios, descem até a linha do meu pescoço, depois voltam para cima como se eu tivesse acabado de acordar de um transe.

Eu amo esses momentos quando eu o pego olhando para mim assim. Como se eu estivesse lutando contra a maior tentação em sua vida quando ele não me tocou.

Porra, me toque! Não precisa ser uma briga por você!

Limpa sua garganta. "Você gostaria de vir comigo", diz ele com confiança. -Eu te protegeria dos insetos e cobras que você não quer por perto. Confie em mim. Você se divertiria, sim? Nós nos deitaríamos sob as estrelas. Nós compartilhamos um saco de dormir.
-Estou escutando.

- Isso te interessa?

- Compartilhar um saco de dormir? Estar bem apertados juntos? Sim. Você dorme nu?

Não responde a essa pergunta. Ele apenas sorri para mim devagar. -Você faz isso?

Eu imito sua expressão, eu simplesmente não posso hesitar na linha de paquera.

Eu pulo direto nisso.

Eu me inclino para frente, correndo minha mão pela minha perna, abaixando meu corpo um pouco até que Mason tome nota do meu decote. Eu brinco com a corrente pendurada no meu pescoço, que coincidentemente cai entre meus seios. Ele não olha para o outro lado, e meus mamilos endurecem rapidamente sob o seu escrutínio. Então, lentamente, eu me inclino para trás, cruzando uma perna sobre a outra, esperando até que ele olhe para mim antes, sem pressa, levo meu copo aos lábios e provo meu vinho. Seus olhos brilharam de desejo quando minha língua lambeu o resíduo do canto da minha boca.

Quanto mais nos olhamos, mais úmida fico.

Eu nunca percebi o quão sexy o silêncio pode ser. Quão quente eu poderia ficar sem precisar de palavras, a ideia de algo tão pessoal quanto os hábitos de sono de alguém.

Boxes, eu decido. Ele parece um garoto boxeador. Sem camisa. Seu corpo magro modestamente escondido, espalhado contra os lençóis.

Subtilmente atirei do fundo da minha camisa por baixo da mesa. Meus seios aumentam. Mais pele é revelada.

Mason pigarreia.

Eu não tenho ideia se ele está ficando duro com sua calça jeans, até que ele deixa cair a mão em seu colo e inala bruscamente pelo nariz.

Meu sorriso se expande. Ele desaparece completamente.

Mas, de repente, a aura ao redor dele muda. Qualquer sinal de um homem com fome de me jogar sobre esta mesa e dar um festival, desaparece no segundo em que os nossos pratos chegam.

Eu olho para o garçom. Você pode deixar o chef saber que sua pontualidade é irritante?

Ele apenas sorri para a minha ordem silenciosa, murmura algo em italiano e vai embora.

Eu olho para o prato colocado na minha frente. Massa do marisco com vieiras e camarões em uma cama do linguini. O prato de Mason contém uma cauda de lagosta, uma porção generosa de carne e alguns legumes ao lado.

Tudo parece incrível. Eu estava determinada a ter um orgasmo antes do jantar, mas acho que posso esperar.

Eu rolo algumas massas no meu garfo e levo à minha boca.

"Eu sempre durmo pelado, Brooke", murmura Mason suavemente. Eu quase deixei cair o garfo. Oh, você, lindo bastardo.

Ele ri ao redor de uma mordida de filé enquanto nossos olhos se encontram. Ele parece feliz, aproveitando minha reação e claramente pensando que ele ganhou essa rodada.

Eu mencionei o quanto eu amo esta pequena competição amigável?

Eu tiro meu sorriso mais doce e mais inocente como minha mente começa a calcular o meu próximo movimento. Homem tolo. Não faz ideia com quem estás a lidar.

8

Mason

Jantar com Brooke é ... interessante, pelo menos.
Nunca antes observei uma mulher tão completamente focada em minha queda. Tão casualmente sexual com cada pequeno movimento e mudança no seu corpo. Porra brilhante da sua parte. Acho difícil me concentrar e acho que essa é a intenção dela.

Ela teve que repetir uma ou duas perguntas. Minha voz ficou rouca às vezes, o que me levou a puxar meu pescoço já desabotoado. Eu pensei em todas as maneiras que eu poderia fazer isso neste restaurante, na coisa escondida que seria se eu me arrastasse para debaixo da mesa e sentisse seu orgasmo contra a minha língua. Depois de uma investigação completa do tecido branco que acaba completamente separado do chão, minha bunda luxuriosa permanece plantada na minha cadeira.

O que faz é calculado, e é uma maldita tortura não reagir a isso. Eu posso esconder minha ereção, mas não posso mantê-la sob controle. Até mesmo a posição de suas mãos enquanto falo sobre as aulas que tive hoje é sugestiva.

"Acho que estabeleci uma boa base de clientes", digo, jogando meu guardanapo sobre a mesa. Eu estou vendo rostos familiares

reaparecerem. Isso é encorajado. Eu estava preocupado, seus dedos tocam a ondulação suave de sua clavícula, depois descem, tocando abertamente a montanha de seus seios.

Foda-se. O que eu não daria para enterrar meu rosto lá.

Sorria.

-Não sei por que você estava preocupado. Eu odeio me exercitar e gostei da sua aula. Não apenas as vistas.
Sua voz permanece completamente neutra, amigável, deliciosamente envolvida nessa conversa. É a única coisa sobre ela que não grita que a jogue na cadeira em que se senta e a foda com prazer. Eu discretamente ajustei meu pênis novamente. Surpreende-me que continue a formular respostas coerentes nesse ponto. Não pode haver muito fluxo sanguíneo no meu cérebro.

"Você deveria vir para outro", sugiro, mantendo minha mão no meu colo, um sorriso puxando os cantos da minha boca.

Seus olhos brilham, impertinentes. Beba o que sobrou do vinho.

-É uma ideia fantástica. Eu adoraria ir.
E aí está. Era pedir demais uma conversa inocente. Eu coloquei em uma bandeja para ela e meu pênis pulsante.
Brooke ri, arqueando as costas para puxar o cabelo sobre um ombro,

pressionando o peito para frente, me observando, porque a menos que este prédio queime agora, eu não vou olhar para o outro lado.

"Quantos anos tem? Meus olhos olham para ela imediatamente. Eu quase ri. Acontece sugerir que eu a alivie para verificar minha idade? Que adoravelmente estranho.

-Vinte nove. Você?

-Adivinhe. Desta vez eu rio, acenando com a cabeça na direção do garçom quando ele volta com o meu cartão de crédito e o recibo para assiná-lo. Eu sacudo minha cabeça.

-Eu tenho sete irmãs, Brooke. Eu sei que a melhor coisa é não adivinhar a idade de uma mulher, eu gosto de meus testículos o suficiente. Que tal se você me disser diretamente?

"Oh, vamos lá", me repreende. Eu tenho poucos.

Dezesseis.

-O que? coloca a mão na boca, sufocando o riso.
Eu me inclino para trás na minha cadeira depois de assinar o recibo, observando o brilho poderoso que percorre suas bochechas enquanto ele abaixa a mão lentamente.

Faça isso a sério. Aperta os lábios, lutadondo contra o sorriso lúdico à espreita. Eu dou de ombros, levantando-me e oferecendo minha mão. -Você disse que eu acho. Eu o fiz. Agora, por favor, informe-me da sua idade real antes de começar a me sentir como um pedófilo.

Ela me deixa ajudá-la a se levantar e nos movemos ao redor do restaurante juntos. Seu cotovelo se conecta suavemente com o meu lado.

-Umm. Nada Eu gosto de você desse jeito, tenso e nervoso. Vergonha da sua parte por namorar um menor e colocar álcool na frente do seu nariz.

-Brooke -pressiono.

- Sério, Mason. O que meus pais dirão?

Nós saímos e eu estou paralisado na calçada. Ela se vira para olhar para mim. Eu pego as chaves, encolhendo os ombros.

-Bem. Eu tinha pensado em dirigir e encontrar um lugar escuro para plantar seu rosto entre suas pernas. Mas eu acho que não posso mais. Eu deveria te levar para casa. Provavelmente seu toque de recolher já passou e não estou interessado em descobrir como é a prisão.

-Vinte e cinco. Me garra pelo pulso, me puxando para perto dela até que nossos peitos se toquem, sua respiração se torna repentinamente agitada. - Tenho vinte e cinco. Eu realmente gosto

dos lugares escuros e das cabeças entre as minhas pernas. A sua, em particular.

Tenho certeza que ela está linda lá embaixo. Seu corpo vibra com uma risada rápida.

Enquanto deslizo minhas mãos para seus quadris, ela mantém a cabeça baixa, olhando para o meu peito, meu pescoço, quase tentando evitar meus olhos enquanto suas mãos tocam a borda da minha camisa.

Eu gosto desse jeito, doce, o que parece ser um pouco estranho nisso. Eu gosto de imaginar que Brooke só foi assim comigo, e que posso fazê-la se sentir um pouco incompleta e mal-humorada, não muito certa do que acontece entre nós.

Eu me inclino para beijá-la na testa. - Vamos procurar esse lugar então? Eu quero o seu gosto na minha garganta.

Ela parece cambalear um pouco, depois murmura um "sim" rouco, pegando minha mão e me empurrando pela calçada.

Eu lentamente deslizo meus dedos entre os dela quando passamos por algumas lojas e meu Denali. Interessante.

- Você tem algo em mente? Eu pergunto.

Parece ter a missão de me levar a um site específico. O guia a decisão, bem como o desejo.

Seu ombro treme um pouco. -Talvez

Ela sorri para mim. A luz da lua desliza por seu rosto, uma sombra se acumula em sua covinha. -Eu estive aqui há alguns meses, nesta parte da cidade com Dylan e os outros. Juls e seus filhos estavam lá. Bem, nós fomos para um lugar nesta rua, um pouco mais adiante, e eu gostaria de ir até lá com você.

Sim?

Eu não posso esconder o tom alegre da minha voz, o calor esmagador que parece se espalhar pela minha espinha.

Isso parece muito pessoal para ela. Eu quero algo pessoal com Brooke. Todos os pequenos detalhes de sua vida, engarrafados e servidos por mim.

-Não é nada de especial.

E lá vai o sentimento glorioso. Eu rapidamente movo minha mão pelo meu cabelo.

Sim, colega. Relaxe um pouco.

Limpa a garganta. -É gracioso. Quando eu estava aqui antes e eu usei isso para o que eu vou levar você, minha mente não estava nem perto do esgoto. Quero dizer, que desgosto. Havia crianças por perto. Isso é demais para mim. Mas agora? Ela balança a cabeça, brincando enquanto atravessamos a rua. Tudo sujo. Estou até um pouco nervosa com isso.

Eu me endireito, intrigado, me aproximo para poder deslizar minha mão pela cintura dela, para que ela se incline contra o meu lado e possa sentir o movimento rápido do seu coração contra minhas costelas.

Eu pressiono meus lábios contra o cabelo dela. Cheira a mel e baunilha.

- Doce Brooke. Eu gosto de você nervosa. Você é muito honesta comigo.

Ela levanta a cabeça, franzindo a testa. -O que? Quando eu fiquei nervosa com você?

Ela pensa que eu não percebo, a maneira como ela puxa uma camada daquele exterior impetuoso para respirar e desacelerar. O olhar de olhos arregalados que parece ocorrer, não para mim, confuso e um pouco cauteloso quando ela chega a sua mão ou me vê olhando para ela. É breve sim. Estes não são momentos óbvios com Brooke e ela se recupera deles rapidamente, mas eu os vejo.

Meus dedos se espalharam em seu quadril. -O beco em que te beijei. Na sua loja praticamente toda vez que eu entro, mas mais pela primeira vez. Você parecia um pouco aquecida, sim? Eu sorrio para ela. -Eu também estava. Eu senti aquele beijo o dia todo.

Meus lábios entram, seus olhos descem para a minha boca. "Sim", diz com uma exalação apressada.

Não é uma questão. Ela não me pergunta se estou dizendo a verdade e tenho certeza que sim. Honestamente, não tenho certeza se parei de sentir aquele beijo ou se algum dia o farei.

Ela concorda comigo. Ela expõe outra camada e eu quero mantê-la assim, aberta e sem preocupação de revelar muito, muito cedo, muito rápido. Eu quero que ela me deixe ir e deixe-me ter seus segredos, que ela não está perfeitamente envergonhada e que eu confio que não só eu vou gostar de cada momento de sinceridade que ela me dá, mas que vou protegê-la por ela.

Mas antes que eu possa pedir a ela para explicar essa palavra perfeita, Brooke pressiona a mão no meu peito, parando nosso progresso.

"É aqui.

Eu olho para o prédio em frente ao qual paramos. A placa grande brilha com cores neon e luzes estroboscópicas. Há hordas de crianças entrando e saindo pela porta com ingressos e prêmios de carnaval.

É isso? É isso que você tem em mente? Eu nunca teria adivinhado nada parecido. Eu sorrio para Brooke, minha mão envolve as costas dela.

- Vamos brincar de máquinas, linda? Devo avisá-la que sou um pouco competitivo. Eu nunca acreditei em deixar uma dama vencer simplesmente porque ela é uma dama. Não há nada honesto sobre isso.

Ela fica na ponta dos pés, movendo-se o mais perto que pode do meu rosto, sua pequena mão deslizando pelo meu cotovelo até o meu bíceps. "Eu vou lhe contar um pequeno segredo, Mason", murmura, sua respiração quente e faminta contra o meu queixo.

Eu sorrio presunçosamente, inclinando minha cabeça.

-Sim? O que?

-Eu não sou uma dama. Não de longe. E estou prestes a te mostrar o porquê. Me pega pela mão e me puxa ansiosamente para as escadas.

O amplo espaço é escuro e barulhento, os sons de prêmios das máquinas são misturados com a música pesada que sai dos alto-falantes. As crianças correm ao nosso lado, cheias de riso e exuberância. Os pais se alinham contra as paredes, conversando entre si enquanto permanecem alertas.

Eu olho em volta de mim. Aposto que além da equipe, Brooke e eu somos os únicos adultos neste site que não estão aqui para desempenhar o papel de uma carabina.

Que diabos você tem em mente para me trazer aqui?

Ela me leva para o fundo da sala e percorre um longo corredor. Um jovem com carteira de identidade entra por uma porta e vai até nosso local, acenando para mim antes de perguntar a Brooke se ela precisa de ajuda com qualquer coisa.

"Banhos", diz mais que uma pergunta, aludindo a saber sua localização. Ele entende o que ela quer dizer e continua indo na direção oposta aonde estamos indo.

A sala se abre. Eu localizo as duas portas que indicam o nosso destino e viro para a direita. Brooke vai para a esquerda.

-Por aqui. -Curva um dedo, dizendo-me para segui-la.

Eu olho para os cartazes nas portas. Eu franzo a testa e vou em direção a ela.

- Não vamos aos banheiros? Eu me sinto um pouco perdida, Brooke. O que estamos fazendo?

Ela sorri por cima do meu ombro, movendo a mão levemente no ar. - Os banheiros são típicos, você não acha? Ou os banheiros. O que quer que você os chame. Todo mundo faz isso nos banheiros. Tenho certeza que você fez isso.

"Não", eu admito, um pouco surpreso com a sugestão dela. Dependências públicas que provavelmente não são limpas com suficiente assiduidade? Seu apelo me escapa?

Paramos em frente a um quarto pequeno e quase completamente escuro. Seus olhos se abrem como pires enquanto ela olha para mim.

-Cale-se. Você já fez alguma coisa sexual em um banheiro antes? Eu sacudo minha cabeça.

- Nem mesmo algo entre colegas?

-Inferências. Eu me inclino para trás, inspecionando seu rosto, que agora parece cheio de diversão. Um canudo entre colegas? É algo que você testemunhou em um banheiro? Porque tenho certeza que não vi isso.

Ela ri, inclinando a cabeça contra o meu braço.

-Bem, eu moro com dois homens. Há muitos canudos no chão. Sêmen voa em todos os lugares. O caminho do meu quarto para a cozinha é como um campo minado.

-Desculpe-me?

Que diabos?

Conheci os dois colegas de quarto de Brooke. Bom galera. Eles parecem estar muito apaixonados e comprometidos um com o outro, o que eu assumo significa que eles não compartilham. Mas se eu estiver longe e eles estiverem abanando o pênis ao meu redor, vou ter um bom problema com os dois.

Sua risada se torna mais alta, seu pequeno corpo vibra contra o meu. Isso esfrega meu pescoço com meus lábios. -Você parece preocupado. Em geral, eu brinco. Joey é terrivelmente sem vergonha, muito parecido comigo, mas Billy tranca a porta do quarto e mantém sua vida particular muito particular. Eu não vi nada. Eu só ouvi.

-Quando foi que você se mudou? Eu me inclino para beijá-la. Amanhã?

Ela revira os olhos e se afasta, entrando na sala e passando a mão pela parede. Uma luz acende no canto. Eu a sigo dentro do que parece ser outra sala de jogos. Jogos de tabuleiro. Pebolim, hóquei de mesa, bilhar. Estou surpreso por não haver crianças aqui. Eu sei que estaria aqui se tivesse a idade deles.

- Aparentemente você só pode alugar este quarto para festas de aniversário e coisas assim. Não está disponível para pessoas que só vêm aqui para máquinas. É por isso que eles o mantêm separados. - Brooke responde às perguntas silenciosas que circulam na minha cabeça enquanto caminha entre as mesas.

Eu levo um momento para observá-la.

Cabelo escuro que se enrola nas costas. A saia preta apertada, que mostra sua cintura fina e bunda perfeita. Ela se vira para olhar para mim e eu levanto os olhos devagar, vendo seu sorriso, sabendo que ela me pegou olhando para ela e quase não me importando. Eu acho que ela gosta muito quando eu faço isso.

- Você sabe o que é isso? Com uma mão ágil, ela afasta a cortina vermelha da cabine fotográfica antes da que parou na esquina, depois coloca a mesma mão no quadril. Quero dizer, você tem isso na Austrália ou é estritamente uma coisa americana impressionante, como lançar fogos de artifício no dia 4 de julho?

Eu dou um passo para frente com um sorriso curioso. -Ah, a sua retirada daqueles malditos rostos vermelhos. Eu vou celebrar isso.

Ela inclina a cabeça adoravelmente. - Sapatos vermelhos?

-Ingleses. Britânico. E é claro que temos cabines de fotos. Eu acho que eles são muito populares em casamentos e festas, sim? Pessoas tirando fotos com parabéns bobos e coisas assim.

-Às vezes.

Eu a alcanço, tocando a pele macia de seu braço com a marca dos meus dedos. Meu amável sorriso -O que estamos fazendo aqui, Brooke? Você quer tirar fotos comigo?

Algo afiado se une no centro do meu peito, espalhando-se pelos meus membros e formigando no meu couro cabeludo. É possível que eu queira uma lembrança da nossa noite juntos? Uma peça que pode salvar e construir lentamente?

A evidência do princípio ...

Porra, é chocante o quanto eu quero desesperadamente. Como eu sou afetado.

Ela não é a única que se sente deslocada aqui.

Brooke entra na cabine, que parece ser maior do que qualquer outra que eu tenha visto antes. Eu acho que você pode amontoar grupos de pessoas aqui, em vez de apenas um ou dois. Perfeito para uma festa infantil, suponho.

Olhando para mim, o canto de sua boca levemente se levanta em um sorriso. -É um lugar escuro. Espero que haja o suficiente para manter a equipe ocupada por um tempo. - Ela estende a mão. Eu não sinto falta do pequeno tremor.

. Precisamos de uma nota de um dólar. Você tem algum?

Eu fico olhando para ela, imaginando se ela está prestes a fazer algo que ela possivelmente não tenha feito antes. Se talvez essa mulher doce, fofa e sexual quer me dar uma de suas primeiras vezes.

Eu vou pegar.

Eu olho na minha carteira e dou-lhe algumas notas. Quando eu me movo para estar dentro com ela, ela pressiona contra o meu peito, me mantendo fora.

Espere por suas fotos. Lá. Sente-se em direção ao slot no painel externo.

Dou-lhe um olhar cauteloso, mas finalmente concordo com isso. Talvez ela queira me dar fotos dela antes de pegar algumas juntas.

Muito bom pra caralho. Eu adoraria fotos de Brooke.

Eu recuo com um gesto rápido com o queixo. -Ok

A cortina está fechada. Ela para a uma curta distância do final da cabine, obstruindo completamente a minha visão de Brooke. Eu me movo para o lado e apoio minhas costas contra o painel, esperando. Um som de arrasto vem de trás da cortina, seguido por um clique, o obturador da câmera. Mais três continuam em longos segundos e eu a imagino mudando sua pose, indo para algo inocente e brincalhão para algo um pouco bobo. Rápidos flashes de luz branca disparam através do chão de ladrilhos aos meus pés. Eu

cruzo meus braços sobre o peito, me afastando do painel quando ouço alguma coisa deslizar na fenda atrás de mim.

Eu coleciono as fotos.

Bom deus, santa mer...

-Merda -gemo, meu pau rapidamente alongando enquanto olho para as quatro fotos de Brooke; De topless, beliscando seus mamilos rosados, lambendo e chupando a pele de seus peitos. Sua bela bunda virou-se para a câmera nas fotos finais, enquanto ela fode sua buceta com dois dedos. Por cima do ombro, seus olhos giram com abandono. Febril e frenético. Seus lábios vermelhos se separaram com um suspiro ou um gemido.

Ela está me dando isso. Essa linda garota me dá imagens de seu corpo não só para admirar, mas para guardar e olhar depois, acariciar meu pau, fazer o que eu quero.

Eu puxei violentamente a cortina para abri-la e entrei, deixando cair as fotos no banco e pegando seu rosto depois de me esconder.

Siga em topless. Sua saia ainda se encontra em sua cintura e ela está ofegante, ofegante por seu próprio toque.

Eu deslizo minha boca contra a dela. Jesus Cristo, Brooke. Você tenta me matar, ok? Você, coisinha, do caralho. Ela respondeu com um gemido quando beijei sua mandíbula e suguei a pele sob sua orelha. O açúcar gruda na minha língua. Agarrando sua bunda com

as minhas mãos, eu gemo contra o pescoço dela. Você é tão boa pra caralho. Como um daqueles malditos cupcakes que você faz.

-É minha loção corporal. Massa de bolo de baunilha. É comestível.

-Foda-se Não me diga isso. Minha virilha está batendo contra o estômago dela. Eu fecho meus olhos com força.

Fique focado, amigo. Você não quer se apressar com ela.

Brooke ri contra o meu ouvido. -Porque não? Eu carrego isso para você.

Lambe.

Eu me inclino para trás e levo a mão dela para a minha boca, acariciando as pontas dela.

"Mason", sussurra, movendo-se para me beijar, sugando o gosto da minha língua.

Insistente, constante, mais difícil. Seus lábios são macios até no comando e ela tem gosto do vinho mais antigo; quente e frutado. Eu mordo seu lábio e suspiro, inclinando a cabeça novamente e escovando meu peito com seus seios pesados. Eu faço o mesmo, uma rápida mordida de dor e lamento, chicoteando sua bunda e apreciando o estremecimento que percorre seu corpo.

Inferno, ela gosta disso.

Suas mãos quentes viajam sob a minha camisa e ao longo do meu estômago, unhas rastejando contra a pele, os dedos apertando meus quadris e se aproximando enquanto sua boca me devora lentamente.

-Segue fodendo diabinha. Sente-se. Eu quero te beijar aqui. Eu empurro minha mão entre as pernas dela, a outra acariciando seus seios, apertando-os com força.

Ela cai de volta no banco, encontrando meus olhos quando me ajoelho na frente dela, quando eu separo suas coxas com minhas mãos e coloco meu corpo entre elas.

-Você se achou molhada antes de tocar? Eu pergunto, curvando-me sobre ela e lambendo entre seus seios. Eu coloco um mamilo na minha boca e ela arqueia suas costas, suas mãos empunhando meu cabelo e seus seios subindo apressadamente e com força. Um gemido é preso em sua garganta enquanto eu arrasto meus dentes pelo bico endurecido.

Eu sei que a qualquer momento alguém pode entrar nesta sala, ver minhas pernas, ouvir os ruídos silenciosos e doloridos de Brooke e investigar atrás da cortina.

O que Brooke faria? Eu pararia? Ela se cobriria enquanto eu continuasse a foder com minha boca? Talvez ela não estivesse tremendo só porque era a primeira vez para ela. Talvez eu tenha pensado sobre o risco, fazendo isso aqui quando podemos facilmente estar em algum lugar mais privado, um quarto com quatro paredes e uma tranca na porta.

Eu não gosto do pensamento de alguém ver Brooke de topless e correr contra o meu rosto, mas eu quero dar isso a ela. Seja a pessoa que se associa com essa memória.

Com uma voz grossa, ela começa a me implorar com palavras suaves.

Mais e se movem e mais e sim.

- Como você estava molhada? Eu pergunto, beijando suas costelas, seu estômago, lambendo a pele em seu quadril. A doçura de sua loção permeia minha garganta, deixando-me atordoado e delirante.

Ela sabe muito bem. Cheira muito bem.

- Muito. Ele escorria pela minha perna.

-Foda-se, Brooke. Eu grunho, inclinando a cabeça, encontrando seu olhar enquanto pressiono meus lábios contra a pele macia do lado interno de sua coxa. Aqui?

Eu pergunto, abrindo minha boca e chupando.

Ela balança a cabeça, seus lábios se separando, seus dedos afundando no meu couro cabeludo.

-Mais também. Eu sorrio contra ela.

Obviamente. Mas eu realmente gosto de te beijar aqui. Posso continuar?

Puxa meu cabelo suavemente. -Não. Suba. Eu quero que você me experimente.

-Eu faço.

Eu mudo minha perna e lentamente arrasto minha língua para mais perto de sua vagina, beijando e lambendo sua pele. Ela nunca para de olhar para mim, seus olhos castanhos arregalados e famintos, capturando e me cativando.

"Brinque com seus peitos", eu digo, soprando em seu clitóris.

Com um grito suave, ela levanta as mãos e os aperta, rolando seus mamilos entre os dedos enquanto desliza suas pernas sobre meus ombros. Eu pressiono meu nariz contra o clitóris e inalo, gemendo, piscando e vendo o brilho do rosto dela.

É bonita; o jeito que ela cheira, o jeito que ela sabe. Aquele olhar pesado em seus olhos enquanto ela me observa.

"Diga alguma coisa", diz ela, movendo as mãos sobre os seios. Eu dou uma lambida lenta, meus olhos quase fechando com êxtase.

-Mi stai rovinando.4[5]

Você está me arruinando.

Seus olhos se expandem muito ligeiramente.

-Que significa isso?

Eu abro minha boca para dizer, mas ela me silencia colocando um dedo contra meus lábios.

---

[5] 4 Em italiano no original.

"Não", ela sussurra, lentamente retirando a mão e trazendo de volta para seu peito.

. Não me diga. Eu não quero saber.

Ai está; aquele pânico silencioso resistindo a sair, nunca longe o suficiente quando começa a sentir algo desconhecido ou diferente. O pequeno escudo de proteção que coloca em seu lugar até que se sinta bem e segura se permitir foder comigo.

Vou esperar. Aqui, parado ou em movimento, não me importo. Eu vou aonde ela vai.

Mantendo meus olhos nos dela, eu me inclino para frente novamente e pressiono minha boca entre as pernas dela.

Brooke deixa cair a cabeça para trás com um suspiro, gritando em silêncio: "Oh, Deus. Suas coxas ficam tensas em minhas mãos enquanto ela descaradamente acaricia seus seios, os dedos torcendo e puxando seus mamilos.

Eu permaneço tão calmo quanto posso com a minha língua, com meus lábios suavemente chupando seu clitóris. Brincando. Devagar

Mais devagar. Eu continuo, levando-a sem pressa ao ponto da loucura. Eu lambo um lado e desço o outro, uma e outra vez. Eu não sei onde é mais úmido até que eu não consiga pensar bem, até que eu precise cobri-la com a minha boca mais do que eu preciso respirar porra.

Eu deslizo minha mão até seu estômago e sobre suas costelas para aplaudir seu peito, rolando o mamilo entre meus dedos. Ela engasga e levanta os quadris contra a minha boca, movendo-os contra mim, buscando sua liberação suavemente, orando em círculos.

- Consiga dinheiro, eu instruo.

Seus olhos se abrem, escuros e cautelosos, mas só por um momento. Rapidamente, ela pega um dólar do banco e se inclina sobre mim para inserir a conta no slot. Com um suspiro agudo, ela cai para trás e agarra minha cabeça, guiando-me entre suas pernas, onde eu sorrio contra ela, gemendo ao sentir seus saltos nas minhas costas.

Clique.

-Mason, sussurra através do sorriso mais tímido e doce, sabendo que tudo provavelmente está sendo capturado agora pela câmera atrás de mim; minha cabeça entre suas pernas, suas mãos deslizando para cima de seu corpo, sobre seus seios nus onde elas levantam e apertam, alegremente sem vergonha.

Eu adiciono meus dedos, dois por dentro, espalhando e fodendo ela, meus dentes brincando com seu clitóris. Ela vibra contra o meu rosto, suas mãos puxando meu cabelo e rudemente arranhando meu couro cabeludo.

Clique.

Não consigo parar de olhar para ela; a linha macia de seu corpo, seu estômago liso tremendo toda vez que eu afundo minha língua dentro dela para fodê-la. Seus seios perfeitos e rápida ofegante quando ela se aproxima da borda.

Seus sussurros se tornam palavras frenéticas, implorando por mais, mais rápido, por fodê-la com meus dedos novamente. Para fazê-la funcionar. Então eu posso dizer a ela como ela sabe e se eu gosto disso.

Clique.

"Tão bom", eu asseguro a ela antes de adicionar outro dedo e torcer meu pulso.

-Eu te disse que eu poderia morar aqui. Morrer aqui Eu queria dizer isso. -Eu não digo isso, por medo de que ela desmorone novamente, mas eu acredito nisso. Eu sussurro na minha cabeça enquanto nossos olhos estão bloqueados.

Suas pálpebras pesadas e implorando por libertação, disposto a lhe dar isso e qualquer coisa. Tudo.

Eu chupo e chupo sua pele. Suas mãos caem de seu corpo, batendo no banco e, com um grito de surpresa, ela cai, doce e quente e perfeitamente. Seus lábios se separam com um suspiro e um apelo, uma última palavra.

-Por favor.

Clique.

Seus dedos ficam emaranhados no meu cabelo, definindo o ritmo enquanto eu vou devorá-la rudemente. Não posso evitar. O sexo oral nunca foi tão íntimo de uma mulher antes, é profundamente carnal e eu não quero parar. Eu não quero fugir e arriscar que Brooke não se arrependa disso. A névoa de desejo desaparecendo e revelando o quão pessoal esse momento era para ela, permitindo que arrependimentos e merda de escudos de proteção se levantassem e estragassem tudo.

"Mason", sussurrou Brooke, tocando minha testa com dois dedos.

Com um piscar pesado, eu pressiono um último beijo entre as pernas dela, então me inclino para trás o suficiente para apoiar minha cabeça em sua coxa.

Eu me preparo para isso, para me afastar, mas os olhos que encontro são ternos e satisfeitos.

Ela sorri preguiçosamente. -Santa merda. Isso foi muito divertido. Eu inalo agudamente, prendendo-o na garganta.

Droga. Está cheio de surpresas.

Inclinando a cabeça, Brooke ri um pouco; um som leve e doce.

-Você é tão fofa. - Estendendo minha mão e tocando sua bochecha, traçando a impressão digital em seu rubor.

"Eu achei lindo", diz, sorrindo.

-Você é. Não há como negar isso. -Eu beijo sua coxa mais uma vez antes de me levantar e ajudá-la a se levantar, minhas mãos abaixando sua saia. Ela segurou seu rosto e eu me inclinei para um beijo. Mas depois de correr, você é mais suave, Brooke. Mais doce ainda. Eu não posso explicar bem, mas acho que você é mais bonita nesses momentos. Eu gosto de ver você assim comigo.

Ele se vira e agarra sua camisa e sutiã. - Me faça correr com mais frequência e você verá isso o tempo todo.

Uma risada ecoa no meu peito enquanto eu a ajudo, insistindo em apertar seu sutiã.

- Esses lindos e fodidos peitos precisam estar seguros. Aqui. Me deixe.

Estou melhor colocado para o trabalho.

Ela ri contra o meu pescoço, movendo as mãos sobre minha cintura e sob a minha camisa. -Você removeu um bom número de sutiãs, não foi?

-Não se preocupe com isso.

Eu olho em volta da cabine enquanto ela coloca a camisa, dobrando as fotos que ela tirou para mim no meu bolso e olhando para trás para verificar o banco.

Onde está sua calcinha?

Seus olhos se expandem com diversão. Sorri -Que calcinha?

Estou sem palavras. A pequena sirigaita. "Você quer dizer que você estava nua debaixo daquela maldita saia a noite toda e você não me contou?

Rindo, afasta a cortina e sai da cabine, recuperando as fotos.

-Talvez.

Eu coço minha mandíbula, me movendo em direção a ela.

"Porra do inferno, Brooke. Se eu soubesse, não teria mostrado tanto controle na mesa. Eu provavelmente teria tido você antes de nossos ingressos chegarem. Porque não me disse?

Eu quase amaldiçoei por manter meu bom senso mais cedo no caminho para o restaurante. Ela tentou me mostrar que não estava usando nada por baixo, levantando a saia assim, pedindo a minha mão. Eu estava muito determinado a deixá-la esperando e querendo.

Muito bem amigo. Você realmente fodeu com isso.

Eu toco seu quadril. Ela não responde, não com um olhar ou uma palavra. Com os lábios entreabertos, ela estuda as fotos em sua mão por vários segundos silenciosos. Eu posso sentir a entrada lenta de ar em seus pulmões e eu deslizo minha mão em suas costas. Ela a liberta rapidamente e morde o lábio.

"Olhe para você", eu digo contra seu templo, inclinando-me para ver. Eu aponto para a imagem de sua corrida. -Fodendo perfeitamente bem ali. Você gostou?

Ela hesita e, calmamente, responde: -Sim. Eu só ... não esperava me ver assim.

-Assim como? -Eu não consigo ler o rosto dela, a implicação que ela faz. Eu dou um passo na frente dela e passo minhas mãos por seus braços, curvando-me para ver seus olhos.

Mantendo seus olhos para baixo por mais alguns segundos, estudando. Com uma risada imprudente, ele abaixa a foto entre nós e olha para mim. -Não sei. Linda, suponho? Você parece bem.

-Eu pareço diferente. Ela balança a cabeça, piscando várias vezes, como se não acreditasse no que está dizendo ou admitindo. É estranho.

Eu sorrio, quero beijá-la, falar mais sobre o que ela vê, mas eu não faço. Em vez disso, eu passo para o lado, minha mão deslizando pelas costas dela enquanto ela nos leva através da sala e sai pela porta.

Vá em frente. Nós vamos levar você para casa e colocar alguma calcinha.

Ela ri, se enrolando ao meu lado, me dizendo que não há problema em trazê-la para mais perto. E eu faço isso.

9

Brooke

Eu atingi o número sete no painel do elevador um segundo antes que mãos gananciosas me puxassem de volta para os braços de Mason.

Eu vou de bom grado com um grito, inclinando a cabeça enquanto seus lábios sugando suavemente no meu pescoço enquanto sussurrando logo abaixo da minha orelha como tensa eu sou "tão fodidamente apertada", e como ele quase enlouqueceu na cabine de fotos. Seus dedos apertam meus quadris, eles me fixam nele, em seu pênis duro como uma pedra que pressiona contra a minha bunda.

Porra, eu quero ver ele. Tocar. Cair de joelhos e sentir as mãos no meu cabelo.

Essa viagem de elevador está me deixando louca.

Eu olho para os números que chegam lentamente ao meu andar. Dois. Pausa ridiculamente longa. Três

Estou prestes a fazer beicinho. Essa merda poderia demorar mais?

- O que você vai fazer no próximo fim de semana? Mason pergunta, puxando minha atenção para longe do painel eletrônico,

deslizando a mão no meu peito e beliscando o mamilo através da minha camisa.

Eu suspiro, rolando minha cabeça para trás enquanto torço meu mamilo endurecido. –Jesus.

Sua risada ressoa nas minhas costas, doce e cruel. Ele sabe o que está fazendo.

"Você vai à igreja, Brooke? Honestamente, eu não posso imaginar indo para confessar meus pecados e te ver lá. Eu acho que acabaria arrastando você para o confessionário comigo e dizendo: "Aqui. É ela. Dá-me a minha penitência " -Libera meu seio e desliza sua mão de volta ao meu quadril.

Eu sou seu único pecado?

Uau ... isso poderia ser o melhor elogio da minha vida.

Eu olho para os números acima de mim enquanto a dor no meu peito diminui lentamente. Retorno um sorriso e digo: "Não frequento a igreja desde criança. Bem, não regularmente de qualquer maneira. Eu vou a cada Páscoa para apaziguar minha vovó, mas é isso.

-Então você está livre no próximo final de semana?

-Acho que sim. Por quê?

-Eu gostaria de te roubar se você me permitir. Se o tempo permitir.

O elevador finalmente chega a nossa parada e eu me afasto, olhando para trás para Mason por cima do meu ombro quando saio do elevador.

Ele parece feliz, e tão seguro de si, como se já soubesse que eu vou dizer sim a isso.

- Durante todo o fim de semana? O que exatamente você tem em mente? Com um sorriso arrogante, ele sai do elevador. -É uma surpresa.

Eu me viro, observando o homem se mover lentamente em minha direção, e tudo clica em um instante enquanto nossa conversa no restaurante viaja do meu subconsciente.

-Ah, não, você não vai. Eu seguro minha mão livre enquanto continuo meu lento recuo para trás. Se o tempo permitir isso? Eu te peguei. Eu te disse. Eu não acampo.

Ele finge seriedade. - Quem falou de acampar?

-Não vou! Estou ocupada de qualquer maneira.

Não, você não está. Acelerando seus passos, ele alcança em minha direção e agarra meu braço. Nós dois paramos a centímetros da minha porta. Você acabou de dizer que não vai fazer nada.

-Eu disse que achava que estava livre, mas agora que penso nisso, lembrei que tenho planos. Alguns que não incluem a natureza ou os mosquitos portadores do vírus do Nilo Ocidental.

Eu libero meu braço, ignorando sua risada silenciosa, e abro minha bolsa para encontrar minhas chaves.

Realmente. Ele é completamente louco. Nem que me paguem eu passaria a noite na natureza. Vamos compartilhar um saco de dormir, nu ou não. Não há nenhuma maneira maldita de concordar com isso.

Quando eu olho para trás para dar a ele mais merda, Mason está me observando, seu olhar quente está dividido entre meus lábios e tudo o que é inferior.

Eu esqueço o camping, ou sugestões de campismo. Eu esqueço os insetos e os animais selvagens, enquanto pouco a pouco eu bebo, seu cabelo rebelde, ainda desgrenhado pelos meus dedos e sua mão abrindo e fechando nas laterais.

Ele está se segurando.

Por quê? Não há necessidade. Você não sabe o quanto eu quero isso?

A antecipação nasce em minha barriga quando olho para a ereção pressionando com força contra o zíper. Enquanto isso, lembro como ele se sentiu minutos atrás, deslizando entre minhas nádegas.

Bem, se você não vai dar para mim, eu vou aceitar. Não há problema.

Eu deixo minhas chaves na minha bolsa e agarro sua camisa em um punho, puxando-o com urgência até que minhas costas estão

contra a parede ao lado da porta e seu corpo não tem escolha a não ser fechar no meu.

Ele se move de bom grado com um gemido, suas mãos se preparando em ambos os lados da minha cabeça, me trancando.

Eu arqueio minhas costas e empurro meus quadris para longe da parede, moendo contra seu comprimento rígido. -Umm Você sabe, eu nunca consegui agradecê-lo pelo que você fez antes com aquela boca perversa. Eu também estou muito triste em admitir que mal consigo lembrar como seu pau se parece. Você se importaria de tirá-lo e matar dois coelhos com uma cajadada só?

Com as mãos trêmulas, ele me agarra pela cintura e deixa cair a cabeça ao lado da minha. "Brooke", ele sussurra, tão fraco que é como se ele estivesse tentando resistir a tudo neste momento, incluindo as palavras.

-Meu turno. Eu deslizo minha mão entre nós e agarro seu comprimento. Ele assobia uma maldição contra o meu ouvido.

»Deus, eu esqueci o quão grande você é. Você realmente poderia me matar.

Virando minha cabeça, eu reivindico sua boca, sugando seus lábios, sua língua, pressionando beijos suaves entre outros que parecem, de algum modo, mais importantes ou maiores que qualquer ato de desespero. Eu perco a cabeça por um segundo, uma quietude assume e eu me permito me perder nesse beijo, esquecendo tudo o que eu quero vir e simplesmente desistir e me demitir.

Como se faz? Como isso me faz querer fazer isso por horas e horas? Docemente me entregue a ele e a tudo que me faz sentir.

Merda. Agite, Brooke. Lembre-se porque você pegou.

Eu me afasto, ofegante contra sua boca, observando-o sugar meu gosto do lábio inferior.

"Venha para dentro, Mason, antes que eu caia de joelhos aqui neste corredor. Eu te amo na minha cama enquanto te dou um boquete, mas não estou exigindo. Aqui também é muito bom.

Eu pressiono mais forte contra seu jeans e rosno, seus dedos cravam em minha pele, braços trancados e tremendo.

Eu atirei para matar, dando um beijo em sua mandíbula e sussurrando: "Pense como vai ser bom foder essa boquinha bonita.

Jesus Cristo. Ele empurra minha cintura e se inclina para trás, seus olhos azuis brilhando enquanto ele olha para mim. Sua outra mão volta e agarra meu pulso. -Baby, por favor.

-Por que?

"Porque ..." desaparece, fechando os olhos com força enquanto ela gentilmente remove minha mão, forçando-a contra o meu lado. Ele exala um suspiro rígido. Porque eu quero que isso seja sobre você. Seus olhos piscam, e aí está outra vez, aquela luta óbvia, que é como se estivesse vibrando através de sua pele ou intermitente em letras de néon acima de sua cabeça.

Por favor, Brooke. Você está me matando.

Eu olho para ele, confusa. Por que você está lutando contra isso? Não entendo.

Sua mão livre desliza pelo meu braço, parando logo acima do cotovelo, onde o polegar começa a se mover suavemente na minha pele. -O que eu fiz antes, não foi só para você retribuir o favor. Eu nunca pensaria assim, Brooke. Quando eu te toco de alguma forma, é porque eu quero tocar em você. Ou porra eu preciso disso. Eu não estou tentando conseguir algo em troca.

Eu molhei meus lábios, me sentindo um pouco desconfortável por até insinuar que Mason estava pescando sua própria libertação, fazendo-me gozar. Mas, honestamente, que homem é tão desinteressado em considerar suas próprias necessidades?

Sua mão cobre minha bochecha. - Pare de pensar tanto. Deixe-me aproveitar você.

- Você pode me apreciar, mas eu não posso te aproveitar? Isso não parece justo para mim.

-Brooke.

-Mason. Eu tento me libertar de seu aperto, mas seus dedos me envolvem com mais força, mantendo meu braço imobilizado onde está. Eu abro minha boca, disposta a discutir, a pedir gentilmente pelo uso da minha mão quando um pensamento é resolvido em mim.

Talvez Mason não queira correr o risco de ser pego por outro inquilino, e é por isso que ele está me impedindo de publicamente

lidar com ele. Talvez o que fizemos anteriormente na cabine de fotos tenha sido toda a empolgação que você pode aguentar por uma noite.

Ele quer privacidade para tudo que eu estou oferecendo a ele? Estou bem com isso.

Eu não preciso de uma audiência para saborear cada centímetro desse homem.

Eu permito que meu braço esteja solto, cedendo ao seu aperto. Direito. Bem, eu entendo. Nós não temos que fazer isso aqui. E ele só estava meio sério em oferecer isso para você de qualquer maneira. Eu preferiria não te queimar pelo tapete.

Ele olha para mim com curiosidade quando eu levanto minha bolsa entre nós.

Vamos lá Joey e Billy não vão nos incomodar. Eles provavelmente já estão derretidos e ambos dormem como os mortos.

Eu vou virar, mas Mason desliza a mão de volta para a minha cintura e me mantém na frente dele.

-Eu vou embora.

-O que? Ele olha nos meus olhos, meu corpo todo tenso. Você vai?

É sério? Por que ele iria embora?

Uma sugestão de sorriso toca seus lábios. Ele se inclina, escovando sua boca contra a minha.

"Sim", ele murmura, beijando-me suavemente, mal sentindo o toque da pele contra a pele.

É mais como a promessa de um beijo, ou como a ideia de um, como quando você pensa em algo forte o suficiente, que você quase começa a se sentir real, apagando os limites da realidade e da fantasia.

Ele fica tão perto de mim, sem se afastar, olhando-me nos olhos durante o segundo mais longo e mais intenso da minha vida. Sua respiração é quente e pesada contra o meu rosto, acelerada, mas não tenho ideia do porquê, e enquanto deslizo minha mão para o centro do seu peito, começo a bater selvagem contra a palma da minha mão.

-Mason. Minha voz soa a quilômetros de distância, perseguindo-o freneticamente.

Um grunhido ressoa em sua garganta. Então, como se algo quebrou dentro dele, agarra com as duas mãos meu rosto e me forçou contra a parede, segurando os lábios enquanto rudemente assalta minha boca em um beijo que me deixou drogada e ofegante, implorando incoerentemente.

É violento e vital, exatamente como um beijo deve se sentir, com mãos gananciosas e corações batendo.

Eu deixo cair o saco e seguro-o contra mim, inclinando a cabeça para aprofundar o beijo, para dar mais enquanto eu oro por meio de palavras sussurradas, mas no segundo que meus dedos apertam seu cabelo, ele vai embora.

Suas mãos deslizam para o meu pescoço enquanto ele move seus lábios para minha bochecha e os mantém lá. Droga, Brooke. É muito difícil não beijar você. - através de respirações irregulares, inclinando-se para trás para olhar para mim.

Eu dou-lhe um olhar estranho enquanto suas mãos se afastam, e um olhar ainda mais estranho quando ele se vira e me deixa tonta contra a parede.

Que diabos?

Com passos rápidos, Mason leva sua bunda sexy na direção dos elevadores, uma mão desaparece da frente, sem dúvida, para acomodar o pau duro para o qual eu trabalhei tão duro.

-Em ... aonde você está indo? Eu pergunto, me afastando da parede para ter uma visão melhor dele continuando seu caminho pelo longo corredor, para ver em completo choque enquanto ele coloca mais e mais distância entre nós.

Ele estava falando sério sobre sair? Não ... não, ele é ... não, isso é impossível. Ele não pode simplesmente sair.

Oi! Ereção Gigante! Volte aqui! Eu deveria estar tateando!

Ele sorri em seu ombro quando passa pelos elevadores. -Boa noite.

Minha boca se abre. Eu trago minhas mãos para meus quadris enquanto penso em uma explicação razoável para a sua saída rápida, e isso vem para mim ao som das teclas tilintando. -Você só vai mexer no seu carro, certo? Então você volta? Sério, você não vai sair.

Empurra a porta aberta que leva à escada, sem fazer qualquer tentativa de me dizer que estou errada ou me pergunta se vou esperar por ele aqui ou deixar minha porta aberta.

Sério, vai. Ele está tomando seu pau duro e a sério ele vai sair.

Eu dou alguns passos atrás dele. »Isso é uma piada? Isso é uma coisa estritamente australiana? Porque aqui nos Estados Unidos, nós não beijamos alguém assim e depois carregamos nossas bundas na direção oposta.

Eu ouço os sons fracos de uma risada ecoando pelo corredor.

Antes que eu possa falar de novo, ou gritar alguma outra coisa, possivelmente mudar de ideia e acabar com essa loucura, Mason sai para a escada.

"Eu te vejo mais tarde, linda", ele diz em voz alta antes que a porta se feche, e eu sei, eu só sei que o lindo filho da puta sorri quando ele diz isso.

-Que diabos? -Eu peço para mim mesmo, Deus, se você está ouvindo. Talvez ele possa iluminar essa situação com alguma luz imperial.

Eu pego minha bolsa do chão e procuro as minhas chaves, forçando-as agressivamente na fechadura enquanto murmuro cada maldição que conheço no corredor do deserto. Eu abro a porta e jogo minhas coisas na mesa atrás do sofá, tirando meus saltos e me movendo como a alma do diabo através da sala.

Com o punho cerrado, eu bato contra a porta do quarto até a minha pele aquecer.

Eu preciso de você para colocar algo e sair daqui. Eles não vão acreditar no que ... "Eu interrompo, balançando a cabeça enquanto tento entender o que aconteceu, mas não tenho a menor ideia do que pensar. Eu não posso nem começar a entender isso.

Mason recusou um boquete estilo Brooke? Ninguém rejeita isso. Ele é louco porra?

Com um grunhido muito agressivo, deixo cair a mão e olho para a porta.

Apresse-se e saia daqui. Por favor. Eu preciso de vocês dois.

Vozes abafadas e o barulho de um colchão antes que eu me sinta satisfeita o suficiente para atravessar a sala novamente.

Entro na cozinha e abro a geladeira, pego uma garrafa de vinho e procuro o recipiente de sorvete que guardo escondido sob sacos de legumes congelados no freezer.

Joey gosta de comer seus sentimentos também. Se eu não esconder meus lanches, eles desaparecem.

Eu encho um copo e pego uma colher assim que a porta do quarto se abre.

Joey emerge primeiro, seus dedos sacudindo o cós da cueca. Ele parece meio adormecido, afundando a base da mão no olho.

-Que diabos é isso? Você interrompeu o tempo para se aconchegar.

Eu coloquei um montão de sorvete napolitano na minha boca para me impedir de declarar a resposta óbvia, que sempre que Joey e Billy estão menos de trinta quilômetros do outro, eu corro o risco de interromper o tempo de aconchegar.

Idiotas. Seu relacionamento perfeito é um pouco difícil de suportar neste momento.

Tenho certeza de que nenhum deles mantém seus pênis para si.

Billy sai da sala com a camisa na mão. Ele olha para mim com cautela quando percebe o vinho e o recipiente que eu seguro em um aperto de morte.

Ah. O que aconteceu? Ele pergunta, colocando a camisa sobre a cabeça e deslizando os braços para ela. Encontro ruim?

Eu olho para ele e Joey, pegam um banquinho e sentam-se diante da ilha da cozinha na minha frente. Levantando-me na bancada, coloco o recipiente no colo e afundo a colher, eliminando o resto do chocolate.

Não. Na verdade, a data estava boa ", murmuro ao redor da colher. Joey deixa cair o queixo no punho. - Apenas bom? Parece duvidoso.

Eu rolo meus olhos antes de abaixá-la no recipiente. "Mais do que bom", confesso, forçando a minha colher na baunilha. Ele me levou a esse restaurante muito legal, onde ele tinha que pedir em italiano, o que ele fez, então vamos em frente e adicionamos mais alguns pontos em "quão sexy esse cara pode ser".

"Droga", Billy diz apreciativamente. Eu aposto que soa incrível com o seu sotaque.

-Mmm hmm. Namorado é cheio de surpresas - acrescenta Joey.

Eu nem me incomodo de olhar para cima. Sim. Toneladas. Então, nós jantamos e ele mencionou querer colocar a cabeça entre as minhas pernas e sentir o gosto de mim em sua garganta.

Eu olho para o som da garrafa de vinho deslizando pelo balcão.

Billy leva isso aos lábios e joga de volta, seus olhos rolando enquanto toma um gole.

É engraçado como uma conversa de sexo explícito se torna uma espécie de conversa explícita sobre sexo, quando o marido é basicamente um anúncio ambulante sobre isso.

Eu movo meus olhos quando Joey faz um gesto rápido com uma mão para continuar minha história. De repente, ele parece totalmente acordado e ansioso com a conversa.

»Você quer detalhes?

-Sim, disse Joey ao mesmo tempo que Billy-: Na verdade não.

Eu encontrei o ponto do meio. -Ele fez mais do que apenas me saborear, está bem? Eu o levei para o estande de fotos que encontrei alguns meses atrás, e aquele homem trabalhou em mim como se sua vida dependesse disso. Sua boca é ridícula.

Um calafrio percorre minha espinha quando aquela dor familiar se instala entre meus quadris. Eu empurro a colher na minha boca, na esperança de esconder o sorriso que eu não consigo controlar.

-Foi, sem dúvida, a melhor experiência sexual da minha vida - adiar o dinheiro frio. E isso inclui todas as vezes que eu realmente fiz sexo.

Endireitando-se em seu banco, Billy coça a mandíbula, a outra mão ainda segura o gargalo da garrafa. - Photocabin? Vocês dois realmente ...? Ele faz uma pausa, seus olhos encontrando meu rosto.

Joey bate no balcão com euforia. Parece praticamente vertiginoso. -Você vadiazinha. Você tirou fotos disso?

Eu olho através da sala para o meu saco, lembrando como ousado e emocionante o momento, sem saber quem, se alguém, estava do outro lado da cortina e se você estava ouvindo e esperando por essas fotos.

Se eles me verem, e como eu olhei para ele. Com ele.

Eu volto o meu olhar para os dois homens olhando para mim com atenção.

-Eu dei a Mason seu próprio conjunto de solitário. Isso pareceu ir muito bem. Então, enquanto eu estava lá, indo em frente, ele me disse para colocar dinheiro. Eu encolhi os ombros. Eu fiz.

- Onde é essa foto exatamente? -Joey pega um pequeno bloco de papel e uma caneta que temos ao lado do telefone, pronto para apontar o endereço.

"Joey", Billy começa, esperando que o marido olhe para ele. Agite seu queixo. -Não.

Joey lhe lança um olhar suplicante. -Oh vamos. Você sabe que adoraria - Ele se inclina para um beijo, afastando a respiração da boca de Billy. Basta pensar em quão estreito está provavelmente lá. Quão apertado seria. Umm. Aposto que quase não há espaço para se mover, mas você gosta disso, certo? Você gosta de coisas apertadas, não é querida?

Puta merda.

Eu empurro um grande bocado de morango na minha boca enquanto Billy geme, fechando os olhos com força e deixando cair a mão no seu colo.

murmura -Mocoso, ajustando ao tentar parecer chato, mas só consegue ser extremamente animado e prestes a arrastar seu marido de volta para o quarto.

Joey se afasta, sorrindo e batendo a caneta no papel. - Vêem?

Eu conheço meu homem ou o quê?

-Você faz isso Mas vamos pegar esse endereço mais tarde. Billy cobre a mão de Joey com a dele, forçando Joey a soltar a caneta. Então ele volta sua atenção analítica para mim. Brooke, o que estamos perdendo aqui? Por que você está em compulsão e quase quebrando portas? O que mais aconteceu?

Largo a colher no recipiente e deixo no balcão, trocando pelo meu copo de vinho. Eu levanto no ar, brindando. -Mason está segurando seu pau.

- Isso é novo? Billy levanta uma sobrancelha. Eu pensei que tinha deixado claro quando vocês se conheceram pela primeira vez que eu queria esperar para fazer sexo. Conheça você e tudo mais.

-Fez. Mas, aparentemente, ele não estava se referindo apenas ao sexo. Joey pega a garrafa de vinho.

-O que mais ele quis dizer?

Ah, você sabe. -Movo minha mão no ar. Tudo. Tocar. Chupar. Qualquer coisa que ele pudesse fazer para que isso acontecesse. A coisa toda é impossível, aparentemente.

A garrafa se eleva no ar a um centímetro da boca de Joey. Ele se inclina para o lado para me olhar. -Desculpe-me. O que?

Eu levo o copo aos meus lábios, engolindo uma generosa quantidade de vinho. -Você me ouviu. Depois de beijar-me à loucura na porta, à esquerda, recusando minha oferta para vir ... trocadilho intencional, e foi tomando sua gloriosa ereção com ele.

Ele me disse que quer que isso seja sobre mim. Isso não me fez correr só para ele retribuir o favor.

"Na verdade, isso é um pouco doce, Brooke. Incomum, mas doce ", diz Billy, rindo baixinho de Joey, o que reflete a minha reação a essa descoberta e imediatamente vale para o álcool. Passando a mão pelo cabelo loiro curto de Billy.

Ele se vira para mim com um sorriso suave. -Cite outro garoto que fez isso por você.

Deixei meus olhos vagarem pelo apartamento, fingindo pensar, mas não preciso disso.

A verdade é que não posso citar nenhum. Não consigo pensar em nenhum homem que tenha feito metade das coisas que Mason insistiu ou ofereceu. Se eu pudesse, isso poderia não parecer tão desconcertante para mim.

Por que ele está passando por tudo isso? Ele tomou todo o lançamento sexual que eu dei na mesa, e ele ainda é obcecado por mim.

Por quê?

-Está bem. - Joey abaixa a garrafa e passa as costas da mão pela boca. Primeiro de tudo, este vinho é terrível. Nós nunca vamos comprá-lo novamente.

Eu rio baixinho quando levanto a cabeça.

"Segundo, eu posso ver que isso é um problema se você não corresse, Brooke, mas você faz isso. E mesmo se você se recusar a admitir, eu acho que esse cara gosta de você.

-Mas eu não entendo isso.

E pela primeira vez na minha vida, sinto-me completamente fora do meu alcance.

Joey cruza os braços contra o peito, ficando um pouco mais ereto, mostrando um sorriso orgulhoso.

»O que? Eu pergunto, confuso com o seu humor súbito.

-Não discuta comigo desta vez. Ele gosta de você.

Eu gosto de muitos homens que me fazem gozar. Não significa nada.

Joey perde o sorriso e me nivela com um olhar cético. Eu olho para Billy, apenas para descobrir que isso reflete o comportamento de seu parceiro.

Foda-se isso. Já tive conversa de menina o suficiente por uma noite.

Com uma cabeça pesada e uma mente exausta, saio do balcão, terminando o resto do meu vinho e deixando o copo na pia.

-Eu vou tomar um banho e ir para a cama. Eu não posso pensar mais sobre isso essa noite.

Eu faço um gesto fraco com a mão na direção dos meus dois companheiros de quarto enquanto eu ando devagar pelo apartamento.

Billy começa a dizer alguma coisa, mas eu balanço minha cabeça, interrompendo-o antes de fugir para o meu quarto.

***

A manhã vem logo depois que eu fecho meus olhos e à noite sem dormir estou sofrendo, chego tarde para trabalhar pela primeira vez em três anos. Felizmente, ter alguém que não pare de falar como colega de quarto dá bons resultados para mim e eu não sinto muita raiva de Dylan quando entro na padaria.

Tenho certeza de que foi atualizado adequadamente na noite em que eu tive.

-Sinto muito. Sinto muito. Isso não acontecerá novamente. Eu prometo, eu digo, ressurgindo da cozinha depois de deixar minha carteira. Eu pego meu cabelo rebelde em uma cauda alta e dou um passo atrás do balcão. Eu não acho que você me quer fazendo qualquer trabalho de geada hoje. Estou correndo cinco minutos de sono.

Dylan acena enquanto Joey acaba com um cliente.

-Isso está bem. Tome a frente com o Joey. Eu preciso estar fora dos meus sapatos hoje, de qualquer maneira, então eu vou ficar nas costas. Eu posso trabalhar em um banquinho.

-Você está bem? Eu a vejo fechar os olhos através de várias respirações lentas e profundas.

Meu olhar se move para o telefone da loja pendurado na parede.

Mesmo quando eu nunca tive uma razão para ligar, fui forçado a memorizar o número do trabalho de Reese quando Dylan ficou grávida de Ryan. Eu me pergunto com que rapidez ele poderia chegar aqui se eu ligar neste momento.

Eu imagino isso antes de ter a oportunidade de desligar.

A porta toca quando o cliente deixa a padaria e Joey vem para ficar com Dylan, apoiando a mão no ombro dela.

-Estou bem. Não há contrações ou qualquer coisa ", diz ela, olhando para ele e, em seguida, empurrando dois dedos dentro de sua cintura. Estou apenas ansiosa por algum motivo. Eu acho que você deveria ter calma hoje.

-Então, leve sua linda bunda para o fundo, pequeno bolo. Eu não vou lidar com esse homem se você entrar em trabalho de parto devido ao estresse relacionado ao trabalho. Tenho certeza que ele vai me culpar por essa merda de alguma forma. -A guia na direção da cozinha com um empurrão suave, então vem para ficar ao meu lado, deixando cair a cabeça ao lado da minha.

"Mason sentiu sua falta no café esta manhã", ele murmura. Eu disse a ele que você ficou acordada até tarde, totalmente bêbada.

- Você realmente fez? Eu olho para ele enquanto ele se afasta.

Isso é exatamente o que eu preciso, Mason pensando que me levou ao alcoolismo.

É tão foda que ele provavelmente vai pagar pela minha reabilitação.

Sorri.- Não Eu disse a ele que você tinha que fazer uma entrega antecipada esta manhã e você pulou o café. Parece que ele acreditou.

Eu olho pela janela da loja. -Eu sei que acabei de chegar, mas ...

-Mas você precisa ir falar com ele.

Nossos olhos se encontram. Concordo com o comentário exato, esfregando a mão no meu rosto. "Estou tão confusa e preciso dormir, Joey. Minha pele não faz bem sem isso. Vou começar a me ver como se estivesse com trinta e poucos anos.

Deus não quer isso. Joey dá um passo para trás e inclina o quadril contra o balcão, exagerando em sua aparência, quanto mais olho para ele. Vá antes que Dylan volte aqui e descubra que você desapareceu.

-De acordo.

Eu passo atrás dele e pego uma caixa vazia, enchendo-a com quatro bolinhos.

"Cale a boca", eu ouço quando ouço a risada sussurrante de Joey atrás de mim.

É só porque eu preciso de algo para segurar quando estou falando com Mason, caso contrário, eu vou alcançá-lo, segurar seu rosto, tentar passar meus dedos pelo seu cabelo e sentir seus cachos macios.

Nada disso vai acontecer.

Eu rapidamente saio da loja e atravesso a rua. Olhando pela enorme janela do estúdio, posso ver uma aula em sessão, mas isso não me impede de interromper com produtos de panificação e atitude irritante.

"Precisamos conversar", eu exclamo, parando assim que eu ando pela porta e olhando para os vinte e poucos pares de olhos em mim. Eu me concentro em um em particular, cor de cristal azul e suavizado com curiosidade.

Mason caminha entre as esteiras para me ver melhor, a camisa desbotada e sem mangas escurecida pelo suor. -Você pode me dar cinco minutos, Brooke?

Eu olho para ele, para a multidão de mulheres e suas expressões irritadas. Com um suspiro lento, passo rapidamente pela longa mesa coberta de folhetos e suplementos vitamínicos e me inclino contra a parede. Eu seguro a caixa contra o meu estômago, deixando meus olhos vagarem pelo estúdio.

-O que seja.

A turma é retomada. Mason faz várias posições e técnicas de respiração, oferecendo ajuda quando uma mulher se esforça para manter uma pose.

Eu pego a caixa e mordo um cupcake de morango, sorrindo quando uma garota intrometida na minha frente franze a testa em minha direção.

Vá se foder, eu acho. Você não tem ideia do que esse homem está fazendo comigo.

Depois que o último assistente sai e engulo minha última mordida, Mason fecha a porta atrás dele e me persegue. Ele tira a camisa com uma mão e passa pelo rosto.

-Quer falar?

Eu assimilei seu torso perfeitamente esculpido, desde seus quadris esguios até os grossos músculos de seus ombros, cada centímetro dele está molhado de suor.

Sim, Eu coloquei a caixa na mesa e lambi a cobertura no meu lábio. - O que diabos é o seu problema?

Dê um passo hesitante. -Meu problema?

-Não faça isso. -Eu aponto com um dedo, se aproximando de mim. - Não aja como se você não tivesse ideia do que estou falando. Eu não tenho permissão para tocar em você? Eu não posso ... fazer nada para você? Porque não?

-Brooke. Ele joga a camisa na mesa, estendendo a mão para mim.

Eu recuo para evitar o toque dele. -Responda minha pergunta primeiro. - Respiro profundamente e minhas próximas palavras saem antes que eu possa pará-las.

. Sou eu?

Outras mulheres tocaram. Outras mulheres fizeram tudo com ele. Por que eu não posso?

Seus olhos se expandem e fecham o espaço entre nós. – Não. Porra, não, não é você. Jesus Como você pode pensar isso? Ele desliza a mão no meu quadril, seus olhos seguindo o dedo enquanto ele passa pelo meu queixo.- É impressionante o quanto você me afeta. Você não percebe? Como eu olho para você? Eu estou fodidamente arruinado aqui, Brooke. Eu quero tomar meu tempo com você, mas porra, se eu não quero tudo o que você me ofereceu na noite passada.

-Então, aceite. Eu aperto seus quadris, aproximando-me.

- Me leve. Pare de se torturar.

"Eu não vou conseguir parar", ele confessa, curvando-se para beijar o canto da minha boca. - Eu não sou um deus, Brooke. Eu só tenho muito controle, e você se ajoelhando chupando meu pau iria mandá-lo para o inferno.

- Então você vai se masturbar só depois de me deixar? Venha, Mason. Isso é ridículo. Pelo menos você poderia me deixar olhar.

Uma pequena risada escapa e me impede de alcançar fora de alcance.

"Não é divertido", ele disse, virando meu corpo para trás quando ele tentou me agarrar.

Eu preciso de distância, de qualquer maneira. Ele está meio nu e os shorts preguiçosa que carrega um trabalho pobre escondendo cada centímetro perfeito dele.

Lentamente ele avança em minha direção com as mãos levantadas entre nós, com aquele sorriso arrogante curvando seus lábios.

- Você não gosta do que eu te dou, Brooke? Porque se bem me lembro, você parecia feliz esfregando aquela doce boceta no meu rosto ontem à noite. Existem fotos que provam isso.

O calor surge entre meus quadris. Eu olho para os seus olhos e silenciosamente amaldiçoo minha área inferior por reagir a essa memória. -Sabe o que? Eu vou embora.

Seus olhos olham para os meus. -Por que?

-Porque tenho que trabalhar e fazer minha cabeça doer.

Pega minha cintura antes que eu possa dar um passo. Pressiona minhas costas contra a sua frente, deixa seus lábios caírem contra o meu ouvido, sussurrando meu nome antes de perguntar: "Este fim de semana ainda está acontecendo?"

Eu viro minha cabeça para olhar para ele, mordendo minha bochecha para evitar reagir ao sorriso petulante dirigido a mim. - Não sei. Será permitido tocar em você?

-Por assim dizer. Tenho certeza que suas mãos estarão no meu cabelo enquanto você me implora para fazer você vir. Isso conta sim?

Com um grunhido, eu me afasto de seus braços e gesticulo para a caixa sobre a mesa enquanto passo.

-Eu comi um dos seus cupcakes porque você me deixou acordada a noite toda e não do jeito que eu queria estar.

-Você também me manteve acordado. Fodendo essa linda boquinha era uma imagem infernal. Eu corri todos os meus lençóis.

Minha boca se abre. Eu quase caí de cara ... de novo. Bastardo;

Sim? Bem, é uma pena que ela não estivesse lá para lamber por você. Boa sorte ao remover esses pontos.

Eu ando pela porta com o maior sorriso no meu rosto.

Divirta-se com essa imagem.

***

Eu olho para a escuridão do meu quarto, colocando os lençóis em volta de mim quando o ar condicionado liga.

São quase onze e eu não consigo dormir. Eu deveria. Deus sabe que estou exausta, mas ainda não consigo fechar os olhos.

O apartamento é calmo. Joey e Billy não há dúvida de que já foram dormir. Eu estico minhas pernas contra os lençóis frescos antes de virar de cabeça para baixo e tento dormir nessa posição. Em alguns segundos, me viro e deixo minha cabeça cair no travesseiro.

Um zumbido suave me tira a atenção da janela. Eu saio da cama e pego meu celular da minha bolsa.

Mason ... você está me fazendo uma chamada de vídeo? Como isso funciona? Coisa estranha, eu tive esse telefone por dois anos e eu nunca usei esse aplicativo antes.

Eu aceito a ligação e seguro o telefone em cima de mim enquanto fico de costas contra os lençóis. Eu olho brevemente para a minha imagem no canto.

Bom. Eu não pareço tão mal. Deus sabe que eu me sinto assim.

O pescoço de Mason aparece primeiro, banhado pela luz suave de uma fonte próxima. Ele inclina o telefone e sorri quando vê meu rosto olhando para ele.

-Pequena diabinha. Eu não te acordei, certo? Eu sorrio para o apelido.

- Não. Na verdade, tenho problemas para desconectar. Eu te culpo por isso.

- Sim? Eu estou em sua mente? Ajuste o travesseiro sob a cabeça enquanto os olhos se movem muito levemente. Você está linda.

Eu olho para a pequena foto minha novamente. -Obrigada.

- Você sabe por que eu estou te chamando assim?

-Porque você é um stalker que precisa de uma maneira de ver meu quarto? Você sabe, desde que você se recusa a entrar.

Ele ri baixo e profundamente em sua garganta. Eu me sinto sorrindo e a névoa da sonolência recua.

-Brooke.

-Umm.

-Você queria me olhar, ok?

"Olhe para você ..." Faço uma pausa, minha mão apertando ao redor da casca dura do meu telefone enquanto o entendimento sacode meu corpo em total lucidez. Sim, "eu respondo suavemente, correndo minha língua pelo meu lábio inferior e me sentando um pouco na cama.

Na tela, vejo o desejo passar pelo rosto de Mason. Sua respiração pesada é derramada através do telefone e ao meu redor.

Meus dedos se enroscam no lençol.

"O que você está fazendo? Eu pergunto, embora eu já saiba a resposta. Eu só quero ouvi-lo dizer isso ...

-Sim -Mova seu queixo, seus lábios entreabertos e seus olhos pesados. Mantenha o telefone longe o suficiente para que você veja os músculos na parte superior do seu braço rolando.

Minha respiração está presa na minha garganta. -Deus Eu exalo trêmula.

Olhando para Mason sobre mim, como se ele realmente estivesse sobre mim, ele faz coisas loucas em minha mente. Eu imagino nossos corpos deslizando juntos, o arrastar pesado de seu pênis ao longo da minha pele, preso entre nós, batendo e molhado com o calor da minha boca.

Meu pau, Brooke. - Mason, olhando para mim enquanto eu rapidamente chutei com meus pés e tirei as cobertas do meu corpo. De repente estou queimando.

Quer vê-lo?

Eu aceno, esfregando a mão no meu pescoço. Minha pele parece zumbindo. Sim.

Seus olhos escurecem naquele tom de aço azul com o qual estou me familiarizando.

-Abra as pernas para mim. Toque-se. Eu aposto que você está encharcada, não é assim, você, garota fodida e safada.

Mais uma vez, sinto, mesmo antes de minhas mãos entrarem na minha calcinha.

A excitação cobre meus dedos enquanto pressiono levemente meu clitóris.

»Como está molhada? Me diga. Eu quero te provar.

Eu lambo meus lábios. -Umm Assim? Eu toco meu dedo, liberando-o com um pop.

Pena que você não está aqui. Eu acho que meu gosto é melhor na sua língua.

Mason geme através de sua mandíbula apertada, sua respiração ficando mais alta, explodindo no ar enquanto seu braço se move furiosamente contra o seu lado.

Merda, querida. Deixe-me ver. Me mostre. Coloque o telefone entre as pernas. Deus, meu pau é tão difícil.

Com um suspiro, eu jogo o telefone contra a minha camisa. Merda! Sinto muito - peço desculpas por uma risada nervosa, gesticulando com a mão na direção da tela. Eu tenho que me despir. Eu uso calcinha. Espera. Eu vou tirá-la.

Puta merda! Isso é excitante e estressante e louco e louco. Mas porra, nada vai me impedir de dar a ele tudo o que ele pede.

Quero isto. Eu quero. Eu nunca me senti assim com ninguém.

Eu tiro minha calcinha e pego meu telefone. Segurando-a acima de mim, vejo a boca de Mason se retorcer enquanto eu apareço na pequena tela.

Ei. Ok, vou fazer agora. Ele balança a cabeça, o peito ofegante.

Bom. Me faça correr.

Bom maldito deus.

Eu me apoio com dois travesseiros nas costas. Dobrando meus joelhos, deixo minhas pernas se abrirem e seguro o telefone entre elas.

-Olhe para você. Tão bom baby. Seu rosto parece maior na minha tela. Merda, ele sussurra. Mais perto. Abra suas pernas mais. Eu quero ver tudo.

"Ok", eu digo baixinho, minha voz sussurrando e grossa quando eu abro mais e desloco o telefone para perto do meu corpo. Assim? Pode ver? Estou tão molhada. Estou pingando. Não sei se já estive tão animada antes.

Mason grunhiu meu nome:

-Brooke.

Ele me diz o quão quente seu pênis está em sua mão. Quão sensível é isso. Como pode não parar de pensar na minha boca e nos meus seios e como eu vou me sentir tensa quando eu finalmente pegar. Ele rosna como um animal quando eu deslizo um

dedo em minha boceta, e então ele me diz para me foder, pensando em seu pênis e implorando por ele.

-Por favor. –Contorcendo-se contra os lençóis, deslizando mais para baixo na cama com as minhas pernas subindo e abrindo mais.

"Olha", ele comanda através de uma voz tensa, e eu olho para baixo do meu corpo para o telefone na minha mão e lamento para a imagem na tela.

Seu pênis.

Seu pênis longo e grosso, escorrendo por sua cabeça enquanto ele se acaricia quase brutalmente.

Eu trago o telefone para perto do meu rosto e deslizo meus dedos sobre o meu clitóris, observando, ofegante, dizendo a ele que estou perto e que ele vem e me mostra o que eu estou fazendo com ele.

Com um grito estrangulado, caímos, palavras e gemidos se misturando à noite. É quente, sujo e profundamente íntimo, e novamente eu me vejo sorrindo e estranhamente feliz, e me pergunto se o que estou sentindo tem algo a ver com o orgasmo me dilacerando.

Minhas pernas caem pesadamente contra a cama e eu levanto o telefone do meu peito. Um sorriso preguiçoso enche a tela.

-Bem? Eu pergunto, puxando meu cabelo do meu pescoço e caindo para trás no travesseiro. Eu ri do olhar peculiar que Mason me dá. Você não tem nada para me perguntar, agora que estou

satisfeita com o orgasmo e disposta a aceitar até mesmo o pedido mais ridículo?

Sorria, reagindo.

-Correto. Este fim de semana ... posso ter você?

Eu o beijo e termino a ligação. Meu telefone vibra quase imediatamente com uma mensagem.

Mason: Eu vou entender isso como um sim.

10

Mason

O barulho estridente de um telefone tocando me acorda, me tirando de um inferno dos sonhos.

Brooke de joelhos, suas mãos hábeis embalando minhas bolas enquanto chupava meu pau.

Eu gemo no travesseiro.

Deus, eu amo sonhar com Brooke. Quem diabos está me chamando tão cedo?

Levantando a cabeça, olho em volta do quarto escuro.

A menor quantidade de luz solar atinge o chão através da janela, abrindo caminho através do pequeno buraco na cortina. Eu procuro o meu telefone entre os lençóis onde estou enroscado, encontro a coisa ameaçadora no meio da cama perto da minha panturrilha esquerda.

Ontem à noite ... merda, nem me lembro de desligar depois da conversa espetacular. A melhor masturbação da minha vida. Eu nunca vou olhar para essa função no meu telefone da mesma maneira novamente.

Fazer uma chamada de vídeo com minha mãe está fora de questão agora. Talvez eu possa convencê-la entrar em contato pelo Skype.

Eu aceito a ligação e coloco a coisa no meu ouvido, permitindo que meus olhos se fechem novamente.

"Hey", murmuro, imaginando o rosto de Brooke contra o fundo do travesseiro de lavanda. Seu cabelo despenteado do sono. Bom dia, doçura.

Uma risada sussurrante passa pelo telefone.

-Oh, meu Deus. Você ainda está na cama, certo?

-Você me arruinou ontem à noite. Eu dormi como um homem morto. Eu dou uma olhada com um olho aberto e localizo o relógio na parede. Meu alarme não soa por trinta minutos.

-De verdade? É divertido.

A buzina de um carro toca por telefone, seguida pelo barulho distante de uma rua movimentada. Conversa de luz, saltos batendo no chão. Aves.

Brooke está acordada tão cedo?

-É? Eu me viro para o meu lado e deslizo meu braço sob o travesseiro para levantar a cabeça. Meu alarme definido para sete e cinquenta é divertido para você?

Sim. Ela ri. Considerando o quão firme você aceitou outro café da manhã. Eu te dou as terças e você me deixa plantada. Que porra é essa amigo?

Minha mão aperta o telefone. A sombra de fundo me envolvendo enquanto ouço a voz matutina da manhã de Brooke se rompe rapidamente, acompanhada por qualquer grama de letargia que me mantém colada na cama.

É terça-feira. Tenho de me encontrar com Brooke às terças-feiras para o café da manhã.

-Puto inferno. Saio da cama e me movo rapidamente pela sala para pegar algumas roupas. Brooke, porra, sinto muito. Eu me senti tão malditamente exausto na noite anterior depois que conversamos, que esqueci de mudar meu alarme. Eu estou de pé agora. Apenas espere por mim, ok? Você pediu?

Eu entro em um par de boxers e alguns shorts esportivos, empunhando uma camisa enquanto meus olhos examinam o chão para os meus sapatos.

Não, eu dei a nossa mesa.

-O que?

Ela ri de novo, e pela segunda vez durante esta conversa, tomo nota do mundo silenciosamente zumbindo em torno dela através da linha. Ela me liga depois de esperar que Deus saiba quanto tempo na cafeteria. São sete e meia agora. Se ela não chegou cedo, esses

são vinte malditos minutos dela sentada sozinha, imaginando onde diabos eu estou atrás, praticamente implorando por isso.

Brilhante, amigo. Você é um babaca.

-Mason, relaxe. Jesus Não é grande coisa. Eu estou apenas te dando um tempo ruim porque é divertido e eu posso. Volte a dormir.

Eu coloquei meus tênis e minha camisa.

- Foda-se isso. Estou a caminho agora. Eu vou te encontrar lá.

-Não posso.

-Por que diabos não?

Uau. Ele ri. Escute. Você está realmente chateado com isso.

-Você me deu um dia, Brooke. Eu quero esse dia.

Eu corro minha mão pelo meu cabelo quando entro no banheiro. A luz acende, piscando contra as paredes brancas. Eu coloquei o telefone no alto-falante e rapidamente escovei os dentes, olhando para o meu reflexo bem descansado.

Eu te dei um café da manhã, não um dia. E isso não importa. Dylan me ligou enquanto eu esperava por ela e perguntou se eu poderia ir mais cedo para ajudá-la com alguma coisa. Assim que..

Você vê. Não é o melhor. Eu teria acabado interrompendo nosso tempo em breve, de qualquer maneira.

Eu cuspi na pia, passando as costas da minha mão pela minha boca.

Ela soa bem, zombando de mim e descartando essa porcaria como nada. Mas eu conheço essa mulher. Eu sei que ela gosta de se esconder atrás de uma voz alta. Sei que você é mais honesta com Brooke, diminuindo a velocidade e a observando, e é por isso que hesito em acreditar em seu consolo neste momento.

-Onde você está?

Um sino silencioso toca pelo telefone.

-Na padaria.

Bom.

Eu atravesso a sala e alcanço as escadas, caminhando pelo estúdio vazio. Depois de destrancar a porta, eu trotei para o outro lado da rua no trânsito. Brooke diz alguma coisa, uma saudação dirigida a Dylan, presumo. Soa como se você estivesse afastando sua boca do telefone.

Mason. Eu preciso desligar.

"Tudo bem", eu respondo, terminando a ligação e entrando na padaria.

"Ainda não abrimos", grita uma voz, não de Brooke, pelas costas.

Eu vou para o outro lado da sala e paro na entrada da cozinha apoiando meu ombro contra o quadro.

Dylan me notou primeiro, um sorriso tímido curvando sua boca. Ah, ei. Você está aí, Brooke levanta a cabeça da enorme tigela que ela está olhando fixamente.

Parece lindo. Seu cabelo está solto, uma pequena trança reúne algo dele de volta de seus olhos castanhos redondos.

Com os lábios vermelhos separados, ela olha para o telefone encostado na enorme superfície de madeira, depois fura o olhar para mim novamente.

O que você está fazendo, stalker? Ela pergunta, sua voz subindo suavemente. Negar lentamente com um sorriso apertado com os lábios fechados.

"Eu vim pedir desculpas e ver se é possível que eu leve você para almoçar hoje, em vez de tomar café da manhã. Eu me endireito na entrada e dou um passo mais perto, parando antes de dar outro. - Tudo bem que eu estar aqui? Eu pergunto a Dylan.

Eu nunca coloquei o pé dentro de uma cozinha profissional antes. Não tenho ideia de quais regras são comuns aqui.

Dylan assente com a cabeça, seus olhos se movendo com curiosidade entre Brooke e eu. Sorria - Está bem.

Brooke foca nos recipientes de suprimentos na frente dela quando me aproximo. Eu só tenho trinta minutos para almoçar. Não é tempo suficiente para ir a qualquer lugar. Sinto muito.

-Você pode ter uma hora hoje. Eu sorrio para Dylan.

Brooke joga a cabeça para cima. Parece estupefata, talvez um pouco chata. Uma de suas mãos se fecha em um punho contra a madeira enquanto a outra se move para o quadril. -Você está brincando comigo agora? Quantas vezes eu lhe pedi para ter um almoço mais longo e nem uma vez você ficou entusiasmada com a ideia. Na semana passada eu queria quinze minutos extras e você recusou.

Dylan coloca um pouco de farinha em uma tigela e esfrega as mãos. Olhe para Brooke uniformemente. - Esta é a minha padaria, tem o meu maldito nome, e eu não tenho que explicar porque estou permitindo isso hoje.

-Eu sei exatamente porque você permite. -Brooke aponta um dedo para o meu rosto. Aquela boca bem ali. Isso torna as pessoas estúpidas.

Eu sufoco minha risada enquanto cruzo meus braços, olhando entre elas.

Dylan tira o avental e coloca no banco. -Eu vou te dar um minuto. - Me dá um sorriso antes de ir para o outro lado da sala e subir as escadas.

Uma porta se fecha.

Andando atrás de Brooke, abaixo da minha cabeça e beijei seu ombro. Suas mãos relaxam contra a madeira, enquanto as minhas enrolam em sua cintura fina e eu a puxo contra meu peito.

"Você acha que ela vai notar se eu me abaixar sob esta mesa e ficar entre suas pernas pelo resto do dia?" Eu pergunto, correndo meu nariz ao longo de sua pele.

-Provavelmente. Dylan não perde muito.

Eu sorrio -Eu sei que me sentiria muito melhor em arruinar esta manhã se eu passasse as próximas oito horas correndo com você.

-Mason -Brooke se vira e inclina a cabeça para olhar para mim.

"Sinto muito", eu digo antes que ela possa dizer qualquer outra coisa, minhas mãos apertando suavemente seus quadris enquanto eu luto contra a vontade de me aproximar e beijá-la.

Ela olha para mim, silenciosamente absorvendo minhas desculpas. Seus ombros caem com um suspiro, seus olhos descendo para um lugar na minha camisa, e essa merda, essa é a razão pela qual estou aqui e não confiando em sua rejeição despreocupada.

Não está bem. Ela se sente desapontada, magoada ou algo assim. Definitivamente não é bom.

Agora seria o momento perfeito para me chamar de idiota, Brooke. Ou casulo. Eu sei o quanto você gosta de colocar essas palavras em nossas conversas. Sinta-se livre para me deixar tê-las.

Seus olhos voam para os meus. Ela encolhe os ombros, fechando os dedos em um punho, em seguida, batendo suavemente contra o meu peito. - Que porra é essa amigo? Ela sussurra, repetindo suas palavras mais cedo, lutando contra um sorriso

enquanto fica na ponta dos pés para estar mais perto. Você esqueceu? Como você pode esquecer?

Foi o telefonema quente ontem a noite. Acho que perdi alguns neurônios com essa emissão.

-Aw, você é bobo e fofo agora? Ela ri, levantando a mão para minha bochecha. Tudo bem, garoto doce. Eu ainda vou brincar com você. Você gosta de coisas brilhantes? Aqui. Deixe-me pegar minhas chaves.

Eu agarro sua cintura quando ela tenta fugir rapidamente.

Merda, eu adoro quando fica brincalhão. Completamente inconsciente de como é aberto para mim. É lindo, seu coração exposto. Eu gosto de imaginar que é puro também.

Ela ri contra o meu pescoço, suas mãos deslizando sob a minha camisa.

"Então", ela sussurra, seus lábios pressionando contra a minha pele.

-Então?

- Foi divertido ontem a noite.

Eu beijo seu cabelo. –Um. Talvez eu leve duas lojas conosco neste fim de semana e possamos recriá-lo na natureza. Eu acho que seus gemidos vão soar encantadores a céu aberto.

Ele se inclina para trás para olhar para mim. - Duas lojas? Está delirando se você acha que eu vou me separar de você em algum

momento durante esse acampamento absurdo. Eu lhe disse que não queria fazer isso. Agora você está tentando sugerir que vamos dormir separadamente? Foda-se isso.

Você viu o filme Deliverance? Eu sei que eles não estavam em Chicago, mas há pessoas loucas em todo lugar. Você está preso comigo. Uma loja. Um saco de dormir. Prepare-se para ser muito pegajoso, amigo. Eu estarei com você como um vagabundo em um cupcake.

Minha boca se estica em um sorriso. Eu pego seu rosto, me inclinando para um beijo.

Eu gosto de como isso soa.

-Claro que ele faz. Suas mãos estão em volta da minha cintura. Morda meu lábio

. O stalker ficou assediado.

"Exatamente", eu digo baixinho, abrindo os olhos para ver sua abertura lentamente.

Olhe para a minha boca como se eu quisesse outro gosto, mas não pergunte, nem vá em frente. Eu acho que vou deixar assim.

Esperando. Desejando.

»A que horas você quer almoçar? Eu pergunto, deixando minhas mãos caírem e me movendo ao lado dela.

Eu bato meu dedo na enorme tigela. A poeira macia vibra contra o aço.

Ela me cutuca e desliza a tigela na frente dela, junto com várias colheres de medição de diferentes tamanhos.

Um? É quando eu costumo tomá-lo.

Ótimo. Eu tenho um intervalo entre as aulas então. Eu coloco minha mão em suas costas e beijo sua bochecha. Sabe aquele parque com a fonte de água a dez minutos daqui? Encontre-me lá. Eu vou cuidar da comida. -Eu vou para a saída, olhando para trás quando chego à entrada da porta.

Eu sorrio.

Parece que Brooke quer fazer perguntas, talvez protestar contra o lugar e oferecer um lugar privado onde a roupa não é necessária.

Eu conheço minha garota.

Em vez disso, ele levanta a mão e faz um gesto de despedida. -Ok, mas é melhor desta vez. Nenhuma sessão de masturbação épica entre o momento e o almoço. Eu preciso que você seja centrado. Talvez você devesse pegar uma banana ou algo assim. Eu ouvi dizer que é comida para o cérebro.

Uma risada ecoa no meu peito.

"Eu estarei lá", digo, prometendo, quando saio do fundo da sala. Eu estarei lá.

***

Eu chego antes de Brooke ao parque e reivindico um banco vazio perto da enorme fonte.

Três brotos de água emergem do centro, caindo perto do plano da borda de pedra e escurecendo as rochas. Algumas crianças jogam moedas na água e ficam na ponta dos pés para vê-las afundar no fundo. Caminhantes de cães e mães com seus carrinhos são filtrados entre outros ao longo da estrada pavimentada.

É um bom dia, o ar fresco da primavera cheira a flores e corta grama. O sol atravessa as nuvens.

Meu celular toca no meu bolso.

Eu estou esperando que seja Brooke, me dizendo que ela está vindo para cá, ou talvez eu ainda seja um grande idiota por fazê-la acordar cedo e se vingar.

Agarrando meu telefone, olho para a tela.

Não é Brooke. A mulher me chamando poderia ameaçar a castração se ela tivesse usado esse truque com ela.

Eu carrego o telefone no meu ouvido.

Ei. Como vai?

Tessa resmunga. -Finalmente! Alguém que atende o maldito telefone hoje. Doce Cristo, eu vou enlouquecer completamente escutando estas transcrições e preciso de um motivo para não ouvi-las. Um barulho alto vem através da linha. Divirta-se.

O que há de novo? O que aconteceu com aquela garota que definitivamente não tem bolas tão grandes quanto as minhas?

Eu rio, meus olhos procurando por Brooke. -Você sabe, eu deveria estar ofendido por você estar me chamando apenas para parar de trabalhar. Você é um amigo terrível.

Ei, foda-se. Eu deveria estar ofendido por você ter deixado o melhor estado neste lindo país para ser crescido e abrir seu próprio negócio, mas não, porque isso seria uma droga para mim. Mesmo que eu ainda não entenda porque você não pode abrir seu próprio estúdio aqui. Bama meninas amam ioga.

Nós compartilhamos uma risada leve. Eu conheço uma garota de Bama em particular que não se preocupa com ioga nem um pouco.

»De qualquer forma, como está tudo? Ela pergunta.

Bom. Sim, muito bom. É um pouco surpreendente, na verdade. Você pode ter que considerar adicionar outra aula durante o dia se o interesse continuar com essa sorte.

-Mason, você é um ótimo professor e parece um modelo masculino. Tenho certeza de que seu interesse manterá a sorte suficiente.

-Vamos ver. Eu sorrio, esfregando minha boca. Então, sim, essa mulher que mencionei, Brooke. - Na mera pronúncia de seu nome, algo está preso no centro do meu peito, aquecendo meu sangue.

Minha boca torce. Nós estamos saindo e é ótimo. Eu gosto muito dela, sério?

-Sim? Tessa dá outra mordida no que está comendo. Você é sério? Repete, considerando a palavra. Minha resposta é simples.

Na minha cabeça, nós somos. Eu nunca fui nada menos com Brooke, e eu não gosto da ideia de não ser. Começa rapidamente a se tornar uma linha constante em minha vida.

Eu acordo pensando nela.

Eu passo o dia contando os minutos até que eu possa ir à sua loja para um rápido oi.

Eu desmaio e dou boas-vindas a alguns dos sonhos mais sujos que eu já tive, todos apresentando seu rosto doce e corpo de pecado.

Mas se eu fizer essa pergunta, como Brooke responderia? Eu sei como essas coisas começaram, seus planos casuais para mim, mas como você nos vê agora?

Eu esfrego meu pescoço. -Estou falando sério sobre ela. Ela é extremamente fantástica e a única mulher que me importa estar por perto.

-E como ela se sente?

-Linda.

Há uma breve pausa. -Jesus -Tessa ri. Não é isso que eu quis dizer. Embora eu esteja impressionado que você estava sujo antes de mim. Poucas pessoas me ganham em primeira mão. Bravo.

Eu olho para cima e vejo Brooke caminhando em minha direção no caminho. Sua mão se ergue com uma saudação bonitinha e eu sorrio. -Ela está me atiçando. Vou conhecê-la agora, então lamento dizer que você terá que voltar ao trabalho. Eu vou mantê-la informada sobre o meu progresso. Diga a todos que eu envio saudações, ok?

"Idiota", murmura, depois ri baixinho. -Sim, vou lhe contar. E eu quero saber quando você decidir que Chicago fede e você precisa de ajuda procurando por apartamentos aqui. Eu serei sobre isso.

Eu paro o banco. - Tchau, adeus.

-Até logo.

Desconecto a ligação, coloco meu telefone no bolso e continuo observando Brooke se aproximar de mim.

Sua blusa de manga curta de cor creme submerge baixo na frente, cortesia de vários botões desabotoados. Jeans escuros estão de acordo com suas curvas. E de pé, um par de tênis cinza.

Aqueles saltos rosas que ela gosta de usar são atraentes como merda, mas eu poderia gostar mais de sapatos baixos. Quando eu a puxo para mim e me encaixo, nossos corpos juntos, está na altura

perfeita para que eu possa descansar meu queixo no topo de sua cabeça.

Ei. Conseguiu. Ela coloca a mão no meu peito, oferecendo-me sua bochecha. Você sabe onde estou indo.

Eu estou louco para saber disso.

"Eu quase chamei você para lembrar de você", acrescenta ela, sorrindo.

-Eu te disse que estaria aqui. -Eu me inclino para um beijo e então eu gesticulo para ela se sentar. Deslizando o saco de sanduíche no meu colo, eu seguro a caixa para levá-la para pegar.

Estuda a etiqueta no topo da caixa e, lentamente, a tira das minhas mãos.

"Você foi na Rosie", ela diz com uma risada suave. Você sabe que eu só estive lá no café da manhã? Eu não tenho ideia do que seu cardápio de almoço parece.

Não importaria, penso eu, sorrindo para mim mesmo.

Eu tiro meu sanduíche da minha bolsa, mantendo meus olhos no meu colo. - Muitos sanduíches e sopas. Algumas saladas. Coisas típicas de almoço. - Retiro o invólucro para revelar a parte superior do pão de centeio.

Um suspiro suave é aceso no meu ouvido, seguido por dobradiça de papelão. -Oh meu Deus, Mason. Isto é impossível.

Como você conseguiu que eles fizessem isso? Eles param de servir o café da manhã às dez e meia!

Eu dou-lhe um olhar, observando enquanto ela levanta a caixa para seu rosto e inala.

Ela faz um som suave, gemendo no fundo da garganta enquanto seus olhos se fecham. O vento sobe, soprando o cabelo do seu ombro.

Eu olho para seu pescoço, sua covinha, a ruga adorável em seu nariz enquanto ela praticamente mergulha seu rosto na caixa.

Ela se vira e bate nos joelhos juntos. »Mason.

-O que? Peço casualmente, dando uma mordida em meu sanduíche e, finalmente, olhando-a nos olhos. Oh, você gosta desse tipo de torrada francesa? É um pouco estranho, não é? Com o cereal? Eu não sabia se você gostaria. Pego um conjunto de talheres de plástico embrulhados no bolso e seguro-os.

Nossos dedos deslizam juntos enquanto ela os pega. Eu sinto um choque de energia pulsando sob a minha pele.

Os olhos de Brooke se arregalam, caindo na minha boca.

Com um movimento rápido, ela se inclina para frente e paira a centímetros do meu rosto, seus pulmões lutando para respirar. O movimento é tão abrupto e claramente tão surpreendente para ela, dada a sua expressão vacilante, é como se ela estivesse sendo empurrada para mim e mantida ali.

"Brooke", murmuro, olhando todo o rosto. Eu trago meu braço para trás e o descanso no banco, juntando-se a nós.

Ela pisca para mim. -Umm?

-Quer me beijar?

Ela não responde, mas seus olhos, aqueles lindos olhos caem na minha boca e permanecem lá, hesitando um pouco mais quando eu molhei meus lábios.

Um peso se acumula em meus membros, enquanto eu espero, e espero, e merda, espero que ela faça um movimento. Uma decisão.

Esta é a primeira vez.

Cada beijo, cada amostra de afeto que compartilhamos foi promovida e realizada por mim. Claro, ela tem sido uma participante ativa, exceto algumas vezes que tentei segurar a mão dela, mas ela nunca veio até mim. Ela nunca forçou o selamento de nossas bocas e chocou o inferno fora de mim.

Eu me aproximo pouco a pouco, apenas a menor mudança, o suficiente para sentir sua respiração no meu rosto. Está morno e cheira a fruta, alguma baga.

"Vamos", eu sussurro.

Parece que estou implorando. Eu sinto que faço isso.

Sua língua rosa voa para fora e desliza por seus lábios.

Eu posso ver o martelar selvagem de seu pulso abaixo da orelha. Eu praticamente posso ouvir seus pensamentos e a

discussão que ela levanta com ela sobre essa afirmação monumental.

Vamos, Brooke.

Eu continuo me lembrando de respirar e não me mover e apenas esperar mais um segundo. Então outro. O tempo se torna uma espada de dois gumes. Quanto mais você considerar isso, mais demolidor ou satisfatório será o resultado final.

Vou lembrar deste momento e acreditar que foi uma tortura prejudicial no final. Eu não estava pronto. Eu nunca poderia estar. Ou, vou me lembrar apenas da sensação de seus lábios e do gosto de seu hálito quente e pensarei: "Eu teria esperado horas por isso".

Uma mão toca minha coxa. Meu sangue se torna lava, queimando e se movendo lentamente.

Então, com uma respiração ofegante, ela se inclina e pressiona o beijo mais suave em mim.

E nesse momento, minha vida se torna profundamente simples, consistindo de apenas uma pessoa.

Brooke.

Com uma risada silenciosa, ela se afasta e abre os talheres. Levanta uma sobrancelha quando nossos olhos estão bloqueados. - Você está louco. Você prometeu a Rosie mudar seu mundo? É por isso que ela fez isso por você?

Demoro um minuto para processar sua pergunta. Eu ainda estou atordoado pelo fantasma de um beijo que me atingiu na bunda.

Eu corro uma mão rápida pelo meu cabelo, recompondo minha sagacidade. Não. Eu nunca vi Rosie, embora tenha certeza de que ela é linda e um saco de bronze.

Brooke ri, pegando e colocando um pouco de cabelo atrás da orelha.

- Eu perguntei a uma garçonete se eles poderiam fazer uma exceção e ajudar um pobre rapaz. Houve um pouco de suplicante gentil. Eu poderia ter mencionado o quanto eu estraguei esta manhã e que eu estaria declarando minha adoração por essa mulher em particular através das refeições semanais que ela me dá, que espero que ela possa em breve transformá-las em diárias.

Eu dou uma mordida no meu sanduíche encolhendo os ombros quando ela vira a cabeça. Se você pensar sobre isso, eu já estou engatinhando para almoçar. Os seguintes serão jantares de rotina. Minutos no meio. Eu vou reivindicar um dia de você muito em breve.

-Você está falando uma vez por semana? Como é que toda terça-feira é o dia de Brooke e Mason?

Eu sorrio. Sim.

-Oh está bem. Neste mundo de fantasia, algum de nós tem um emprego? Porque preciso trabalhar. -Coloque um pouco de açúcar

em pó de seu lábio. Como eu devo te dar um dia se estou trabalhando?

-Finais de semana, obviamente. Ou eu vou desistir de seu tempo entre as refeições e ter você depois do trabalho. Baixo minha voz, inclinando-me para mais perto enquanto colocava meu sanduíche na embalagem de papel. No entanto, aviso justo. Eu posso não estar tão disposto a desistir depois que o sol se põe. Eu imaginei o quão perfeita você estará acordando e se eu tiver a oportunidade de receber essa ideia, eu estou tomando.

Ele olha para mim por um momento, sua boca subindo lentamente em um sorriso malicioso. -E o que exatamente você imaginou? Nada particularmente apertado e molhado?

Meu pênis se move sob meu short.

Sob os olhos a renda branca que aparece em sua blusa. -E suave. Eu acordo com meu rosto afundado entre seus seios espetaculares e saímos de lá.

Abaixa a caixa para o seu colo e aproxime-se, pressionando o peito contra o meu lado. Diga-me, murmura.

Eu olho para a dela.

Quer entrar em detalhes sobre o que eu imaginei mais vezes do que posso contar? Agora? Aqui?

Com os olhos pesados, ela balança a cabeça lentamente, como se tivesse ouvido meus pensamentos internos. Sua mão se move de volta para minha coxa.

Eu engulo, meu coração batendo no meu peito, meu pênis se alongando rapidamente enquanto pensamentos pornográficos correm por toda parte em minha mente. Viro meu corpo e seguro a bolsa de sanduíche estrategicamente no meu colo, escondendo minha ereção indesejada.

Este é um parque cheio de gente. Há crianças correndo por toda parte. Eu não posso ordenar que meu membro não reaja a esta mulher, mas pelo menos eu posso mantê-lo escondido.

"Garota safada", eu sussurro em seu ouvido. Você quer saber o que eu penso?

"Sim", ela responde sem fôlego. Sua mão aperta minha perna

-Eu chuparia seus peitos até que estejam molhados o suficiente para eu deslizar entre eles. Você me deixaria fodê-los, Brooke? Quero fazer. Deus, como eu pensei sobre isso? Sua pequena boca quente se abriu para mim, lambendo minha cabeça. Seus magníficos olhos girando enquanto eu atiro meu esperma em seus mamilos.

-Oh, Deus.

"Eu sonho com seus seios, Brooke. E sua bunda. Pisca rapidamente. - Minha bunda?

-Sim, sua bunda. Você está brincando? Eu quero chegar a isso também.

Sua mão se aproxima do meu pênis. -Que mais? Apenas continue.

Eu não vou tocar em você. Eu só quero fazer deixar você um pouco louca.

Eu reclamo quando seus dedos roçam meu comprimento. - Brooke ...

-Oops. Me desculpe ", ela diz com uma risada, trazendo sua mão de volta. Eu esqueci quanto espaço você ocupa lá embaixo. Isso foi um acidente. Sua mão aperta minha perna. Prossiga. O que acontece antes de você chegar a minha bunda?

Eu me inclino para beijar sua boca. Eu não posso evitar isso. O açúcar cobre minha língua e, novamente, lembro-me da maneira como a sua pele provou na outra noite.

Minha mão está em seu pescoço e ela inclina a cabeça. -Tenho você de bruços na minha cama. Você me pede para bater em você, e eu faço você implorar por isso. Eu mordo e lambo sua pele. Eu escalo suas pernas e seguro sua bunda para poder deslizar meu pau entre suas nádegas. E então ... "Eu paro, beijando sua mandíbula, sorrindo contra sua bochecha enquanto ela solta um suspiro trêmulo.

-E então? Ela pergunta.

- Eu encontrei uma moeda! Grita uma pequena voz, muito perto do inferno que acontece neste banco.

Com uma maldição abafada, eu freneticamente movo a sacola de sanduíche para o meu colo.

Brooke puxa a mão e cai na minha frente, rindo sem complexos com a mão no peito.

- Se divertindo? Eu pergunto antes de abordar este pequeno humor assassino.

Eu recuo e olho entre o rosto redondo na minha frente e a moeda que está sendo segurada para eu ver.

-Olha! O jovem rapaz joga a moeda no ar. Há sempre apenas moedas de um centavo aqui. Às vezes, cinco centavos. Eu encontrei uma moeda de vinte e cinco centavos!

-Brilhante. Por que você não foge agora?

-Aw, vamos ver. -Brooke segura a mão e pega a moeda. Ela estuda por um momento, sorri para mim timidamente quando nossos olhos se encontram, depois coloca de volta na mão da criança. É tão legal Qual é o seu nome?

Eu fiquei sem palavras para ela.

Isso é realmente sério? Você não sabe como isso é desconfortável para mim? Que segue? Pergunte ao pintinho se você gostaria de se juntar a nós para o almoço?

-Willie! Uma mulher grita, balançando as mãos no ar e correndo em minha direção.

Jesus caralho! Você pode ver o meu pau a partir daí?

Com o coração acelerado, olho para o meu colo devidamente escondido.

Não. Tudo está bem aqui. Nada sai.

Meu pulso se estabiliza. De repente, lembro-me de como respirar.

Quando a mulher para ao lado da criança e põe a mão em seu ombro, percebo que ela estava chamando-o, não anunciando a todos os presentes que estava lhes dando um show.

Ela me lança um olhar de desculpas e depois olha para o menino. -O que eu disse sobre andar com estranhos? Vamos lá. Está na hora de sair. Ela puxa a mão e leva-o pelo caminho.

Brooke ri sem complexos enquanto se senta no banco e depois olha para a sacola que cobre meu pênis flácido agora. -Como estão as coisas lá embaixo?

Alguma coisa transformando um tom de azul ainda?

-Você é malvada. Eu agito a sacola e pego meu sanduíche de rosbife desleixado. Nós vamos passar o resto da sua hora de almoço comendo, ok? As mãos onde eu posso ver.

Ela pega o garfo e coloca um grande bocado na boca. Seus lábios se esforçam para fechar. "Tão bom", diz ela, embora soe mais como o barulho que um animal moribundo poderia fazer.

Nós rimos e comemos sob o sol do meio-dia, e caímos um pouco abaixo do feitiço de Brooke.

11

Brooke

Acampar...

Eu estou completamente louca?

Não tenho a menor ideia do motivo pelo qual aceitei esse absurdo, nem tenho a menor ideia do que levar para um fim de semana na natureza.

Ao ar livre. Controle climático zero. De acordo com a minha aplicação climática, vejo temperaturas entre quatro e trinta graus neste fim de semana.

O que significa? Isso é basicamente todo o meu armário. Embalagem aleatória 101 aqui mesmo.

Eu embalei minha imensa bolsa de lona Victoria's Secret com as mais estranhas combinações de roupas. Calções, suéteres, maiôs, um par de calças de neve por precaução. Eu me recuso a não estar preparada para isso. Até eu quebrar outra regra de compras e correr para a loja de artigos esportivos para pegar alguns fundamentos para acampar, ou pelo menos o que eu classificaria como de campismo essencial.

Existe algo muito inseticida? As chamas são mal vistas nos campos? A resposta é não e eu realmente não dou a mínima.

Eu nunca fui acampar. Eu nunca quis ser uma garota exploradora. Eu não tenho absolutamente nenhum desejo de passar algum tempo fora a menos que eu esteja descansando em uma piscina com uma bebida frutada com guarda-chuva.

Há pessoas que amam o ar livre e não sou eu.

Então, por que eu estou arrastando está mochila para fora do meu carro e me submetendo à Mãe Natureza por dois dias? Simples.

Orgasmos Boca de Mason em geral. Aquele sotaque? Jesus. Eu posso ouvi-lo falando por horas. E ... tudo bem, se eu for honesta, não é terrível passar um tempo com ele e fazer coisas que não envolvem palavras seguras.

Me faz rir. Muito. A única outra vez em que os homens que me interessaram me fizeram rir no passado, é quando eles largaram as calças.

Isso não aconteceu com Mason. Isso nunca acontecerá com Mason. Eu vou levar seu pau muito a sério.

E logo, se eu tiver algo a dizer sobre o assunto.

Depois de fechar o meu carro e ter certeza que tenho tudo o que eu acho que eu preciso, eu ajusto o cinto em meu ombro e esperou para uma pausa no tráfego.

Eles estão perto das seis e meia e o céu começa a se aquecer com o pôr do sol se aproximando. Laranjas vermelhas e profundas colorem as nuvens. A temperatura do ar diminui lentamente.

Graças a Deus pela camisa que eu fiz. Você pode precisar antes de chegarmos ao acampamento.

Do outro lado da rua, Mason carrega uma enorme geladeira na parte de trás do carro. Ele está cobrando nos últimos dez minutos, não que esteja observando-o da janela da padaria ou qualquer outra coisa.

Ok, eu fiz isso. Ele parece animado, e é meio fofo vê-lo dar um passo para trás e avaliar seu trabalho de arrumar as malas. Move as coisas ao redor. Coçando a cabeça quando a porta dos fundos não fecha e então você tem que tirar tudo e começar de novo.

Um frustrado Mason King é surpreendentemente sexy, e eu acho que não é algo que as pessoas conseguem ver com muita frequência, sendo o Zen Lord.

O tráfego finalmente desce e desce pela calçada. Estou do outro lado da rua antes de Mason virar a cabeça e me notar.

Parece comestível, porra em aquecedores cinza escuro e uma camisa amarela com um desenho.

Porra Comestível.

Seu cabelo é uma bagunça loira e ondulada, mais desastre quando ele passa a mão enquanto olha para mim. Nós dois usávamos chinelos, e eu tive que correr para casa depois que ele me mandou uma mensagem esta tarde.

Mason: Sua bunda parece incrível nesses saltos. Também parece incrível em tênis. É por isso que você deve usá-los neste fim de semana. Caminhando muito, linda.

Como eu esqueci os sapatos? Eu me lembro do fio dental e de um arquivo de unha.

Mas sapatos confortáveis? Não é uma prioridade.

Depois de colocar a geladeira na parte de trás do carro, Mason trota para mim e pega minha bolsa de lona.

- Aqui. Eu vou cuidar disso. Ele tira a bolsa do meu ombro e a levanta com uma das mãos, avaliando o peso. Ele franze a testa enquanto vamos para o carro. - Um pouco pesado, ok? Você fez as malas para os dois?

Eu engulo um polegar atrás de mim. -É o lubrificante. Minhas roupas estão na minha outra bolsa. Você pode pegá-la?

Seu rosto agora? Hilário

De boca aberta. Seus olhos alarmados se moviam entre a bolsa em sua mão e meu rosto. Seus lábios se apertaram depois de alguns segundos de surpresa absoluta, e ele luta um sorriso com um aceno de cabeça. - Seu lubrificante? Jesus, Brooke. Uma compra um pouco desperdiçada, você não acha?

Nós paramos na parte de trás do carro. Mason move algumas coisas ao redor para dar espaço para a minha bolsa.

- Desperdiçado? Como uma compra desperdiçada é obtida de lubrificante? Você deve sempre ter algo à mão, apenas no caso. E eles duram um tempo. Eu não acho que eles expirem por dois anos ou algo assim.

- Você tem alguma ideia de quão molhada eu te coloquei? Você não precisa de lubrificante, querida. Não comigo.

Eu cruzo meus braços, encostando na lateral do carro.

-Está seguro disso? E quanto ao anal?

Congela, mantendo as mãos na mochila depois de deixá-la ao lado da geladeira.

Sua cabeça está abaixada. Seu perfil tenso e seu corpo mortalmente duro.

Há algo extremamente satisfatório em fornecer a Mason uma imagem desejada. Eu gosto do quão louco ele me coloca, sabendo que ele vai correr mais tarde. Imaginando meu corpo para buscar sua libertação.

Aproveite isso

Rindo da minha própria ingenuidade, começo a me mover para a calçada, mas ele estende a mão e me agarra, segurando meu corpo entre o seu e o para-choque. Minha respiração fica viciada quando sua mão rapidamente se conecta com a minha bunda e fica lá, a outra vagando por cima das minhas curvas.

Seu toque é possessivo. Indecente

Eu moldando-o à sua frente como massa quente. De repente me sinto drogada.

Isto quem tem a panela pelo manípulo.

"Não me dê ideias sobre essa merda perfeita, Brooke. A menos que você queira que eu lhe mostre por que não precisaríamos de lubrificante para isso também. "Coloque o cabelo atrás da minha orelha, então solta suas mãos, afastando-se tão repentinamente quanto seu delicioso ataque veio. Você está pronta para ir? Eu quero preparar o acampamento antes que fique escuro ", ele diz, completamente casual, pegando um saco de dormir enrolado e deslizando-o ao lado da minha mochila.

Eu pisco para focar, estendendo minha mão e secando minha mandíbula. Estou surpresa em não babar.

-S-sim, claro. Apenas deixe-me usar o banheiro primeiro.

Jesus. Fique bem, Brooke.

Corro para o escritório antes de ver ou ouvir sua reação ao meu óbvio espanto.

Senhor, as mãos do homem são más. Combinadas com essa voz? Eu estou completamente desamparada.

"Você começou isso", eu murmuro para mim mesma enquanto arrumo meu cabelo para fora do meu pescoço quente. Eu acho que me serve bem para tentar fazer Mason ter uma ereção.

Ele tinha uma. Eu definitivamente senti isso. E agora posso confirmar muito facilmente sua afirmação sobre não precisar de lubrificante.

Eu abro a porta das escadas e entro no sótão.

A sala parece exatamente como eu me lembro da minha primeira experiência embaraçosa aqui. Muitos cinzas e azuis. Cama gigante feita de painel de madeira. Uma pequena mesa de cozinha que parece que também serve como uma mesa. Está coberta de formulários de afiliação e contratos assinados. Um laptop. Um livro sobre franquias.

Eu me aproximo da poltrona no canto e pego o coala empalhado. Eu bati no meu peito.

- Ei, amiga - ela sussurrou.

Ele salvou.

Depois de usar o banheiro e lavar as mãos, paro na geladeira esperando pegar uma garrafa de água. Algo para segurar no carro quando minhas mãos ficarem inquietas. Eu abro a porta e sou surpreendida pelo conteúdo nas prateleiras.

Caixas. Caixas de padaria. Muitas delas.

Por que existem tantas?

-Que diabos? Eu pego o mais próximo do escopo e abro a tampa. Quatro cupcakes enchem o recipiente. Quatro bolinhos que fiz. Completamente intocado. Eu saio da caixa e alcanço outro. E

outra. Cada um permanece exatamente como eu entreguei. Não existem mordidas. Não gosto de geada. Eu encontro a primeira caixa que entreguei a Mason na calçada na manhã em que nos conhecemos. O único bolo que foi mexido é o caramelo e a banana que experimentei.

Ele não comeu nada que eu lhe dei. Ele nem sequer tentou.

Por quê? Você não gosta de cupcakes? Porra, se esse é o caso, por que me deixa fazer uma chuva de sobremesas toda vez que nos vemos?

Eu coloco as caixas de volta na prateleira e pego um pouco de água. Eu não posso sair rápido o suficiente. Quando abro a porta do escritório, vou para Mason com a minha garrafa de água apontada para o peito dele.

-Por que sua geladeira está cheia de cupcakes? O que acontece?

O sorriso em seu rosto diminui para o segundo em que eu libero essas palavras. Embaixo da garrafa. Eu quase disse a ele para esquecer o que eu acabei de dizer.

Parece desconfortável, talvez um pouco ansioso. Seus olhos se movem para a calçada enquanto ele esfrega a parte de trás do seu pescoço.

Mas droga, eu quero saber. Estou muito curiosa E não vou a lugar nenhum até explicar o que acabei de descobrir.

Com um suspiro, ele se afasta do carro e dá um passo à frente, levantando os ombros.

"Porque você os fez", declara baixinho, parando a um metro de distância. -Eu não como coisas assim, Brooke. Eu não fiz isso há muito tempo.

- Então me diga e eu não vou dar para você. Jesus Eu não posso acreditar que você nunca disse nada.

-Eu não os como. Eu não disse que não gosto de recebê-los. Você se sente muito orgulhosa do que você faz. Eu também.

O que ... acabou de dizer?

Eu olho para ele enquanto algo quente explode no meu peito, espalhando-se do meu pescoço para o meu umbigo. Meus ombros afundam. Eu nervosamente belisco o interior da minha bochecha.

- Você os guarda porque se sente orgulhoso de mim?

Como alguém está tão firmemente sujo em um minuto e no próximo tão doce? É como esta bela harmonia entre a escuridão e a luz, sujo e decente, e parece saber exatamente quando ser um e quando dar ao outro.

Salvar um cupcake porque eu fiz isso, é bastante surpreendente. Ele mantém todos eles.

Cada um deles.

Mason contempla minha reação e o que ele faz? Espera. Espera enquanto eu absorvo o que você acabou de revelar. Este gesto completamente louco, mas incrivelmente carinhoso. Não diz mais

nada. Ele não se aproxima e beija minha bochecha, ou ele me diz que eu pareço bonita enquanto luto para entender isso.

Apenas espere, e é assim que ele, e então o que eu preciso que você faça agora mesmo.

Sob o meu olhar para seus braços, os mesmos braços que me seguravam com força contra seu corpo duro, sem me dar uma escolha sobre isso.

Divertido. Agora estou tentada a me jogar de livre vontade. Eu não luto contra isso.

Deus, Mason. -Alcanço sua camisa e se aproximou de nós. Minha cabeça bate no seu peito. Eu mal me mexi, mas meu coração está batendo. O que você está fazendo? Eu sussurro, deixando meus olhos fecharem.

Ele envolve meu corpo com seus braços fortes, me apertando.

-Não sei. Eu não podia jogá-los fora. Eu sorrio contra o algodão macio.

Ficamos lá por vários minutos. Minha cabeça nunca se move. Seus braços nunca me deixam. É reconfortante, a pressão constante de seu aperto e, de alguma forma, parece estranhamente familiar. Como se ele tivesse me segurado assim por anos. Como se eu o conhecesse toda a minha vida, e nos momentos em que eu precisava de alguém para ser assim comigo, sempre era ele.

Nada mais.

Suspirando, eu me aconchego um pouco mais perto, pegando minha garrafa de água entre nós.

-Você está louco.

Sim

- Prometa-me que você irá jogá-los quando o molde começar a aparecer.

-De acordo.

Eu estico meu pescoço e beijo sua mandíbula.

"Agora, me leve para acampar antes que eu perceba que sou tão louca quanto você.

Sorri, beijando meu templo. Levantando meu queixo para roubar minha boca. Ou talvez eu apenas dê a ele.

***

- É para lá que vamos acampar? De verdade? Desabotoo o cinto e me inclino para a frente, olhando pela janela o que nos rodeia.

Sujeira cobre o estacionamento. Um simples candeeiro iluminando a área. Eu me viro para Mason, sorrindo. -Você vai me tocar aqui.

Com um sorriso travesso, ele pisca para mim antes de abrir o carro.

Humm. Pronto para fazer esta experiência estelar, Sr. King?

Eu tomo um gole da minha água e o encontro com ele para ajudá-lo a descarregar.

Mason insiste em descarregar a maioria das nossas coisas enquanto ele lidera o caminho por um pequeno caminho estreito até o acampamento. Eu sigo atrás, pegando os sacos de dormir contra o meu peito. Árvores altas nos cercam. Eu mal posso ver o céu escurecendo através dos galhos.

Eu me aproximo até que estou praticamente subindo em suas costas.

Ele fala o tempo todo, como se pudesse sentir minha apreensão por trás dele. Ele fala sobre acampar com o pai na Austrália. Como suas irmãs nunca tiveram interesse em ir até que seus amigos começaram a acompanhá-las. Ele me diz que ele veio aqui no outro dia para marcar as áreas para o nosso fim de semana. Há um lago e um par de trilhas que você acha que eu vou gostar de verificar. Ele sorri em seu ombro quando eu solto uma risada duvidosa, que eu destaquei. Eu gosto de lagos. Eu poderia gostar de caminhar.

Como se o ar fresco me drogasse.

Quando chegamos à enorme clareira na floresta, vejo Mason deixar tudo ao lado de dois troncos. Nossa geladeira, minha bolsa e a sua. Ele chuta algumas pedras e as puxa para fora do caminho e imediatamente começa a preparar tudo.

Largo o saco de dormir e olho em volta.

É um espaço amplamente aberto, com espaço suficiente para pelo menos um punhado de outras lojas, mas estamos sozinhos. Há uma marca de fogo contida por uma formação rochosa imprecisa. Parece um pouco como um círculo. Uma grade de metal que parece ser cortesia dos campistas é próxima a uma grande mesa de piquenique retangular.

Bonita. Pelo menos, não teremos que comer com nossos traseiros na terra.

Andando até a borda da clareira, fico de pé e olho de perto por um buraco nas árvores.

Ei. Estamos bem no lago ", eu digo para Mason, olhando por cima do meu ombro. Você sabia disso?

Literalmente ao lado dele. Não pode estar a mais de quinze metros de distância.

Seu rosto sorridente aparece atrás da lona. – Sim. É uma das razões pelas quais escolhi este acampamento. Os outros dois estão muito longe ou não perto dos banheiros. Eu imaginei que você faria melhor aqui se você nos mantivesse um passo longe deles.

-Bem pensado. Eu teria odiado você por toda a vida se você tivesse me dito que eu tinha que fazer xixi em um balde ou algo assim.

Sua risada desaparece pelo som do meu toque. Eu tiro meu celular do bolso de trás e olho para a tela.

"Ei, Juls", eu respondo, observando Mason desaparecer de novo atrás da lona.

-Olá estranha. Eu sinto que não falei com você para sempre. Onde está “ampampando”?

Meu sobrinho Jacob grita algo no fundo. Eu ouço a voz de Ian, depois o som de uma porta se fechando.

- Diga de novo? Parecia que você disse "acampar". Ele ri. Jesus.

Você pode imaginar isso? Você? Camping? Eu acho que há uma chance melhor que Ian leve nosso próximo filho.

Eu reviro meus olhos. Eu disse acampar. E Ian provavelmente poderia levar um bebê se quisesse. É hormonal como merda.

-O que?

-Eu disse que é hormonal ...

"Não isso", ele me interrompe bruscamente. Você está acampando agora?

Com quem?

Mason se move para o próximo post, prendendo-o com um prego. Eu me viro e enfrento as árvores.

"Mason", eu murmuro, brincando com a bainha da minha camisa.

Juls inala uma respiração forte. -Oh de verdade? O australiano quente no bar - ela declara, sua voz subindo com óbvia aprovação

para este evento. Umm Foi muito legal. Você ainda vê isso? Eu imaginei que estaria terminado agora.

Eu me movo o mais longe possível da lona sem entrar na floresta. Sob a minha voz para um sussurro severo. -Eu não estou vendo assim. Nós apenas saímos, ok? Não é grande coisa.

"Apenas saindo fazendo o que, Brooke? Compromissos. Estar em um relacionamento?

- Feche a velocidade. E pare de sorrir como uma idiota. Eu posso ouvir totalmente em sua voz.

- Olhe para você. Ela ri. O primeiro sinal de estar apaixonada é negar isso.

Bem vinda ao clube, irmã.

-Oh, meu Deus. Eu juro, esfregando minha testa. Vou desligar.

Espere! Ainda vamos jantar na semana que vem?

Sim.

-Está bem, bom. Jake e Izzy sentem falta da tia favorita deles. Você tem que vir mais aqui.

Bom. Eu vou.

Meus ombros doem da tensão. Por que eu atendi a essa ligação? Juls sempre me dá dor de cabeça.

-Está bem. Mas Brooke? Apenas lembre-se ...

Há uma longa pausa. Eu tamborilei meus dedos no meu jeans e suspirei cansadamente. Sua risada cruza a linha.

»Você é minha irmã. Eu te amo e te darei um desconto total quando for a hora de planejar o casamento. Não acredite…

Desconecto a chamada e desligo meu celular.

Deus, ela é completamente louca. Como estamos relacionados?

Indo em direção a um baú, coloco o celular na bolsa. Eu começo a andar na frente de nossas coisas, chutando sujeira e quebrando meus dedos. Eu tento sentar na geladeira, mas minha bunda quase não toca antes de eu levantar de novo.

Eu deveria ter enviado essa chamada para o correio de voz. Agora estou inquieta e pronta para roer minhas unhas.

Eu corro o risco de dar uma olhada em Mason. Ele olha para mim como se eu estivesse no meio de um surto psicótico.

Fala. Falar pode me resolver. Eu posso falar. Eu sou fodidamente incrível em falar.

-Então, chuveiros possíveis amanhã à noite. Você já viu? Uma possibilidade a partir de dez por cento. Não muito, mas ainda assim.

Coloque uma estaca no chão. -Eu acho que ele vai adiar.

-Era quinze por cento mais cedo, depois caiu para dez.

Sim.

-Se eu estivesse nua agora e indo para o lago, o que você faria?

Eu olho para onde Mason está agachado ao lado da tenda. Seu martelo está suspenso no ar.

Ele parece surpreso. Confuso, talvez? Eu posso dar mais detalhes.

Quero dizer, obviamente, você veria. Quem não faria? Mas você tiraria suas roupas e me seguiria? Ou você continuaria levantando essa lona e suas calças?

- Você planeja se despir e pular no lago? Ele pergunta, abaixando o martelo e apoiando o cotovelo no joelho.

Eu dou de ombros, chutando uma pedra para fora do caminho. -Talvez. Não sei. Eu nunca fui tomar banho nua antes. Surpreendente, certo? Você pode pensar que eu fiz isso, mas não. Uma risada nervosa borbulha na minha garganta. Eu me pergunto o que você faria se eu fizesse isso.

-Provavelmente iria seguir você.

- Você entraria?

Bata o bico uma vez, depois olhe para mim. Quando ele tenta responder, eu o interrompo.

»Você já fez isso antes? Você já foi tomar banho nu?

Não.

Sim, nem eu. -Eu estou no porta-malas e continuo minha caminhada. Umm. Nós dois somos nadadores nus virgens. Isso é lindo.

Bata no pico mais algumas vezes. Os galhos sob meus pés estalam.

»Quantos anos você tinha quando perdeu a virgindade? Eu pergunto, mastigando minha miniatura.

-Brooke -Mason pega meu olhar e estuda. Ele lentamente se levanta seus pés. Você está bem?

Eu paro atrás do tronco.

Eu estou? Merda Ele olha para mim como se definitivamente não estivesse bem. Como se fosse um animal selvagem que acabou de encontrar aqui e faz o seu melhor para não me assustar.

Eu exalo uma respiração rápida. Minha mão cai. "Eu estou bem", eu digo, de pé no tronco novamente. Apenas matando o tempo enquanto você ... "Eu paro, olhando para a casa grande, vermelha e cinza que Mason jogou. Oh, você está acabado. Bonita.

Merda. Essa coisa é enorme! Não é de todo o que eu imaginava em minha cabeça quando ele sugeriu que fizéssemos isso.

Uma tenda para dois. Fechar. Pouco lugar para o espaço entre nossos corpos nus suados.

Umm. Talvez eu possa descompactar e espalhar minhas roupas de lado. Isso deve ajudar a nos forçar juntos. Este condomínio

portátil é grande o suficiente para conter Joey e sua personalidade. Não são muitas as coisas.

Mason deixa cair o pequeno martelo nas malas e fica perto de mim. Sua mão circula minhas costas. -Você está com frio? Ele pergunta quando um calafrio se levanta na minha espinha. Eu posso fazer fogo.

Eu olho da lona para o nosso entorno novamente, meus braços abraçando meu corpo. Ruídos misteriosos se movem ligeiramente nos galhos das árvores. Os grilos cantam à noite. Será totalmente escuro em breve.

Um nó se forma no meu estômago.

De estar aqui? Da minha conversa com Juls? Eu não acho que posso dizer isso.

- Talvez possamos ficar dentro esta noite? Sugiro em voz baixa, voltando-me para Mason.

Ele inclina a cabeça, tentando entender. Tenho certeza que você acha que eu quero dizer ficar dentro hoje à noite, no carro.

Eu poderia. Me dê uma hora.

-Temos todo o dia de amanhã para estarmos nessa ... coisa. Você sabe - Faço um gesto em direção ao que nos rodeia, então, para a lona. Honestamente, eu me sinto um pouco ansiosa, se você não percebeu. Isso é muito para mim, Mason. Estar aqui. Com o mínimo. Poderíamos apenas ficar na lona o resto da noite? Isso seria tão horrível?

Um sorriso gentil ergue o canto da boca. - Você, tudo para mim em uma barraca? Nada horrível sobre isso. Tire meu cabelo. Você quer um fogo ou não?

Eu balancei minha cabeça, me virando para abrir minha bolsa. Não. Eu realmente não estou com frio. No entanto, podemos caminhar até os banheiros? Eu quero escovar meus dentes e essas coisas.

-Sim, claro.

Ele pega sua escova de dentes e uma lanterna, me leva para outro caminho depois que ele armazena nossas coisas dentro da lona.

Eu sou uma garota muito feliz quando não leva mais de um minuto para chegar aos banheiros. Eu posso facilmente encontrar isso sozinha.

Nós nos separamos e nos lavamos. Eu esfrego meu rosto limpo e arrumo meu cabelo em um rabo de cavalo mais elegante.

Quando voltamos para o acampamento, é quase noite. Mason abre o zíper na lapela da tenda e a mantém aberta para eu entrar.

Eu tiro meus sapatos e entro.

Uau. Ostentada ", eu digo, admirando o grande teto abobadado e as janelas de malha. Ele as deixou parcialmente abertas, deixando entrar uma brisa fresca e a luz da lua.

Mason sorri enquanto se inclina para entrar e nos envolve. Coloque a lanterna para baixo e ela se torna uma lâmpada, sentada em cima da geladeira. A luz suave enche a tenda. Ele se ajoelha e desenrola o saco de dormir no centro do espaço.

"Quarto para dois", ele murmura, lançando-me um olhar quente.

Sim por favor.

Deixando-o com o zíper na parte de cima, deite-se e acaricie o lugar.

Eu molhei meus lábios e caí de joelhos, rastejando para mais perto. Eu deixei minha cabeça cair ao seu lado. -Então estou querendo te perguntar uma coisa.

-Que coisa?

- O que fez você sair da Austrália há três anos? Foi como uma coisa de ioga?

Você quer estudar aqui?

- Não, não teve nada a ver com ioga.

Eu fixo meu olhar em seu perfil quando ele não entra em detalhes. Meu pé empurra sua panturrilha. - Você estava apaixonado por ela?

Merda. Eu tenho que manter minha boca sob controle. Eu ainda quero saber sua resposta? Vou me importar de uma forma ou de outra?

Ele olha para mim brevemente, apenas um olhar, depois olha para o teto. - Não sei. Se você tivesse me feito essa pergunta há três anos, eu teria dito sim. Eu segui uma mulher para outro país. Eu senti algo por ela. Eu disse isso mais de uma vez.

"Eu te amo", eu ofereci em voz baixa.

Sua cabeça se move abruptamente para mim e me dá o olhar mais estranho, cheio de intriga e descrença. Perguntas. Tantas perguntas naqueles olhos brilhantes olhando para mim.

Eu engulo antes de continuar. Minha língua de repente parece grande demais para a minha boca. Isso é o que você disse. Você disse a ela que a amava.

Seus lábios se separaram com uma exalação apressada. Sim.

-O que você sente quando diz isso? Eu mordo meu lábio, rolando ao meu lado para olhar para ele. Eu apoio minha cabeça no meu punho.

- Você nunca disse isso? Ele pergunta, seus olhos procurando meu rosto. Isso continua depois que eu balanço minha cabeça. O que há com sua família e essas coisas? Como melhor amigo, você diz a eles?

-Não é o mesmo. Quero dizer, sim, conto à minha família. Minha mãe me bateria nos dentes se eu não dissesse a ela que a amo.

- Sua mãe é uma mulher violenta com o mundo todo? Devo gritar meu carinho por ela quando nos encontrarmos? Ele sorri quando olho para o lado dele. Você diz a seus amigos, certo?

Não.

-Nunca? Nem mesmo quando você cresceu?

Eu realmente não tenho amigos quando estava crescendo.

Vá em frente. Suas sobrancelhas sobem acentuadamente. Não acredito nisso. Aposto que você era muito popular na escola.

Sim, com os meninos. E eles não estavam interessados em ser meus amigos. As meninas ou eram desagradáveis comigo porque sentiam ciúmes ou não tinham ideia de quem era. Eu nunca tive um melhor amigo. -Os meus olhos desceram para um lugar entre nós.

. Eu tive minha irmã, Juls, e fomos forçadas a gostar uma da outra, então isso não conta. E agora, sim, sou amiga de Joey e Billy. Conheço Dylan há anos, mas não é a mesma coisa.

Eu descanso nas minhas costas e eu pisco no teto. Minhas mãos estão enredadas no meu estômago.

Mason acha que na noite no Tavern, como eu disse tudo que eu queria era isso, o que significa mais para ele, e como ele quase riu de seu desejo de uma amizade acima de tudo.

Eu riria agora?

Limpando minha cabeça, eu bati minha perna contra a dele. "Então, eu acho que você não sabe o que é dizer isso então. Quero dizer, realmente dizendo isso. Companheiros não contam.

-Não creio que não. Ele ri. Se não estamos contando parceiros ou mães.

-O. Mãe. Terra. Tenho certeza que você prometeu seu afeto eterno a essa cadela.

Em um instante, ele se vira e me belisca embaixo dele. Eu rio contra o pescoço dele.

-Ciumenta? -O seu tronco duro está instalado entre as minhas pernas. Inclina o queixo e reivindica minha boca, roubando minha capacidade de responder.

Nós nos beijamos lentamente, um suave deslizar dos lábios e da língua até que nossas respirações se apressam e nossas mãos não mantêm mais nossos corpos juntos, mas mais ou menos exploram a pele e a forma.

Meus dedos passam pelos cabelos dele e puxam as pontas. Eu envolvo minhas pernas em volta da sua cintura. Quando seus quadris começam a empurrar para frente, pressionando sua ereção contra o meu clitóris, eu suspiro em sua boca e me contorço debaixo dele. Eu alcanço debaixo de sua camisa e sinto a pele quente de suas costas. Minhas unhas o puxam para mais perto, meu corpo se afastando da terra e mais em seus braços.

Espremo meus seios, tomando e tomando minha boca até que esteja machucada e sem fôlego.

Nada é mais quente que o desespero de Mason, e isso é evidente em tudo.

Seu beijo. Seu toque. A maneira como a voz dele quebra quando ele diz meu nome.

-Brooke.

Eu me agarro ao seu corpo como se ele estivesse escapando. Estou preocupada que ele vá.

Eu quero que ele me ame tanto que ele não consiga lembrar de ninguém antes. Eu quero que isso me distraia, então eu não estou completamente apavorada com o que é isso ou o que está se tornando.

Eu não quero pensar. Eu só quero sentir. Suas mãos. Sua boca. O ritmo selvagem do seu coração.

Chupa meu pescoço e minha cabeça rola para o lado. Eu vejo minha bolsa. Eu lembro o que está nela.

Espere. Eu te trouxe uma coisa. Ele empurrou os ombros e rolou, grunhindo seu protesto. Eu me levanto e dou-lhe um olhar brincalhão. Você vai gostar, confie em mim.

Eu gostei do que fizemos. - Coloque as duas mãos atrás da cabeça. Seus pés cruzaram em seus tornozelos. É outro coala?

Não. Eu rio, abrindo a bolsa. Eu removo minha camisa e a jogo de lado. O sutiã continua. Eu olho para Mason e descubro sua atenção do meu rosto. Feche os olhos ", eu digo, meus dedos estalando o botão no meu jeans.

Ele continua a assistir, sua ereção tentando suas calças. -Não posso.

-Por favor? Valera a pena. Eu prometo.

Com um grunhido de desaprovação, ele aperta os olhos fechados. Eu não confio nele não olhando, então eu pego minha camisa e jogo na cara dele. Ele ri contra o material. Demorou um minuto para apreciar a linha de seu pênis.

Maldito quente.

Eu tiro minha calça jeans, mas deixo minha calcinha de renda azul. Depois de trocar o traje que comprei, escalo a cintura de Mason e afundo de joelhos.

-Bem. Você pode olhar.

Ele joga a camisa e abre os olhos, largo, mais largo, mais ele olha para a minha roupa de líder de torcida na universidade.

Jesus Cristo, Brooke. É isso que você me trouxe? –Ele move as mãos pelas minhas coxas e debaixo da minha saia. A luz da lanterna pisca em sua íris azul.

Eu ainda tenho. -Guy, cobrindo meus seios através do poliéster apertado. No entanto, pica como merda. É melhor você fazer isso rápido.

-Que rapidez?

Eu derrubo e dou um puxão nas calças dele. Seu pênis se ergue, batendo forte e pesado contra o estômago

Ele sussurra entre os dentes. Brooke. Espera.

Eu coloco meu peso nos meus joelhos. Estou pronta para o seu protesto. -Você não quer minhas mãos ou minha boca, e você não quer fazer sexo ainda. Bom. Mas você nunca disse nada sobre a porra da roupa. Eu lhe dou um beijo antes de me virar e descer em sua pélvis. Eu movo minha bunda contra seu pênis, rolando meus quadris em círculos lentos.

Ele se contorce debaixo de mim e eu sorrio.

-Umm.. Você se lembra daqueles sonhos que você tem sobre mim, Mason? Quando você me bate e você vem na minha bunda?

"Merda", ele reclama, empurrando a minha saia, segurando-a na minha cintura para que ele possa ver.

Eu moo minha buceta contra o seu eixo. Minhas costas se dobrando enquanto eu aperto suas coxas. -Você gosta disto? Eu pergunto, olhando por cima do meu ombro.

Seus olhos famintos nunca deixam meu corpo. -É tão bom, querida. Olhe para você.

Eu chego de volta e puxo a corda da minha tanga. -Você gosta disto? Você sente como eu estou molhada?

Eu suspiro quando ele desliza seu pau entre as minhas bochechas, suas mãos apertando minha bunda para ajustar em torno dele.

Nossos olhos estão bloqueados. -Foda-se, Brooke. Você gosta? Sabendo o quanto isso me coloca. Quão louco você me faz sentir. Me diga.

-Eu gosto. Bata na minha bunda.

Eu deixo cair a cabeça através de um gemido. Meus quadris batendo mais rápido, meu peito arfando em respirações rápidas e silenciosas. O pequeno feixe de nervos entre as minhas pernas começa a pulsar e inchar. Meus mamilos endurecem contra a minha blusa.

Eu olho para a sombra de nossos corpos na parede da lona, e percebo o momento em que Mason também vê.

Nós, juntos. Seu longo corpo se estendia abaixo do meu.

Ele rosna atrás de mim, os dedos puxando a carne. Seu corpo firmemente enrolado como uma mola pronta para pular.

Está no limite, bem ali, e eu quero que ele caia. Eu quero dar prazer a ele e pegar o meu.

Eu arqueio minhas costas e persigo meu alívio, fechando meus olhos, ofegando quando sua mão se conecta com a minha bunda novamente.

"Brooke", ele reclama. Me diga Deus, porra me diga.

Eu sei o que ele quer que eu diga, mas não estou apenas dizendo isso. Eu não dou um eco vazio de uma resposta. Eu admito minha própria verdade.

-Você me faz sentir louca também.

Quando eu chego, eu suspiro em choque enquanto minha coluna e músculos queimam.

A liberação de Mason atira na minha bunda, jatos quentes grudam na minha pele enquanto meu nome geme durante a noite. Ele me limpa com a camisa, percebo, quando ele me puxa para trás e me abraça contra seu peito nu, acariciando meu pescoço e beijando meu queixo, meu coração acelerado e minha boca voraz.

Virando-me em seus braços, eu seguro seu rosto, olhando em seus olhos, empurrando minha mão através de seu cabelo. "Eu gosto de acampar com você", eu sussurro.

Sorri contra a minha boca. Sim? Eu pensei que você poderia gostar.

Nós nos despimos. Mason desliga a lanterna e nós deslizamos no saco de dormir. Ele coloca o braço em volta da minha cintura, sussurrando como ele vai me proteger dos ursos e das enormes cobras que eu não quero foder no seco.

Eu rio contra seu pescoço e fecho meus olhos.

Eu poderia até me aconchegar mais perto. O sonho me pega antes de dizer.

12

Mason

Fazer Brooke aceitar um passeio hoje foi mais fácil do que eu pensava.

Provavelmente tinha algo a ver com o momento em que eu perguntei a ela, enquanto ela bateu forte, como um gatinho molhado, em direção a minha mão e balançou embaixo de mim na lona, agarrando minhas costas e chorando com puro prazer. Ela gritou meu nome antes de sussurrar um sim ofegante sobre a minha boca, então ela colocou uma mão no meu peito e me empurrou para longe, alegando que seu orgasmo não tinha nada a ver com a sua resposta.

Aparentemente, ela é uma mulher transformada, ama tudo sobre a natureza e está totalmente disposta a explorá-la comigo ou sem mim.

Além de tudo o que me deixa completamente louco por Brooke, ela é uma linda mentirosa. Completamente comprometida a ferro.

Sua determinação é uma coisa para se apreciar.

É meio-dia e estamos na metade da nossa caminhada. Observo a pequena e bela manobra dos quadris de Brooke enquanto ela caminha hesitante pelo caminho estreito à minha frente.

Seus passos são macios no chão, silenciosos e cuidadosos, como se ela estivesse tentando não chamar a atenção para si mesma da vida selvagem. Quando os ramos das árvores ou os longos arbustos passam pelo nosso caminho, ela move o corpo para os lados, aproxima os braços e respira até que passe com segurança.

Porra doce, eu não consigo parar de olhar para ela. Eu não sei o que eu estou gostando mais, se eu estou aqui com ela no sol com o tempo bonito, ou qualquer reação honesta que ela me dá.

Depois de quase cair numa pedra e retirar a terra, ela a puxa para fora, amaldiçoando o tempo todo, e se sacode no bosque das árvores com um grito estrangulado.

Quando uma abelha voa muito perto do seu rosto, ela bufa e manda a coisa embora, ameaçando encontrar sua colmeia e queimar a cinzas.

Estou esperando que ela desça e me implore para voltar. Então você pode me dizer que já teve o suficiente e que você odeia isso e eu por nos trazer aqui.

Ela para abruptamente e eu me preparo para sua renúncia.

Isso é tudo. Ela esteve ausente por três horas sem reclamar ou sem um tom amargo. Mas, em vez de se virar para mim e ameaçar minha vida, se não nos tirasse daqui em breve, ela levanta o cabelo de seu pescoço e aplica outra camada fina de inseticida em seus membros expostos.

Esta é a oitava vez que é aplicada.

-Estou começando a sentir fome. Nós temos alguma comida? Ela pergunta, curvando-se e pulverizando a frente de suas pernas.

Eu rosno quando a parte de cima de sua bunda começa a aparecer naqueles malditos shorts jeans que ela usa. Outra vez.

Esta é a oitava vez que estive duro na estrada.

Você vê algo de que gosta?

Sua voz é tentadora, doce e disposta. Ela me pegou toda vez que fizemos isso.

Eu coço o queixo quando olho para ela, nunca tirando os olhos dela, sorrindo quando ela coloca a mão na parte de baixo do shorts jeans. "Mais do que como eu, linda", eu digo, dando-lhe um rápido olhar. Se eu não desse a mínima para os outros homens verem você, eu baixaria os shorts e colocaria meu rosto nisso.

- Na minha bunda? - Ela ri, se movimentando e colocando o pequeno tubo de spray de insetos no bolso. Limpa as mãos na frente de seu short. Isso é uma vitória / vitória para mim. Você pode comer isso e eu posso comer comida de verdade.

Rindo, eu a alcanço e tomo seu rosto, beijando sua boca macia. – Está com fome?

-Estou faminta.

Eu volto e estico minha bolsa na minha frente, inclinando o queixo para uma pedra larga.

É macio e plano o suficiente para prender algumas pessoas.

- Você quer se sentar lá e comer? Parece um bom lugar.

Brooke olha para o caminho entre nós e a rocha que estou mirando para ela, suas sobrancelhas se juntando e sua boca em uma careta.

Sua ansiedade sai como um véu.

Eu sigo o seu olhar. Não é uma distância distante, mas a grama crescida é cheia de grama e flores silvestres, algumas chegando até os joelhos.

Nós permanecemos em estradas limpas até agora, nada comparado a isto.

Eu sei o quanto estou perguntando a Brooke. Completa determinação ou não, ela pode apenas me dizer para foder apenas sugerindo isso. Eu não me importo onde nós comemos. Eu me sentaria na terra aqui, mas estou curioso para ver até onde você pode ir hoje para provar sua persistência.

Outra primeira vez, diabinho? Você vai me dar isso?

Eu me aproximo dela e aperto sua mão. -Vamos ter uma bela vista, talvez possamos até ver o lago.

Lentamente ela vira a cabeça. Seus olhos, mais verdes que marrons hoje, voltados para os meus. Sim? Você sabe o que mais tem uma boa visão do lago? Nosso acampamento. Talvez até o carro. Por que não vamos checar?

"Eu posso carregar você", eu ofereço, tentando não sorrir com a sua rápida apreensão. Isso não me incomodaria.

"Você não vai me cobrar." Ouça, me dando um forte puxão. Eu sou capaz de chegar lá sozinha. E você sabe o que?

-O que?

Ela se inclina, de pé em seus pés para chegar mais perto, suas mãos apertando ao redor de seus quadris, seu rosto tão perto do meu eu posso ver que tanto esconde sardas sob a maquiagem. -É exatamente o que vou fazer. Mason, porque ao contrário do que você acredita. Eu amo esses lugares.

Brooke solta um gritinho, se move e corre pela grama grande como se algo estivesse perseguindo ela.

Minha boca forma um sorriso.

Porra, querida. Olhe para você Sempre me surpreendendo.

Ela alcança a rocha e, com mãos frenéticas, tenta subir até o topo, mas seu sapato desliza na suavidade da rocha. -Não! Oh meu Deus, não!

Rindo, eu a sigo por trás e alcanço a rocha no momento em que ela desliza novamente. Mesmo com um começo rápido, é muito curto para chegar lá sozinho, deixo a bolsa na ponta da rocha para soltar as mãos.

"Aqui, minha pequena amante da natureza", eu digo sobre o cabelo dela, agarrando sua cintura e levantando-a sobre a rocha.

Ela me agradece enquanto respira irregularmente e se move para abrir espaço para mim.

Escalei facilmente e sentei-me na rocha quente. Pegando minha bolsa, vejo Brooke ir até a borda e olhar para a linha das árvores.

Ela fica emaranhado e dói. Seu cabelo começa a desgrenhado, alguns fios grossos caindo para os lados de seu rosto e permanecendo em seu pescoço, quase nada disso permanece em seu rabo de cavalo. Sua pele fica vermelha e brilhante de spray de mosquito. Uma leve camada de pó de sujeira é observada por suas pernas.

Eu quero congelar este momento e poder sentar aqui e não fazer absolutamente nada, apenas olhar para esta mulher por horas e horas. Tome um banho de sol na incrível versão maçante da mulher tentadora que conheci na trilha naquele primeiro dia.

Porra, como ela era selvagem naquela época. Fazendo isso, ela não conseguia se lembrar de ver outra pessoa.

Permanece tão brilhantemente cativante quanto em qualquer arranjo. O título de lobo da ovelha dócil. Eu aceitaria cada lado de Brooke. Qualquer coisa e tudo.

Você é a ruína para ela, amigo. Isso é muito mais para você agora.

Meu mundo parece ir mais devagar.

Brooke se move do lugar para se sentar do outro lado da bolsa. Ela coloca um pouco de cabelo atrás da orelha, olha para mim por trás daqueles longos e escuros cílios e pisca para mim. Isso é tudo. Nada além de um piscar de olhos piscando e um calor esmagador se espalha pelo meu peito como querosene esvaziado em uma chama flamejante.

Se eu sou uma ruína, tudo bem.

Eu corro minha mão pela minha boca antes de falar.

Ela faz uma careta para a umidade que sai de sua sobrancelha quando ela a toca com os dedos.

"Você está linda", eu digo, abaixando a cabeça para ver seus olhos. Fodidamente linda.

Ela encolhe os ombros, rindo um pouco quando ela deixa cair a mão. -Obrigada, estou suada.

Sim

Sim, me ecoa, lutando por um sorriso. Seu olhar vira entre o meu rosto e a bolsa enquanto ela cruza as pernas por baixo dela. O que você embalou para comer? Eu poderia matar por alguma comida agora.

Abro a sacola e pego o que tirei da geladeira antes de sairmos esta manhã.

Pão com um pouco de amêndoa de manteiga, fatias de maçã temperada com um pouco de limão para evitar amadurecer, mistura da fuga, duas barras de proteína, e algumas frutas secas.

Eu dou a Brooke uma garrafa de água e coloco um pouco de comida entre nós com alguns guardanapos.

- Algo comestível lá? Ela pergunta com um sorriso, beliscando a fruta seca. Isso ... eu não vou mentir, parece um cadarço.

Eu entrego a ela uma barra de proteína com um sabor de biscoito. - isso.

Seus olhos se abrem de prazer quando ela lê o pacote. Ela abre com os dentes e dá uma mordida, sua mandíbula trabalha com um bocado cheio antes de se fechar. Nossos olhos se encontram. Seu nariz se encolhe de desgosto. Puxa a barra e pega a água, retornando para fechar e engolir a peça que você pegou.

"Isso tem gosto de cola", ela murmura, enxugando as costas da mão com a boca. Ela olha para mim com um olhar de desaprovação. Você empacotou bastões de cola e cadarços, Mason. Parabéns, vamos morrer de fome.

Eu pego um pedaço do meu sanduíche sorrindo. - Sempre podemos caçar comida. Você já tentou um esquilo? Tem gosto de frango.

- Eu? Oh sim. Como um esquilo o tempo todo. É disso que eu normalmente gosto quando acampamos. Ela pega a bolsa com as maçãs e a abre no colo, esticando as pernas na frente dela. Podemos

ir a algum McDonald's ou algo assim? Ou Chick-fil-A? Eu preciso de uma caixa de seis pepitas para melhorar minha vida. Ela esmaga os tornozelos e começa a comer um pedaço de maçã.

Estou sorrindo, surpreso com a reação dela com a comida que preparei, até que algo pequeno e preto em Brooke me chama a atenção.

Eu sei o que é, eu sei exatamente o que é. Os carrapatos são um infeliz perigo para acampar, sobre o qual eu não avisei.

Foda-se. Ela deve tê-lo pego quando correu pela grama alta, eu deveria tê-lo visto antes, estive olhando para suas pernas a manhã toda.

Eu preciso agir rápido e tirá-lo. Eu também preciso que ela não perceba.

- O que você perguntaria em Chick-fil-A, se nós andássemos até lá? Eu pergunto, pegando o bolso externo da minha bolsa e procurando os materiais que eu preciso. Minha mão se fecha em um instrumento metálico. Eu tiro e procuro meu isqueiro e meu kit médico.

-Mmm. Um número um, pickles extras. E um milk-shake de biscoito cremoso.

Dê outra mordida na sua maçã. Ou uma fajita. Eles têm boas fajitas.

-Soa bem.

-Melhor que um esquilo. Ela ri enquanto ela balança a cabeça. O que tenho certeza é que não tem gosto de frango.

Eu arrumo meus instrumentos e embaixo da sacola, colocando a comida fora do caminho. Aproximando-me, coloco minha mão em seu joelho e gentilmente a seguro. -Brooke, preciso que você fique quieta. OK. Não se mova.

-O que? Suas pernas estão pulando. A maçã que ela está segurando cai do topo da bolsa. O que vai fazer? Por que tem pinça?

-Você tem um carrapato na sua perna.

-Que? Meu Deus, onde? - Ela se senta e engasga. Todo o seu corpo grita.

Mason, tire isso de mim!

Eu aperto a perna dela e olho para ela, com os olhos em pânico. -Baby, relaxe. Eu vou tirar isso de você.

-Você já fez isso? Ela pergunta, sua voz tremendo. Seus olhos se encheram de lágrimas e seus lábios tremiam com o beicinho.

Eu assentiria nesse momento, mesmo que não soubesse o que diabos eu estava fazendo. Eu não quero que Brooke fique com medo. Seu rosto está me matando.

-Sim, muitas vezes. Confie em mim. Você pode se acalmar? É tudo que preciso que você faça.

"Oh, Deus", ela sussurra, piscando com força e começando a chorar. Sua perna permanece esticada sob minha mão, mas ela não resiste. Vaaalee. Apenas não estrague tudo.

-Não o farei.

-Mason -Ponha sua mão na minha, segurando-me com força. Nossos olhos se encontram - por favor, não estrague tudo.

Eu olho para ela enquanto ela lentamente se retira. "Eu não vou", eu prometo, deixando-a ver a minha convicção, certificando-se que ela a ouve com a minha voz firme. Fique firme e você ficará bem.

Ela balança a cabeça e olha para longe.

Olhando para a sua perna, eu aperto os grampos e os coloco no inseto, eu me movo devagar. Eu o prendo tão perto da pele de Brooke quanto posso de um jeito gentil e eu tiro isso do otário, certificando-me de tirar a boca dele. Eu solto um suspiro rápido quando o tenho.

-Tudo bem, querida? Eu pergunto, pegando o isqueiro.

"Não", ela responde baixinho, sua cabeça desviando o olhar. Apenas me diga quando isso acabar.

Eu queimo o carrapato enquanto o seguro com as pinças. Quando tenho certeza que ele está morto. Eu jogo fora da rocha e abro meu kit. Eu me ajoelho ao lado de Brooke.

-Eu vou limpar a área. Eu terminei. Se foi.

Brooke acena e enxuga o rosto. Ela ainda não olha para mim. Seus olhos cheios de lágrimas estão fixos na árvore.

Depois de desinfetar e colocar um curativo nela, limpo minhas mãos e acaricio sua perna. »Pronto, vê? Isso não foi tão terrível, certo?

Eu me arrependo rapidamente das minhas palavras quando a cabeça dela cai entre os ombros dela.

Com um soluço quieto, quebra. Minha garota forte e determinada desmorona chorando em suas mãos, com seu pequeno corpo desenhando como um animal ferido.

»Ei, vem cá. Eu a coloco em meus braços e a seguro em meu peito enquanto ela continua soluçando. Eu removo seu cabelo suado de seu rosto e beijo sua bochecha. Shh, baby, tudo bem. Está bem. Acabou-se? Doeu?

Assente e segura minha camisa. Eu odeio esse lugar. Ela começa a chorar, colocando a cabeça no meu pescoço, seu corpo tremendo quando ela se aproxima de mim. Eu odeio andar, eu odeio tudo aqui. Os insetos e meu spray de insetos fedorentos. Todas aquelas árvores que você apontou. As flores. Foda-se. Eu odeio flores, Mason. Eu odeio elas.

Espirre e chore um pouco mais. Eu a seguro com força, passando meus dedos pelo cabelo dela e esfregando suas costas.

Eu estava mentindo quando disse que amava. Eu não gosto de nada. Eu quero ir. Eu pressiono um beijo em sua têmpora. -Bem. Nós podemos sair.

-Sinto muito.

-Não sinta isso. Ei. Eu inclino o queixo dela.

Seu rosto parece vermelho, manchado de lágrimas. Seus olhos inchados e tristes. Ela parece triste e assustada, e o pior é que ela não ficaria assim se não fosse por mim.

Eu fiz isso

Eu a trouxe aqui e a fiz sentir desconfortável. Eu vi sua ansiedade e continuei empurrando porque achei que ela iria gostar do que estávamos fazendo. Talvez nem tudo, e talvez não imediatamente, mas como tudo mais com Brooke, eu estava disposto a esperar por aquele momento. Guie-a para onde ela queria que eu fosse.

Uma merda egoísta é o que eu sou. Ela provavelmente me odeia por isso e, se o fizer, não a culpo. Eu me sinto como o maior imbecil do planeta.

»Vamos lá.

Levanto-me, levando-a comigo e colocando-a de pé. Eu rapidamente empacoto tudo na minha bolsa.

Eu não lhe dou a oportunidade de ajudar. Não precisa. Tudo isso é meu trabalho.

Minha maldita bagunça que preciso limpar.

O mesmo vale para o acampamento.

Quando voltamos, Brooke está ao lado, enquanto eu arrumo a barraca e guardo nossos pertences em nossas malas separadas. Eu carrego meus braços com o equipamento e a geladeira. Ela pega o saco de dormir, pressionando-o contra o peito, exatamente como fez quando chegamos ontem. Sua cabeça fica baixa enquanto ela olha para o chão.

Merda. Você não pode nem olhar para mim agora.

"Sinto muito, Brooke", digo, pronto para cair de joelhos e pedir perdão a essa mulher.

Ela levanta os olhos e acena com a cabeça, ela me reconhece, em seguida, deixa cair o queixo contra o saco de dormir e o abraça com mais força.

Com um puxão na minha cabeça, fiz-lhe sinal para andar à frente na estrada que leva ao estacionamento.

Ela está pronta para ir. Eu não vou mantê-la aqui por mais tempo.

A viagem para casa é diferente de todas as outras vezes que estive no carro com Brooke. Eu sou aquele que aumenta o volume no aparelho de som, mas não porque estou ansioso ou para evitar conversas.

Eu odeio silêncio. Eu não gosto de quão quieto nós dois somos, mas de alguma forma eu sei que ela prefere música para ouvir a minha voz neste momento.

Está completamente fora de mim. A cabeça virou e os olhos se voltaram para a janela. Ela não me olhou uma única vez desde que saímos do estacionamento. Eu duvido que ela queira conversar.

Eu estaciono em frente ao estúdio e tiro a sacola de Brooke da parte de trás do carro. Eu estou pronto para levá-la para ela quando ela fecha o caminho com seu corpo e com as mãos rápidas, leva a bolsa para longe de mim.

-Está bem. Eu tenho. Ela desliza pelo braço e por cima do ombro, inalando uma respiração barulhenta depois. Seus olhos lentamente alcançam os meus.

Ela parece insegura sobre o que dizer em seguida, em qualquer caso. Eu também estou inseguro.

Eu recuo e gesticulo para a perna dela. - Renove-a novamente quando chegar em casa e coloque um pouco de pomada antibiótica nela. Deve ser bom, mas se ficar infectado ou começar a ter febre, você tem que ir ao hospital.

Os olhos de Brooke se arregalam um pouco. Ela olha para a perna, soltando um suave filho da puta, antes de balançar a cabeça e olhar para mim. Seus ombros caem. -Muito bem. Algo mais?

Eu sinto minhas sobrancelhas se unirem. Algo mais? Está dizendo adeus?

Passando uma mão rápida pelos cabelos, levanto a outra entre nós, depois abro com um suspiro exausto. -Não sei, Brooke. Existe mais alguma coisa?

Minha voz parece tensa e rouca. Eu sinto que algo aperta minha garganta.

Ela olha para mim como se eu tivesse acabado de lhe fazer a pergunta mais absurda, com os olhos duros e perscrutadores. Então, como se estivesse quebrando um transe, ela pisca, inclinando a cabeça e passando a mão pela linha do pescoço.

Eu tenho que tomar cerca de cinquenta chuveiros. Eu vou fazer isso e depois cobrir meu corpo em desinfetante.

Virando-se, ela não me dá outro olhar ou palavra, Brooke limpa o trânsito e rapidamente atravessa a rua.

Eu a vejo entrando em seu carro. Eu a vejo ir embora e desaparecer na esquina.

Eu fico ali, sem palavras, minha boca solta, minha mente cambaleando de confusão.

Que porra é essa? Isso é tudo? É assim que isso vai terminar entre nós?

Claro, Brooke tem todo o direito de estar com raiva de mim. Claro, eu caguei isso arrastando-a no meio do nada neste fim de semana e empurrando-a para tentar coisas novas, mas e quanto a tudo o mais?

Os encontros. Nossas conversas e a maneira como isso se abre para mim quando somos apenas nós. Ontem à noite na merda da tenda. Isso não importa?

Eu caio de volta contra o lado do meu carro e levo as duas mãos pelo meu rosto. A tensão puxa meus músculos. Eu me sinto rígido e apertado em todos os lugares.

Eu preciso de uma longa corrida. Horas na calçada.

Eu pratico ioga todos os dias. Isso acalma a mente, mas nada substitui o exercício mental e físico tão forte que uma fodida corrida lhe dará. Eu quero estar cansado demais para pensar. Correr vai fazer isso.

Baixando aleatoriamente meu equipamento de camping no estúdio, sem me preocupar em subir, me fechar atrás de mim e passar por alguns trechos para relaxar. Cheguei à trilha com passos rápidos, descendo e voltando para a Fayette Street, por becos e atrás de empresas. Corro mais rápido, mais forte, em ruas que nunca estive antes e outras que são familiares.

O sol se põe no céu, caindo entre os prédios. O suor encharca a camisa e sai do meu rosto.

Meus pés batem no cimento, um ritmo constante, eu continuo me esforçando para continuar mesmo depois que meus músculos doem e meus pulmões queimam.

Eu penso em Brooke e no nosso fim de semana, mas não na merda que aconteceu hoje. Eu penso em segurá-la como ontem à

noite na lona. Seu corpo macio enrolado contra o meu, me trazendo mais perto em seu sono. Sua respiração no meu pescoço e o cheiro do cabelo dela.

Cristo, estar com ela é assim. E foda-me, se eu não quero isso todas as noites.

Minha obsessão por ela começou como uma ideia. Um vislumbre de uma mulher que eu queria conhecer e entender. Um delicioso interesse. Mas quanto mais tempo eu passo com ela, mais desesperado me sinto.

Por ter isso. Para mantê-la. Eu sou completamente louco por essa mulher e eu poderia ter arruinado tudo.

Três horas depois e eu estou olhando para o ralo do meu chuveiro enquanto a água fria bate nas minhas costas.

Meu corpo parece cansado, meus músculos estão doloridos e desgastados, mas eu não tenho a clareza que geralmente sinto depois de uma longa corrida. Minha maldita cabeça parece mais pesada de alguma forma.

Demais para desestressar terapeuticamente. Eu debato sobre me vestir e caminhar até a loja de bebidas mais próxima.

Eu cortei a água, saí e enrolei uma toalha em volta da minha cintura, saindo do banheiro para a cama. Eu desconecto meu telefone do carregador e envio um texto rápido.

Eu fiz a promessa de mantê-la informada da evolução. Este é, infelizmente, meu último desenvolvimento.

Eu: eu estraguei tudo com a Brooke.

O telefone mal toca a madeira escura da minha mesa de cabeceira antes de começar a tocar.

"Isso foi rápido", eu respondo tenso, correndo uma mão rápida pelo meu rosto para coletar a água pingando do meu cabelo. Por favor, me diga que você não estava esperando por essa mensagem e esperando por ela. Eu gosto de pensar que minhas chances com essa mulher não foram condenadas desde o começo.

-Como diabos eu vou saber sobre suas possibilidades? Eu nunca a conheci.

Tessa responde com um tom de impotência inteligente. E a última vez que conversamos, você disse que ela estava se aquecendo com você, e que você tem se visto muito. Um pouco, acho que foram suas palavras exatas. Baseado nesses dois fatos aqui, eu diria que eles fizeram melhor do que um tolo condenado desde o começo. Duvido que tivesse passado algum tempo com você, se fosse esse o caso.

- Certo, bem, por mais bonito que eu seja, nosso tempo juntos pode ter acabado. Eu não tenho certeza de como ela é gostosa com a ideia de mim, mais depois do que eu a fiz passar.

Oh, Cristo. Que fez? E por favor, não economize nas informações. Reed ainda gosta de deixar de fora detalhes importantes das histórias apenas para se fazer soar melhor. Nunca funciona. Se você quer o meu conselho, eu vou ter que saber exatamente como você está fodido. Como eu, você não pode dizer

que Brooke te odeia agora, porque você levou-a para uma caminhada iluminada na lua na noite passada depois de sua nomeação, porque eu vou ouvir e pensar o que diabos é o problema desta cadela, quando na verdade, você está deixando de fora a parte em que você bateu em uma pobre mulher com seu carro, você a deixou morrer no meio da rua, e então você abandonou seu veículo, já que havia evidências. Tornar alguém cúmplice de assassinato é uma razão válida para odiá-lo.

Na verdade, acho que Brooke poderia ter preferido isso ao que realmente aconteceu.

"Ha, ha", Tessa responde secamente. Cuspa, o que você fez?

Eu olho para minha colcha. - Eu a levei para acampar quando ela expressou uma forte aversão por isso. Eu pensei que talvez pudesse fazer com que ela gostasse se ela apenas focasse em estar comigo, e não onde ela estava ou o que estávamos fazendo. Ontem à noite eu vi o quão ansiosa ela se sentia lá fora. Eu deveria tê-la levado para casa, então.

Eu ainda poderia ter uma chance com ela se eu tivesse.

Expirando uma respiração preocupada, eu belisco a ponte do meu nariz. Ela tentou gostar disso. Cristo, foi lindo lá, Tessa. Tão determinado. Então hoje eu tirei um carrapato de sua perna e ela começou a chorar. Eu me sinto terrível. Eu ainda me sinto terrível. Foi fodidamente horrível vê-la tão chateada e sabendo que eu era a razão para isso. Ela me pediu para tirá-la de lá e eu fiz. Quando

voltamos, ela quase não disse nada antes de ir para casa. Eu senti como se tivesse sido varrido.

Talvez ela estivesse ficando louca e precisasse de um momento para lidar com isso. Ela realmente disse para você se foder e nunca falar com ela?

"Não com tantas palavras", eu respondo.

Bem, eu teria feito isso. –ri. Tessa-. Foda, nojento. Um carrapato? Isso é simplesmente prejudicial.

Eu sinto os músculos dos meus ombros tensos. -Não coloquei porra lá. Eu puxei a maldita coisa, certo?

- Você quer relaxar? Eu acho que você exagera.

Eu exagero? Eu faço? Eu não vejo Brooke aqui comigo, então acho que estou reagindo muito bem.

Tessa respira uma risada. –Mason?

Sim?

Você ama ela? Parece que você faz isso.

Eu fecho meus olhos, respirando fundo e soltando lentamente.

Quando minha obsessão por Brooke se tornou outra coisa?

Não tenho dúvidas sobre meus sentimentos por ela. Eu nunca estive mais seguro de alguma coisa antes, mas não consigo identificar o momento exato em que tudo mudou para mim.

Até me faria bem admitir isso a alguém agora? Se terminou, qual é o ponto?

- Eu ... - Minha resposta é interrompida por outra ligação que vem através da linha Eu puxo o telefone para longe para olhar para a tela, e minha coluna se endireita enquanto eu pisco para focar no nome do interlocutor.

Eu quase solto o aparelho com uma maldição antes de apertá-lo contra a minha orelha novamente.

Tessa, é Brooke. Eu tenho que pegar isso.

-Ah, viu? Toda essa preocupação por nada. Deixe-me saber como vai.

"Sim", eu respondo densamente, minha voz sangrenta limitada pela minha inquietação novamente. Eu limpo minha garganta antes de clicar para atender a chamada. Brooke?

Ei. Sua voz é leve e sublime. Parece que ela está sorrindo.

Por que ela estaria sorrindo?

"O que você está fazendo?

Eu olho para a minha toalha, depois para o quarto escuro. – Nada. Eu acabei de tomar um banho.

-Deus tomei tantos banhos. Eu usei uma coisa toda de gel de banho. – ela ri.

Eu corro a mão pelo meu cabelo molhado.

Ela está rindo? Por que diabos você está rindo? Você está feliz neste momento?

»Então, Mason ...

Sim?

- Foi estranho e fodidamente estranho. Eu não gostei. Tem que fazer melhor que isso, ok? - Um som gole vem pelo telefone. Umm. Você virá?

-O que?

-Billy está fazendo seu famoso Martini's. Eles são muito, muito bons. Eu estou no meu terceiro, então eu não posso dirigir. Você tem que vir para mim.

Eu sento na beira da minha cama. Estou sonhando com esse telefonema.

- Você quer que eu vá ai? Depois do que aconteceu hoje? Eu pergunto hesitante.

Eu quase não quero quebrar essa ilusão. Esta Brooke eu ainda gosto.

-Sim. Olá! Você me queria todo o final de semana, certo? Isto é, esse era o plano original antes que o carrapato sangrento aparecesse e arruinasse tudo. É sábado à noite. Ainda é um fim de semana, companheiro. Ela ri novamente. Você é tão engraçado, Mason.

-Eu sou?

Sim. Tão doce e divertido Um pouco estranho, sim? Eu gosto. Ela faz uma pausa, cantarolando um pouco. Agora se apresse e venha aqui. Quero te beijar antes de ficar bêbada e não me lembrar disso.

A chamada está desconectada. Eu tiro o telefone do meu ouvido e olho para ele.

O que aconteceu?

Brooke não está mais chateada. Não parece furiosa ou agiu como se tivéssemos passado e terminado.

Ela quer que eu vá. Ela odiava essa despedida tanto quanto eu. Ele quer me beijar antes que esteja bêbada.

Fodendo bem. Quero isso. Eu odiava essa merda de adeus. Eu não quero nem um.

Eu me jogo da cama e ataco meu camarim como um homem possesso. As roupas voam. Eu coloco um par de jeans e uma camiseta e tropeço no meu tênis, eu pego minhas chaves e meu telefone.

Meu humor é de alegria. Eu tenho essa corrida que eu esperava antes. Só isso é melhor. Deixe Brooke me impressionar de volta ao meu jeito habitual e agradável. Não pode fazer ou ser previsível. Não cabe nela.

O tráfego é suave e chego ao seu prédio em poucos minutos, descendo e estacionando na garagem.

Eu pego o elevador para o seu andar. Eu ligo duas vezes e passo para trás, franzindo a testa para a água que eu pego do meu pescoço. Eu nem sequer me preocupei em passar uma toalha no meu cabelo antes de sair. Meu pescoço está molhado.

A porta se abre e o rosto brilhante de Brooke aparece. Ela grita e se lança em mim, envolvendo as mãos em volta do meu pescoço e me puxando para dentro.

Minhas costas atingem a parede. Seus grossos lábios ao redor da minha boca.

Ei. Oi! Seu cabelo está molhado, desajeitado. -Ela move os dedos pelo meu cabelo e puxa as pontas. Ela me beija lentamente. Profundamente. Pressionando seu pequeno corpo contra o meu. Sua língua desliza pelo meu lábio e ela geme. Umm. Meu rosto está tão quente agora. Sente isso. Dando um passo para trás, ela pega minha mão e pressiona contra sua bochecha.

Eu olho para ela, para aquele sorriso selvagem e diabólico que retorce sua boca. A covinha afunda em sua bochecha e seus olhos brilhantes, redondos e ansiosos.

"Estou tão feliz por você estar aqui", ela sussurra, sorrindo tão grande. Suas bochechas subindo e corando rosa.

Meu coração troveja no meu peito.

Cristo, estou tão apaixonado por essa garota.

Uma garganta limpa na sala. Eu olho para cima e vejo nosso público, Billy e Joey, flutuando a poucos metros de distância no

sofá. Ambos parecendo mais do que satisfeitos com o que estão testemunhando.

Ei. Como estão? Eu engasgo, endireitando-me da parede.

-Boa noite. -Joe esvazia seu copo, levantando uma sobrancelha. Ela está esperando por você. Eu quase tive que sedá-la.

-O que seja. Eu não fiz ", diz Brooke por cima do ombro. Puxa minha mão. Venha. Você quer uma bebida? Nós temos cerveja.

"E o de Martini", acrescenta Billy, acenando uma saudação e depois atravessando a sala. O armário de bebidas está lá se você quiser algo forte.

Brooke se vira. Sua boca cai lentamente aberta e depois se estende em um sorriso de conhecimento. -Oh, meu Deus. Você entendeu? Algo forte? 5 [6]E a se levanta na ponta dos pés, com a mão ao lado de sua boca enquanto sussurra: "Como um idiota".

Brooke meio bêbada não sabe sussurrar.

Seus olhos se abrem quando todo mundo começa a rir. Joey e Billy comentam sobre querer os rígidos enquanto se movem pelo apartamento.

Eu sorrio para Brooke, coçando minha mandíbula. Sim, querida. Te entendo. Eu estou bem com uma cerveja, ok?

---

[6] 5 Brooke faz referência ao como forte também significa rígido ou difícil.

Seu pequeno nariz se contrai. Sim. Ela ri, empurrando meu peito. Vá se sentar. Eu vou pegar uma.

Eu faço uma rápida olhada no meu entorno enquanto ando devagar em direção ao bar.

O condomínio é espaçoso e elegante. Arte de aparência cara cobre as paredes.

"Lugar legal", eu digo, deslizando em um banquinho e esticando meus braços no mármore frio. Ainda estou trabalhando para desfazer todas as minhas coisas. Tem sido um processo lento. Outras coisas ocuparam meu tempo.

Brooke sorri em seu ombro enquanto me pega uma cerveja.

-Ah, isso é tudo Billy. Eu não posso decorar ou salvar minha vida. -Joey vem para ficar no bar com seu coquetel. É estranho como eu sou fabuloso com o meu próprio senso de moda, no entanto, quando se trata de esquemas de cores para um quarto eu sou uma bagunça quente sobre isso.

Billy anda por trás dele e beija seu ombro, rindo um pouco. -É uma coisa boa que eu te amo por outras razões. Lembra quando você tentou papel no banheiro?

"Cristo, não me lembre", reclama Joey embaraçado. Não faço ideia porque achei que era uma boa ideia.

-Porque você tinha acabado de se mudar e queria me surpreender com alguma coisa. Foi doce.

Brooke passa a mão pelas minhas costas e coloca a cerveja na minha frente. Ela me beija na bochecha.

-Já volto.

Eu a vejo desaparecer atrás de uma porta. Eu luto contra o desejo de segui-la até lá quando decido que este é o quarto dela.

Mais devagar, companheiro. Você sabe muito bem o que vai acontecer se você for lá.

Portanto, acampar ...

Eu viro minha cabeça e vejo os olhos de Joey brilharem com diversão sobre sua bebida. Tomo um gole lento. Eu olho entre ele e Billy. - Certo Como ela estava quando voltou aqui? Assim? Eu coloco um polegar sobre o ombro na direção da sala.

-Difícil. Billy deixa cair o queixo no ombro de Joey, passando o braço pela cintura de Joey. Ela estava ficando louca pelo carrapato, o que não é surpreendente. É de Brooke que estamos falando. Em uma ocasião ela ficou na casa de sua irmã no fim de semana porque viu uma aranha em seu quarto. Ela não voltou para casa até que lhe prometemos que a matamos.

"Nós nunca encontramos a maldita coisa", acrescenta Joey com um sorriso insolente. Nós só sentimos falta de sua bunda louca e queríamos que ela fosse para casa.

Eu esfrego minha boca. -Então, quando você começou a agir assim? Parece estar bem agora, como se não fosse nada.

- Você não conhece os efeitos gloriosos do álcool? As sobrancelhas de Joey se erguem. Uma vez que a distraímos com as bebidas, ela se acalmou sobre isso. Olhe para Billy, depois para mim, sorrindo como se estivesse em algum segredo. Foi também quando ela começou a falar sobre você.

Outra coisa a saber sobre Brooke. Billy faz uma pausa, seus olhos se levantam para algo por cima do ombro. Eu ouço uma porta fechar e em voz baixa acrescenta: Ela não faz isso. Antes de virar a cabeça e empurrar Joey para longe do bar.

Minha mente está impregnada naquela parte sombria da informação.

Não faz o que? Falar sobre caras como ela faz comigo? Beba e esqueça sobre encontros infelizes com insetos?

Que porra é essa? Eu preciso de clareza sobre isso.

Brooke volta para a cozinha e me cumprimenta. Eu a observo enquanto ela pega um grande coquetel no balcão, um similar ao de Joey. É uma cor verde pálida com uma cereja flutuando no fundo.

Ela vira e fecha um armário. O estudo, apoiando o queixo na mão. Seus longos cabelos caem pelas costas, curvando-se contra sua camisa preta sem mangas. O agasalho fica solto nos quadris com as palavras Team Pink cobrindo sua bunda.

Leve a bebida à boca e tomo um gole. Nossos olhos se encontram. Ela sorri e docemente me cumprimenta.

Uma porta se abre atrás de mim e chama minha atenção.

Billy olha para cima, coloca a mão no ombro de Joey e o empurra para fora. Ele parece estar lutando com ele.

-Estamos ... saindo, certo? Jesus! Vamos sentar na varanda. Dê-lhes alguma privacidade por um tempo. Ele sacode o queixo e sai para o terraço, fechando a porta e afogando o protesto impertinente de Joey.

"Droga, Billy", ouço fracamente através do vidro.

A risada silenciosa de Brooke vira minha cabeça enquanto ela se senta ao meu lado, seus pés descalços balançando no ar. -Este é o meu quarto martini de maçã. - Tome um pequeno gole, lambendo seus lábios. É maçã.

Rindo, eu desaperto a tampa da minha cerveja e tomo uma bebida. - Como está sua perna?

-Boa! Olhe - abaixa a bebida e puxe as calças. Nem parece vermelho. Não é como você pode dizer que é devido ao Band-Aid, mas ainda assim. Limpei como você disse e coloquei um pouco de pomada nele. Billy disse que parece bom. Ele teve picadas de carrapato antes.

Eu envolvo minha mão em torno de sua panturrilha e examino sua perna, lentamente passando o polegar ao longo de sua pele lisa.

Imagens de Brooke na rocha, assustadas e tremendo corroem minha mente. Sua voz quebrada enche meus ouvidos.

-Você sabe como sinto muito por isso, certo? Eu pergunto em voz baixa, olhando para aqueles olhos grandes e curiosos. Ela puxou as calças até o tornozelo e soltou a perna. Eu sinto muito, Brooke. Eu nunca deveria ter levado você até lá. Eu não deveria ter feito você fazer isso.

Ela me dá um sorriso torto. Eu gostei da tenda elegante. Você se lembra do que fizemos lá?

Sim

-Você não me fez fazer nada disso.

Endireitando-me com uma respiração rápida, olho para baixo quando sua mão encontra a minha sob a borda do bar. Eu aperto meu polegar.

Eu fecho meus olhos. Porra, ela é tão diferente comigo agora. Quando você já veio para o meu lado, ou mostrou algum tipo de afeto sincero para comigo na frente das pessoas que você conhece? É o álcool?

Cristo, apenas aproveite, sim? Pare de analisar tudo.

"Eu pensei que estava acabado hoje", eu sussurro baixinho, escovando meus dedos contra os dela e olhando para o meu colo. Fiquei surpreso quando você ligou. Eu pensei que sonhei.

Talvez você tenha feito isso.

Nossos olhos se entrelaçam e ela dá uma risada, tomando outro gole de sua bebida e depois inclinando a cabeça para baixo. Seus olhos brilham. "Sonhar comigo é um tipo de coisa sua, certo?

-Você é o meu tipo de coisa.

E ioga.

Sim. Eu alcanço e pego um pouco do cabelo dela, colocando-o atrás da orelha. Meu telefone toca com um alerta de texto e eu tiro do bolso e coloco no balcão.

Tessa: Bem?

Eu rapidamente digito minha resposta.

Eu: Crise evitada.

-Quem é essa? Brooke pergunta, aproximando-se para ver a tela quando eu coloco o telefone de volta. Ela estuda por um momento. Tessa? -Nossos olhos se entrelaçam. Os seus estão se estreitando. Umm

Ela virou a cabeça, sorrindo enquanto se endireitava em seu banquinho e deu de ombros despreocupadamente.

-É minha amiga do Alabama. Eu falei com ela sobre você.

Brooke levanta o copo para a boca. Ah, realmente? E você viu a vagina dela? Porque eu nunca vi nenhuma das vaginas das minhas amigas. Digo apenas. Ou seus pênis, antes que você pergunte. Não há pênis ou vaginas entre amigos.

Eu esfrego meu pescoço, observando-a, incontrolavelmente sorrindo para este desenvolvimento. Isso é muito interessante. - Você está com ciúmes, Brooke?

Sua cabeça se move abruptamente para mim, seus olhos cheios de discordância. Abaixa o copo para o mármore. -ciúmes ? Eu? De quem? Aquela puta feia que acabou de te mandar uma mensagem? Por que eu ficaria com ciúmes dela se você nunca viu sua vagina? Que você ainda tem que confirmar. Por favor confirme antes de jogar minha bebida na sua cara.

Eu tomo outro gole da minha cerveja, deixando falar um pouco ao meu lado antes de responder.

»Diga a Theresa para encontrar seu próprio australiano.

Eu quase engasguei. Limpando minha boca depois do meu ataque de tosse, viro-me para Brooke e pego minha cerveja, tentando alcançar sua mão. Luta contra o meu aperto por uns bons três segundos antes de deixar-me tê-lo, mas ela mantém seu olhar fixo atrás do bar.

- Tessa, não Theresa, e eu fui a um encontro meses atrás. Eu nem sequer a beijei, Brooke. Ela é apenas uma amiga muito boa.

-Você não precisa explicar seu relacionamento ou nada com ela. Eu realmente não me importo.

- Não? -Com uma cabeça. Eu me inclino para frente para ver seu rosto. Porque eu realmente me importaria se você estivesse mandando mensagens para um tio e não soubesse o que ele era

para você. Eu não sou um homem ciumento, mas acho que seria para você. É incrível como você me faz sentir.

Ela vira a cabeça, observando-me dar um beijo na palma da mão.

"E eu prefiro pensar que você poderia estar lá comigo, disposto a ser ciumento e louco por apenas uma pessoa.

Seu rosto relaxa enquanto ela olha para mim. Molha seus lábios. - Você nem beijou ela?

Não

- Você queria?

-Não como eu quero te beijar.

Pouco a pouco, como se ela estivesse lutando, um sorriso suave puxa o canto de sua boca, e então ela o leva através do rosto dela. Sacode a cabeça através de uma respiração rápida, ela ri suavemente, e então desliza seu corpo quente no meu colo, apertando o meu pescoço e pressionando beijos suaves no meu queixo.

"Diga-me uma coisa em italiano de novo", ela sussurra enquanto seus dedos deslizam pelo meu cabelo. Eu gostei muito antes.

Eu deixo cair a cabeça ao lado dela. Meus braços estão bem enrolados e suas costas. - Você não gostaria de saber o que estou dizendo?

-Umm; Ela assentiu e beijou meu pescoço.

-Eu poderia dizer qualquer coisa, sabe? Talvez algo que você não esteja preparada para ouvir.

-Eu sei. Ela se afasta e olha para a minha boca. Seus olhos escurecem, desejo líquido girando naquelas íris verdes e marrons selvagens. Molha os lábios e pega meu rosto. Eu acho que estou bêbado.

Sim?

Assentindo, ele se curva. -Definitivamente.

Seus lábios pressionam contra os meus. Eu abro minha boca e tomo sua língua, sugando a amargura do álcool. Deixando seu sabor saturar minha alma.

Deus, o que essa mulher faz comigo?

Lamenta e pressiona o peito mais perto, beijando-me com força e sem pressa, acariciando sua língua contra a minha, sugando meus lábios e movendo-se no meu colo.

Eu odeio e amo como Brooke está comigo esta noite, tão sem vergonha com seu carinho. Abandonando todas as suas dúvidas. Exatamente como eu quero que ela esteja comigo o tempo todo. Exatamente como estou com ela o tempo todo.

É uma tortura sangrenta, saber por que ela age livremente comigo, mas, porra, é difícil fugir.

Isso é o que pode ser. E isso, droga, é disso que estou perdendo.

-Mason. Ela geme, cravando as unhas no meu pescoço, balançando os quadris contra a minha ereção.

Eu acordo da minha neblina e lentamente ela nos abaixa, movendo meus lábios para sua bochecha e beijando sua covinha.

-Voglio che questo no finisca mai-sussurro contra sua pele.

Eu quero que isso nunca acabe.

Ela continua em meus braços, sua respiração quente e áspera contra o meu ouvido. Então, com um suspiro silencioso, ela abaixa a cabeça no meu ombro e fica flácida.

"Sim", ela murmura. Não me lembrarei disso amanhã.

Rindo, me inclino para trás e empurro o cabelo para fora do rosto dela.

-Você fica para a noite? Ela pergunta, seus dedos dançando ao longo da minha nuca. Ela parece animada por essa possibilidade.

-Melhor não.

Seus lábios se contraem. - Você acha que eu poderia esquecer suas regras e tentar tirar vantagem de você na minha embriaguez?

Eu sorrio, apertando seus quadris. Sim, e eu poderia esquecer que você está bêbada.

Muita tentação. Eu sei o quão fodidamente incrível é ter a Brooke ao meu lado durante a noite. Eu não vou conseguir manter minhas mãos longe dela.

"Eu iria", ela confidencia através de um enorme sorriso. Esqueça e tire vantagem de você. Mas você pode ficar pelo menos até eu adormecer? Eu vou deixar você olhar meus seios um pouco. Ela balança os ombros e faz seus peitos balançar e balançar. Meu pênis se move. Sem sutiã. Porra, isso vai ser um desafio.

Jesus Cristo, Brooke. Eu gemo, inclinando-me e tomando sua boca novamente, inclinando a cabeça e pressionando beijos em sua mandíbula. Você vai manter isso, ok?

-Nah.

Ela ri e chupa meu pescoço.

"Bom", eu digo. Então eu vou ficar.

13

Brooke

Segundas-feiras nunca me incomodaram.

Eu sei que a maioria das pessoas preferem ignorar este dia, mas eu nunca tive problemas com isso. Eu não me importo de trabalhar nas segundas-feiras, ou de lidar com a população em geral neste dia específico da semana. O tráfego não é realmente um problema, já que trabalho tão perto de onde moro. E enquanto eu não bebi meu peso em álcool na noite anterior, eu nunca tenho dificuldade em acordar e levar minha bunda para a padaria na hora certa.

Segundas-feiras nunca me incomodaram. Até hoje, até esta segunda-feira, em particular. Segunda-feira depois do meu fim de semana com Mason.

Por que diabos eu não acho que foi uma boa ideia vir trabalhar hoje?

Porque eu estava cuidando de uma ressaca mal o dia todo ontem e passei o dia na cama com a porta fechada, Joey perdeu a oportunidade de soltar a boca e me chateou para o inferno sobre tudo o que aconteceu neste fim de semana. Mas agora que estou totalmente presa neste inferno perfumado com framboesa e chocolate por oito horas? Não apenas tenho que tentar ignorar os

comentários irritantes de Joey, mas Dylan também contribui com sua opinião sobre tudo.

Ela é minha chefe. Eu não posso exatamente joga-la para fora pela janela para silenciá-la, certo?

Além disso, há a gravidez. Tenho certeza de que não seria bom para o bebê.

-Bolinho, você deveria tê-la visto. O largo sorriso de Joey reaparece quando ele anda pela parte de trás pela centésima vez hoje.

Eu suspiro e abaixo minha cabeça.

-Falando sobre o quão doce, Mason era quando ele tirou o carrapato. Como ele a abraçou enquanto chorava com aqueles braços sexy como merda. Ela até mencionou algo sobre ter um tempo decente até aquele momento. Você pode acreditar? Nosso pequeno muffin realmente gostou de acampar.

Eu coloquei outro bolo na caixa grande da padaria na minha frente e eu olhei para ele do outro lado do balcão. Dylan ri baixinho de seu banquinho. -Eu estava bêbada quando eu disse isso - eu digo.

Não posso acreditar. Na verdade, gostei de acampar. O que está acontecendo com o mundo?

-Você mal estava tomando seu primeiro Martini. Nem tente comigo, Brooke - aponta Joey apontando um dedo na minha cara. -Estou além do ponto de tentar admitir que você tem sentimentos

por esse homem, porque acho que você está muito além de ter sentimentos. Eu vi você com ele quando ele veio para você, e eu sei como você flerta quando está bêbada. E não foi isso, querida.

Fecho a caixa e empilho-a sobre as outras duas que já enchi. Uma tensão implacável e aguda é construída atrás dos meus olhos. Eu ignoro o sorriso satisfeito de Dylan e concentro todo o meu aborrecimento em Joey.

-Bem, eu não me lembro como eu estava quando Mason chegou, porque como eu disse cinquenta vezes já hoje, e eu estava bem avançada no meu caminho para festalandia horas atrás, mas eu tenho certeza que me vi como uma mulher olha quando o sexo bate na sua porta.

-Ah, me dê uma maldita pausa. Dylan empurra uma bandeja para longe dela e cruza os braços sob o peito. -Brooke, quando foi a última vez que fez sexo? Quantos dias atrás?

Eu abro minha boca para responder, depois fecho rapidamente.

Foda-se. Foooda-se. Eu geralmente posso dizer a minha resposta a esta pergunta em uma mão. Mas hoje eu não tenho ideia ...

Quanto tempo passou?

Paul. Aquele gigante foi meu último encontro lamentável. Eu conheci Mason na semana seguinte. Eu estou no território de dois dígitos?

Puta merda. Isso teve que ser pelo menos duas semanas atrás.

- Você precisa de um calendário, Brooke? Existe um aí mesmo.

Ignorando Dylan e sua pergunta, abro um saco de papel e começo a enchê-lo com muffins de banana, mantendo meus olhos baixos e focados em minha tarefa.

-Então, o que importa se eu gastei mais tempo que o normal sem fazer sexo? Quem se importa? Eu estou fazendo outras coisas com Mason. Eu estou vindo de qualquer maneira. Eu não vejo a porra da bagunça ou porque vocês me incomodam.

Silêncio.

Respostas não sábias. Não há nenhum barulho engraçado como os que eu tenho ouvido a manhã toda.

As minhas orações foram ouvidas? De repente eu sou o único empregado de "Doce Dente de Dylan"?

Eu olho para cima e descubro dois pares de olhos em mim.

Maldita seja.

Joey olha para Dylan, sorrindo descontroladamente. -Eu adoraria ter aquele discurso adorável na câmera. E você?

Ela balança a cabeça lentamente. -Absolutamente.

De que diabos eles estão falando agora?

-O que? Eu pergunto, deixando a bolsa. Minhas mãos estão achatadas na madeira enquanto meu olhar passa entre eles. -Agora o que eu disse?

Dylan se endireita em seu banquinho e descansa a mão em sua barriga. -Você acabou de admitir que não se importa mais que Mason esteja fazendo sexo com você. Você, Brooke Wicks, não está preocupada com sexo porque sai com um homem que te deixa tão feliz, que esquece o que está perdendo. Ela inclina a cabeça. -Agora, você está disposta a admitir porque você não se importa?

-Eu te disse! Eu grito, batendo a mão na minha boca.

Oh, meu Deus. Que estou fazendo?

Dylan e Joey ficam surpresos com a minha explosão. Olhares de preocupação são trocados, e então eles se voltam para mim.

Merda! Acalme-se, Brooke. Você gosta de ter um emprego. Você precisa de um emprego. Nenhum incidente como este ou seu traseiro será jogado na rua.

-Sinto muito-, eu digo, abaixando a mão e olhando através da superfície de trabalho em Dylan. Eu não queria gritar assim.

Ela desenrosca a tampa da água e coloca na boca. -Está bem.

Eu me aproximo das minhas costas e desato meu avental, eu continuo calmamente depois de ter decidido um volume mais apropriado para falar no local de trabalho. - Como eu te disse, ainda venho com o Mason. Os orgasmos que ele me dá são alguns dos melhores da minha vida. Talvez até o melhor. Seria diferente se eu estivesse namorando esse cara e ele não estivesse me tocando, mas não. Não importa que ainda não tenhamos tido relações sexuais. Os jogos anteriores de Mason dão no ponto.

Joey balança a cabeça, acenando com a mão desdenhosa no ar. -O que ele é para você? Seu namorado? Amigo com benefícios? O que?

-Nós conversamos sobre isso-, eu respondo severamente, jogando meu avental na mesa. –Jesus. Ele é apenas um cara com quem eu saio. E em cinco minutos quando você me fizer essa pergunta novamente, ainda será apenas um cara com quem estou saindo.

Dylan se levanta de seu banquinho e pega seu liquidificador rosa, deslizando na frente dela. -A negação não se parece com você, Brooke. Pare de usá-la.

-Oh, meu Deus-, eu gaguejo baixinho, pegando a sacola de bolinhos e deixando-a em cima das três caixas.

Eu tenho que sair daqui. Longe destes dois. Eu nunca fiz uma única entrega antes, mas eu fechei toneladas com o Joey. Normalmente somos nós dois.

Bem, isso não acontecerá hoje. Se eu não der um tempo nessa loucura, vou acabar queimando esse lugar no chão só para evitar mais conversa.

Joey vem para o meu lado. Ele esfrega as mãos impacientemente juntas, olhando entre as caixas e meu rosto.

-Pronta para ir, Sra. King?

Meus olhos se abrem. Ele não se atreveu a ir lá.

Eu disse para queimar este lugar no chão? Eu quis dizer matar um terço da força de trabalho.

Apertando os punhos ao meu lado, aproximo-me dele. Joey se inclina para trás quando ele registra a expressão no meu rosto.

-Demais? Ele pergunta docilmente.

-O que você acha? Eu levanto as caixas e equilibrei a bolsa na parte de cima, olhando para Joey enquanto as colocava contra o peito. -Eu farei esta entrega sozinha. Me faça um favor e coma um pau durante o almoço enquanto eu estiver fora. Você parece necessitado.

-Oh, gatinha"-, diz Joey. Ele parece genuinamente ferido. -Só porque estou entrando no seu negócio, não significa que estou precisando. Recolha as garras, por favor.

Eu olho para ele, tentando ficar com raiva, engolindo o remorso que sinto que queima a parte de trás da minha garganta.

Eu não falo com o Joey assim cruelmente desde antes de me mudar com ele. Isso costumava ser um diálogo regular entre os dois, numa época em que mal podíamos nos suportamos. Então comecei a trabalhar aqui. Quanto mais nos aproximamos, ele e eu, mais zombando de nossas piadas. Nós paramos de incomodarmos anos atrás.

Por que eu tenho que ir lá agora? Por que ele fez isso?

Por que os dois estão tão cansados com isso?

Eu passo por ele e vou para a porta. Se eu ficar mais tempo, ou vou gritar ou pedir desculpas. Nenhum deles parece atraente no momento.

-Brooke, sabe onde é? Dylan diz em voz alta quando entra na padaria principal.

-Sim. Fizemos uma entrega lá no ano passado.

Eu me viro para o lado para abrir a porta com o cotovelo. Um movimento chama minha atenção. Eu olho para cima quando Joey entra na cozinha, parecendo que ele quer me dizer alguma coisa.

Eu não espero para ouvir. Só Deus sabe que outro comentário engenhoso ele tem a dizer neste momento.

Com um empurrão firme, deixo a padaria e vou para o meu carro.

***

Eu pego o elevador para o décimo primeiro andar do edifício Harding e Associados, uma empresa de capital de risco na cidade.

Eu definitivamente estive aqui. Mais de uma vez no mesmo dia. Enquanto Joey e eu fizemos nossa entrega em um dos escritórios deste prédio no ano passado, fiquei impressionada com um dos associados. Coincidentemente, nossa entrega foi para um café da manhã de trabalho. O associado acabou sendo todo o meu almoço.

Eu quase não me lembro de nada sobre ele. Ele tinha cabelos escuros, talvez? Óculos? A única coisa que se destaca em minha mente é como me senti irritada com a regra do almoço de trinta minutos de Dylan naquele dia.

Eu deixo cair a cabeça contra a parede de espelhos atrás de mim.

E se tivesse sido Mason, e fosse um ano depois, ou vários anos depois?

Você se lembraria de pequenos detalhes sobre ele? Ou os grandes? Qualquer coisa?

Sim.

Minha resposta é tão certa quanto meu desejo de continuar respirando. É assustador e estranhamente reconfortante ao mesmo tempo. Não entendo. Eu não entendo nada disso. Meu estômago parece estar sendo torcido em um nó perpétuo.

Balançando as três caixas cheias de guloseimas e a sacola de bolinhos, saí dos elevadores e atravessei o piso de mármore brilhante até a área da recepção, rezando para que deixasse minha ansiedade para trás. Uma mulher mais velha me leva pelo corredor até a sala de reuniões, pela janela grande que dá para as ruas da cidade. Eu dou um agradecimento silencioso quando vejo as portas da sala já abertas. Eu não gostaria de colocar essas caixas no chão para poder abrir.

Seria muito pouco profissional, e provavelmente uma das razões pelas quais essas entregas são feitas em pares.

Eu entro na sala, abaixando as caixas para que eu possa ver o saco de papel. Vários homens de terno se sentam em uma mesa retangular. Todos eles me observam chegar e parar a dissecação de qualquer documento que esteja na frente deles.

-Olá. Eu tenho uma entrega de "Doce dente de Dylan". Bolos e Muffins.

O velho mais próximo de mim se levanta e pega as caixas. Sorri calorosamente. -Excelente. Nós estávamos prestes a começar.

Estende as caixas no centro da mesa. Vira as tampas rapidamente para trás e examina o conteúdo do saco de papel.

O homem mais velho se endireita e olha para mim. -Por favor, veja minha secretária Helen pelo seu pagamento, senhorita ...

-Brooke.

Eu olho em volta da sala ao som do meu nome.

Sentado do outro lado da mesa está o sócio para quem eu dei meu almoço no ano passado.

Loiro. Sem óculos. Não há nada particularmente memorável sobre ele. Na verdade, se não tivesse chamado meu nome agora, passaria facilmente esse cara na rua e não o reconheceria. É apenas nesse ambiente que a grande sala de reuniões com produtos assados está espalhada em uma mesa de conferência e que minha

memória é ativada. E isso poderia ter muito a ver com doces e nada a ver com o sexo que tivemos.

Ele se levantou e abotoou a jaqueta, com um sorriso na minha direção. -Eu sairei com você.

Eu sorrio para o homem mais velho que tirou as caixas de mim e eu saio da sala. Loiro, sem óculos, tem que recuperar o atraso.

-Eu disse que sairia com você. Você não pode esperar um segundo? Ele gentilmente aperta meu cotovelo, se inclina para sussurrar em meu ouvido: -Apressada? Eu posso fazer isso rápido.

Eu puxo meu braço. -Está bem. Eu tenho que voltar ao trabalho.

Meus pés continuam me levando pelo corredor. Ele fica apenas comigo, sua risada silenciosa irrita meus nervos.

Cristo, simplesmente desapareça. Isso não vai acontecer.

- Vamos lá, Brooke. Estou prestes a ter que passar por essa reunião chata como uma merda. Faça um menino um dia um pouco mais brilhante, ok?

Eu me viro para olhar para ele. -Eu nem me lembro do seu nome.

-Vince.

-Bem, Vince, como eu disse, tenho que voltar ao trabalho. Mas, mesmo que não o fizesse, não me interessaria.

Suas sobrancelhas se encontram na linha do cabelo. -Porque não?

-Porque tenho namorado.

Meus pés patinam até parar em frente à recepção. Eu fecho minha boca, respirando com dificuldade pelo nariz. Vince começa a borrar na minha frente, seguido por todos ao meu redor. As paredes parecem pulsar, batendo com a batida do meu coração enquanto ele enche meus ouvidos, ficando cada vez mais alto. Minha respiração se torna superficial e as palmas das minhas mãos começam a suar.

O que ...

Não…

Inferno ... eu acabei de dizer?

Eu olho em volta de mim por outra mulher que estava por perto, cuja voz eu deveria estar ouvindo.

Isso não foi eu. Não acabo de dizer isso. Eu não terminei de dizer que tenho namorado.

Virando a cabeça, encontro o olhar da recepcionista mais velha atrás do balcão.

Era você?

-Eu entendo você.

Eu olho para trás para Vince depois que ele fala.

Tira a jaqueta, levantando um ombro. -Eu não estou tentando romper um relacionamento. Isso é muita implicação para mim. Boa sorte com seu namorado. Espero que tudo funcione.

Namorado.

- Cala a boca Vince!

Ele se inclina para trás, parecendo assustado. -Desculpe-me?

Eu olho em volta, avaliando os olhos em mim e observando-os se multiplicarem.

Eu trago as duas mãos para o meu rosto e eu moldo minhas bochechas.

Minha pele parece quente. Muito quente. Eu preciso de ar.

Eu me viro e quase vou até a recepção. - Você é Helen? Por favor, pelo amor de Deus, me diga que você é Helen. Eu preciso de uma Helen.

Ela olha para mim por cima dos óculos. -Eu sou Helen.

-Esse cara me disse para parar aqui para o meu cheque. Para a entrega que fiz. "Dente doce de Dylan".

-Oh sim. Ela sorri e pega um cheque e um pequeno pedaço de papel, deslizando os dois na minha frente. -Aqui. Você só tem que assinar por isso.

Eu pego uma caneta e rabisco algo no recibo. Eu duvido que seja meu nome. Eu duvido que seja legível.

Há uma forte possibilidade de que eu acabei de assinar "namorado".

Eu pego o cheque, o dobro e coloco no bolso de trás. Os elevadores têm um pequeno grupo de pessoas na frente das portas. Eu não posso esperar por eles. Eu pego as escadas no lugar e descendo rapidamente onze andares, me lançando através do saguão e empurrando a porta giratória.

O sol bate no meu rosto. Oxigênio corre para os meus pulmões em suspiros irregulares. Eu me movo para um poste de luz na esquina da calçada e coloco minha mão contra o cobre quente, buscando equilíbrio. De repente eu me sinto tonta.

Namorado. Eu acabei de dizer que eu tinha um namorado. Eu perdi sexo porque tenho namorado.

Os segmentos das minhas conversas anteriores na padaria passam pela minha cabeça. O barulho da rua movimentada atinge o volume mínimo. As vozes de Joey e Dylan são tudo que posso ouvir quando fecho os olhos e regulo minha respiração.

Ela estava andando como um cachorrinho doente de amor esperando que ele se aproximasse.

-Coloque esse sorrisinho no seu rosto toda vez que você vier aqui, Brooke. Não aja como se você não gostasse mais desse cara.

-Oh meu Deus, Dylan. Ela ficou com ciúmes dessa garota com quem ele mandou uma mensagem no sábado à noite. Sabe o que significa.

- Se você não se importasse, não ficaria com ciúmes, Brooke.

Ciúme. Eu não estava com ciúmes. Eu estava bêbada. Qualquer coisa que eu faça ou diga sob a influência do Martini de Billy não deve ser jogado contra mim. Eu nem me lembro de Mason mandando mensagem para alguém.

Eu imagino seu telefone e o nome destacado na tela.

Tessa.

Merda!

Uma mão no meu ombro me faz virar a cabeça e abrir meus olhos enormemente. O rosto de Mason estuda o meu, suas mãos estendendo para me agarrar. -Ei, você está bem?

Eu dou um passo para trás, evitando seu alcance. -O que faz aqui? Eu pergunto olhando para o prédio que eu evacuei como se estivesse em chamas. Eu me volto para Mason e assimilo seu traje.

Calças cáqui e uma boa camisa de botão. Não é o que estou acostumado a ver durante a semana.

- Por que você não está dando aula? Vince te ligou?

-Vince? Quem é o Vince?

Eu esfrego minhas mãos no meu rosto. Deus, estou perdendo isso.

-Ninguém. Não é ninguém -, eu digo, deixando meus braços caírem flácidos ao meu lado e olhando para ele.

Seus olhos brilhantes estão cheios de preocupação. Provavelmente parece que estou tendo um colapso nervoso.

Esclarecendo minha garganta, pergunto novamente.- O que você está fazendo aqui, Mason?

Ele se aproxima, deixando o caminho dos outros pedestres na calçada. A luz do sol captura seu cabelo e ilumina alguns fios. -Eu estava me encontrando com alguém sobre a possibilidade de expandir para uma cadeia. Apenas discutindo ideias. Eu realmente não sei se é algo que eu levo a sério.

Eu molhei meus lábios. –Ah.

O logotipo da Mason em fachadas de lojas ao redor da cidade. Posso imaginá-lo. Então mercadoria. Garrafas de água e pequenas camisetas fofas.

Deveria expandir. Seria ótimo com isso.

- O que você está fazendo aqui, Brooke? Você parece um pouco ... fora de si. Ele estende a mão e aperta meu braço e cotovelo. Eu não me afasto dele como fiz quando Vince me tocou.

Depois de um ano, eu ainda me lembraria de como isso era.

Engolindo através de um piscar pesado, passo a olhar o ponto na camisa de Mason. -Eu estava fazendo uma entrega naquele prédio e esse cara com quem conversei no ano passado perguntou se eu queria ir de novo. Você sabe, fazer sexo.

Eu dou uma breve olhada nele.

Ele parece absorvido pelo que estou dizendo, ele me observou com um olhar absorvente em seus olhos. Sua mandíbula se apertou

como se estivesse rangendo os dentes. Seu aperto no meu braço ficou tenso.

Eu abaixei minha cabeça. -Eu disse a ele que não queria. Que eu tenho um namorado.

-Sim?

Eu aceno e dou um passo para trás. -Tenho que ir.

-Uau. Espera um minuto. -Mason pega meu braço novamente. Sua outra mão agarra minha bochecha. O canto da sua boca se contrai enquanto ele olha para mim. -Você disse que tem namorado.

Eu fecho meus olhos. - Eu não sei - sussurro.

Meu coração bate no meu peito. O sangue nas minhas veias aquece e aquece a minha pele até que uma fina camada de suor se acumule na superfície.

-Brooke.

Eu pego seu pulso e puxo sua mão do meu rosto. –Detenha. Eu preciso sair. Eu só ... -Eu recuo, mas Mason agarra minha cintura e me puxa contra ele.

-O que está acontecendo? Por que você está entrando em pânico?

-Porque sim.

Eu tento me virar em seus braços. Eu tento escapar, fugir disso, das minhas preocupações e emoções que sinto que giram em torno de mim e me sufocam.

Não posso respirar. Eu não sei o que acontece comigo. De repente me sinto tão pequena e cheia em minha própria pele.

-Mas porque? Fale comigo ", ele se inclina mais perto.

-Brooke

Meu nome em seus lábios e a maneira como ele diz isso, como um abraço de família, destrava algo dentro de mim. Outro nível de incerteza. Algo tão avassalador que cria raízes na minha alma e exige ser reconhecido.

Sinta isso. Você sabe o que é isso, Brooke?

O pânico colapsa em mim. Eu respiro fundo em meus pulmões e empurro seu peito com toda a força que me resta. -Porque eu não conheço homens como você! Eu grito, minha voz quebrada e soa tão frágil quanto eu sinto.

Mason cambaleia para trás, com os olhos redondos e arrebatados. A expressão em seu rosto refletia minha própria inquietação.

-Eu não entendo o que estamos fazendo e só preciso de um minuto para respirar, de acordo? As lágrimas molharam minhas bochechas. Mais ameaçam por trás dos meus cílios. -Eu preciso de um minuto -, eu digo em voz baixa, limpando o rosto e olhando para ele.

Deus, o que acontece comigo? Estou gritando com todo mundo hoje.

Ele aperta os lábios com um assentimento tenso, ele me estuda com muita atenção. Seus olhos suaves, mas ainda segurando.

Eu tento me acalmar. Consigo, pelo menos, impedir que as novas lágrimas se formem, mas meu peito está apertado e minhas mãos estão suadas. Eu rezo para não derrama-las aqui na calçada.

Mason me encara por um momento, depois olha por cima do ombro e esfrega o queixo. - Por que não vamos tomar um café? Sente-se um pouco.

Eu sacudo minha cabeça.- Não .Eu tenho que voltar ao trabalho

-Vamos. Ele estende a mão para mim, mas retira a mão antes que ele possa tocar meu braço. Ele inclina a cabeça com um sorriso terno. -Apenas alguns minutos sim. Eu não vou te entreter tanto. Apenas uma xícara de café.

-Eu te dei o café hoje-, eu respondo, envolvendo meus braços.

Parece lutar contra um sorriso muito mais amplo à medida que se aproxima. -Eu sei, doce Brooke. Mas é isso ou almoço, e achei que seria mais agradável tomar um gole rápido. -Ele coloca as mãos nos bolsos e balança o queixo na direção atrás de mim. -Mais um copo. Se Dylan reclamar, direi que foi tudo culpa minha. Eu a seqüestrei e ignorei seus pedidos urgentes para voltar ao trabalho. Você se verá como a empregada modelo, eu prometo.

Eu mordo o interior da minha bochecha e contemplo seu pedido.

Café, então eu posso voltar a trabalhar. Eu quero voltar a trabalhar? Estou começando a pensar que talvez deixar a santidade do meu quarto o dia todo tenha sido o maior erro da minha vida.

Tudo parecia tão simples neste fim de semana. Eu estava na minha pequena e perfeita bolha Mason e todos me deixaram sozinha nela. Eu não tive que explicar para ninguém. Eu não estava pedindo para definir nada. Mesmo que Billy e Joey estivessem por perto na noite de sábado, os dois saíram sozinhos e, tanto quanto me lembro, gostei. Eu costumo fazê-lo com Mason. Mas agora o final de semana acabou. Estou sendo forçada a analisar o que estou fazendo e tudo o que acontece na minha pequena bolha perfeita, e eu não quero. Eu nem sei se posso.

Como devo explicar isso para as pessoas quando não sei como explicar o que acontece comigo mesma?

Eu limpo a questão na minha cabeça e olho nos olhos de Mason.

Oferece-me a possibilidade de atrasar ainda mais o abuso dos meus colegas de trabalho. Eu seria louca não tomar isso agora.

Por outro lado, concordar com isso significa passar mais tempo com o homem em que colei uma etiqueta.

Minha mente lateja com hesitação.

Deus, eu realmente odeio segundas-feiras. Eu nunca mais vou participar de uma.

Enxugando uma lágrima com as costas dos meus dedos, deixo cair os braços e tomo uma decisão.

-Está bem. Bom. Mais um copo.

14

Mason

Brooke encara seus dedos juntos na frente dela enquanto esperamos pelo nosso café.

Ela não chora mais, mas não se parece com Brooke. Não há sorriso doce com covinhas. Ela não tem aquela faísca que ilumina seus olhos.

Parece inquieta. Presa em algum pensamento preocupante que a consome. Um forte contraste da mulher calorosa e sociável que eu beijei e toquei abertamente no sábado à noite.

Quem muito abertamente me beijou e me tocou.

Eu permito que minha mente vá lá por um momento. Esteja presente com essa Brooke. Sinta as mãos em volta do meu pescoço e sua respiração quente nas minhas bochechas. Lembrando suas palavras calmas, as que eu não tenho certeza que ela percebeu que as estava dizendo enquanto a segurava no sofá e aproveitava nosso tempo juntos.

Com uma voz suave, com os lábios se movendo contra a minha orelha, ela me perguntou se eu poderia ficar um pouco mais, se eu pudesse segurá-la até que seu coração parasse de bater descontroladamente. Se o meu coração batesse descontroladamente

também, e se isso fosse normal para mim, porque não era para ela. Ela me disse para beijá-la de novo e de novo, para mover minhas mãos um pouco mais alto, para que ninguém pudesse nos ver. E se pudessem, não importava para ela, e ela se perguntava o tempo todo como nos víamos, não apenas naquele momento, mas o tempo todo.

- Você acha que eles sabem? Ela sussurrou, passando os dedos pelo meu cabelo.

-Sabe o que? Eu perguntei, com a mesma gentileza, pressionando um beijo no nariz dela, corando suas bochechas.

-Que você é meu também.

Nós rimos e conversamos até que ela adormeceu com o rosto pressionado no meu pescoço. Eu a levei para a cama e fiquei lá. Eu não queria sair. Eu estava começando a odiar os momentos que se passaram desde Brooke.

Todos eles. Todo miserável segundo.

Mas eu sabia o que aconteceria se eu ficasse. Se eu escorregasse para o lado dela e a beijasse um pouco mais, tocando-a onde ambos queríamos. Se eu permitisse que meus impulsos me dominassem, eu não seria capaz de me conter. Minha resistência estava oscilando a noite toda e estava quase inexistente. E Brooke, indiferente ao efeito que ela tinha em mim, estava bêbada.

Ela estava aberta e confortável, doce e quente ... e muito, muito bêbada.

Então eu saí, mas foi difícil, sabendo que da próxima vez que eu a visse seria diferente. Não tão aberta com o seu carinho, mas um pouco hesitante e insegura.

Pareceu bem ontem quando conversamos ao telefone. Com uma ressaca e lamentando os coquetéis, mas ela ainda era minha Brooke. Rindo e disposta. Mesmo esta manhã, quando nos encontramos para tomar café, não havia sinal da mulher que estou observando no momento.

Eu tenho que descobrir o que a deixou assim. Por que está tão fechada?

O que diabos poderia ter acontecido no espaço de cinco horas?

Pego os cafés que eles deixam no bar para mim, agradeço ao barista e caminho até a área para me sentar, passando entre grandes poltronas e um sofá de couro.

Janelas do chão ao teto se estendem pela frente da loja, oferecendo uma vista espetacular da cidade movimentada, mas duvido que ela tenha percebido isso ainda. Brooke mal levantou a cabeça desde que se sentou.

- Aqui, linda. Eu coloco o café na frente dela, e me sento no banquinho na sua frente. -Trouxe-lhe um café desta vez, pois esta manhã tinha chocolate branco. Eu percebi que uma mudança não seria ruim. -Eu tomo um pouco do meu café preto e olho para a borda.

Suas mãos envolvem lentamente a xícara de café. Limpa a garganta. –Obrigada. Quanto devo a você por isso?

-Nada.

Eu dou-lhe um olhar estranho quando ela finalmente olha para mim.

Quanto me deve? Está falando sério?

Suspirando, eu coloquei minha xícara de café e coloquei meus cotovelos sobre a mesa. -Você não vai me pagar por algo que eu lhe pedi como uma saída, Brooke. Isso nunca vai acontecer. Essa foi a minha ideia. Eu sempre vou convidar você, sim?

-Você não tem que continuar pagando por mim quando fazemos algo, Mason.

-Por que diabos não?

-Porque não é como se fôssemos ... -Ela faz uma pausa, seus lábios estão juntos e suas sobrancelhas franzidas. Seus ombros afundam e, em seguida, com uma voz muito mais calma, ela continua: -Quero dizer, estamos apenas nos divertindo, sabe? Quando saímos assim?

Eu sinto meu queixo tenso. Eu esfrego meu rosto rudemente, então eu olho para ela tentando descobrir de onde tudo isso está vindo. -Sim ... não, eu não tenho a mínima ideia, Brooke.

Estamos apenas nos divertindo? Isso é novo para mim.

Ela se inclina um pouco para trás. Arrasta os dentes pelo seu lábio inferior.

Eu respiro fundo, lembrando como tudo isso começou para ela. O que eu estava realmente procurando no começo, antes de começar a ver as coisas do meu ponto de vista. Eu pensei que já tínhamos passado por esse absurdo.

- O que há de errado com você? O que aconteceu? Eu pergunto, tentando manter minha voz calma e sem soar acusadora.

Olha para longe. -Nada

Mentira.

Ela olha para mim com preocupação.

-Não faça isso-, eu digo, endireitando-me. -Não me exclua quando algo obviamente aconteceu, Brooke. Você me chamou de namorado e chorou na calçada, e agora, do nada, estamos apenas nos divertindo. Me ajude a entender porque você está agindo assim. Fale comigo.

Ela olha para a caneca, as mãos ainda em volta dela. Suspira e fecha os olhos. -Todo mundo continua me perguntando o que somos ou o que estamos fazendo. Eu não sei o que dizer, porque eu não sei. Eu não sei o que é isso.

- Quem é todo mundo?

-Joey. Dylan. Ela levanta a taça, mas ela não toma nada. -Eu tenho sido atormentada sobre isso durante toda a manhã. Sem

parar. Eles querem que eu admita as coisas. Rotular. Nós. Eu não sinto que deveria. Não é problema de ninguém o que eu estou sentindo ou não.

Nossos olhos se encontram. Minhas mãos estão curvadas em punhos na mesa.

O que ela não está sentindo?

Isso é uma merda completa, quero dizer, mas eu não digo. Eu não a forcei a sentar-se comigo e praticamente implorei a ela para falar comigo apenas para ter uma discussão com ela.

Mas eu sei que sente alguma coisa. Eu sei que isso também mudou para ela. Eu não estou convencido por sua negação.

Ela ficou com medo porque ela sabe o que é isso. Não porque não saiba. Brooke desvia o olhar novamente, tocando a xícara com os dedos.

Eu forço minhas mãos a relaxar e deslizo-as para o meu colo. -Muito bem, então não faça isso. Não explique isso, -sugiro, olhando com muita cautela. -Por que temos que ser rotulados como algo? Por que não podemos continuar fazendo o que estamos fazendo? Porque eu pensei que isso fosse algo realmente legal.

-Mas todos ...

- Quem se importa com o mundo inteiro? Eu pergunto, minha voz a cada vez um decibel mais alta.- Eu estou pedindo para você me dizer o que é isso? Ou se você pudesse começar a se referir a mim como seu namorado?

Santo céu. Não é que eu não goste de ouvir você me chamar assim. Por que não pude estar presente durante aquele pequeno comentário casual?

Ela franze a testa.- Não, mas você está pedindo outras coisas de mim, Mason. Coisas que eu não faço.

-E você está fazendo elas.

-Já sei! Ela é surpreendida por sua própria voz, seus olhos redondos e arrependidos enquanto olha ao nosso redor, vendo que estamos atraindo atenção, mas eu não saberia com certeza se esse é o caso.

Eu só podia olhar para Brooke. Ansiedade irradiava dela em ondas grossas.

Eu praticamente podia sentir na minha pele.

Ela balança a cabeça, coloca os cotovelos sobre a mesa e começa a esfregar a têmpora.

- Eu sei ... Deus, você não acha? Ela pergunta com um pouco mais de calma, abaixando as mãos. -Você tem uma ideia de como isso é estranho para mim? Quão confuso é isso para mim? Você sabe? Ou você está simplesmente preso em fazer com que faça as coisas do seu jeito? Enquanto eu concordar em fazer essa merda, é tudo que importa, certo?

Eu dou-lhe um olhar duro. -O que? Não, claro que não.

-Sim, está tudo bem", ela diz friamente, evitando olhar para mim. Eu franzo a testa enquanto a vejo.

Jesus cristo. As mulheres são criaturas misteriosas.

Eu me forço a me acalmar, mais uma vez. O começo de uma maldita dor de cabeça se acumula atrás dos meus olhos.

Você só tem que puxá-la de lado e dizer que a ama.

Eu aperto a ponta do meu nariz.

De acordo. Porque ela não está com medo suficiente. Bombardeá-la com essa confiante confissão a deixará louca.

Eu absorvo a ideia de Brooke ter um colapso nervoso. Justo aqui. Justo agora. Eu ficaria muito angustiado para falar ou mesmo me mover depois de divulgar meus sentimentos mais profundos por ela.

Eu teria permissão para visitá-la no hospital durante a observação clínica? Certamente a equipe não saberia exatamente por que está lá. Isto é, se ela não falar ...

Estendendo a mão, eu escovo meus dedos contra a parte de trás do seu pulso. Seus olhos seguem meu gesto calmante. -Eu vejo o quão indecisa você é, Brooke, mas também vejo como você relaxa ao meu redor. Quão feliz e fodidamente adorável você é quando estamos juntos, e não apenas quando você está com raiva. Embora eu realmente goste dessa versão de você.

Ela levanta a cabeça, faz caretas na memória. -Cristo, essa ressaca foi épica. Eu pensei que estava morrendo.

Nós compartilhamos uma breve risada tranquila. A sua mais efêmera que a minha. Ela ainda está muito ansiosa.

Eu deslizo minha mão novamente e pressiono com meus dedos. -Eu sei que te peço muito. Eu sei que faço desde o começo. Mas eu acho que você gosta quando você para de pensar tanto sobre o que é isso e você só gosta de estar comigo. Pare de pensar, Brooke.

-Eu não posso-, sussurra, puxando sua mão, seu olhar flutuando. -Eu não consigo parar de pensar. Confie em mim, estou tentando, ok? Mas isso não está acontecendo. Não hoje. -Ela morde o lábio e se recosta na cadeira. -Só preciso…

-Um minuto? Sugiro, encontrando o olhar dela novamente. Eu sorrio levemente.

-Eu ouço você, baby.

Ela olha para mim com uma carranca. "Sim", ela diz com um leve aceno, sua voz incrivelmente calma. -Um minuto.

Ela empurrou a xícara para trás, aproximando-a.

Uma oferta de café e companhia, menos conversa. De alguma forma eu acho que é a melhor opção para Brooke em vez do que estamos tendo agora.

Falar até que entenda como suas preocupações são ridículas. Não precisa rotular o que está entre nós se não quiser. Agora, se ela

admitir nesta lanchonete que ela é minha e eu sou dela, uma vez que ela faz, podemos sair e gritar, para que toda a população possa descobrir. Vá para cidades vizinhas e conte para a mídia ...

Bem, talvez a última parte seja um pouco exagerada. Eu ficarei calmo com uma declaração ampla para as massas.

Ou eu vou ouvir ela me dizendo que seria o suficiente.

Brooke olha para o café, sua expressão suave e tímida. Finalmente pega o copo com as duas mãos, dando pequenos goles. Eu faço o mesmo com o meu, olhando para ela, querendo estar mais perto para que possa sentir o cheiro do cabelo e da loção corporal que cheira a cupcake de baunilha com o qual está coberta.

Ela vira a cabeça e revela seu longo pescoço. Sua garganta pálida.

O desejo vibra no meu sangue. Porra, eu adoraria beijá-la lá. Eu tomo um grande gole de café.

Ela precisa de um minuto? Eu preciso de um maldito minuto.

Apagando toda a indecência dos meus pensamentos, e implorando que meu pau não continue reagindo, eu vejo como essas covinhas são feitas toda vez que toma um gole.

O tempo passa. Nós abraçamos o silêncio entre nós, só que não é satisfatório ou fácil como sempre foi. Eu praticamente posso ouvir sua mente analisar e analisar, considerando se ela nos rotula ou deixa ser.

Eu tenho que morder minha língua para não falar. Eu sei o quão fácil eu posso fazer esse absurdo cair. Como concluir meu argumento.

Estou apaixonado por você. Somos perfeitos juntos e você sabe disso. Pare de lutar e vá para casa comigo.

Brooke pega sua xícara e a coloca entre as mãos, enquanto olha entre a janela e o telefone na frente dela a cada poucos minutos, percebendo o tempo.

Eu termino meu café e debato sobre conseguir outro. Tenho a sensação de que minhas aulas da tarde se tornarão exigentes e difíceis de se concentrar. Talvez mais uma dose de cafeína ajude. Minha atenção já está vagando em torno de Brooke, quando eu deveria estar focado no ensino.

A curva de seus quadris, sua risada fofa. O jeito que sua boca sempre tem um gosto doce.

Sabendo que está do outro lado da rua questionando sobre nós o que nós poderíamos ser.

O suficiente para me distrair completamente.

Pode ser? Quem estou enganando? Estou tentado a limpar minha agenda e passar o resto do dia a convencê-la. Limpar toda a dúvida de sua mente enquanto minhas mãos correm através de seu corpo, enquanto sussurro as palavras mais vulgares que posso imaginar contra o rubor de sua pele.

Isso soa como um plano brilhante.

Lambendo o café moca dos lábios, Brooke verifica a hora novamente, levantando-se abruptamente e colocando o telefone na palma da mão. Pegando seu café quase vazio.

-Preciso voltar antes de perder meu emprego. Dylan já tem motivos para me despedir. Grita acidentalmente mais cedo. Ela olha para longe e murmura: -Estou gritando com todo mundo.

Eu toco seu pulso. Ela rapidamente remove a mão e ajusta o rabo de cavalo.

Um movimento sutil, embora não tão sutil, para evitar ser tocada? Não estou seguro. Talvez eu esteja apenas sendo paranoico.

-Muito bem. -Eu levanto e jogo minha xícara de café em uma lixeira próxima.

Seguindo-a até a porta, eu a abro a porta e permiti que ela andasse na minha frente.

Indo para a rua. Quando ela olha na minha direção, faço um gesto em direção à rua.

-Estou por aí. Onde você estacionou? Te acompanho.

-Umm- Ela olha para mim com olhos cuidadosos. Ambas as mãos segurando sua xícara,

-Talvez você não deveria? Ela sugere suavemente.

Talvez eu não deveria?

Eu sinto minhas sobrancelhas subirem, meus lábios se separam lentamente, embora eu não saiba por quê. Eu deveria estar esperando por isso.

Ela disse isso na cafeteria. Em tantas palavras, com sua rigidez, sua linguagem corporal, é preciso voltar um pouco. Dê um tempo. Seu minuto. Honestamente, é a última coisa que quero fazer, mas que opções tenho aqui? Quero que Brooke reconheça sozinha o que é isso para ela.

O que eu sou para ela.

Eu preciso que diga isso. Não vou forçar as palavras que estive esperando de Brooke. Eu não vou empurrá-la quando ela está obviamente lutando mais do que nunca com isso agora.

Eu não vou empurrá-la como fiz no último fim de semana. Nunca mais.

Eu tenho que confiar no que sinto, como tenho certeza de nós. É a única maneira que eu sou capaz de voltar atrás e deixar isso acontecer enquanto toma seu minuto, o que aparentemente começa neste momento.

Ela quer tempo? Eu posso te dar tempo, se isso nos ajudar a seguir em frente. Eu darei a ela o que ela quiser.

Eu empurro uma mão áspera pelo meu cabelo. Meus dedos deslizam pelo meu pescoço, onde pressiono fortemente. -Correto. Quase me esqueci, amanhã não poderei fazer o café da manhã.

Nosso café da manhã.

Jesus Cristo! Estou perdido aqui novamente. Eu preciso de uma pausa deste maldito dia, Brooke me estuda, abaixando o café depois de tomar um gole. Franzindo sua boca.

Ela parece ... desapontada?

Não. Isso não pode ser. Por que ficaria desapontada? Tome um maldito minuto. Isso significa distância. Eu estou te dando isso.

Eu solto minha mão e continuo com minha mentira. Essa merda é uma porcaria. -Desde que cancelei as aulas de sábado, enquanto estávamos acampando. Eu decidi adicionar alguns no início desta semana, para compensar isso. Eu não gostaria de perder nenhum cliente em potencial.

Na minha cabeça, tento lembrar os nomes de alguns dos meus assistentes que pediram aulas antes do amanhecer. Havia pelo menos um punhado delas, empresárias que trabalham longas horas na cidade e têm dificuldade em chegar em casa a uma hora decente. Os finais de semana geralmente eram para a família, então eles queriam algo antes de começarem a trabalhar. Eu disse a eles que eu consideraria isso.

Talvez eu pudesse conseguir alguma coisa para amanhã e não me sentir mal por inventar isso.

Eu esfrego meu queixo.

Vamos amigo. Ela quer uma pausa. Olha isso. Veja como ele age. Ela teria cancelado com você de qualquer maneira.

-Isso é muito cedo. As pessoas são loucas querendo se exercitar em vez de dormir. -Brooke olha para o caminho, seu olhar vai diretamente para o casal que está caminhando, de mãos dadas. Fazendo parecer simples.

Nós podemos ter isso. Eu sei.

Então ela rapidamente abaixa os olhos para a xícara.

-Umm. Eu olho para longe e olho para o mundo ao nosso redor.

Os carros passam na rua e alguns ciclistas passam rapidamente em um borrão. O sol parece por trás de uma nuvem. Calor se espalha pelo meu pescoço e meus antebraços.

É um dia lindo, mas agora estou muito tenso para aproveitar. Meus ombros estão tensos e minhas costas doem. Espero que minhas próximas quatro aulas me ajudem a relaxar.

-Bem. -Brooke se vira e seu rabo de cavalo balança contra seu ombro.

Ela levanta a taça e sorri fracamente.- Obrigada pelo café. Eu deveria ir.

Instintivamente, e só porque eu realmente quero, me inclino para beijá-la, mas paro quando percebo minhas intenções. Endireitando-se e levando minhas mãos aos bolsos, me sento rapidamente. -Nós vemos por ai.

Acho que vejo algo, talvez não goste da minha despedida impessoal. Seja o que for, foi embora antes que eu possa decifrá-la, muito parecida com Brooke.

Vira-se sem dizer uma palavra. Sem me dar outro olhar.

Eu assisto o balanço suave de seus quadris até que ela desaparece em um canto. Eu ando em direção ao meu carro, minhas mãos dentro dos meus bolsos. Segurando, relaxando, de novo e de novo. Penso em como mais poderia ter respondido à irresolução de Brooke. Como eu poderia ter reagido de forma diferente, e se isso tivesse importado.

Eu penso sobre isso a tarde toda.

Através de quatro aulas, enquanto luto para manter minha atenção fora da janela do escritório e da padaria do outro lado da rua, imagino o rosto de Brooke na calçada quando a conheci.

Essas grandes lágrimas roçando suas bochechas. Seu lábio trêmulo. O jeito que ela ficou surpresa quando me aproximei dela.

Lembro-me da sensação de suas mãos no meu peito quando ela me empurrou, gritando sobre como ela não conhece homens como eu.

Bem, lembro-me de pensar. Eu quero ser o único. Seu único.

Sete horas. Os retardatários da última aula finalmente juntam suas toalhas e garrafas de água e saem do estúdio. Eu fecho a porta e me certifico, permitindo-me olhar para o outro lado da rua.

Mais um olhar.

As luzes estão apagadas na padaria. Brooke provavelmente está em casa. Ou fora, me apagando da memória dela. Me substituindo ...

O pensamento me deixa enjoado. Eu tomo um longo banho quente e aqueço uma sopa para o jantar.

Sentado à mesa da minha cozinha com uma tigela na minha frente e meu laptop aberto, posso atualizar meu site e enviar uma newsletter por e-mail, informando aos assinantes da manhã que eles querem aulas adicionais.

Talvez eu consiga um. Isso é suficiente para transformar essa mentira em verdade.

Eu viro minha colher ao redor do fundo da tigela, mexendo os vegetais. Apenas quando estou prestes a fechar o meu email, aparece uma nova mensagem na minha caixa de entrada. O remetente, PageOne@gmail.com, aumenta minha intriga.

A pequena livraria na rua.

Eu movo o mouse e abro a mensagem, rapidamente digitalizando o parágrafo curto.

Trish, a proprietária que conheci há algumas semanas, mencionou minha aula para sua filha, que por sua vez informou seus colegas de quarto. A emoção está pegando. Todos estão interessados em participar e esperam algo esta semana. Talvez algo permanente, se todo mundo gostar disso.

Meu primeiro sorriso em horas se estende pela minha boca. Uma leveza se move através de mim.

Escrevo minha resposta, minha sugestão de um dia e uma hora. Quero dizer, meu entusiasmo também, e eu agradeço a qualquer pai ou irmão, oferecendo meu desconto padrão de "primeira classe gratuita". Eu envio o e-mail e eu pego meu telefone para enviar um texto rápido para minha irmã, Ellie, enquanto vou para a minha cama.

Ela ficará tão animada com isso.

Sento-me na beira do colchão com o celular na mão. Em vez de abrir um novo texto, meu polegar passa sobre a última mensagem de Brooke. Eu duvido, então eu pressiono a tela para expandi-la.

Brooke: Eu sou um gênio. Vamos acampar no seu quarto! Dessa forma, podemos aproveitar a tenda (e você). E eu nem precisarei estar fora. Não é uma ideia FODIFANTASTICA ... Sim? ;)

Inclinando-me para a frente, eu descanso meus cotovelos nos meus joelhos, enquanto eu olho para a tela do telefone. Eu li a mensagem mais duas vezes. Respirando fundo, imaginando Brooke admirando a tenda no canto do meu quarto.

Através da janela, obviamente. Eu gostaria que ela visse as estrelas.

Subindo animado e puxando minha mão. Nós desmoronamos juntos no saco de dormir macio e ondulado e nos abraçamos com força. As roupas estão despojadas. Eu testo sua pele, acariciando

minha boca entre suas pernas. Minhas mãos se encaixam em suas curvas, apertando seus quadris, seus seios. Ela explora meu corpo com seus olhos e seu toque selvagem, arrastando as unhas nas minhas costas, arqueando do chão e se contorcendo contra a minha língua.

Nosso desejo é vigoroso. Nosso anseio é frenético.

Eu me jogo de volta na cama, fecho meus olhos e revivo aquele momento como se fosse real.

Como se ainda pudesse ser real.

15

Brooke

Depois do meu colapso emocional no meio da cidade, deixo Mason na calçada e corro para o meu carro.

Eu só quero descansar o resto do dia, preciso de espaço para pensar, para parar por um momento. Eu preciso me acalmar e respirar um pouco.

Se eu pudesse tirar uma licença médica, eu o faria, mas com o meu ataque de pneumonia no último inverno, eu estaria fingindo estar doente e ir para casa em vez da padaria.

Não quero falar com ninguém.

Estou esperando Joey e Dylan me bombardearem com perguntas e comentários pouco inteligentes assim que entrar pela porta, mas surpreendentemente, eles me deixaram em paz. Eu não tenho que perguntar. É estranho. Talvez eles possam ouvir o emaranhado dos meus pensamentos. Talvez eles tenham recebido uma ligação de Vince e tenham dado a eles detalhes do meu comportamento pouco profissional, ou talvez eu só precise de um momento a sós antes de colocar uma camisa de força.

Se eu gritar com mais uma pessoa hoje, alguém poderia realmente me isolar.

Qualquer que seja sua desculpa para me deixar sozinha, parece me ajudar a colocar meus pensamentos em ordem. Minha mente se acalma e me concentro no meu trabalho. O resto da tarde voa entre temporizadores e decorar bolos.

Em casa, depois de pegar algumas sobras, eu coloco meus fones de ouvido ouvindo minha lista de músicas enquanto eu mudo a cor das minhas unhas. Ninguém me perturba. É um jogo inteligente da sua parte. Eu ainda estou irritada com Joey, não tanto quanto antes do meu encontro com Mason. E quase nada depois de tomar uma decisão sobre ele enquanto estou deitada na cama, lendo nossas mensagens de texto antigas.

Mason: Peço desculpas por olhar para os seus seios esta manhã. Seus colegas perceberam?

Eu: ihsaiuhsa

Mason: O que isso significa? Sim

Eu: Essa foi a minha mensagem de "um segundo enquanto eu te pergunto". Eles não notaram. Mas agora eles sabem que você é um homem com seios. Então amanhã eles estarão pendentes.

Mason: Você percebeu?

Eu sim.

Mason: Umm. Eu gosto de pensar que sou bastante discreto com minha obsessão por seus peitos, quase perdi a cabeça quando os vi naquele decote.

Eu: Realmente? Eu não acho que eles parecem melhores hoje do que normalmente. Eu estou usando um sutiã novo. Talvez seja isso.

Mason: Em que loja você comprou? O sutiã e a camisa. Quero te enviar um presente de agradecimento.

Eu: Cale a boca.

Mason: Talvez uma boa garrafa de vinho! Ou jóias! Com uma nota anexada a esse detalhe, meus agradecimentos.

Mason: Eu acho que deveria ir à igreja e agradecer a Deus também. Seus peitos são alguns dos seus melhores trabalhos.

Eu: Bem, enquanto você está lá, agradeça a ele por mim.

Mason: Por que, querida? Para o meu pau?

Eu sim! Seu pau PERFEITO. Eu vou dizer algumas orações e aleluias por essa obra-prima.

Vou até cair de joelhos ... E adorá-la.

Eu: E por adoração quero dizer chupar seu pau, caso você não saiba do que estou falando.

Mason: certo. Você está dificultando. Não é uma coisa boa antes da aula. Eu te vejo mais tarde, ok? Cuide dessas mamas para mim. Se elas precisam de um bom aperto, eu estou do outro lado da rua.

Eu sufoco minha risada com minha mão. Eu traço meu sorriso com as pontas dos meus dedos. Eu tomei uma decisão e, Deus, é fácil. É tão fácil escolher isso. Escolha isto.

Eu não me importo mais. Eu não me importo com o que eles têm a dizer sobre o que estou fazendo com Mason. Amigos, família. Não permitirei que seus comentários venham até mim. Eu também vou parar de pensar muito e enlouquecer durante o dia. Isso me faz feliz e essa é a única coisa que deveria importar.

É a única coisa que importa.

Sim, eu ainda não tenho ideia do que estou fazendo, porque isso é completamente novo para mim. Seja feliz e não faça sexo com a pessoa, está me deixando feliz, querendo estar perto da mesma pessoa o tempo todo e não tendo absolutamente nada a ver com o meu desejo de dormir com ele. É confuso e inesperado.

Mas eu não consigo parar de sorrir. Eu não consigo parar de sorrir.

Maldito seja ele e seu pequeno e adorável sim. Estou completamente presa com esse homem.

Depois do meu banho, espero a chamada de vídeo noturna de Mason, mas isso nunca chega. Estou meio que esperando não ouvir dele. É o que eu pedi. Meu minuto.

A outra metade me pergunta se ele está olhando para a tela dele tanto quanto eu. Adormeço abraçando meu travesseiro com meu celular na mão.

Quando acordo, estou toda enroscada nos lençóis e a bateria do telefone está quase apagada. Deus abençoe os carregadores de bateria do carro.

Quando passo pela cafeteria na manhã de terça-feira, encontro-me à procura de Mason no meio da multidão.

É um hábito agora, ele sempre chega primeiro do que eu aqui.

Seu corpo alto e magro geralmente está contra a parede enquanto ele verifica seu jornal. Quando ele me vê, ele coloca o papel em cima da pilha ao lado dos registros e se inclina para beijar minha bochecha. Começamos a brincar sobre o quão açucarado meu café é. Eu sempre digo a ele que a cárie é um risco que estou disposta a aceitar. Ele enruga o nariz quando deixa cair um balde de manteiga em seu café preto, me oferece um pouco e rejeita sua oferta.

Manteiga no café? E ele acha que eu sou louca por pedir meu café com leite sem gordura com chantilly extra e garoa de chocolate. Por favor.

Isso se tornou nossa rotina. Eu pago pelo café de Joey, Reese e Dylan, enquanto Mason insiste em pagar pelo meu. Nós caminhamos juntos até a padaria e conversamos por alguns minutos antes que ele me diga que vai me ver mais tarde, pega as guloseimas que eu ofereço a ele, aquelas que eu sei que ele não comeu, e atravesse a rua.

Eu o vejo deslizar para dentro do estúdio. Joey e Dylan me observam assistir Mason deslizar em seu escritório. Nós três trocamos piadas e olhares, então todos nós vamos trabalhar.

Mas Mason não está aqui hoje e eu sabia que seria assim. Depois de cancelar nosso café da manhã ontem devido a algumas aulas hoje, eu sabia que estaria passando por nossa rotina sozinha.

Então, por que eu ainda estou procurando por isso? Por que eu ainda espero vê-lo encostado na parede, vestindo shorts soltos e uma T-shirt agarrados a seus músculos, seu cabelo ainda úmido de um chuveiro, casualmente negligenciado em uma confusão de ondas em cima de sua cabeça? Seus olhos azuis brilhantes e atraentes, e aquele sorriso adorável que levantou sua boca. É engraçado como eu esperava, é automático. Eu quero que ele esteja aqui. E não está.

Carregando meu pedido pela rua Fayette, meus olhos estão entre a calçada em minha frente e o estúdio, à vista. Os carros e os grandes caminhões de entrega cobrem minha visão ao passar. Quando uma interrupção no tráfego chega, luto para dar uma olhada em Mason, ensinando sua classe, mas o brilho brutal do sol me cega.

Oh, bem. Tenho certeza que te vejo mais tarde.

Eu dou um passo para dentro da padaria e ele sorri para Dylan sem entusiasmo, vejo como ela passa os dedos pelo cabelo loiro de Ryan.

Eu ainda me sinto como uma idiota por gritar com ele como eu fiz. Lamento não enviar outro pedido de desculpas ontem à noite.

E um está madrugada.

Ela levanta a cabeça e sorri para mim, toda casual e agradável, como se nada incomum tivesse acontecido ontem.

Ei. Onde está Mason? Ela move seu olhar por cima do meu ombro para ver se ele está vindo atrás de mim.

Bom. Eu acho que está tudo bem. Eu provavelmente posso me livrar dos anúncios classificados que eu saí da lixeira na noite passada.

Eu coloquei a bandeja de café no armário ao lado de Ryan. Ela balança as pernas no ar, seus chinelos rosa captam o brilho da luz. "Eu tive uma aula muito cedo hoje", eu explico quando eu solto uma das minhas mãos no joelho de Ryan e dou-lhe um leve aperto. Olá amiga.

Pare de mastigar seu bolinho, suas bochechas estão cheias de comida em sua boca.

"Oi, tia Bwooke", ela murmura, cuspindo fatias de cranberry no vestido.

-Nós temos essa ordem de cupcakes que serão apanhados às onze. Cinco dúzias de veludo vermelho. Você pode começar a trabalhar neles? Dylan pergunta em um tom que sugere que ela faz o que ela diz.

Suas perguntas sobre obrigações relacionadas ao trabalho nunca devem ser interpretadas como perguntas. Eles são sempre pedidos.

Você faz isso ou eu vou demitir você. Entendido

Eu aceno e tomo meu café. -Claro.

"Eu voltarei para ajudá-la assim que eu consertar essa bagunça. Ela exala exausta, olhando para a parte de trás da cabeça de Ryan enquanto ela se esforça para desembaraçar um nó. Não deixe mais o papai fazer uma trança no seu cabelo, querida, de acordo? Ele não tem ideia do que faz.

Eu envio uma saudação para Ryan e entro no quarto dos fundos. Deixo o café e começo a tirar os suprimentos das prateleiras.

Tigelas de mistura. Latas dos cupcakes. Algumas colheres e espátulas.

Reese entra na cozinha com Drew em seu carrinho de bebê, a mão livre alisando a gravata.

-Eu ouvi você fazendo tranças. Ele para por um momento e me dá um olhar perplexo. Eu rio e aponto para a porta. Ryan e sua esposa estão ali desembaraçando o cabelo dela. Com duas garotas você realmente precisa intensificar seu jogo. Assista a vídeos no YouTube ou algo parecido.

Seus olhos se abrem. - Você tem vídeos de como fazer tranças no YouTube?

Tutoriais de cabelo de trança?

Sim.

-Ah -Olhe Drew, enquanto tentava consertar sua gravata. De acordo.

Obrigado. Eu vou verificar isso.

Eu o vejo sair da cozinha, sorrindo com o pensamento de Reese, Sr. Serios, pairando sobre seu laptop à noite sem o conhecimento de Dylan, porque conhecendo-o bem, ele vai querer que isso seja uma surpresa. Tornando-se um especialista em trançar o cabelo à noite e torcer o cabelo de Ryan em um padrão muito elaborado, deixando sua esposa no chão.

Eu também posso ver como ele vai se sentir extremamente frustrado quando ele não conseguir entender depois de inúmeras tentativas e deixando comentários aquecidos abaixo dos vídeos, explicando o seu agravamento.

Números Chico DeLos: Este tutorial é muito complexo. Você precisa decompô-lo melhor e explicar seus passos à medida que passa por eles. Ninguém pode seguir isso. A qualidade da imagem também é bastante terrível. Façam melhor.

Qualquer um dos cenários é uma história engraçada.

Eu pego meu avental da parede e o deslizo sobre a minha cabeça, envolvendo as longas cordas ao redor da minha testa e amarrando-as juntas em um arco solto.

É um presente que Joey me deu quando comecei a trabalhar aqui. Logo depois que começamos a gostar um do outro.

Passei as pontas dos dedos pelo meu nome bordado, lembrando-me de como fiquei empolgada quando o coloquei pela primeira vez.

Você sabia então que você estaria fazendo uma carreira neste trabalho? Ou o quanto eu acabaria amando estar aqui?

Meu telefone toca do bolso de trás da minha calça, quebrando meu momento nostálgico. Estou procurando o telefone e vejo o texto.

Mason: Desculpe, tive que cancelar o café da manhã.

Eu reviso a mensagem mais duas vezes. Lentamente

Não há nada incomum nisso. Um pedido de desculpas padrão, mas ainda é estranho. Nenhuma saudação introdutória doce. Nenhum apelido de amor como preciosa, amor ou diabinho.

Eu gosto daquele. Eu gosto de pensar que sou a maior tentação de Mason. Seu único pecado, ele me disse uma vez.

Mas esta mensagem não é o seu estilo típico. Parece muito impessoal para ele. Algo que poderia enviar para um estranho, ou alguém que não se preocupa em dar apelidos.

O que isso dá?

Eu escrevo minha resposta rapidamente.

Eu: tudo bem. Como foi a aula?

Mason: ótimo.

Ótimo ... Isso é tudo?

Eu olho para a tela, esperando por mais. Mais que uma palavra. Tenho certeza que está chegando. Talvez um "vamos tomar café da manhã amanhã", ou "eu posso ter você para o almoço?", Que irá então responder com algo abertamente sexual, e ele confirmou que realmente significa almoço no verdadeiro sentido da palavra, e também a insinuação implícita.

"Você vai comer seus estranhos brindes franceses. Eu gosto de você. Sim?

O calor se espalha baixo na minha barriga, até a minha tela escurecer.

O que? De verdade?

Eu ligo a tela novamente, confusa, apertando a ponte do meu nariz.

Bem, isso é diferente.

Talvez ele esteja muito ocupado agora? Ele não tem tempo porque ...

O raciocínio me atinge rapidamente, limpando a névoa na minha cabeça. Classe. Deve estar começando outra aula. Você não pode me testar e instruir ao mesmo tempo.

Claro. Isso faz muito sentido. Deus, Brooke. Use sua cabeça.

Eu me convenço dessa explicação completamente lógica e deixo meu telefone no balcão.

Ele provavelmente vai me escrever mais tarde, como ele geralmente faz. Eu sorrio para a ideia.

A porta da frente se abre quando coloco os ingredientes para as cinco dúzias de cupcakes. Um movimento atrai minha atenção. Joey passa pela porta, vestindo jeans escuros e uma camisa polo azul brilhante. Ele olha para mim, sua expressão ilegível enquanto ele se move pela cozinha.

Eu abro minha boca para dizer olá, algo que nos traz de volta às nossas piadas diárias, quando ele me para com uma mão no ar.

"Deixe-me começar dizendo o quanto eu odeio não falar com você", ele anuncia, aproximando-se e abaixando a mão.

Meu aperto é espremido no saco de farinha. Faz?

»Eu sei que tudo isso é meu trabalho. Eu deveria ter me desculpado ontem, mas achei que você se sentiria melhor se eu te deixasse em paz. A provocação que eu fiz a você não foi ... diretamente de mim. Eu me arrependo disso. Eu vi o mal que eu fiz para você e que fodeu minhas emoções. - Inclina o quadril contra a bancada, braços cruzados.

Típico de Joey. Mesmo pedindo desculpas, ele tem que fazer tudo a respeito.

Você tem sorte, eu gosto desse jeito.

Eu levanto minha cabeça. Ah, realmente? Você fode com suas emoções?

"Sim", ele disse bruscamente. Eu quase não comi ontem à noite, e rejeitei um pó rápido no chuveiro. Espero que você perceba o quão pouco isso acontece. E quase nunca digo. Billy achou que eu tinha um vírus estranho que diminuía meu desejo sexual e queria me levar ao hospital.

Minha boca se contrai. Eu abro o saco de farinha. Uma nuvem branca de poeira explode no fundo das minhas mãos e borrifa a madeira.

Bom senhor. Você é dramático

-Brooke -Joey aperta meu ombro, me fazendo olhar para ele, seus olhos azuis parecem tristes. Eu sinto muito mesmo, ok?

Eu sinto um nó na garganta. "Está tudo bem", eu respondo em voz baixa.

- É como quando eu luto com a Dylan. Eu não posso lidar com isso E eu odeio toda a rotina da lei do gelo. Ele tira as mãos dos meus ombros e balança a cabeça, bagunçando seus cabelos loiros. Nunca mais façamos esse desastre.

-Não seja um imbecil e não o faremos.

Seus olhos se estreitam. Eu solto uma quieta e ele também. Virando-se, ele descansa os cotovelos na mesa de trabalho e se inclina contra ela, exalando uma respiração profunda. - Eu posso ser forte com a minha opinião por um segundo?

-Quando a sua opinião não é franca?

- Terças, geralmente.

Nós trocamos um sorriso zombeteiro. Eu mergulho um copo de medição no saco de farinha e nivelo uma colher, deixando-o em uma tigela grande.

Joey olha para a madeira, passando o dedo pela farinha e fazendo pequenos desenhos circulares.

- Você é diferente com esse cara, Brooke. Muito diferente. Não leve mal, mas você é geralmente mais parecida com um filhote de cachorro com homens.

Eu estremeço e jogo mais farinha na tigela. -O que?

- Um cachorrinho. Uma coisinha Delicada. Como aquelas xícaras de chá que você leva na sua bolsa.

-De verdade? Elas são tão velhas.

"Eu sei", ele diz brincando, levantando a cabeça. Ele sorri quando vê minha expressão. De qualquer forma, você ganha um novo brinquedo, certo? Como um daqueles ossos que guincham.

-Apenas quando você morder ele.

Um sorriso lento sai de sua boca. -Chica, você não tem ideia. Eu rio para mim mesma.

-Bem, você tem esse novo brinquedo e se sente muito excitada brincando com ele, mas não quer apenas um brinquedo. Você quer todos os brinquedos porque você é um cachorrinho, e no momento

em que vê outro brinquedo novo, você esquece o anterior, para pular para o novo. Isso não acontece com Mason, você não está procurando outro brinquedo, você gosta dele.

Eu aperto minhas mãos.

Um cachorrinho? Me dê um tempo. Eles urinam em todos os lugares.

-Bem.

Eu pego o sal, o açúcar e uma colher de medida. Eu mordo minha língua, para não perder nenhum comentário que possa atrapalhar essa conversa. Estou curiosa para ver onde Joey está indo com isso. Alguma analogia ...

Mas isso não é totalmente impreciso. Eu gosto dos meus brinquedos.

- Só sei que às vezes as novas merdas são aterrorizantes. Você não tem ideia do que acontece ou como explicar e isso faz com que algumas pessoas queiram fugir. Ontem, quando eu disse a você toda essa diatribe verbal ... "Ele faz uma pausa para se endireitar. Planta suas mãos na madeira. Olha, eu só não quero que você faça isso. Fugir. Eu acho que se você fizer, seria um grande erro. Ele é bom para você. Ótimo para você, realmente, e você sabe que eu diria algo se achasse que você poderia fazer melhor. Eu acho que não há ninguém melhor.

Mordendo o interior da minha bochecha, eu penso em todos os homens com quem estive, os que valem a pena lembrar de qualquer

maneira. Todos eles empalidecem em comparação a Mason. Eu nunca quis ter qualquer tipo de conversa real com eles. Eu nunca pensei sobre eles em cenários que não envolviam sexo.

Eu já ri com eles? Ou fiquei acordada até tarde da noite conversando por horas até que um de nós desmaiou na fila?

Algum deles conseguiu convencer-me a ir acampar?

Foda-se não. Só ele.

Concordo com a cabeça, transmitindo meu acordo para Joey enquanto medi um pouco de sal e despejo na tigela. -Eu não vou fugir.

- Você não vai? -Fala surpreso

- Não. Quero dizer, não me entenda mal. É diferente. Realmente diferente para mim, que quando penso nisso, isso me dá um pouco de medo, mas tudo bem. Estou de acordo com isso. Eu olho para cima. Eu não quero fugir. Eu gosto de Mason. Eu gosto do que estamos fazendo. Eu chamei ele de namorado ontem ...

-Que? -Joey acena a mão. Espere um minuto. Você chamou ele de namorado?

Sim

-A quem?

Eu faço um som desagradável no fundo da garganta, deixando cair a cabeça e a colher de medição. Eu vou divagar para o Joey.

- Você conhece o prédio para o qual eu entreguei o pedido ontem? Você se lembra que nós entregamos um pedido no ano passado e o cara com quem acabei? -Joey acena com a cabeça. Ele queria que eu dormisse com ele novamente enquanto eu estivesse lá.

Ele faz uma careta. Vá para casa, Vince.

Eu empurro o ombro dele. - Você se lembra do nome dele? Eu pergunto rindo. Eu não. Eu não tinha ideia

Ele encolhe os ombros, sua boca torcendo com um leve sorriso.

Perdi minha virgindade com um Vince. Esse nome foi gravado na minha memória. Além disso, lembro-me que você me disse que ele não foi circuncidado e você pensou que seu prepúcio parecia estranho.

Eu enruguei meu rosto em desgosto. -Estamos falando das coisas mais estranhas.

- Certo

"De qualquer forma, eu corri para Mason logo depois disso, e eu disse a ele o que eu disse a ele, que eu o chamei de meu namorado Joey. Eu franzo a testa, inclinando meu quadril contra o balcão. Eu sinto minhas bochechas queimarem. Ele parecia tão feliz em me ouvir dizer isso. Quer dizer, eu estava literalmente enlouquecendo, mas ele estava pronto, sabe? Tipo, sim, repita. Mais uma vez, Brooke. Por favor. Eu praticamente podia ouvir seus pensamentos.

Joey sorri suavemente. Eu aposto. Então, estamos chamando ele de namorado agora? Por favor, diga sim.

Eu dou de ombros, voltando minha atenção para os ingredientes. -Eu vou continuar com isso. Seja o que for, eu gosto disso, então ... sim, suponho. Eu acho que é meu namorado. Tenho um namorado! Eu soltei uma risadinha nervosa. Meus olhos se abrem. Joey olha para mim, mal contento sua alegria. Hum, sim, eu só tive um formigamento. Eu toco minha garganta, engolindo em seco. Isso é raro.

Oh, meu Deus. Eu acabei de me tornar uma pré-adolescente.

"Estranho não", diz Joey, abanando as sobrancelhas.

A porta principal se abre novamente, seguida pelo som de sapatos de salto alto. Dylan entra na cozinha seguida por minha irmã.

Juls costumava ser regular na padaria até o ano passado, quando ela parecia grávida de seu segundo filho. Ela é agora uma mãe em tempo integral, uma planejadora de casamentos em tempo parcial, e ela mal tem um minuto de sobra para visitas que não estão relacionadas ao trabalho.

“Bom dia a todos.” Ela corre ao redor do balcão, e ao redor de Joey com os braços. - Hum, você cheira bem. É sua nova colônia?

- É do Billy. Joey se inclina para trás, liberando-a do abraço. Você gosta disso melhor que o meu?

Dylan ri em seu banquinho. Oh, Jesus. Aqui vamos nós.

-O que? Joey se vira para ela. Eu estou apenas perguntando. Tenho certeza, cadela. Eu sei que sinto um cheiro fantástico com a minha própria fragrância.

-Desculpe-me? Você não deveria estar na frente, vadia? -A afronta Dylan-

. Não me incomoda, Joey. Minha pressão arterial já está alta ultimamente.

-De verdade? Eu pergunto, soltando meu olhar para sua barriga protuberante.

Dylan solta um suspiro profundo, depois pega o cabelo em um coque bagunçado. Juls e Joey se aproximam. Sim. Eu tenho uma consulta médica amanhã. Reese me comprou um desses monitores de pressão sanguínea para ter em casa outro dia quando me senti muito ansiosa. Eu tenho medido todas as noites. É bem alta.

Além disso, você se sente bem? Joey pergunta, esfregando as costas e os ombros de Dylan. Não está acontecendo nada com o bebê?

Não. Me sinto bem. Enorme e constantemente suada, mas bem. Ela deixa cair a cabeça para trás e sorri. Obrigada. Isso é muito bom.

- A qualquer hora, cupcake.

-Há muitas mulheres que sofrem de pressão durante a gravidez, isso é comum, diz Juls. Provavelmente é apenas algo que você tem que ficar de olho. Talvez tente ficar fora de seus pés, tanto quanto possível.

Dylan fecha os olhos. "Isso é o que me preocupa", ela murmura, rolando a cabeça para o lado enquanto Joey se move para o pescoço.

Jesus. Como ela, não posso imaginar Dylan ficando de pé. É sempre plantada em um banquinho aqui, e posso dizer que a deixa louca. Ela quer se levantar, administrando seus negócios. Te entendo. Ela é uma mulher muito orgulhosa.

Juls chega do outro lado da mesa e aperta a mão de Dylan. Tenho certeza que vai ficar bem, doçura.

Dylan sorri, mas permanece com os olhos fechados.

Voltando sua atenção para mim, Juls anda ao redor do balcão para ficar mais perto. - Eu vejo que você sobreviveu ao acampamento.

Eu reviro meus olhos. – dificilmente. Um carrapato quase me mandou de volta.

Ela suspira de horror. -Oh, que bárbaro. Vêem? É por isso que eu sempre recuso sair com Ian do acampamento. Eu não vou remover os carrapatos das crianças.

-Dylan e Joey começam a rir. Eu aperto meus lábios para não rir como eles fazem. Lutando contra o meu próprio riso. Juls olha para nós com o rosto de alguns amigos. - Algo engraçado? Ela pergunta com as mãos nos quadris.

Joey está ao lado de Dylan. - Você quer passar o fim de semana ao ar livre?

Onde você poderia conectar o secador de cabelo?

Uau...ela tirou as palavras da minha boca.

Dylan revira os olhos e suas bochechas se erguem.

Juls olha ao redor da sala, permanecendo em silêncio, aparentemente chateada, até que seus ombros começam a tremer e ela cobre a boca. -Eu sei. Deus, eu sei. Ela ri, balançando a cabeça. Ela seria tão infeliz. Não sei por que ele continua sugerindo isso. Meu homem é uma porca de alta manutenção, mas eu não me importo. É tão atraente, certo?

-Sem comentários. Estamos praticamente relacionados. -Eu me arrasto até a prateleira para pegar alguns forros para os cupcakes.

Juls olha para o relógio dela. -Ooh, eu tenho que ir. Ei, o jantar é esta sexta-feira, Certo?

Eu dou-lhe um polegar para cima.

Ela se despede rapidamente, inclinando-se para falar baixinho com a barriga de Dylan antes de sair pela porta da frente. Eu pego os dois misturadores e os coloco no balcão. A padaria abre oficialmente, e Joey desaparece da frente, enquanto Dylan desliza alguns dos ingredientes na frente dela e começa a fazer seu próprio lote de cupcakes.

Enquanto batia no meu mix, apertei o botão do meu celular e liguei novamente a tela. É possível que minha função de alerta de mensagem não esteja funcionando muito bem. Talvez eu tenha perdido alguma coisa de Mason.

Percebo a hora e o papel de parede rosa brilhante da minha tela de bloqueio.

Sem mensagens.

Eu verifico o volume da campainha antes de empurrar o celular para o lado e focar no trabalho.

Pelo menos até os cupcakes irem ao forno.

Passeando pela frente depois de limpar a bagunça, fico na janela para olhar para o outro lado da rua, em pé na ponta dos pés para olhar o carro ocasional. Eu sinto os olhos de Joey em mim.

"Parece estranho para mim que isso ainda não aconteceu", ele proclama, ecoando meus pensamentos exatos.

Eu mordo minha unha, acenando meu ombro enquanto me esforço para ver através da grande janela de seu escritório. A distância e a projeção do sol tornam isso impossível. Toda a frente do seu estudio é ofuscada pelo sol.

-Cancelar suas aulas para ir acampar. Talvez esteja compensando todas elas hoje. Ele me escreveu uma mensagem antes.

E foi estranho.

Eu empurro esse pensamento da minha cabeça.

Não foi estranho, estava ocupado. Ele está autorizado a estar ocupado. Ele é fodidamente ocupado.

À medida que as horas passam, repito este mesmo pensamento racional para justificar a ausência de Mason. Repito tanto que parece ser transferido para minha própria realidade.

Depois que a ordem dos cupcakes é apanhada, uma mãe frenética corre até a loja chorando porque esqueceu de pedir o bolo de aniversário de seu filho na semana passada. Ela precisa às cinco e meia da tarde para a festa. Realizável, até que a mulher explique exatamente o que seu filho quer para seu quarto aniversário.

Um bolo feito no estilo do Old McDonald, com um alto celeiro vermelho e cinco dos seus animais favoritos.

Eu mencionei o quanto eu odeio trabalhar com fondant? É o diabo.

Dylan e Joey trocam olhares preocupados, enquanto a mulher aguarda ansiosamente a decisão. Eu posso dizer como a decisão está sendo derrubada, e nenhuma criança deve ficar desapontada em seu aniversário. Mesmo o pequeno Timmy, ou qualquer que seja o nome desse cara, que teve que sair em seu grande dia. Pelo menos devemos tentar.

- Acho que podemos fazer isso, digo. Ganhando-me um olhar mortal de Dylan. O que?

A mulher me puxa para um abraço de agradecimento.

Dylan sorri para mim e diz à senhora que não há garantia e que ela precisa estar preparada para lidar com cupcakes de aniversário, caso isso não funcione.

Ela concorda. – Sim. Sim, claro. Obrigada! E ela corre para fora da loja.

Nós imediatamente começamos a trabalhar.

Dylan fica de pé o máximo possível. Enquanto eu estou em toda parte, tirando os ingredientes e suprimentos das prateleiras, correndo para cima para pegar um pedaço de papel para que possamos desenhar isso. Nosso design é promissor. Outra coisa é se podemos esculpir esses malditos animais de fazenda.

Eu trabalho durante o almoço. Joey entra no quarto dos fundos depois de dois e segura um sanduíche para eu morder enquanto jogo um pouco de pasta de açúcar. Dylan faz várias pausas e se move para um assento mais confortável quando suas costas começam a doer. Nós checamos sua pressão arterial duas vezes. Tudo isso me preocupa. Eu esqueço tudo sobre o meu telefone e Mason em geral, enquanto moldamos os pequenos animais de fazenda e colocando-os em torno do celeiro.

O bolo está pronto com apenas alguns minutos de sobra. Dylan está realmente surpresa. Estou cansada demais para oferecer minha opinião sobre essa experiência rigorosa e desmaiar em um banquinho. Acabei de registrar que não falei com Mason hoje quando estou reunindo minhas coisas no final do dia.

-Ainda nada? Joey me pergunta quando saímos da padaria juntos.

Eu olho para o outro lado da rua. As luzes do estúdio estão apagadas. - Não. Umm ... - Eu verifico meu telefone de novo e franzo a testa para a tela. Nada de maçom.

A decepção cava fundo no meu peito.

Joey bate no meu ombro, em seguida, joga o braço em volta de mim e me puxa pela calçada. -Na madrugada, talvez? Se ele tivesse aulas extras hoje, provavelmente estava exausto. Como eu, Jesus. Só de olhar para você e Dylan trabalhando naquele bolo foi o suficiente para me deixar secar. Claro, eu mal dormi na noite passada por causa da briga de nosso pequeno amante.

Eu sinto levantar o canto da minha boca um pouco.

-Pizza e cerveja para o jantar parece perfeito agora. Eu preciso de carboidratos e bebidas alcoólicas. Você se junta?

Estalando meu pescoço, eu vejo o estúdio crescer menor atrás de nós enquanto continuamos pela calçada.

De manhã cedo, talvez? Eu me apego ao raciocínio de Joey pelo silêncio contínuo de Mason. Eu aceito isso como uma explicação.

Aulas extras. Correto. É provável que ele esteja exausto, só isso.

-Sim, claro -Eu concordo, olhando para frente e colocando meu celular na minha bolsa-. Isso parece perfeito. -Ou pelo menos eu acho que ele faz.

Na época, a opção realmente apresentou diante de mim, uma hora mais tarde no condomínio, meu apetite é pobre e só pode gerenciar a consumir metade da minha fatia de pizza havaiana e dê um terço da minha cerveja.

Eu pego os pedaços de abacaxi e os empilho no prato. Eu empilho o presunto em seguida. Billy me pergunta se estou bem, se me sinto bem.

"Apenas cansada", eu murmuro, levantando-me e levando meu prato para a pia.

Provavelmente acabou.

Eu não posso explicar meu humor, ou o que exatamente eu estou sentindo quando eu vou para o meu quarto cedo e tomo um banho quente.

Decepção? Incredulidade? É estranho não saber nada sobre Mason, mas é facilmente explicável, é isso que eu digo a mim mesma uma e outra vez enquanto eu retiro a toalha e eu uso uma t-shirt e de grandes dimensões e calcinha de renda preta.

Não há motivo para reagir exageradamente. Ou reaja,

Certo?

Deus, quando fui estragada pelas nossas conversas diárias? Eu sinto que um grande pedaço de mim está faltando.

Eu penteio meu cabelo e pego meu telefone antes de deslizar sob os lençóis frios que cobrem minha cama. A luz fraca da tela se

projeta no meu travesseiro enquanto eu o seguro ao meu lado, com meu ombro cavando no colchão. Meu polegar passa sobre o ícone do FaceTime.

Eu franzo a testa para o meu próprio desespero.

Ele está dormindo, Brooke. Na madrugada. Ele é fodidamente ocupado.

Lembra?

Com um suspiro pesado, deixo meu celular cair. Eu afundo no meu travesseiro e forço meus olhos a fecharem.

Eu me forço a parar de me preocupar e a perseguir o sonho.

E na manhã seguinte, quando Mason não está presente no café novamente, ou parar para uma saudação rápida, eu me forço a me concentrar no meu trabalho, e não o homem do outro lado da rua que me tem porra confusa nesse momento.

Ah, e também, é quase impossível se concentrar em qualquer coisa.

-Maldito seja. -Eu pego o recipiente agora vazio no chão e deixo no balcão. Um monte de açúcar se acumula perto dos meus pés, com um rastro no chão. Os grânulos brilhando ao longo da madeira.

Bem, isso é simplesmente perfeito. E é exatamente assim que você consegue as formigas.

Arrebatando a vassoura, limpo minha bagunça quando Joey entra pela porta

-Eu acho que você precisa de uma pausa. Sua língua está saindo um pouco de controle. Ele se inclina para segurar a pá em direção a mim, deixando cair o que ele pega no lixo.

"Não é assim", eu provoco, varrendo outra pilha na pá, embora eu seja uma tola por discutir. Eu sei o quão solta minha língua tem sido hoje.

O último cliente ouviu você.

Eu estremeço, meu aperto aperta na maçaneta quando Joey se endireita. Merda.

-Ah

Sim

Descansando a vassoura contra a parede da esquina, eu corro minhas mãos pelo avental, a borda dura do meu silêncio, poderia estar morta, meu telefone raspa contra a palma da minha mão. Eu cerro meus dentes.

"Foda-crível", eu digo, arrancando meu avental e jogando-o contra a parede sob os ganchos. Cai em uma pilha amassada no chão.

- É estranho que ele ainda não tenha passado por aqui - Joey se apoia no balcão. Temos certeza de que ele está vivo?

Ah, tenho certeza. Seu carro estava estacionado em um lugar diferente do que ontem. Isso significa que saiu ontem à noite, ou fez hoje antes de eu começar a trabalhar. De manhã cedo, minha bunda.

"Estar muito ocupado para ligar ou parar é uma coisa, mas levantar-se para o café e depois não se comunicar comigo toda a manhã é uma merda. Especialmente quando ele está sempre por aqui e sempre me manda pequenas mensagens, mensagens engraçadas. Agora eu não tenho nada? Sem contato? Que diabos?

-O que aconteceu da última vez que você o viu? Após a entrega daquele dia, ele agiu de forma estranha?

Eu mordo meus lábios

Não. Não, não foi estranho. Eu agi estranho.

A sala começa a circular em volta de mim. A adrenalina corre pelo meu corpo. -Eu disse a ele que precisava de um minuto. Eu não pude ... pensar. Pode ter sido um ataque de pânico. Não sei. Isso estava me deixando louca, Joey. Você sabe, eu te disse. Mas eu disse a ele para me dar um minuto. Não dois malditos dias.

Eu movo minhas mãos para os meus lados. Meus pés me levam de um lado da cozinha para o outro e vice-versa.

Onde você está?

- Talvez um minuto na Austrália seja mais longo?

Paro perto da geladeira, olhando para Joey. -De verdade?

Isso me dá uma aparência uniforme. -O que? É possível. Você ligou para ele? -Quando eu não respondo, balança a cabeça, resmungando: claro que não. Porque isso seria o mais lógico, certo? Entre em contato com ele e descubra o que está acontecendo.

Chama isso? Não. Eu farei algo melhor.

Se você mudou de ideia, pode me dizer no meu maldito rosto.

Com determinação alimentando meus passos, pego algum dinheiro da carteira e saio da cozinha. -Estou tomando meu lanche! Eu grito, empurrando a porta e na calçada.

Joey grita algo para me motivar quando eu atravesso a rua. Minha espinha se endireita.

Sim. Viva o poder feminino. Por que eu não fiz isso antes?

Corro para o outro lado da rua, grata pela minha escolha de sapatos baixos e confortáveis e puxo a alça da porta do estúdio. Bloqueado.

-Você tem que estar brincando.

Eu bati no vidro várias vezes. Eu bati novamente. Talvez ele esteja no andar de cima ocupado com alguma aula. Se escondendo de mim.

Se afastando, precisando do seu próprio minuto.

Rosnando quando não se materializa diante de mim com uma explicação credível para sua súbita ausência em minha vida, tiro o telefone do bolso e ligo seu número.

Não soa, a caixa de mensagem cai.

Ah, realmente? É assim que vamos jogar isso?

A raiva queima com todo meu sangue. Estou furiosa. Comigo mesma, por não entrar em contato com ele ontem. Com ele. No entanto, mais comigo, o que me enfurece mais. Eu pedi isso e agora estou reagindo apenas porque me dá o que eu pensava que queria.

Você não poderia lutar comigo um pouco? Mostrar algum desafio? Por ser tão compreensivo.

Mantendo meu telefone, depois de decidir não deixar uma mensagem, desço a calçada até restaurantes, meus pés na calçada.

Não é que eu tenha que comer. Eu já inalei metade do meu peso em cupcakes e é apenas uma da tarde. Minha boca ainda tem gosto de mousse de framboesa.

Eu culpo os homens por qualquer peso que eu possa ganhar hoje. Todos os homens.

O gênero completo.

Especialmente aqueles que têm incríveis sensações sensuais e físicas.

O calor do sol aquece minha pele quando eu viro a esquina. Eu empurro as mangas da minha blusa de seda sobre os cotovelos e solto outro botão.

Eu decido almoçar na Grinders, uma pequena lanchonete recomendada a mim por Joey anos atrás. É a coisa mais próxima da

padaria, o que me permitirá voltar à minha posição de ficar de olho em Mason para que eu possa falar com ele mais cedo ou mais tarde.

Eu ando sob o toldo verde, movendo-me através da área de estar ao ar livre lotada e vou para a porta, puxando para o lado para os clientes que transportam bandejas. Eu sigo atrás de um grupo de empresários em seus ternos. Quando estou quase no refeitório, uma risada me faz virar para as mesas e cadeiras do lado de dentro.

Uma risada muito familiar.

Eu paro, fazendo alguém bater nas minhas costas.

"Sinto muito", murmuro, afastando-me procurando na multidão. Só me leva um segundo para encontrar Mason enquanto ele ri de novo, sua cabeça caindo para trás com óbvio prazer.

Meu estômago se agita.

Eu chego mais perto, através da fila de pessoas que enchem a porta. Meus olhos se fecham sobre a pessoa com quem ele está rindo, compartilhando uma mesa, uma refeição, juntos.

Um encontro?

Uma mulher. Uma jovem, de cabelos ruivos e beleza surpreendente, ri com um guardanapo até a boca. Toda a sua atenção está envolvida em Mason. Seus olhos fixos nos dela. Eles estão sentados sozinhos em uma mesa no canto ao lado da cerca de ferro forjado que circunda a cafeteria. Um canto íntimo, talvez?

Claro como a merda que se parece com isso.

Meu queixo dói de apertar meus dentes. Minhas narinas ficam maiores.

Atravesso o asfalto com passos pesados e fico ao lado da mesa dele.

Sua mesa.

Mason olha para mim, surpresa mostrando em seus olhos. Abre sua boca para falar. Eu não deixo isso.

-Quem diabos é isso? Eu aponto com o dedo na direção da ruiva. Eu não posso desviar o olhar. Meus olhos ficam colados aos dele. Você está dormindo com ela?

A mulher engasga e fica completamente em silêncio. Mason estremece. -O que?

-O que? Eu repito, inclinando-me, mantendo meu dedo estendido no ar. Minha mão treme.- Eu disse, você está dormindo com ela? É isso que você tem feito nos últimos dois dias? Fodendo alguém que não sou eu? Pegando alguém?

Minha voz se quebra e meus olhos coçam. Eu me inclino enquanto Mason se levanta.

-Vem aqui. - Chega ao meu braço. Sua voz é dura e irritada. Como se tivesse o direito.

Eu dou um passo atrás. -Não! Diga-me agora mesmo onde você esteve! Onde você esteve, Mason? Com ela? Onde!

Lágrimas escorrem pelo meu rosto em grandes gotas. Meu lábio treme.

É estranho a rapidez com que minha mente evoca o pior cenário possível. A autolesão em sua expressão máxima. Mason e esta mulher, imagens deles juntos, íntimos, rindo. É tudo que posso imaginar quando olho para isso agora.

Em um movimento rápido demais para se esquivar, pega meu braço no cotovelo. Enquanto colocava a outra mão na minha cintura.

-Você está fazendo uma cena. Há crianças presentes ", ele sussurra duramente contra o meu cabelo, movendo-se pela calçada.

Eu ouço o clique suave da abertura da porta de ferro.

Eu me viro e percebo o mar de olhos em mim enquanto Mason me leva para longe da área de estar, longe dela.

-Como se eu não desse a mínima. Quem é ela? Eu gemo, tentando escapar, empurrando contra seu peito e, ao mesmo tempo, querendo enterrar meu rosto lá e chorar. Onde você esteve? Que diabos é isso?

Pressiona minhas costas contra o tijolo quente que cobre o lado do prédio. Eu olho em volta de nós, no prédio atrás de Mason. Eu inalo o ar úmido e almiscarado.

Ele me levou para um beco. Um beco, como antes, quando ele me beijou pela primeira vez.

Inclinando-se, ele achata as mãos de cada lado do meu rosto e se aproxima de mim. – Qual é o problema, Brooke? Está com raiva?

Eu respiro fundo. Que porra é essa?

-Estou chateada? Você está brincando?

- Não. Eu não sou ... Você acha que eu estou com essa mulher? Você se importa que é assim?

-O que? Eu sussurro, novas lágrimas caem pelo meu rosto quando o vejo. O que você é?

Bile sobe na minha garganta.

Ele olha para mim, sem resposta, com os olhos distantes e indiferentes, mas abaixo deles, há manchas escuras que sombreiam sua pele.

Instintivamente, tento tocá-lo, mas achato minha mão contra o lado quando lembro o que ele me fez passar. -Onde você esteve? Eu pergunto, minhas bochechas queimando. Você acabou de desaparecer do meu lado.

-Você me disse que precisava de um minuto. Sua voz é fria. Imperturbável.

Aquele maldito minuto.

Eu estalo, enviando mais lágrimas pelo meu rosto, apertando minhas mãos em punhos e batendo nele no peito. -Um minuto, Mason. UM MINUTO! Não dois malditos dias. Vá se foder. Você é

meu melhor amigo e você para de falar comigo, apenas assim. Porque você fez isso?

Ele estremece, seus olhos tão redondos quanto moedas enquanto ele procura algo na minha cara. Agarrando meus pulsos, que estão soltos em resposta ao seu toque, e me aproxima dele.

- O que mais eu tenho para você? Só isso? Ele pergunta.

Eu sacudo minha cabeça "Não", eu sussurro, meu corpo derretendo contra a parede de tijolos. Eu sinto que posso entrar em colapso a qualquer momento.

-Que mais? -Ele enxuga uma lágrima da minha bochecha. Sua respiração está quente quando bate no meu rosto. - Porra, Brooke. Me diga. O que mais eu sou para você?

Mais.

A palavra nos surpreende. Ele mais que eu. Eu juro que ele para de respirar. Eu aceitei essa possessividade sobre Mason duas noites atrás. Este direito para ele. Eu sei o que quero. Mas, para dizer isso, ouvi-lo em voz alta, quando nunca me senti assim antes, é isso que me assusta.

Escuto meus sentimentos, e isso me assusta.

Eu solto meu olhar para sua camisa de algodão escura.

-Eu pensei que era sua. Eu quero ser. Eu aperto seu quadril, empurrando-o contra a parede. É a minha vez de pressioná-lo mais

perto. Egoisticamente minhas mãos correm ao longo de seus lados e ao redor de suas costas, submergindo sob sua camisa.

Mais.

Deus, eu senti falta do seu corpo. Dois dias pareciam dois anos.

Eu acaricio as curvas duras de seus músculos e o traço de sua espinha.

Eu coloquei minha bochecha contra o peito dele. "Eu sou? Eu pergunto em voz baixa. Sou sua?

Merda. Ele geme, me esmagando contra ele, seus longos braços serpenteando ao redor do meu corpo. Com músculos tensos em alívio e saudade. Respirando fundo, ele acaricia meu cabelo. - Você é minha, doce menina. Então, foda minha. Eu só queria ouvir você dizer isso.

Eu fecho meus olhos, com alívio, meu corpo pesa. Estou tão perto dele, mas quero mais.

-Você nem me ligou.

-Eu sei. Não é porque eu não queria. Acredite em mim. Depois dessas mensagens, desliguei meu telefone para não fazer isso. Eu queria que você viesse para mim, Brooke. Eu queria que você admitisse o que sou para você.

-Você está apenas esperando?

- Sim, mas só até sexta-feira. Ele se inclina para mim e acaricia minha bochecha. - Eu dei a sua teimosia um prazo. Eu não teria sido capaz de esperar mais do que isso.

Sexta-feira? Jesus, o que eu teria feito até então?

Aperto minhas mãos na camisa dele, fico na ponta dos pés, sem lhe dar outra opção ou forma, enquanto sussurro em seus lábios: Beije-me.

Com um grunhido, Mason sela nossas bocas e nossos corpos juntos. Sentindo seu comprimento endurecer contra o meu estômago. Ele chupa minha língua e amassa minha bunda, os dedos cavando em minha carne.

Eu suspiro e me inclino mais para ele.

"Diga de novo", ele diz, beijando meu queixo. Deus, Brooke. Diga isso. Eu gemo quando ele começa a morder meu pescoço. - Que você é meu melhor amigo? Ele se inclina e eu rio para ver sua expressão.

Porra, ele é tão adorável. Temperamental.

Eu me jogo de volta para ele, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço, meus pés pendurados no ar. Ele reclama contra a minha boca.

»Oh. O que você quer ouvir? Que eu sou sua? É isso que você quer que eu diga? Baby, por favor.

"Eu sou sua", eu sussurro entre beijos suaves. Eu sempre fui. Só levei um minuto para perceber.

Rindo, ele se inclina para trás e deixa cair a testa contra a minha. O minuto mais longo da minha vida. Você me preocupou.

- Eu te preocupei? Eu torço em seus braços até que ele me abaixa. Quem diabos é essa ruiva? Eu pergunto, empurrando-o no peito.

Sua boca se abre. -Ah Foda-se. O esqueça. Vamos lá. Ele pega minha mão e me puxa para fora do beco.

"Certo", eu digo atrás dele.

Vira a cabeça na minha direção. -Que coisa?

- Que você tem uma ereção. Eu puxo sua mão.

"Merda", ele se vira um pouco antes de chegar à calçada e ao rio de pessoas. Ele pisca para mim enquanto se ajusta discretamente. Obrigado linda. Poderia ter sido muito embaraçoso.

Meu coração se derrete nessa palavra estúpida. Eu pego seu rosto e o beijo com força.

-Umm. Ele geme e aperta meus ombros, gentilmente me puxa para longe. Agora você só está piorando as coisas.

Ele sorriu quando dei de ombros, pegou minha mão novamente e permiti que ele me puxasse de bom grado desta vez através da área de estar lotada do lado de fora do café. Nós paramos na mesa que ele ocupava antes da minha explosão. Eu olho para a ruiva e

para o homem que agora se senta ao lado dela. Seu braço em torno de suas costas. Sua mão descansando em sua coxa.

Oh

Ok Brooke. Muito agradável.

Mason gesticula para o casal. Estes são alguns dos meus colegas do Alabama. Tessa e o namorado dela, Luke. Eles vieram para ver meu estúdio e fazer alguns passeios. Ele olha para mim, sorrindo. Você se lembra que eu mencionei Tessa? Certo, querida?

-Umm. Eu aceno com os lábios apertados.

Rindo, Mason envolve seu braço em volta da minha cintura e me puxa contra o seu lado. Ele olha para os amigos. E esta é minha Brooke.

Meu coração bate forte no meu peito, ecoando nos meus ossos.

Sua Brooke

Eu solto a respiração mais lenta quando Tessa e Luke olham para mim com confiança.

Pela primeira vez desde que conheci Mason, não me sinto insegura. A preocupação expectante que normalmente acompanha ao tornar isso público com ele desapareceu. Faltando não há nenhum vestígio disso.

Isso é fácil Deus, é tão fácil estar aqui com ele, ser dele, e é sem dúvida tudo o que eu quero. Eu percebo que isso é o que parece ser

alguém. Eu quero ser isso. E ouça alguém declarar seu amor por mim da maneira como você se familiariza com os outros.

Uma sensação de vertigem se move através de mim, como uma corrente de ar.

Eu me sinto mais completa e sem peso ao mesmo tempo.

Ele me ama. Uau. É assim que se sente.

Levantando a mão para dizer olá, eu sorrio apologeticamente para os dois, ainda mais para Tessa. - Prazer em conhecê-la. Eu me sinto como antes. Normalmente não sou assim.

Ela inclina a cabeça. - Não? Eu ouvi que você é um pouco impulsiva. Está tudo bem. Eu teria feito o mesmo.

"Baby, você faz isso", acrescenta Luke, rindo. Você está brincando? Ele estende a mão e aperta a minha. Me desculpe, eu perdi o show, eu estava procurando por bebidas.

-Sim, eu também. Eu gostaria de poder estar ausente. Eu provavelmente sou proibida de comer aqui a partir de agora.

Nós todos compartilhamos uma risada, e eu notei Tessa sorrindo para Mason.

-Pode ficar? Ele pergunta, deslizando a mão pelas minhas costas quando me viro para encará-lo.

Eu sacudo minha cabeça, não Dylan está em uma consulta médica, então somos apenas Joey e eu administrando a loja. Eu realmente preciso pegar um pouco de comida e voltar.

Aperta um beijo no meu templo. - Eu irei com você.

Eu me despeço e ofereço novamente desculpas para Tessa e Luke. Mason mantém seus braços em volta de mim enquanto esperamos na fila para fazer meu pedido. Eu enterrei meu rosto em seu pescoço. Nós rimos de como nos tornamos um desses casais, e nós dois concordamos que não damos a mínima.

Ele insiste em pagar pela minha comida e ele me leva para a esquina da rua, onde ele agarra meu rosto e pressiona beijos quentes e famintos na minha boca e pescoço.

"Eu tenho que ir", eu digo, mas minha mão se apega à sua camisa, meus lábios ainda se movendo contra os dele.

Ele me beija mais uma vez e vai embora.

-Você pode vir ao estúdio depois do trabalho? Estou dando uma aula especial, quero que você veja.

-Especial? Eu sorrio para ele com um sorriso diabólico. Quão particular? Ele ri mais privado do que o habitual, sim. Você virá?

Eu rio de sua insinuação. Isso me bate nas minhas nádegas.

Deus sim. Eu vou.

***

Depois de dizer adeus a Joey depois do trabalho e dizer-lhe para não me esperar esta noite, atravesso a rua e abro a porta do ateliê de Mason.

Estou esperando minha pele picar de suor no minuto em que entro. Preparando meus pulmões para se adaptar ao ar quente. Essa é a primeira diferença que noto.

A temperatura está boa. Como é quando Mason não está ensinando nenhuma aula. Um frio de vinte graus. A segunda coisa que noto é o grupo de espectadores de pé ao lado assistindo. Alguns deles tiram fotos.

Pessoas mais velhas, principalmente. Pais, pela aparência deles. Eles parecem orgulhosos. Isso me lembra automaticamente de meus próprios pais quando eu costumava ir a competições de líderes de torcida.

Eu dou mais um passo dentro da sala e volto minha atenção para o grupo real que participa da aula. Uma consciência profunda se acumula ao meu redor. Mason assume um significado totalmente novo quando eu sorrio para jovens adultos que pousam em suas esteiras, a maioria deles provavelmente a minha idade. Todos eles compartilham características físicas semelhantes.

De repente eu me sinto como a maior idiota por interpretar seu convite do jeito que eu fiz.

Deus, Brooke. Toque. Aprenda.

Eu vejo Mason no fundo da sala. Ele está ajudando uma jovem a colocar uma pose em que seu corpo está formando um V de cabeça para baixo. Suas mãos e pés no chão. Ela ri e cai de joelhos, depois se aproxima de seu quadril. Sua risada é contagiante e logo outros se juntam.

A mulher ao lado ri baixinho e sussurrando para a mulher que está ao seu lado: Ele é tão grande, certo? Olha o quanto você está gostando disso!

Eu deslizo para mais perto da parede, mantendo minha atenção em Mason enquanto ele convence a garota a tentar novamente. Ela balança a cabeça, sorrindo, mas finalmente decide tentar se estender para a postura.

-Eu sei. Eu estava tão animada quando Kendall queria dar uma chance a isso. Trish disse que está oferecendo isso uma vez por semana com um bom desconto. Mais da metade. Se você gosta, sou a favor, sabe? É bom para eles.

A mulher ao meu lado faz um barulho apreciativo. O mundo precisa de mais pessoas como ele.

Mais pessoas gostam dele.

Com um suspiro, minha cabeça bate na parede. Eu olho através da sala para a pessoa que me surpreendeu completamente de todas as formas possíveis. Do seu método de datação não convencional, à sua persistência irresistível, à sua doce alma que ele compartilha com o mundo.

Meu Mason.

Eu começo a respirar rápido e superficial quanto mais tempo fico aqui. Algo muda, meus pulmões e outros órgãos abrem espaço para meu coração se expandir e assumir o controle.

Quem se importa, certo? Adore agora, respire normalmente depois.

O que? Isso é uma loucura. Eu preciso respirar mais do que qualquer outra coisa. Eu tenho que continuar respirando.

Eu fecho meus olhos. Respire, Brooke. Eu sinto como se deslizasse, deslizando sob a água e afundando até o fundo.

Isto é uma loucura. Uma loucura linda e aterrorizante.

Não posso respirar. O amo.

Meus olhos se abrem. Mason sorri para mim. Meu coração bate sem parar, batendo no meu esterno.

Que porra ...?

O amo. Isso me fez apaixonar por ele. Isso é exatamente o que aconteceu. Ele não me deu uma escolha nisso. Eu nunca tive nenhum tipo de controle nessa situação. Desde o começo ele sempre teve o controle.

Aposto que esse era o plano dele o tempo todo. Me puxar.

Bem, agora eu me afoguei, bastardo precioso.

Em pânico, eu me afasto da parede, chamando a atenção de Mason, dizendo adeus com a mão e ignorando seu olhar perplexo. Empurrando a porta, corro na direção oposta de onde tenho meu carro.

Eu corro e corro e corro e corro. Paro na loja de bebidas mais próxima.

Se estou afundando com esse garoto, farei do meu jeito.

16

Mason

- Até a próxima semana, então. Tenha uma boa noite.

Eu me despedi de todos, pais e assistentes enquanto saía do estúdio depois da aula. Ao sair, Trish olhou para mim gentilmente, silenciosamente, me agradecendo pela terceira vez esta noite por organizar isto.

Não tem que fazer. Eu queria que algo como isto começasse anos atrás, e sem a sua ajuda espalhando isso, eu não sei quando ou se isso aconteceria. Eu sou aquele que é grato. Eufórico, na verdade. Eu sinto uma energia misteriosa. O melhor tipo de entusiasmo. Muito diferente de ontem e da anterior, quando me torturei por evitar todo contato com Brooke.

Agora não preciso evitá-la. Eu só preciso encontrá-la.

Onde diabos ela foi?

Subo os degraus de dois em dois e rapidamente atravesso a porta, caminhando em direção ao meu apartamento. Depois de ligar a lâmpada, tiro meu telefone da mesa e disco seu número. Soa até o seu correio de voz responder. Meus olhos se fecham.

Pelo amor de Deus, Brooke.

Preocupação perfura meu humor encorajador. Ela está tendo uma ligeira loucura? Novamente pensando demais? E tão cedo ... pelo menos eu esperava que tivéssemos alguns dias de felicidade antes de nos sentarmos para conversar.

Eu envio um texto rápido, perguntando se está tudo bem, então tiro a camisa e coloco na cadeira.

Eu vou ao banheiro e espirro um pouco de água fria no meu rosto. Eu corro minhas mãos molhadas pelo meu cabelo e ao longo da minha nuca. Minha reflexão retorna meu olhar, que reconheço dos últimos dois dias. Cheio de incerteza e tensão.

Porra do inferno. Ela saiu correndo daqui. Ela fugiu de mim.

Enquanto estou debatendo se vou tomar um banho para ficar aqui e não sair para as ruas, um hábito que adquiri recentemente; Algumas batidas soam na porta da frente, me surpreendendo. Eu me movo rapidamente pela sala e abro.

Brooke passa por mim no segundo em que abro a porta. Eu inalo seu aroma de delicada baunilha.

Está aqui. É um bom sinal. Eu começo a respirar um pouco mais fácil, minha mente ansiosa começando a se acomodar.

-Olá. Você me preocupou. Eu pensei que você tivesse mudado de ideia. -Eu fecho a porta e vejo ela se mover em direção à cozinha.

Coloca uma garrafa na mesa. Alto, âmbar. Tequila. Nossos olhos se encontram.

De acordo. Em vez de empurrá-la, eu estou dirigindo ela para beber? Não tenho certeza se isso é classificado como progresso ou não.

-Tudo bem, Brooke?

Sorrindo levemente, ela desenrosca a garrafa, levantando-a até a boca para tomar um gole. -Estou tão chateada com você neste momento.

Eu a vejo tomar um gole, depois outro. -Por que?

-Por que? Ela repete, apontando para mim com a garrafa na mão. Seus olhos se estreitam. -Você sabe exatamente o porquê. -Ela toma outro gole, movendo-se pela sala, gesticulando com a mão livre. -Há quanto tempo você está planejando isso, Mason? Desde o primeiro dia, na frente do seu estúdio? Ou talvez no beco quando você me contou tudo? Sua motivação sempre foi essa?

Toma outro gole de tequila enquanto caminha em frente à janela.

Eu esfrego minha mandíbula, me movendo perto da cama. Eu não tenho ideia do que quer dizer. -Brooke, o que exatamente ...

-Eu quero dizer ... você sabia! Ela grita, não de maneira irada. Incrédula talvez? Sua voz quebra com uma risada curta. -Você sabia desde o primeiro dia que eu não queria isso. Desde o primeiro dia. Não foi um segredo. Então você foi e me convenceu a tentar o seu caminho, com falsas intenções, devo acrescentar.

Ela levanta a cabeça, parando, olhando para mim do outro lado da sala.

Seus ombros relaxam com o suspiro que expulsa.

-Eu só queria fazer sexo com você. Isso é tudo. Mas quanto mais tempo passávamos juntos, menos eu pensava no que queria. E você, você acabou de dizer que queria que nos encontrássemos antes que acontecesse. Para nos conhecer de verdade, certo? Mas você me conheceu quando fomos acampar. Você me conhecia então, Mason, certo?

Penso em como me senti tão próximo de Brooke naquele final de semana, mesmo durante seu desafortunado encontro com o carrapato e o desastre que se seguiu. Nossa conversa na tenda antes de colidirmos naquela primeira noite e nossa aventura juntos no dia seguinte.

É certo. Eu conhecia ela. O suficiente para levar as coisas que ambos queríamos.

-Sim-, eu digo, assentindo.

Não há nenhum ponto em mentir neste momento.

-E você não me deixou entrar. Você não me levou naquele fim de semana. -Não me deixa responder. -Eu realmente não preciso disso de qualquer maneira. Nós dois estávamos lá. Isso não foi tudo que você esperava -, conclui ela, levantando uma sobrancelha.

-Não.

-Isso nunca foi sobre nos conhecermos.

-Não.

Ela balança a cabeça, forçosamente sorrindo, toma um ultimo gole de tequila antes de colocar a garrafa na beira da janela. -Quem mais? Ela pergunta baixinho, desviando o olhar.

Eu sei o que ela está se referindo. Eu não preciso pedir para especificar.

Quando tudo isso começou com Brooke, eu disse a ela que não faria mais essa merda, mas não disse a ela que nunca imploraria a mais ninguém por isso. Ou que eu nunca quis tanto com alguém antes.

-Não mais, confesso.

Eu vejo o quão rápido ela vira a cabeça. Eu o ouço murmurar algo que soa como um péssimo "bom". Sua voz soa um pouco calma.

Virando-se, com estabilidade nos olhos, ela segura as mãos na frente dela.

-Bem, você fez isso. Parabéns.

Minhas sobrancelhas sobem. Eu olho em seu rosto para entender.

Ela suspira, baixando o olhar. -Eu amo você, maldito bastardo perfeito. Você conseguiu o que queria. Estou completamente e absolutamente apaixonada por você e seus pequeninos "sim".

Matam-me. E para o registro, tenho certeza que naquela noite na tenda eu já te amava. - Acena a mão. -Uma oportunidade perdida. Você poderia definitivamente ter fodido com uma líder de torcida.

Eu sinto meus lábios se separarem, uma onda de fervor arde no centro do meu peito e floresce lá.

Me ama. Minha Brooke ... merda. Finalmente.

Com uma rápida expiração, ela passa as mãos pelo rosto, pressionando as palmas das mãos nas bochechas. -Santa merda. Vá. É assim que se sente ao dizer isso. - Ela pisca, seus dentes mordendo o lábio. -Uau -, sussurra.

Eu atravesso a sala com passos rápidos, pegando seu rosto e beijando-a com força. Ela geme e derrete nos meus braços. Uma pequena tequila amarga explode na minha boca.

-Você me faz sentir louco, eu digo.

-Bom. Porra você merece isso. Eu só queria sexo e agora estou completamente ferrada. Eu não tenho ideia do que fazer com isso, idiota.

Rio, beijando-a novamente. Minha língua se movendo contra a dela. Minhas mãos vagando pelas costas e embalando sua bunda.

- Devo te contar minhas intenções? Você teria concordado com isso se eu tivesse?

-Não sei.

Nós nos encaramos. Brooke franze a testa, sua mão achatada no meu peito.

-Eu amo como isso aconteceu, Mason. Como você me trouxe aqui. Eu não gostaria de mudar nada. Você me fez apaixonar por você tão facilmente, eu não percebi que estava fazendo isso até que fosse tarde demais. Eu acho que se você tivesse me dito o que estava acontecendo, eu teria dito para você se foder; e eu não quero imaginar não ter te conhecido. Você é meu melhor amigo. Ela fica na ponta dos pés e me beija. E eu acho que eu sou sua. Suspirando, a pressiono contra mim. -Você é minha. Inferno, você é tudo, Brooke.

-Me diga de novo.

-Eu te amo. Ela aperta meu pescoço, chupando meu lábio. -Eu te amo e não tenho medo. Eu não tenho. Apenas não fique longe de mim, ok?

-Nunca. Eu me inclino e beijo seu pescoço. Suas mãos enrolam em volta da minha cintura. -Me toque.

-Onde?

-Sabe onde.

Ela ri baixinho. –Umm. Tudo bem ... você pode ... -Com mãos trêmulas, puxa meus shorts. Sua respiração bate no meu cabelo. -Você tira eles?

Nós nos viramos, empurrando-a até suas pernas baterem na cama, minha boca saboreando sua pele.

Ela se senta na borda e descarta sua blusa, baixa e fixa seu olhar em minhas mãos enquanto eu arranco meu short e cueca, jogando-os juntamente com os meus sapatos e meias. Eu tomo a base do meu comprimento grosso, esfregando levemente, vendo o desejo florescer em seus olhos e sua língua rosa molhando seus lábios.

Eu olho para seus seios fartos, pressionados juntos em um sutiã de renda preta.

Seus mamilos duros contra o material transparente.

- Você quer vê-los? Ela pergunta, soltando o broche nas costas. - Acho que sim. -Ela desliza as alças pelos braços e sua calcinha cai no chão perto dos meus pés.

-Merda. Eu dou um passo à frente, pegando a mão dela. -Me toque.

Ela envolve meu pau e ajusta seu aperto, dando puxões lentos e suaves, sua urgência usual para o meu corpo perdido. Parece tímida.

Gemo. Minhas pernas estão prontas para cair. É apenas a mão dela e eu estou lutando para não quebrar.

-Mason-, sussurra, olhando para cima quando esfrega o polegar na cabeça do meu pau. -Quanto você quer isso? Me mostre – Ela se inclina para frente e lambe uma gota de pré-sêmem do meu pau, me observando.

Me possuindo. Jesus fodido Cristo.

Quanto eu quero isso? Ele está prestes a saber.

-Baby. Vem aqui. Eu pego suas pernas e a ajudo a deslizar para cima da cama até que ela esteja deitada de costas. Nua. Seus peitos saltando deliciosamente com movimentos irregulares. Seu cabelo escuro se espalhou contra os meus lençóis, como eu imaginava inúmeras vezes.

Linda.

Eu tiro seus sapatos e meias, beijando o topo de seus pés. Eu tiro sua calça e calcinha. Eu olho para ela, minha garota, nua, deitada na minha cama. Me dando isso.

Dando para mim. A mim.

Não foda comigo. Mover-se para cá foi a melhor decisão da minha vida.

Com minhas mãos espalhadas por dentro de suas coxas, eu abro suas pernas e coloco meu corpo entre elas, meu pau esfregando contra o colchão. Meu dedo na abertura.

Eu a quero fodidamente tanto. Isso. Eu quero provar isso antes de foder com ela.

-Oh, Deus. –Geme quando deslizo um dedo lá dentro, meus lábios brincando com o clitóris. Eu chupo na minha boca e ela estremece.

-Eu sonhei com você nessa cama, desse jeito, gemendo enquanto eu lambia você aqui. - Eu cutuco sua bunda e movo meu

rosto entre suas pernas, consumindo-a rudemente. Saboreando seu sabor como eu gosto.

Ela se levanta da cama, seus dedos arranhando os lençóis e puxando meu cabelo, murmurando palavras incoerentes entre obscenidades.

Eu chupo seus lábios, arrastando minha língua entre eles. Para cima e para baixo, saboreando lentamente.

-Tão molhada. Você escorre pelo meu queixo, Brooke. Você gosta disto?

-Merda -Grava os calcanhares nas minhas costas. Com os olhos meio fechados, ela me observa esfregar meu nariz contra o clitóris e fodê-la com a minha língua. -Mason, por favor.

-Eu quero você, eu digo. -Engole, assentindo. -Sim

-Eu a desejo mais do que desejei algo. A ninguém. Eu deslizo três dedos dentro dela, bombeando para dentro e para fora.

Rápido. Ainda mais rápido.

Ela se contorce contra os lençóis e mói contra a palma da minha mão, gemendo e orando suavemente.

-Por favor, sim, sim. Oh merda. Oh Deus, merda.

-Doou por você. Meu corpo. Minha alma, -eu sussurro contra o clitóris dela, lambendo suavemente. -Eu vou para a cama todas as noites pensando em você. Eu venho pensando sobre isso. Seu

corpo. Esta pequena buceta doce. Porra, Brooke. Você não tem ideia do quanto eu quero isso. Eu não posso colocar em palavras.

Ela acaricia minha bochecha, ofegante. - Mostre-me. Me faça ... revira seus olhos. -Me faça vir.

- Assim? Eu pergunto, sem esperar por respostas movendo meus dedos dentro e fora, chupando o pacote macio de nervos para a frente até minhas bochechas estarem ocas e gritando, gemendo uma mistura do meu nome e mais e foda-se uma e outra e outra vez.

Quando seu orgasmo diminui e seus membros tremem, ela envolve as pernas ao redor das minhas costas, me puxando para mais perto e até o seu corpo, suas mãos segurando meus ombros, minhas costas.

Eu beijo sua barriga macia e a curva de suas costelas. Eu lambo seu mamilo, esticando-o com a minha boca enquanto ela olha para mim com os lábios cheios abertos.

-Pronta? Eu pergunto, me empurrando da cama e procurando na gaveta da minha mesa de cabeceira por um preservativo.

Brooke se senta. -Espere. Espere, eu ... -ela gagueja, pressionando os dedos sobre a boca. Seus olhos dançando entre a gaveta e meu rosto, -ehm. Eu nunca...

-Fodeu? Eu sorrio maliciosamente. -Baby, eu não tinha ideia. Eu vou ser doce, ok?

Ela ri quando abaixa a mão, abraçando os joelhos. –Cale-se. Não, nunca o fiz sem preservativo. Nunca. Eu nunca quis. -Olha para o meu pau, o seu olhar ardente.-Agora eu quero.

-Sim?

Assente, chupando seu lábio. -Eu tenho um DIU[7]."

Eu fecho a gaveta de um só golpe. Brooke está pulando, rindo.

Não posso negar que a amo assim. Sempre quis que fosse assim. Há algo nesta mulher que me faz um homem das cavernas possessivo. Sou ganancioso. Egoísta. Quero meu esperma dentro dela, enchendo, pingando na perna dela. Quero que sinta e me diga como se sente. E, com certeza, eu quero ser o único homem que já teve esse tipo de coisa.

Só eu.

Preservativos? Não, não vamos precisar. Vou jogar esse pacote no lixo. Arrastando-me na cama, eu passo o meu pau para baixo da sua perna, a ponta pingando, brilhando em sua pele. Beijo entre seus peitos, sugo e lambo enquanto eu enfio meus quadris contra os dela.

-Mason. — Brooke estende suas pernas mais amplas, levantando-se, descansando seu peso em suas mãos e olhando para baixo entre nós. -Eu quero ver você.

---

[7] dispositivo intra-uterino. Também conhecido como T, é o mais comumente usado método contraceptivo reversível no mundo.

Eu sigo o seu olhar, compreendendo.

Ela quer me ver entrar nela. Foda-se, sim. Você pode ver a noite toda.

-Baby.

Eu agarro meu pau com uma mão, seu quadril com a outra. Eu deslizo a ponta lentamente, tão lentamente, alongando, vendo o acúmulo de prazer em seus olhos, sua boca aberta com um suspiro e seus dentes mordendo o lábio enquanto geme.

Um calor avassalador e chocante surge em minhas veias, queimando através de minha espinha. Minhas coxas estão tensas quando me inclino para a frente e empurro.

Longe.

Ainda mais. É isso...

- Tão bom. Eu digo, soltando meu pau e agarrando seu pescoço, olhando como o último centímetro desaparece dentro de sua buceta, apertada escorregadia.

Tão apertada. Tão fodidamente escorregadia.

Deus fodido Cristo.

-Mason. -geme, sacudindo os quadris contra mim.-Oh, Deus, por favor.

Curvo minha cabeça e a beijo. Volta a deitar. Eu a sigo, deixando meu corpo no dela e bombeando meus quadris.

- Foda-se, Brooke.

Eu beijo-a duramente, deslizando minha língua em sua boca, seu corpo macio que derrete com o meu e que pressiona mais perto.

- Eu quero fazer você se sentir bem. Tão bem. -Eu me deito, meus antebraços segurando meu peso enquanto eu a vejo debaixo de mim.

Seus lábios doces se entreabrem com respirações superficiais. Suas bochechas coram. E seus magníficos olhos rolam quando ela percebe exatamente do que se trata.

Nós, fazendo amor. Isto não é só foder.

Eu empurro para a frente em um ritmo lento, pesado, meu olhar sem deixar o dela.

Barulhos desesperados me escapam. Grunhidos e gemidos apertados.

Eu soou frenético para vir. Sinto-me frenético por amá-la, mantê-la, para que isto dure.

Para ir ainda mais lento, apreciá-la, minhas coxas queimam em fazê-lo. As pernas da Brooke estão tremendo contra meus quadris. Mais devagar... bem, Deus, merda. Não posso. Não posso...

Meus quadris começam a saltar descontroladamente, as paredes lisas de seu sexo agarrando, apertando em torno de mim quando eu fodo mais forte.

- Brooke, Babe...

A mão dela toca nas minhas costelas. A outra esfrega-se nas minhas costas. Meus lados.

As unhas dela arranham minha bunda.

Eu deixo meus lábios em seu ouvido e digo como inacreditável que se sente. Como é perfeita para mim. O quão perto estou de chegar, e o quanto quero enchê-la.

- Só você, sussurro, e suspiro, envolvendo suas mãos ao redor do meu pescoço e apertando o seu peito nu contra o meu.

Suga minha mandíbula, pescoço, arrasta os dentes ao longo da minha pele e morde.

Eu corro minhas mãos através de suas pernas para seus quadris, segurando na cama quando me implora para fazê-la vir, para fodê-la mais vigorosamente.

Fode-la como se eu a amasse.

Eu me movimento implacavelmente, xingando e gemendo, dizendo-lhe para vir sobre o meu pau e leve. A mim. Tudo. Que cada parte minha é sua e tem sido desde o primeiro dia na calçada.

-Deus, você me possui. Você sabia? Eu pergunto, rindo através de um grunhido quando ela está muito delirante com prazer em responder. Seus olhos se fecharam e suas mãos pareciam buscar uma ancora.

Eu agarro seus seios, apertando e chupando, beliscando seus mamilos. Eu os mordo quando puxa meu cabelo de forma impiedosa.

-Oh, meu Deus. -arfa enquanto levantava as pernas, ofegante quando ela chegou entre nós e esfregou o clitóris com o polegar.

-Mason. Geme, arranhando minha pele. -Venha para dentro de mim. Venha.

Eu me inclino para frente, agarrando seu rosto e deixando cair a cabeça para olhar para ela.

Sua buceta aperta em torno de mim, e com seus lábios pressionando os meus, vem, ofegando e xingando na minha boca.

Eu transo com ela através de seu clímax, minhas pernas tremendo. Ela me diz que precisa me sentir chegando. -Preciso. Por favor. -E quando eu ouço, eu quebro, explodindo um segundo depois disso, um grito abafado capturado na minha garganta.

-Brooke- Lamento, desmoronando em cima dela, esfregando meu rosto contra seu pescoço, onde eu beijo sua doce pele. -Jesus Cristo. Você me destruiu.

Ela ri, acariciando meu cabelo. -Você nunca disse isso.

Minha testa franze. Curioso, eu me inclino para trás, afastando o cabelo suado do rosto dela.

-Eu te amo. Ela sorri preguiçosamente, suas mãos esfregando meus ombros. -Eu tinha certeza que você me contaria em algum

momento sobre tudo isso. Na agonia da paixão. Pelo menos enquanto você chegava.

Sob o meu olhar para o seu queixo, procurando na minha memória, atordoado pelo melhor sexo da minha vida.

-Tem certeza de que não disse isso? Eu sinto que estava gritando agora.

Seus lábios se apertam juntos, lutando contra um sorriso. Nega –Não.

-Bem. lentamente beijo sua boca. -Você sabe? Eu pergunto.

-Sim

-Eu soube por um tempo. Você pode ter me amado na tenda, mas acho que amei você antes disso.

Eu sento e deslizo meu pau para fora dela. O sêmen escorre de seu corpo, de sua buceta. Meu sêmen. Suas coxas brilham com uma mistura do nosso desejo.

Foda-se. Eu gemo, esfregando minha boca, observando. Eu não posso desviar o olhar.

Algo dentro de mim começa a doer. Uma necessidade estranha de reivindicar alguém, ter direito a ela, mas não a ninguém. Brooke. Apenas Brooke. Essa coisa doce e linda, olhando para mim. Sexy como a merda e sem dúvida a mulher mais exigente e desafiadora que já conheci.

-Você olha para mim como se me amasse-, ela sussurra, sorrindo, seus olhos vibram quando ela estende os braços sobre ela.

-Sim.

Agarrando suas coxas, eu a puxo para perto, sorrindo para seu lindo guincho. Eu empurro meus quadris entre as pernas novamente, inclinando-me sobre ela, enchendo-a com um único golpe.

Ofegante, arqueando na cama. -Deus, Mason.

-Deixe-me te mostrar como te amo, doce menina.

Assentindo, agarra meu rosto e me beija duro e rápido, suave e lento. Assim como eu levo isso.

17

Brooke

Abro os olhos enquanto me estico, procurando ao redor por um relógio.

Não me lembro de ter dormido e não tenho ideia de quanto tempo dormi, mas sei que é tarde. As cortinas aumentam a escuridão, lançando uma sombra pesada em um lado do quarto. O outro, ligeiramente iluminado por uma lâmpada na cômoda.

Eu olho para Mason dormindo ao meu lado.

Ele está deitado de costas, com um braço debaixo do travesseiro, o outro relaxado no estômago, o rosto virado para o outro lado. Meus olhos se deleitam nas linhas de seu corpo. A inclinação do pescoço dele. O suave inchaço de seus músculos, sua cintura fina e a maior parte de seu pênis contra o lençol de cetim.

Misericórdia. Estou dividindo a cama com um Adonis. Sério ... Como esse cara é mesmo real?

Minhas coxas se espremem juntas. Uma necessidade se encontra lá. É quase dolorosa. Eu não consigo lembrar quantas vezes Mason e eu fodemos esta noite. Perdi a conta depois que ele me inclinou sobre a mesa da cozinha e me bateu até eu chegar lá.

Minhas bochechas queimam com a lembrança de sua voz desesperada enchendo meus ouvidos.

-Ah ... merda, Brooke. Merda! Sua buceta ... oh, Deus. Eu tenho que vir. Baby ... Baby.

Um calafrio percorre minha espinha.

Porra, eu o amo desse jeito. Selvagem para mim. Fodendo como um homem depravado, e ainda me dando aqueles momentos tenros no meio onde ele me beija na bochecha e sussurra através da minha pele.

-Você é amada, Brooke Wicks. Minha adoração por você é infinita.

Eu sorrio contra meus dedos.

Eu quero absorvê-lo, todos os seus sabores. Sua doçura e ferocidade. Os planos suaves e afiados, os ângulos selvagens de sua paixão.

Por que demorei tanto para o escolher? Estar de acordo com isso? Estou tão feliz que posso explodir.

Deixando as cobertas, vou para o outro lado da cama e pego meu jeans, procurando meu celular no bolso. Eu olho a hora.

Onze e quarenta e dois da noite.

Eu achato a mão no meu estômago. Nossa. Não é de admirar que eu esteja morrendo de fome. Eu pulei o jantar. As únicas coisas que tenho desde o almoço são um bolinho de banana e tequila.

Agarrando a camisa de Mason da cadeira no meu caminho através do quarto, eu deslizo meus braços pelo algodão macio e por cima da minha cabeça. A bainha chega às minhas coxas. Cheira a detergente e um leve toque de colônia. Eu enterro meu rosto no pescoço.
Delicioso.

Eu entro no banheiro para me aliviar e lavar as mãos. Eu suspiro no meu reflexo.

Jesus. Nós transamos no meio de um tornado?

Meu cabelo parece atroz. Emaranhado e saindo em todas as direções.

Alguns fios ainda molhados do suor.

Eu domino os longos fios com os dedos e os coloco sobre um ombro em uma trança, prendendo o final com o elástico em volta do meu pulso. Eu esfrego sob meus olhos para remover manchas de maquiagem e beliscar minhas bochechas.

Ai. Melhorou muito.

Quando abro a porta e volto ao quarto, Mason está acordado, deitado de lado, de frente para a cozinha, com o peso no cotovelo e o lençol ao redor da cintura.

Um prato de comida aguarda na cama em frente a ele. Uvas e queijo, pelo que vejo. Talvez algumas passas.

Coloca um pedaço de fruta na boca e chupa o dedo. -Camisa legal-, ele diz sorrindo.

Pego a bainha. -Sim, você sabe. Se fizermos todo esse negócio de namorado / namorada, tenho total acesso ao seu guarda-roupa. Não se surpreenda se várias peças confortáveis desaparecerem.

-Sim? Ele inclina a cabeça. -Você me ama e ainda existe um sim?

O olhar pacífico em seu rosto não esconde o desconforto em sua voz. A tensão cobre suas palavras. Eu escuto. Ele se preocupa que eu ainda não tenha certeza, ou talvez que recue lentamente e mude de ideia, mas eu não vou.

E eu não gosto que seu cérebro pense automaticamente nisso.

-Não. Nada de sim. Estamos fazendo isso. Eu me movo pelo quarto e subo para a cama, ajoelhada ao lado dele. Ele me dá uma uva do prato. -Não diga ao Joey porque ele nunca vai parar de falar sobre isso, mas ele estava certo. Eu dou de ombros. -Eu quero ficar com você.

O maior e mais feliz sorriso aparece no rosto de Mason. Eu rio em volta da minha uva.

Deus é adorável.

-Repita isso.

Eu me inclino para frente e beijo sua boca. -Eu quero ficar com você.

-Mmm

-E realmente quero chupar seu pau gigante.

Ele geme, deslizando a mão no meu pescoço. –Jesus. Você só me fez muito duro, Brooke.

-Mas quero comer primeiro.

Eu me afasto, sorrindo para a expressão no rosto de Mason. O peso em seus olhos e a folga em sua mandíbula.

Coloco um cubo de queijo na boca e apontei para a virilha dele. -Deixe-me saber se as coisas se tornarem dolorosas para você. Eu posso comer rápido quando estou motivada.

Pressiona uma mão contra o lençol. –Merda. Minhas bolas. O que está acontecendo com você? Jogando minha cabeça para trás, eu rio e então grito quando ele aperta meu lado. -Oh, meu Deus. Me odeia? Sinto muito. Estou com tanta fome agora. Tome -Eu lhe dou uma uva, que ele aceita com relutância. Coma.- Suas bolas vão ficar bem.

Agarrando meu pulso, aperta um beijo na palma da mão. -Esperamos.

Nós comemos a comida que ele reuniu para nós, procurando outro cacho de uvas na geladeira quando terminarmos. Mason ri quando eu pego um monte para mim no prato, roubando todos os cubos de queijo cheddar e deixando as passas restantes.

-Não é como aqueles-, eu digo. -A menos que eles estejam cobertos de chocolate.

- Como isso prejudica o propósito, não é?

Eu tento conter minha diversão. -Oh, Deus. Você era aquela criança que nas festas de aniversário pairava sobre a bandeja de legumes, certo? Tentando fazer com que seus companheiros comessem cenouras em vez de batatas fritas e biscoitos. Tão lindo. Eles intimidaram você, doce criança?

Ele me puxa para mais perto e me faz cócegas até que meus olhos se enchem de lágrimas e eu clamo por misericórdia. Ele beija minha bochecha e rouba um cubo de queijo, sorrindo.

Eu pego água para dividirmos e volto para a cama.

-Então, essa aula hoje a noite. Você já ensinou algo assim antes? - Pergunto, comendo uvas.

-Não, mas eu sempre quis. Minha irmã Ellie tem síndrome de Down. É a razão pela qual eu comecei com ioga.

Abaixo a garrafa para meu colo, procurando em minha memória a informação que Mason já me deu sobre sua família.

Sete irmãs. Mason é o bebê do grupo.

Eu sei que não mencionou Ellie. Lembro-me de seu nome, mas ele nunca me contou muito mais do que o fato de estarem próximos.

-Eu nunca conheci ninguém ... -Eu paro, cuidando das minhas palavras-. Com isso antes. Como está? Eu balancei minha cabeça, minha mão cobrindo metade do meu rosto.

Cristo, ela não está doente, Brooke.

-Sinto muito. Eu não sei muito sobre isso.

Seu rosto suaviza com um sorriso amigável. -Ela está bem. Muito bem. Vive perto da casa dos meus pais com alguns companheiros. Dessa forma tem apoio e também independência. É bom para ela. Eu acho que minha mãe a deixou um pouco maluca.

-As mães podem fazer isso. Ela riu, oferecendo a água depois que ela deixou o prato vazio na mesa de cabeceira. -Como Ellie te interessou em ioga? Você também pratica isso?

-Fiz. Uma vez. -Ele toma um gole de água, fazendo uma careta. -Não é realmente sua coisa. Mas, quando ela quis tentar, eu a levei para o estúdio. Eu não tinha licença.

- Essa também foi sua primeira aula?

-Eu só fui ver. Foi para pessoas com deficiência. Mas eu me matriculei na minha própria aula no dia seguinte.

-Quantos anos tinhas?

- Dezoito anos.

Eu sorrio, pensando em uma versão mais jovem do homem que estou olhando. Uma doce criança ajudando sua irmã e, no processo, descobriu uma paixão que levaria a uma carreira.

Eu imagino o rosto de Mason assumindo o papel de espectador, vendo uma classe como as que ele ensina do outro lado. Seus olhos

azuis magnéticos, absorvidos no movimento e disciplina do instrutor. Absorvendo tudo e se conectando com ele.

-Acho que o que você fez é ótimo. Incrível, na verdade. -Eu beijo sua mandíbula e caímos na cama, minha cabeça batendo no travesseiro. -Ellie gosta de bolinhos? Ou também come como um homem das cavernas?

Sorri, fechando a água e jogando-a. - Ama os cupcakes.

-Umm

Talvez, se alguma vez visitarmos a Austrália juntos, eu possa fazer alguns.

-Então, falando de irmãs, Juls me convidou para jantar na sexta à noite. Você quer ir comigo? Pode ser a nossa apresentação oficial como um casal, ou estreia, ou o que for. Se você está ocupado, tudo bem. Não é uma grande coisa, nem nada. Apenas um jantar.

Eu olho para os meus dedos enquanto eu os torço juntos no meu estômago.

Que bom trabalho para disfarçar sua tristeza iminente, Brooke.

Nossa. Por que me sinto desapontada? Como se a possibilidade de Mason ter outros planos que não me incluam seja deprimente demais para sequer considerar. Nós não temos que passar todos os finais de semana juntos. Está autorizado a ter uma vida sem mim. Visitar sua própria família sem mim ...

Ou poderia escolher não ter uma vida sem mim, o que também seria fantástico.

Mason se vira, ajoelhado entre as minhas pernas, suas grandes mãos levantando minha camisa, sua camisa e acariciando meu torso.

-Brooke, você tem alguma ideia de como eu me senti desesperado em conhecê-la? Passar esse tempo juntos quando tudo isso começou entre nós? Isso não mudou. Eu sou muito obcecado por você, se você não percebeu. Eu quero tudo o que você está disposta a me dar, especialmente se é algo que você me pede para fazer. -Aperta meus quadris e esfrega minhas coxas. Ele se inclina para beijar meu estômago. -Sou teu. Meu corpo, minha alma. Todo meu tempo é seu.

Eu deslizo meus dedos pelos cabelos dele. -Está tudo bem-, eu respondo em voz baixa, meu coração batendo tão forte que quase não ouço minha própria voz.

-E qualquer coisa que envolva você é importante para mim. Ele olha para cima, um sorriso brincalhão levantando um lado da boca. -Você se preocupou que estivesse ocupado?

Eu balancei minha cabeça, lutando contra um sorriso. -Talvez.

-Você pensa demais, Brooke. Você fica nervosa e insegura quando não é necessário. -Beija minha costela. -Pergunte-me novamente quando você chupar meu pau.

-O que? Eu rio, observando-o se levantar de joelhos. –Perguntar de novo? Você já disse sim.

-Finja que não fiz. Você não ficará tão preocupada com a minha resposta se estiver concentrado em me fazer gozar. -Empunha seu eixo-. Além disso, eu realmente quero que você me chupe. Desde que você colocou essa imagem na minha cabeça sobre foder sua boca bonita. Ele geme, puxando seu pênis. Seus olhos queimando meu corpo e persistindo entre as minhas pernas. -Venha querida. Antes de te virar e te colocar de joelhos.

Eu inalo nitidamente.

Merda. Pare ou aja. Chupe ou seja fodida.

Ambas as opções parecem igualmente convincentes, mas quanto mais eu olho para Mason acariciando seu pênis, mais fácil eu tomo minha decisão.

-Cama. Você vai querer estar de costas para isso. -Eu me sento e tiro minha camisa, jogando-a para fora da cama.

Mason desliza a mão possessivamente sobre meus seios enquanto mudamos de posição. Ele está de costas, com os pés cruzados nos tornozelos, os braços enfiados sob a cabeça e o pênis pesado no estômago.

Eu agarro sua base, abrindo as pernas com meus joelhos. -Como você gosta?

Rude? Um pouco de dente? Você gosta que brinquem com suas bolas? -Eu o levo a minha boca o máximo que posso. Eu toco suas bolas e acaricio-as.

Se não gostar, fará isso até o final.

"Foda-se", Mason suspira através de um gemido, seu corpo tenso.

Ele passa a mão pela minha bochecha, pressionando o polegar no canto dos meus lábios e deslizando para dentro, sentindo seu pênis contra a minha língua. Seus lábios se separam.

Eu lambo o fundo do seu eixo, girando minha língua ao redor da cabeça e molhando-a completamente. Eu deslizo minha mão para cima e para baixo em seu pênis brilhante enquanto giro suas bolas.

-Ah ... Deus, Brooke.

-Umm. Eu lamento, levando-o de volta à minha boca e chupando vigorosamente.

Bateu na parte de trás da minha garganta, uma e outra vez, me guiando com as mãos e agarrando meu cabelo. Puxando gentilmente.

Eu chupo a cabeça e esfrego uma gota de fluido pré-seminal dos meus lábios, lambendo-a lentamente.

Suas coxas tremem. Seu peito sobe e desce rapidamente. Eu olho em seus olhos e suspiro ao redor de seu comprimento. Ele

parece abalado. Seus olhos elétricos, atordoados. As íris azuis inchadas e enegrecidas pelo desejo.

Ele me disse que seu corpo era meu e é isso que ele queria dizer. Agora eu sou a dona. Ele não está lutando contra o seu prazer. Não contém sua reação a mim e o que eu faço. Eu pergunto a Mason o que ele gosta e amaldiçoa enquanto ele assiste, hipnotizado, espantado com o selo úmido da minha carne com a dele.

Me dá isso. Confiando em mim com essa parte dele. Com cada parte. Sabendo que eu vou cuidar dele e adorá-lo da maneira que ele merece, ou pelo menos com a esperança que eu faça.

O farei. Deus, eu vou. Eu quero que sinta o quanto ele me faz sentir oprimida. Que ele também é. E eu não vou parar até sentir também.

Eu gentilmente pressiono meus dentes em seu comprimento. Ele se empurra para fora do colchão.

-Merda!

-Você gosta? Eu pergunto brincando, envolvendo minhas mãos em torno de seu pênis e batendo contra a minha língua. –Quer vir? Eu me inclino sobre seu corpo e esfrego a cabeça do seu pau sobre o meu mamilo. O pico endurecido brilha com saliva. A pele macia entre as minhas pernas fica mais molhada. Eu acelero minha respiração. -Oh, Deus, Mason, você gosta disso?

Pega meu cabelo em um punho e rosna. -Baby.

-Está bem. Tudo bem -, eu sussurro, beijando seu eixo. Lambendo. -Você quer vir? Eu sei que você faz isso. Vamos ver o que podemos fazer sobre isso.

Eu me inclino para trás e engulo, enfiando minhas unhas em seu estômago e costelas, enquanto balanço a cabeça. Eu trabalho rápido, depois mais rápido, chupando e levando no fundo. Seu grosso membro incha na minha boca, batendo no fundo da minha garganta. Eu suspiro quando ele puxa meu cabelo e sorrio quando seus quadris começam a sacudir a cama em pequenos movimentos.

-Brooke"- ele diz, empurrando mais corajosamente agora. Seu pau fodendo minha boca a sério.

Eu alcanço entre as minhas pernas e toco meu clitóris. Meus gemidos silenciosos sem passar despercebido.

-Porra, sim. Deus, faça isso, baby. Olhe para você. Esfregue essa buceta para mim.

A boca suja de Mason, a batida de seu pênis contra minha língua e a maneira como sua voz rouca diz meu nome me faz chegar em tempo recorde. Meu desejo escorre pela minha mão. Liberando seu eixo com o outra, eu bato em suas bolas e pressiono meu dedo contra a pele macia logo abaixo.

Inala um pouco de ar. Seu corpo se arqueia para fora da cama. -Ah, Deus ...Merda! Porra, eu estou vindo. Baby, eu estou vindo.

Eu movo meus dedos contra o meu clitóris até que minhas pernas tremem e meu clímax queima minha espinha. Mason puxa

meu cabelo e inunda minha boca. Eu engulo entre gemidos e gueixas, chupando a cabeça.

Puta merda, eu penso.

"Puta merda", ele diz, respirando com dificuldade e esfregando meu cabelo.

Com um profundo suspiro, eu me deixei cair em cima dele, minha cabeça sem vida em sua coxa, metade do meu corpo deitada em suas pernas e a outra metade enredada nos lençóis. Eu fecho meus olhos, suspirando quando ele me envolve e me puxa em seu peito, me embalando lá.

-Garota suja-, ele sussurra, pressionando beijos suaves na minha boca e bochecha. -Minha maldita garota safada. Eu vou jantar com você. Eu vou a qualquer lugar, ok? Você não precisa perguntar.

Eu aperto seu pescoço. Eu enterrei meu rosto lá e sorriu. -É porque sei dar um bom boquete, né?

Rindo, puxa as cobertas sobre nós, aproximando-se de mim.

Mason nunca discute meu raciocínio feliz. Ou talvez ele faça e eu estou muito bêbada de felicidade para ouvir isso.

Tão bêbada que me sinto tonta, girando cada vez mais fora de controle. Caindo ainda mais nessa loucura cega, onde, enquanto você se apegar a mim, eu me sentirei segura e estável.

***

Nós pulamos nosso típico café da manhã no dia seguinte. Por um bom motivo.

Toda vez que tento me vestir, Mason morde meu pescoço ou aperta meu mamilo, tirando minhas roupas e entrando em mim com um ataque violento. Nós transamos na cama, na cadeira, contra a parede ao lado da janela. Minutos se transformam em uma hora, e depois de me foder deliciosamente com os dedos contra a parede do chuveiro e gozar na minha bunda, nós saímos e nos vestimos freneticamente.

Ele, com shorts soltos e uma camiseta cinza apertada. Eu, com meu jeans e blusa de ontem.

Nada grita sexo selvagem a noite toda como a repetição de uma roupa. Pelo menos eu estou bem.

Depois de beijar Mason como uma despedida, e depois beijá-lo de verdade quando saí, com bocas frenéticas e mãos gananciosas puxando as roupas, novamente, atravesso a rua e entro na padaria pouco antes da hora de abrir.

Joey olha por trás da vitrine. Sorri ao me ver. -Ah, você sabe, eu sinto falta dos dias de um bom passeio de raposa. Eu costumava ser o melhor quando tinha vinte anos.

Eu reviro meus olhos e me movo pela loja. - Você já fez a entrega? Tem uma bolsa rosa.

Ótimo. Minha roupa.

-Muito, muuuuitooooooo obrigada. Você me trouxe roupa de baixo, certo?

Joey me dá a sacola. Levanta uma sobrancelha. -Sim, eu te trouxe calcinha. Existem alguns jeans lá. Estar sem roupa de baixo e com jeans não se misturam. Acredite em mim

-Diga isso para mim.

Eu me movo com os pés, fazendo uma careta para a sensação estranha entre as minhas pernas. Joey ri silenciosamente ao meu lado.

-Eu vou subir para mudar de roupa. Onde está Dylan?

Eu perambulo pela cozinha e olho ao redor da sala, esperando vê-la sentada na mesa de trabalho, já que ela não está na frente como costuma fazer no período da manhã. Eu não a vi antes de ir ao médico ontem.

Joey anda atrás de mim. -Está lá em cima. Ela tem esperado que você venha conversar conosco.

Eu olho por cima do meu ombro. -O que? Por quê?

- Não tenho ideia. Eu tentei fazer com que ela me dissesse quando cheguei esta manhã, mas não quis abrir a porta para mim. Você pode acreditar? Ela me enviou um texto dizendo que só vai dizer uma vez, seja lá o que for. Gritando para mim com letras

maiúsculas e toda a merda. Garota, por favor. Eu não preciso desse tipo de atitude antes das sete da manhã.

Subo as escadas com Joey atrás de mim, minha mente tentando chegar a um palco que explique por que Dylan não está presente em sua padaria.

Eu me lembro quando ela estava grávida de Drew e estava se aproximando da data do parto. Ela estava cansada o tempo todo, histérica com todos, andando como um zumbi. Joey e eu a convencemos a dormir até tarde alguns dias por semana e deixar os doces da manhã para mim. Eu pensei que ela ia nos demitir por ter sugerido isso, mas ela devia estar tão cansada que nem sequer era capaz de discutir. Com um pouco de convicção, aceitou e logo pareceu mais calma. Ficamos todos felizes.

Acima de tudo, Reese. Deus, ela estava furiosa em torno dele. Ameaçando sua masculinidade com notas que Pete entregou. Jurando em todos os lugares que ele nunca teria outro filho.

E agora olhe para isto. O bebê número três a caminho. Reese pedindo mais. Na minha opinião, ambos amam o castigo.

Eu bato na porta quando chego. Dylan resmunga algo de dentro e giro a maçaneta, abrindo e entrando em seu apartamento.

-Ah, agora não está trancada. Eu entendo como as coisas são, - Joey rosna atrás de mim.

Dylan levanta a cabeça da revista que está lendo.

Viu o que parece ser uma camisa de Reese, uma camisa grande e solta da Universidade de Chicago que se estende sobre sua barriga. Descansa suas costas contra a parte de trás da sua cama. Seus pés ainda debaixo das cobertas.

Hah. Talvez esteja optando por manhãs preguiçosas. Mas eu não deveria estar dormindo?

-Como vai, querida? -Joey se inclina contra a parede, cruzando os braços na frente do peito. Inclinando a cabeça. -Por que você não está vestida?

-Qual é o ponto? Dylan pergunta silenciosamente, fechando os olhos com força enquanto nega. Olha entre nós. -Recebi ordens para estar em repouso. Permanente.

-O que? -Eu vou para a cama dela. A bolsa com minhas roupas bate no chão. -O que você quer dizer com repouso permanente? Você não tem permissão para levantar em algum momento?

-É serio? Joey pergunta atrás de mim.

Como é Dylan do ´´Dente Doce de Dylan". Ela é aquela que prepara todos os bolos matrimoniais e qualquer outra coisa incrível que fazemos.

Ah não. Isso não funcionará de jeito nenhum.

-Não. Estou presa nesta cama pelas próximas duas semanas. Eu só posso me levantar para urinar. - Deixa a revista de lado, abaixando a cabeça em aborrecimento. -O médico se preocupa com o aumento da pressão arterial. Ele diz que Blake está bem, mas

aparentemente sentada o dia todo não é suficiente. Eu tenho que estar em total descanso. Isso não significa nada para assar, nada para compartilhar café com vocês dois, nada. Eu estou ficando louca aqui no andar de cima.

-Ah, bolinho. Não será tão terrível. -Joey se aproxima e senta na beira da cama. Pega a mão de Dylan. -Serão apenas duas semanas. A loja ficará bem. Você sabe que Brooke e eu podemos cuidar de tudo. E vou te encher de revistas de fofocas e suas comidas favoritas. Não se preocupe.

Dylan sorri suavemente. -Eu sei que você pode cuidar de tudo. Isso não me incomoda. É só que eu vou ficar muito entediada aqui, perdendo toda a diversão.

Cuidando de tudo? Tudo? É completamente louca?

Eu me movo para o final da cama para que ambos possam me ver. Minhas mãos apertam meus quadris. Meu rosto torce com descrença.

-Desculpe-me? Você não está preocupada? Porque não? Deveriam estar. E o bolo de casamento que temos para a próxima semana? Agora, essa pobre noiva vai ter alguém fazendo seu pedido com tão pouco tempo. Isso não vai acontecer. A única pessoa aqui capaz de fazer isso é você. Não terá bolo. E você sabe que ela contará a todos os seus amigos sobre a confeitaria que cancelou no último minuto. Nós estaremos arruinados.

Dylan olha para Joey para mim e volta. Não há um sinal de ansiedade em seu sorriso casual. -Ela poderia ter um bolo.

Joey assente e concorda.

O que? O QUE?

Minha boca se abre. -É sério? Ryan vai fazer isso? Herdou todos os seus genes de decoração estelar?

-Brooke, por Deus. -Joey se inclina para me encarar. -Você é uma confeiteira fabulosa. Você é completamente capaz de fazer um bolo de casamento sozinha. Não é necessário cancelar.

- Vocês dois ficaram malucos?

Eles tem que estar. Não há possibilidade de poder fazer isso sozinha. Nem eu quero. Eu não posso nem imaginar desapontar alguém em um dos dias mais importantes de suas vidas. Eles vão quebrar meu coração se eles odiarem isso.

-Você faz bolos o tempo todo. -Joey move as mãos. -Será simplesmente maior e com mais detalhes. Eu não vejo qual é o problema.

Eu assisto isso. Seus grandes olhos azuis.

-Eu faço bolos de aniversário, Joey. Com animais de fazenda, porquinhos gordos e vacas com rostos sensíveis. Você veria em revistas de noiva. Não sei como fazer fios de açúcar ou esmalte delicado. Jesus, todas as flores comestíveis que eu fiz, Dylan teve que refazê-las.

-Isso é só porque você fica frustrada consiga mesma e você come.

Eu volto minha atenção para Dylan quando fala. Meus dentes apertam. -Porque parecem horríveis!

- Realmente, você exagera. -Joey se levanta da cama e pisca para Dylan. -Eu vou descer para abrir. Se você precisar de alguma coisa, me envie um texto. Não se levante. -Segue na minha direção- E por favor, acalme-se. Ontem gastou seu passe maluco e disse palavrões para um grupo de crianças em Grinders. Nós não queremos que isso se repita.

Eu tusso e olho para a parede. -Não foi para eles.

Eu nunca faria algo assim. Não, a menos que eles estejam realmente me incomodando.

A porta do quarto se abre, seguido pelos passos pesados de Joey.

Apertando meu punho, eu o pressiono contra a minha testa, meus olhos se fecham quando me lembro o quão incrível começou esta manhã. Sem estresse e cheio de gemidos famintos de Mason e dos meus.

Agora estou tão ansiosa que acho que posso rasgar minhas unhas. Ótimo.

-Está bem. Se você acha que não pode fazer isso, então eu acho que nós vamos ter que cancelar -, diz Dylan, olhando para mim com uma sobrancelha levantada.

Meu estômago se aperta. Debaixo do meu braço ao meu lado, mas minha mão continua em punho.

-Mas, pessoalmente, acho que não é necessário. Eu sei que você pode fazer isso, Brooke. Eu vi alguns dos bolos que você criou, e seu trabalho de decoração é lindo. Joey está certo. Você é uma padeira incrível. Você só se sente nervosa.

-Estou mais que nervosa.

Saboreando a bílis em minha garganta, começo a andar pelo quarto, sentindo o olhar de Dylan quando levanto as mãos.

Sou uma padeira incrível. Meu trabalho de decoração é lindo. Posso faze-lo.

Eu engulo e repito suas palavras como um mantra, esperando que a confiança atinja minhas dúvidas.

Isto é uma loucura. Como isso pode estar acontecendo? Como pode pensar que eu posso lidar com isso? Eu não sou Dylan.

Eu não sou Dylan.

Eu penso na noiva em seu grande dia, sem bolo. Imagino sua decepção e sua raiva, sua tristeza e as lembranças que estou impedindo que tenha com apenas uma simples ligação e as palavras horríveis.

-Lamentamos muito", direi, -mas simplesmente não podemos fazê-lo-. Por razões médicas. Simplesmente não é possível. Por favor, não me odeie.

Ela vai chorar no meu ouvido ou vai me amaldiçoar. Talvez os dois. Provavelmente ambos. Eu continuo a andar, meus olhos focados no chão debaixo dos meus pés. –Deus.

Eu não posso cancelar isso. Não posso. É o dia do seu casamento. Eu me sentiria mal. Eu esfrego meu peito, pressionando minha palma contra o meu coração. Tremo terrivelmente.

-Brooke

Eu não posso cancelar. Ai está. Tomei minha decisão, e é uma que vem com toneladas de estresse, sabendo o quão facilmente posso arruinar o dia do casamento desta mulher se eu estragar o bolo. Mas cancelar? Eu apenas ... eu não posso fazer isso. Eu nunca faria isso com ninguém.

Talvez ela esteja tão delirante de felicidade no domingo que nem notará meu desastre no canto da sala de recepção?

Eu mordo meu polegar e olho para o chão, a parede. Eu forço o ar em meus pulmões e ordeno meu pulso para me acalmar.

Se eu tiver uma parada respiratória agora e Dylan tiver que desobedecer as ordens do médico quando se levantar e chamar uma ambulância, todo mundo vai me odiar por morrer.

-Brooke.

Virando a cabeça para o som alto do meu nome, eu me concentro no rosto de Dylan perto da janela. Sob minha mão. -Ei

Sorri hesitante - Por que você não faz uma sessão de treinos neste final de semana? Todo o bolo. Desta forma, se você tiver um problema ou dificuldade, você pode descobrir a tempo. Além disso, eu vou estar aqui em cima, se você tiver alguma dúvida. Revira os olhos, suspirando. -Você sabe que eu não vou a lugar nenhum.

Eu endireito minhas costas. Uma sessão de treinos?

Eu posso trabalhar no bolo até acertar. Até que seja perfeito.

- Realmente? Dylan, realmente? -Eu me movi em torno da cama para estar ao lado disso. -Você não se importa se eu ficar e trabalhar nele depois de horas? E no domingo?

-Não, se você limpar sua bagunça.

-O farei! -Minha emoção me assusta. Eu coloquei uma mão na minha boca, uma rajada de ar quente irrompeu contra meus dedos. -Sinto muito -, murmuro, corando quando me viro para pegar minha bolsa. -Bom Sim ... bem, agora vou mudar de roupa.

Dylan ri baixinho, tentando alcançar sua revista novamente.

Depois de me vestir rapidamente com meu jeans escuros e uma camiseta de gola V, amarro meu cabelo em um coque bagunçado e corro como um raio ao descer as escadas, secretamente mantendo minha bolsa antes de correr para a padaria principal em frente.

Eu tenho muito a fazer agora que Dylan ficará prostrada na cama. Mas as primeiras coisas primeiro.

Joey olha para mim curiosamente, enquanto ajuda um cliente, batendo no meu quadril enquanto ele pega a pasta do design da prateleira.

-O que faz? Ele sussurra.

Abro a pasta na parte superior do gabinete e procuro os papéis de pedido especial que temos na aba traseira.

-Quero saber quais são as possibilidades que tenho contra este bolo. Vou fazer. Dylan sugeriu que praticasse este final de semana. Eu quero estar preparada.

-Wow, realmente? Na verdade, você mesma fará um bolo de casamento? Você?

Eu dou uma olhada quando ouço a descrença em sua voz, então o fingido atordoamento nele obviamente se destaca. Seu sorriso energético me atravessa.

-Eu tenho toda a fé em você. Você pode garota.

Tomando o dinheiro que é estendido, Joey dá a mulher atrás do balcão sua compra, enquanto eu procuro o formulário de pedido para o próximo fim de semana. A mulher leva o troco e sai da loja.

-Aqui. -Eu procuro o formulário depois de concordar com as datas e abro-o completamente para deixá-lo na página aberta da pasta. Eu arrasto meu dedo ao longo do papel pequeno para a parte em que Dylan escreveu a descrição do bolo.



Bolo de amêndoas com três níveis, recheado com ganache de chocolate e creme de manteiga mocha.

Bem, eu posso fazer isso. Três níveis é melhor que cinco níveis. Veja, Brooke? Não é grande coisa. Você o tem.

Eu continuo lendo as notas no design.



Gardenias açucaracas em cascata pelo bolo e adornando o topo. Toneladas de gardenias.A noiva não quer assar um adorno de glase, quer que as flores realmente se destaquem.Faça-o epico.

Flores comestíveis Toneladas delas ...

Tornar isso épico?

Deus, não. Não. Não. não.

Eu deixo cair minha cabeça em minhas mãos, gemendo. Merda. Por que ela não queria animais de fazenda ou algo assim? Eu ouvi que os casamentos de campo estão na moda.

Merda!

-Não acredite no que você ouve. Uma vez fui a um casamento de campo temático. Todos nos sentamos em fardos de feno durante a cerimônia e bebemos em potes de vidro. Falando de viver nos subúrbios. Eu estava impaciente a noite toda. O corpo de Joey pressiona o meu quando ele se inclina mais perto. -Oh ... gardênias. -Observa em silêncio. -Dylan é muita boa nisso.

Lentamente eu olho para ele, franzindo a testa implacável.

Voltando, dando um passo atrás. -Você sabe? Eu acho que vou pegar meu café

-Boa ideia.

Enquanto Joey sai correndo da padaria, eu me inclino no balcão e esfrego minha testa, pressionando. Eu olho para o pedido e luto contra as lágrimas quando meus olhos começam a arder.

Isso é tudo. Esta é a maneira que eu vou ser demitida. Derramada pela mãe de todos os assados.

Tomando meu telefone, eu bufo e escrevo uma mensagem, enquanto as lágrimas molham minhas bochechas.

Eu: Olá.

Deus, eu preciso disso. Para me dizer que não vou falhar. Sua resposta vem em questão de segundos.

Mason: Olá, linda. Como vai?

Eu: Enlouquecendo.

Meu estômago rola e minhas mãos tremem. Eu seco meu rosto e espero por sua resposta, olhando para a tela, esperando que as pequenas bolas apareçam.

Eu espero. E espero.

Elas nunca chegam.

Os sinos da porta da padaria acenam. Eu olho, esperando ver um cliente, ou Joey voltando com seu café e talvez com algo alcoólico para mim.

Eu nunca precisei de uma bebida tanto na minha vida. O que é ser profissional? Se eu for demitida, eu poderia muito bem passar minha última semana de trabalho embriagada e inconsciente.

Para minha surpresa, Mason entra na loja, parecendo mais excitado do que eu me sentia, se é que isso é possível.

Seu olhar inquieto se fecha sobre mim quando ele pega o celular em uma das mãos e com os outra tira o cabelo suado. Os músculos dos seus braços aumentam e brilham. Seu peito agitado.

-Brooke-, ele diz, alguma emoção apertando sua voz.

Eu estudo isso. A apreensão em seus olhos. Seu comportamento está perturbado. Me confunde. Não entendo.

Até eu dar uma olhada no telefone na minha mão e ler a última mensagem que enviei.

18

Mason

Está chorando. Merda. Ela está enlouquecendo e chorando. Merda!

O que aconteceu? Dificilmente uma hora se passou. Que porra é essa?

Alguém disse algo para você de novo? Eles entraram na sua cabeça e fizeram você pensar sobre isso e o modo como isso faz você se sentir? O jeito que eu a faço sentir. Ela estava bem.

Não, é bom desprezá-lo. Ela estava muito mais do que bem. Muito mais.

Ela foi perfeita comigo esta manhã. Desinibida. Rindo e completamente aberta. Livre com seu afeto. Então ela vem aqui e volta para velhos hábitos familiares. Recorrendo a si mesma e escorregando por trás desse escudo de incerteza.

Bebê... Deus, não faça isso.

O que eu preciso fazer? Devo chamar cada um de seus amigos e família e enviá-los para o inferno? Bem, se isso é o que é preciso. Apesar da tua opinião sobre mim, isto é entre mim e a Brooke.

Ninguém mais.

Eu dou um passo mais perto quando ela olha para mim depois de ver o telefone na mão.

-Oh, Mason, não - ,diz, balançando a cabeça. Seus olhos se encheram de novas lágrimas. -Não, isso ... Não foi minha intenção. Eu não estou louca por nós. Deus, me desculpe. Não é o que você pensa, certo? -Deixo seu telefone e limpo seu rosto. - Não o faço. Eu prometo, não é isso. Estou com você. - Levantando os olhos, ela me pega com o olhar mais firme que eu acho que já me deu.

-Estou com você.

O alívio afrouxa minha língua e diminui meu pulso. Eu me movo pela loja e ao redor do balcão, eu preciso abraçá-la.

-Bebê. -Eu seguro seu rosto e beijei seus lábios rosados cheios, saboreando o suco que ela bebeu comigo esta manhã e o leve toque de lágrimas.

Está comigo.

-Sinto muito, ela sussurra. - Sinto muito em fazer você pensar isso. Eu deveria ter me explicado no texto. Deus, eu estou tão idiota.

- Pare - me inclino seguro sua bochecha. Os cantos de seus lábios se curvam. - Você está chateada diga-me por que, então eu posso consertar e voltar para a minha aula.

Seus olhos se abrem. -Você deixou sua aula?

-Sim. Eles fazem uma pausa para beber. Está tudo bem.

-Mason.

Ela nega, lutando contra um sorriso, com os olhos inchados e as lágrimas ainda nos cílios. Sua pele vermelha e com manchas.

Maldita seja. Eu não consigo parar de olhar para ela.

Como alguém pode parecer tão triste e tão bonita ao mesmo tempo? Não entendo.

-Você é louco-, diz ela em voz baixa.

Eu dou de ombros, endireitando e deixando cair a mão na cintura. -É possível. Sou um velho de 29 anos que tem um coala empalhado no quarto. Um animal que odeio muito, devo acrescentar. Eu mantenho grandes quantidades de produtos de padaria em minha geladeira que eu não planejo consumir. E deixo minha aula quando minha garota precisa de mim. Não sei. Isso me faz louco? Eu estou bem se ele faz.

-Você ama esse coala. Não minta. Ela ri, assoando o nariz e esfregando os olhos.

Sorrindo para mim.

Eu sinto meu sangue esquentar. Deus, eu amo ouvir sua risada. E aquele sorriso tímido ... Merda.

Progresso. Isso é um avanço.

Brooke parece melhor. Superficialmente, pelo menos. Ela não chora mais, e ela não parece tão chateada como quando eu cheguei.

No entanto, eu ainda tenho que descobrir o que aconteceu. Eu não gosto de vê-la chateada, e algo definitivamente a perturbou.

Eu corro minha mão pelas suas costas, inclinando-me para trazê-la para mais perto. - Na verdade, o que há de errado, querida? Eu preciso voltar.

Com um suspiro profundo, ela se vira para o balcão. -Não é nada que você consiga consertar. No entanto, dado o quão impressionante você parece ser em tudo, incluindo línguas estrangeiras, eu não ficaria surpresa se você tivesse um talento escondido para assar.

Você se importaria de tentar?

Nós trocamos olhares. O meu, perplexo e lutando para entender isso.

Assar? Você quer que eu cozinhe alguma coisa? Faz um gesto que dissipa minha confusão. -Não importa. Dylan estará na cama pelas próximas duas semanas até que ela dê à luz, o que não é um grande problema, exceto pelo fato de termos esse maldito casamento no próximo final de semana e agora estou encarregada de fazer o bolo.- Ela levanta um papel do balcão e o segura entre nós. - E deve estar coberto de flores. Coberto, Mason, como a coisa toda. A noiva não quer um enfeite de bolo. Eu tenho que colocar as flores lá também. Como essas. - Deixa o papel, virando a pasta no balcão e para na imagem de um bolo, apontando com o dedo. Vê? Olhe essas pequenas merdas. Isso é o que tenho que fazer.

Eu me inclino sobre a pasta para examinar a imagem.

Parece bastante normal para um bolo de casamento. Eu acho que minha irmã teve um semelhante há alguns anos atrás.

- Bom. E esse design particular é o que te incomoda?

-Não posso fazer isso. -Brooke chicoteia a pasta fechando-a. Abaixa a sua cabeça.- Não posso fazer as flores parecerem assim. E há tantas. A noiva quer que elas sejam o foco de seu bolo, e eu estou preocupada em colocar a mão e estragar tudo.

Ela olha para longe e morde o lábio. Seus dedos se apertaram no balcão. Umm. Isso é novo. Brooke geralmente se orgulha de seu trabalho.

Ela praticamente ilumina quando me diz seus truques ou fala sobre seu dia e o que criou. É uma das coisas que mais gosto nela. Sua paixão. Eu não costumo ver qualquer falta de confiança nesta mulher. Não com sua carreira ou qualquer outra coisa.

Ela está muito preocupada em fracassar nisso.

Eu a alcanço, puxando sua mão e puxando-a para mais perto. Eu quero abraçá-la tanto, mas minha camisa está encharcada de suor e ela parece tão bonita no momento. Eu não gostaria de arruinar suas roupas.

-Tenho certeza que você vai fazer com que fique ótimo, Brooke - , eu digo, levantando a cabeça, nossos corpos quase se tocando.

Ela pisca para mim. Seus olhos avermelhados pelas lágrimas. Suas bochechas coraram novamente.

-Estou tão estressada com isso. Fazer um bolo desse tipo sozinha é suficiente para me estressar. Já te disse, não faço isso. É tudo obra da Dylan.

-Mas você pode fazê-lo. Você não sabe, mas você pode fazê-lo. Acho que você consegue. — Acaricio meu dedo ao longo de sua mandíbula — Não duvide de si mesma. Você pode ser melhor do que Dylan nisso. Quem sabe?

-Tem que ser perfeito, Mason. Eu vou ver a cara da noiva quando eu der a ela, e se ela odiar, eu nunca vou me perdoar.

-Então, o torne perfeito."

Seus ombros caem. Suas sobrancelhas sobem juntas.

Porra, é adorável vê-la parecer confusa. Aquela pequena e tenra ruga no nariz

Sorrindo, eu me inclino para beijar sua testa. -Você pode praticar essas merdinhas, certo? Eu pergunto em voz baixa. -As flores, quero dizer.

Uma risada borbulha em sua garganta e explode de seus lábios. Planta a mão no meu peito. -Sim. Eu posso praticar. Vou fazer toda a montagem do bolo neste fim de semana para ver se consigo. Só queria que aqueles pequenos não estivessem lá.- Parece relaxar um pouco mais, dando-me um sorriso fácil, tocando a borda da minha camisa e explorar a minha pele com dedos hesitantes.

-Bem, aí está. Trabalhe até que esteja satisfeita. O que você entregará no próximo fim de semana será exatamente o que aquela mulher pede. Eu aposto que você vai impressioná-la.

-Você parece tão seguro.

-Estou certo.

Minha confiança em Brooke é inabalável. Não há dúvida em minha mente de que criará algo maior do que ela acha que é capaz de fazer. Eu vi o seu trabalho. Eu sei o quão dedicada é. Como você lida com isso. Você vai aperfeiçoar este bolo até que possa faze-la dormir, mas neste momento, ela paralisa a sua própria insegurança. A cego. Sempre deixando essa pequena voz dentro da sua cabeça falar mais alto do que você jamais deveria.

- Você pode fazê-lo.

Olha para mim, olhando para os meus olhos, boca, e finalmente abaixando o olhar para o meu pescoço. Ela molha os lábios e engole saliva.

-Só não quero desapontar ninguém. - Ela parece tão triste. Tão pequena.

Porra, eu quero abraçá-la. Por que eu fiz esse estudo tão quente?

Aperto-lhe os quadris, esperando que este pequeno toque seja um pouco confortável.

-Sei que não quer. Você se importa, Brooke. E é por isso que você vai fazer algo incrível. Apenas respire, ok? Tente não se preocupar tanto.

Sua boca treme um pouco, quase sorrindo. Feche os olhos, respire fundo, enchendo os pulmões até a sua capacidade antes de liberá-lo lentamente pelo nariz. Parece deslizar mais perto.

-Melhor?- Eu pergunto, movendo meu polegar sobre sua calça jeans.

Ela assente, suas mãos se movendo ao redor da minha cintura enquanto ela olha para o meu peito.

Você sabe que isso significa que estarei ocupado todo o fim de semana, exceto o jantar. Não vamos nos ver de verdade.

Esqueci-me das tuas desculpas subjacentes. -Não se preocupe. Tenho que dar umas aulas. Eu estarei do outro lado da rua se precisar buscar distrações e palavras de encorajamento, se necessário.

-Sim.- Sua voz sai calma e rápida. Ela puxa meu short, suas unhas raspando minha pele. -Mason?

-Umm?

Olhe para cima. Reconheço a mudança nos olhos dela. Desejo.

Com suas mãozinhas, muito capazes, ela desliza pelos meus braços, lentamente, apertando meus músculos e envolvendo seu

aperto em volta do meu pescoço. Nossos corpos são pressionados juntos.

Você não se importa com a minha aparência?

-Você está todo suado e doce. Assim como na noite passada -, ela sussurra, ficando na ponta dos pés para me beijar, esmagando seus seios perfeitos no meu peito.

Jesus.

-Você realmente acha que eu posso fazer isso?

Vou reclamar quando ela esfrega lentamente o seu quadril contra o meu comprimento endurecido. Minhas mãos descansam em sua cintura. - Ainda estamos falando de bolos?

-Sim. -Sorri contra a minha boca.- Do que mais podemos falar?

-Você está tocando meu pênis. Não faço ideia do que mais estamos falando. -Rindo, se contorce e esfrega de volta contra mim

-Bebê. — Gemo —. Eu preciso ir.

-E eu preciso vir.

Oh, merda.

Eu gemo e chupo um pouco sua língua, tocando sua bunda, sentindo minha relutância e toda a responsabilidade do negócio que possuo enfraquecendo a nada.

Talvez eu possa fazer isso rápido? Talvez os meus alunos compreendam a minha fraqueza por esta mulher e esperem por mim lá fora?

Talvez você não precise fazer isso rápido?

Com um gemido suave, Brooke se afasta, então ela só descansa as mãos nos meus quadris e nada mais. Ela olha para cima, com os olhos quentes.

-Obrigada por vir e conversar comigo. Me desculpe, eu te preocupei com o meu texto.

Eu não pensei nisso

Cristo, esse texto. Eu quase fui atropelado por um caminhão correndo aqui como eu fiz.

Eu enrugo minha testa. -Está bem.

-Estou com você. -Toca no meu rosto.

Minha respiração está presa no meu peito. Brooke. Eu me apoio na mão dela, apertando minha garganta enquanto tento engolir. -Sim.

-Eu estou com você, Mason, -ela repete lentamente, seus lábios trêmulos, novas lágrimas enchendo os olhos, mas sua voz tão certa que quebra qualquer parede ou tela que ela nunca colocou entre nós. Apagando cada hesitação e incerteza. Cada dúvida sussurrando no meu ouvido.

Longa. Ela é minha, e eu sou tão ela que eu não me lembro da pessoa que era antes.

-Bebê. -Eu a aprisiono contra mim, beijando-a, dando-lhe meu coração acelerado, meu contato urgente e cada respiração que vou tomar. -Com você - eu digo

Ela balança a cabeça e se separa para beijar meu queixo e bochecha, pressionando os lábios por todo o meu rosto.

Nós nos abraçamos, apenas nos sustentando, até que nossos corpos se apoderam e o desejo que nos pressiona para tocar, beijar e foder diminui para um desejo tolerável.

-Tudo bem-, sussurrou Brooke contra a minha boca. -Saia antes de perder metade da sua classe.

-Não me importa.

-Mason. -ela ri, beijando-me com força, e depois com uma mão firme, me empurrando contra o meu ombro na direção da porta. Me dando um olhar de incredulidade.

Eu não me importo... merda, isso é um pouco louco. Mas é verdade. Esta é a Brooke. Minha Brooke. Ela finalmente é minha e está comigo. Ela está comigo.

Eu paro na porta.- Diga de novo.

Erguendo a cabeça pela atenção que dava ao papel no balcão, um olhar satisfeito sombreava seu rosto. Seus olhos castanhos parecem mais brilhantes agora. Maior, enquanto eu olho para

frente, em todo o seu esplendor, segurando meu olhar com a confiança e orgulho que estou acostumada a ver nele.

-Estou com você.

Sua voz doce, suas palavras me enchendo, saturando meu coração, meus ossos e de alguma forma indo além disso. Eu os sinto entrando no meu sangue e tomando conta do meu pulso, batendo ...

Estou com você.

Batendo ...

Estou com você.

19

Brooke

Estou animada esta noite. Mais do que animada, realmente. E nem um pouco nervosa.

Espere ... não estou nada nervosa?

Eu seguro minhas mãos na minha frente, girando-as no ar, procurando por qualquer sinal de pânico.

Estão bem. Nenhum tremor nos meus dedos. Nem mesmo uma ligeira contração.

Eh. Veja isso.

Eu pressiono dois dedos dentro do meu pulso. Meu pulso está estável, e meu estômago não parece que acabou de sair da montanha-russa mais aterrorizante do mundo.

Eu não estou suando.

Eu não estou andando pelo meu quarto ou comendo todos os doces do lugar.

Eu não tentei fugir para evitá-lo, ou usei uma desculpa sobre por que não posso fazê-lo.

Isso é ótimo. Uma grande coisa, e a única razão pela qual estou ansiosa é porque estou pronta para isso acontecer.

Estou pronta. Tão fodidamente pronta.

Vou levar Mason comigo para jantar na casa de Juls e Ian, oficialmente sair com ele como um casal, apresentá-lo como meu namorado. Qualquer uma dessas situações geralmente levaria a um ataque no qual eu acabaria trancada no meu quarto e me escondendo de todos, recusando-me a atender meu telefone ou fingir uma doença. Eu geralmente não faço esse tipo de coisa. Eu nunca faço coisas assim.

Mas algo está diferente. Eu estou diferente

Talvez esteja vendo a expressão no rosto de Mason quando eu dizer a ele que ele não está só sobre os meus sentimentos. Talvez seja o fato de que ele se tornou algo mais do que um homem que me interessa. Ele é um homem com quem quero estar o tempo todo, fazendo tudo, incluindo compromissos de café da manhã e jantares na casa da minha irmã. Acampar e dirigir à noite pela cidade.

Ou talvez seja só ele. Ninguém mais poderia ter chegado aqui. Tenho certeza.

Mason deixou de ser um garoto com quem eu queria dormir, com um homem que eu queria conhecer, a única pessoa com quem eu gostaria de estar.

A única pessoa ...

É claro que não vi isso acontecer, mas quero, e não estou nervosa. Estou pronta.

Enquanto amarro meu vestido azul marinho e seguro a fita no meu quadril, meu telefone toca na cômoda. Eu corro meus dedos pelos meus cachos soltos antes de tocar o botão do alto-falante.

-Ei. Estou terminando de me arrumar. Mason deve chegar a qualquer momento.

Tomando um gloss, eu aplico uma camada fina de cor de pêssego e aperto meus lábios enquanto olho para o meu reflexo no espelho.

-Mudança de planos. Eu acho que Jake tem catapora ", diz Juls.

-O que? Eu olho em direção ao telefone. Tem certeza? Como foi infectado?

Suspira -Não sei. O parque, suponho. Ian deu-lhe um banho e viu as bolhas em seu estômago. Meu pobre filho.

Realmente, pobre Jake.

Bem, merda. Isso fede. -Eu libero o tubo de glitter no meu estojo de maquiagem e levo o telefone para a cama. Eu caio no colchão.- Você sabe que Izzy provavelmente vai pegar agora.

-Eu sei. Eu quase espero que ela faça isso, assim ambos terão ao mesmo tempo. Deus, isso faz de mim uma mãe horrível? Desejando uma infecção miserável a minha filha? Ian acha que sou louca.

Juls, uma mãe horrível? Por favor. Não me faça rir. É aquela mãe que outras mães odeiam porque ela é muito boa nisso.

É organizada. Seus filhos são perfeitamente cuidados e sempre parece que eles saíram de um catálogo de revistas. Ela ainda parece uma garota sexy depois de dois bebês, e usa saltos altos todos os dias.

Todo o dia. Até no parque.

Eu olho para os meus pés. -Isso faz sentido para mim. Eu queria que mamãe tivesse feito isso com a gente, assim eu ainda poderia ir com Mason, assumindo que ela tivesse catapora antes. -Eu sinto um sorriso levantando minha boca. -Eu me pergunto se eles o chamam de forma diferente na Austrália. Como varíola ou manchas australianas.

-O segundo parece uma doença sexualmente transmissível.

Nós rimos. Eu fico de joelhos e coloco meus saltos na moldura de madeira.

- No entanto, estou chateada. Eu realmente queria ir hoje à noite. Todos nós saindo. -Eu pego a bainha do meu vestido.

Quanto tempo dura a varicela? Uma semana? Várias? Existe um período em que não é contagioso?

Eu abro o Google e faço uma pesquisa enquanto mantenho Juls na linha.

-Ah, eu também. Você sabe como eu me senti animada. E as crianças. Especialmente desde que você iria troxer Mason. Eu realmente queria vê-los juntos.- E Pausa ao pesquisar a página da Web de informações médicas no mecanismo de pesquisa. – Eu posso ... bem, eu quero te perguntar uma coisa, mas você não pode colocar toda a Brooke em mim.

Eu bufo. -Que significa isso?

Toda Brooke ...

Toda impressionante e muito, muito sexy? Porque isso é inevitável.

-Você sabe exatamente o que isso significa. Você não pode arrancar minha cabeça ou me enforcar porque eu estou trazendo coisas moles que você normalmente não gosta de falar. Não é agradável. Eu quero sua palavra que pelo menos você vai me dar uma resposta honesta.

Eu saio da busca no meu telefone e estou olhando para a tela.

Tenho a sensação de que sei onde esta conversa está indo. Juls quer detalhes, o que não é surpreendente. Eu realmente não dei nenhum. Na verdade, da última vez que conversamos sobre isso, tenho certeza que fiquei com raiva e desliguei.

Eu definitivamente desliguei.

Eu afundo de volta na cama, descansando meu telefone ao lado da minha orelha. -Eu prometo.

- Realmente? Sussurra Juls em total descrença. Eu sorrio e olho para o teto.

-Sim. Depressa, antes que eu mude de ideia.

Limpa a garganta. -Uau. Bom Bem ... -Um barulho suave vem através do telefone.

-Oh meu Deus, Juls. Você tem anotações?

Pequena Senhorita Planejadora de Casamentos. Eu posso ver que tem uma lista de tópicos para essa discussão.

-O que? Ela pergunta em um tom de surpresa. -Não, estou apenas lendo uma revista.

Glamour ou algo assim.

Ruído.

Um notebook sendo lançado, talvez?

-Correto. -Eu rio.

-Então de qualquer modo, eu queria saber o quão sério isso é para você. Quero dizer, obviamente, você está disposta a admitir que estão saindo, desde que você planejou trazê-lo com você esta noite.

-Aham.

-E isso em si é um milagre. -Ela ri baixinho. -Manchete de notícias. Mas eu não sei se isso é apenas algo que você faz por diversão, ou se é mais do que isso. Se você sabe o que é.

-Eu o amo.

Ela cortou a respiração. Meu estômago faz uma pequena torção estranha.

-O que? Você faz isso? De verdade?

-Sim. Sorrindo, eu pego o telefone e coloco no meu peito. Eu levanto meu cabelo e deixo o acolchoado esfriar meu pescoço. -Realmente, eu realmente amo ele. Eu acho que apenas senti borboletas por dizer isso. Então aparentemente é real.

-Brooke, isso é maravilhoso. Sua voz soa muito calma.

Eu ouço seu gemido suave. Minha irmã, sempre foi a ruína emocional quando se trata de algo um pouco de romance.

-Oh, meu Deus. Eu não esperava que você dissesse isso. Ele sabe?

- Eu disse a ele ontem à noite, logo depois que percebi. -Juntando minhas coxas com força. -Então nós tivemos sexo selvagem e descarado durante as primeiras horas da manhã.

Juls grita. -Estou tão feliz por você! Para ambos, obviamente. E sei que ele também te ama. Deus, eu o vi naquela noite em The Tavern. A maneira como ele falou sobre você enquanto você estava no banheiro. Ele estava tão apaixonado então.

-O que? Eu provoco. -Não, não estava. Isso foi antes mesmo de nos conhecermos um pouco.

Está louca? Como ele poderia ter me amado antes? Eu o conheci dois minutos antes naquela noite.

-E? Eu saí com o Ian uma vez e sabia que ia me casar com ele. Um compromisso e foi isso. Boom. Por que deveria levar mais tempo? Sua alma reconhece a quem ela pertence. O reconhecimento deve ser imediato. É como ver um rosto familiar na multidão.

Eu aperto meus lábios, mantendo minha observação cética programada.

Umm. Talvez Juls esteja certa? Talvez não seja de todo estranho que isso aconteça em um instante para algumas pessoas. Eu lembro como foi depois de conhecer o Ian. Senhor, nunca parava de falar sobre o cara.

E agora, eu nunca paro de falar sobre o cara.

-Talvez-, eu respondo baixinho, pensando naquela noite no bar.

O rosto de Mason quando ele se aproximou. Seu olhar atraente. A maneira como ele se importava mais em me ouvir do que em ficar e tomar algumas bebidas.

Me ama então? Deus, isso parece completamente sem sentido.

-Isso é assim para você? É o certo?

-Jesus, Juls. -Eu sento e seguro meu telefone. -Saia do modo planejadora de casamento, por favor? Eu te disse que o amava. Eu não pedi sua opinião sobre os lugares ou centros de mesa.

Agora eu sei que ela começou a tomar notas. Tenho certeza de que tem sua agenda aberta olhando as possíveis datas. Tão típico.

- Eu perguntei sobre lugares e centros de mesa? Não, eu perguntei se você achava que Mason era o único. Uma questão completamente lógica, considerando seus sentimentos por ele.

- Que maluco Dylan estar descansando? Você pode acreditar?

-Brooke-, resmunga Juls. -Não mude de assunto.

Eu exalo uma respiração lenta, me apoiando em meus joelhos e correndo o polegar sobre o meu esmalte nos meus pés. - O único- repito em silêncio, contemplando essa estranha ideia de estar sempre com a mesma pessoa. Um conceito que eu nunca considerei.

Mas eu também nunca pensei em querer alguém. Eu nunca imaginei algo disso acontecendo.

Mason é meu coringa. É aquela tempestade inesperada que acontece quando você está em um dia lindo e, a princípio, você não a quer. Você gostou do sol e do calor em sua pele. Isso é o que te faz feliz. Então o céu escurece e a temperatura cai um pouco, e a gente pensa "bem, essa brisa é legal". Você espera pelo que vai acontecer, mas a chuva começa a cair. A primeira gota bate no seu ombro. Outra molha o seu cabelo. Você se assusta, mas é bom. Você estava muito quente de qualquer maneira. Então, antes que você perceba, está chovendo, ensopando suas roupas e enchendo a terra com água. Uma risadinha borbulha na sua garganta. De onde isso vem? É tão repentino e surpreendente, e em questão de segundos, você

está encharcada da cabeça aos pés. Seu lindo dia está arruinado, e você não pode parar de rir.

Você não pode parar de rir.

O sol é superestimado de qualquer maneira. Me dá uma tempestade quando menos espera.

Juls cantarola impaciente em meu ouvido enquanto sorrio contra meus dedos.

-Eu ...

Uma batida na porta me interrompe. Meu coração bate nas costelas.

Mason.

Eu pulo da cama e corro através do condomínio. -Juls, ei, eu tenho que ir. Mason chegou.

-O que? Não! Sim ou não. Sim ou não. Me dê algo.

-Tenho que ir. Eu rio, parando a um passo da porta e olhando através do olho mágico, sorrindo para a visão magnífica do homem do outro lado.

Mason parece tão malditamente bem, em uma camisa cinza, com o botão de cima desabotoado, expondo seu pescoço bronzeado e a protuberância espessa de seu pomo de adão.

Porra, eu quero lamber lá.

Olha diretamente para a frente, diretamente nos meus olhos, como se soubesse que estou assistindo. Admirando.

Com um sorriso nos lábios e olhos azuis brilhantes.

-Brooke-, Juls diz no meu ouvido, com uma voz insistente.

Eu sinto uma onda de calor florescer no meu peito. Meus dedos se dobram no carpete.

-Sim - Desligo a ligação, cortando sua resposta exuberante. Eu abro a porta e me jogo nos braços de Mason.

Eu me agarro, beijando sua mandíbula e inalando sua pele quente.

Jesus. Todos os australianos cheiram tão bem? Como o sol e orgasmos iminentes. Misericórdia.

-Olá -Ele me abraça, envolvendo os braços em volta da minha cintura e me levantando do chão. A pressão do aperto dele, forte.

Me ouviu através da porta? Sabe que eu o escolhi para ser meu para sempre?

Eu pressiono meu rosto contra o pescoço dele, escondendo minhas bochechas queimando. –Olá-, eu sussurro.

Ele ri baixinho e depois se inclina para beijar minha têmpora. -Pequeno diabo. Pronta para ir?

-Mudança de planos. -Eu saio de seus braços e pego sua mão, colocando-o dentro. Eu chuto a porta para fechar. -Meu sobrinho tem catapora. Juls acabou de ligar. Eu nunca tive isso, então não

podemos ir. Deus, você pode imaginar se eu adoecesse agora? Com Dylan em repouso? Joey ficaria encarregado da padaria. -Eu estremeço. -Tudo estaria cheio de creme.

Mason sorri, em seguida, olha para a minha roupa, concentrando-se no tecido cruzado sobre os meus seios. Seu peito se move com uma inspiração profunda. -Sim? Sem jantar?

Eu encolho meus ombros. -Bem, não há jantar com minha família. Nós podemos comer alguma coisa aqui. Ou sair.

-Umm - Chega na porta e bloqueia. Seus olhos escurecem.

Oh. Ohhhh. Comer alguma coisa aqui. Correto. Excelente opção.

-Tem mais alguém em casa, doce?

Eu vejo as mãos de Mason descerem até o cinto. Meu pescoço fica quente.

-Não-, eu respondo, balançando a cabeça quando ele se aproxima. -Não, eles foram embora. Eles não vão voltar por um tempo.

-Bom. Eu tenho estado duro o dia todo.

Meu olhar vai rapidamente para o dele.

-Sim?

O som do cinto afrouxando chama minha atenção de volta para lá. O chicote afiado de couro.

Mason pega minha mão e pressiona contra seu pênis através do tecido de suas calças. Queixa-se. Eu sinto as contrações de seu membro ereto na palma da minha mão.

-Oh. Eu suspiro, moldando minha mão a ele. -Deus ...

-Desde de manhã, Brooke.

Ele levanta meu queixo, olhando para mim enquanto usa minha mão para o acariciar. A frente da sua calça fica ereta. Meu pulso acelerou a um ritmo galopante.

-Eu continuei ouvindo sua voz me dizendo que você estava comigo, e eu ainda estou tão fodidamente duro.

Eu pego sua camisa, me aproximando para um beijo. -Estou com você.

Sua respiração quebra na minha boca.

-Brooke.

-Me leve. Aqui. Justo aqui.

Pega meu peito, apertando, dando-me o mais breve dos beijos antes de minha cabeça rolar para o lado com um gemido.

-Eu quero você molhada-, diz ele, beijando a linha do meu pescoço. Respirando na minha pele. Eu estremeço quando sinto os dentes dele. -Tão molhada que quando eu me curvar e lamber essa doce boceta, ela escorra pela parte de trás da minha garganta.

-Mason, Jesus.- Minha mão para contra seu pênis. A outra aperta sua cintura. -Isso não será um problema.

Deus, o que a boca suja dele faz comigo. Eu me preocupo que minhas pernas possam falhar em breve.

Ele me inclina contra a barra do bar, seu polegar esfregando impiedosamente sobre o meu mamilo através do tecido fino do meu vestido.

Eu faço ruídos silenciosos contra a camisa dele quando ele puxa o mamilo endurecido.

-Eu quero ordenhar meu pau aqui. Ele move a mão entre meus seios. -E aqui.

Ele alisa o polegar sobre a minha boca e, em seguida, desliza a mão sob o meu vestido e agarra meu sexo latejante.

Seus olhos piscam. Eu estou prestes a vir.

-Mmm. Eu acho que poderia começar com isso.

-Merda. Por favor.

Eu seguro seu rosto e o beijo. E isso se torna uma batalha sobre quem pode beijar mais forte, mais firme, quem pode roubar a respiração do outro mais rápido enquanto nossas mãos jogam entre nós, desabotoando o botão de suas calças e meus dedos puxando o zíper. Libertando o seu pénis. Eu levanto meu vestido. Minha calcinha permanece no lugar, Mason desliza o dedo sob o pano molhado e corre para o lado. Ele corre o dedo pela minha fenda.

-Jesus - ele reclama. Seus olhos caem enquanto os meus ameaçam rolar para trás. –Tetas fora, magnifica.

Eu puxo o decote do meu vestido para baixo.

Mason mandão. Saboroso.

Meus seios saltam livres, o ar fresco assalta meus mamilos. Eu grito quando ele agarra a parte de trás das minhas coxas e me levanta, trazendo-nos peito a peito, minhas mãos agarrando seu cabelo enquanto ele bate na minha bunda e aperta.

Ele enterra o rosto no meu pescoço. -Te quero. Eu te amo tão fodidamente tão mal que não consigo pensar.

-Me leve. Por favor. -Eu gemo, mordendo meus lábios enquanto ele lentamente me invade com seu pênis. Minhas pernas tremem quando ele me estende. -Mason ... oh, merda.

Ele me levanta para cima e para baixo, fodendo-me no meio do apartamento dos meus amigos, minhas roupas ainda em pé e o metal frio do zíper esfregando contra o meu clitóris. Mordendo minha carne. Isso me machuca e é o paraíso. Porra, é tão grande que tenho medo de me rasgar ao meio, mas até mesmo a ameaça de morte não me impediria de levá-lo. Desde que eu permita que ele use o meu corpo para o seu prazer, é exatamente o que ele faz. Eu não tenho controle neste momento. Ele está manipulando meu peso, me abaixando em direção ao seu pênis com o ritmo e ferocidade que ele quer, e toda vez que eu suspiro em choque ou me contorço em seus braços, ele se deleita com a minha resposta, me fodendo com mais força. Mais rápido. Apertando minhas coxas até que elas ardem enquanto ele me mostra como é feroz sua necessidade por mim, o que só solidifica meu desejo por ele.

Eu tenho o mantido duro desde esta manhã. Ele me pune da maneira mais doce por isso.

Me leve. Me leve. Apenas não me deixe ir.

Com os lábios entreabertos ele olha nos meus olhos, nossos rostos em milímetros enquanto sua respiração rasa banha minha pele e entra em meus pulmões.

Eu me sinto drogada.

Eu quero provar isso na minha alma. Eu quero sentir isso se movendo no meu sangue. Eu quero consumir e ser consumida por este homem. Só ele.

O amor é uma loucura que aceito de bom grado se for ele que esteja comigo.

-Brooke .... -Empurra seus quadris firmemente. -Tão bom. Tão bom baby.

Deus, eu amo quando me chama assim.

Meus dedos puxam o cabelo de Mason enquanto me inclino para frente e gemo em sua boca. Eu sinto meu orgasmo formigante. -Estou perto. Onde você quer vir? - Pergunto, vendo a trilha de suor em sua testa. Suas narinas se dilataram.

Ele me mantém na ponta do pênis, me abaixando e me levantando devagar.

Suga meus lábios. -Onde posso? Sua voz é forçada. Também está perto.

-Em qualquer lugar.

- Em qualquer lugar? Ele se inclina para trás e estuda meu rosto. Eu sorrio. Não posso evitar.

Apertando minhas coxas, eu arqueio para ele e alcanço atrás de mim, empunhando seu pau.

Eu coloquei na minha entrada dos fundos.

Prendo a respiração. Seus olhos redondos como vinte e cinco centavos enquanto ele olha para mim. -Brooke

-Em qualquer lugar-, eu sussurro contra sua boca, lentamente aplicando pressão na cabeça de seu pênis, o que facilita a passagem apertada do anel muscular.

Eu respiro lenta e profundamente, controlando minha respiração. Mason não está controlando muito.

-Baby-, ele diz com uma voz rouca, seus ombros e braços tensos, seu peito arfando enquanto ele desliza para dentro, apenas alguns milímetros, talvez não tanto. Rosnando como um animal enjaulado, as veias em seu pescoço ameaçando explodir, ele me levanta em seu pênis e alcança entre nós, se masturbando furiosamente contra o meu clitóris. -Ah, caralho... Brooke, foda-se! - Ele grita, os primeiros jorros de esperma atingem meu estômago e o material agrupado do meu vestido. O resto de seu desejo cobrindo meu sexo e seus dedos.

Êxtase.

-Uau. Eu exalo, arrastando meus lábios ao longo de sua bochecha, gemendo da sensação de calor entre as minhas pernas. -Isso foi uma loucura.

E quente.

Mason grunhe, se inclina e olha para nós. Eu juro que ele balança em seus pés.

-Merda, Brooke. Merda. Sinto muito. Sinto muito. Eu vim no seu vestido.

-Shh. Eu me inclino e agarro seu pênis, pressionando-o onde dói mais. Nossos olhos estão bloqueados. -Eu preciso vir.

Bufando, ele nos leva para um banquinho próximo e me senta. Seu pau molhado e pesado contra a minha coxa. Com a mão entre as minhas pernas, seus lábios se movem através da minha pele, me levando ao orgasmo em questão de segundos, pressionando palavras doces e sujas contra a minha bochecha e orelha.

Ele me diz que eu sou linda, a mulher mais linda que já viu, e que logo vai chegar na minha bunda.

Meu rabo apertado e fodido.

Eu gemo contra sua camisa, ofegante quando desço do meu clímax. Ele segura meu rosto e me beija.

-Você. Ele sorri contra a minha boca. -Um pequeno aviso da próxima vez, ok? Dê a um homem um pouco de tempo para se preparar.

-Ah, vamos lá. Onde está a graça nisso? Eu rio, acariciando seu rosto e empurrando seu cabelo para trás. Eu olho para ele. -Você é lindo também, Mason. Seu coração e seu corpo. Sua alma. Eu tenho tanta sorte.

Seus olhos parecem menos brilhantes quando ele olha para mim. Uma leve sombra passando por cima dele.

Talvez ele também se sinta drogado?

- Doce garota, vamos lá.

Ele me pega e me leva para o quarto, meus pés descalços chutando. Ele tira o meu vestido e nós dois limpamos entre beijos e toques persistentes.

- Isso saiu como você esperava? -Mason aperta o cinto e me observa enxaguar meu vestido na pia do banheiro. Nossos olhos se conectam no espelho. Ele parece angustiado.- Realmente, sinto muito mesmo. - Ele se inclina e beija o lado da minha cabeça.

Eu sorrio, escorrendo o material e fechando a água. -Eu vou levar para a lavanderia. Essa mancha vai ser engraçada para contar. - Finjo que estou dando a ele uma reprimenda. -Meu namorado ficou um pouco excitado durante o sexo anal. Você pode tirar isso para mim?

Mason esfrega o rosto, gemendo.

Senhor, sua vergonha é adorável.

Eu rio e acotovelo seu estômago enquanto eu passo por ele.

-Quer ver um filme? Nós podemos pedir comida e ficar aqui.

Assente. -Sim, bem. Que filme?

-Não me importo. Eu tenho muito no meu quarto se você quiser ver. Há mais para ver na televisão.

Eu jogo meu vestido sobre a barra da cortina do chuveiro para secar.

Eu posso levá-lo para limpar amanhã quando eu for trabalhar.

-Eu só vou usar o banheiro e depois vou sair.

Ele sacode o queixo e entra no meu quarto, fechando a porta atrás dele. Eu uso o banheiro, olhando para o meu vestido.

Meu namorado ficou um pouco excitado durante o sexo anal.

Ou ...

O homem com quem quero ficar para sempre fica um pouco excitado durante o sexo anal.

Um sim. Eu gosto mais disso.

Depois de lavar as mãos, fico em frente ao espelho do banheiro e passo meus dedos pelo meu cabelo bagunçado. Parece sem vida. Arrumo as extremidades e meus cachos voltam. Enrolo os da frente. Uma substância pegajosa adere às pontas dos meus dedos.

-O que ...- Eu seguro minha mão na frente do meu rosto, estremecendo.- Realmente

Eu pego meu shampoo do chuveiro. Recolhendo meu cabelo sobre um ombro, eu me inclino sobre a pia e lavo minhas pontas, enxaguando a espuma e o sêmen.

Só você, Brooke. Só você poderia obter sêmen em seu cabelo depois de passar horas criando um estilo.

Eu rio quando penso em Mason descobrindo que seu gozo veio ao meu cabelo.

Ele se desculparia como o meu vestido?

Eu seco as pontas um pouco para que elas não pinguem e eu coloco os fios da frente atrás das minhas orelhas. Eu belisco minhas bochechas e aplico um pouco de batom da gaveta antes de ir lentamente para o meu quarto.

-Você achou alguma coisa? Estou com disposição para algo engraçado -, eu grito, pegando uma nova calcinha da minha cômoda e deslizando para dentro dela.

Mason não responde. Ele provavelmente está absorvido pelo o que ele escolheu.

Eu abro outra gaveta e pego um par de shorts de linho e um top, jogando-os na minha cama. Eu aplico outra camada de creme corporal de baunilha em meus braços, pernas e pescoço antes de me vestir e sair pela porta.

Mason fica de costas para mim, enquanto ele fica ao lado do sofá, bloqueando minha visão da televisão, o controle remoto em sua mão.

Não vê nada. Pelo menos eu não ouço nada.

Por que ele não me respondeu?

Eu me aproximo por trás e deslizo minhas mãos ao redor de sua cintura. Seu corpo fica tenso.

-Ei, -eu sussurro. -Você escolheu alguma coisa?

-Sim, claro que sim. - Da um rápido passo para fora dos meus braços e se move para ficar do meu lado, me deixando ver.

-Você se importaria de explicar isso?

Assustada com sua abrupta distancia e o tom gelado em sua voz, eu olho para a tela, a imagem de mim mesma, nua e espalhada sobre outro homem. A câmera focando em mim pelo lado.

Eu lembro de colocá-la na cesta antes de rastejar na cama.

Porra, eu me esqueci disso.

Merda! Quanto viu?

-Você gravou um vídeo de sexo, Brooke? Você está gozando comigo? Sua voz ecoa pelo apartamento, ecoando no teto.

Os pelos do meu pescoço se levantam. Eu nunca o ouvi enojado. Eu nunca o ouvi falar enojado absolutamente.

Abaixando minha mão da minha boca, eu me viro para Mason. - Onde você achou isso?

Eu pergunto, me aproximando.

-Seu quarto. Tinha seu nome escrito. Eu pensei que era um vídeo caseiro ou algo assim.

Seus ombros estão mantidos inclinados para frente. Seu olhar para a frente, queimando a tela.

Eu imagino o disco na minha estante. Eu coloquei e saí de lá. Eu não toquei desde então.

-Você, quando criança, ou com seus colegas de classe. Eu queria ver isso -, acrescenta ele, esfregando a boca. -Não isso-, ele murmura.

Eu fecho meus olhos, então balanço a cabeça, olhando para cima. -Eu esqueci que ele estava lá. Sinto muito. Aqui. Vou excluí-lo.

Ele puxa o braço para longe quando eu o alcanço. Seus olhos frios mandam um arrepio através de mim. -Não o faça.

Eu retrocedo. Não quer que eu o toque? -Mason

-Você esteve lá por um tempo. Eu vi tudo. Ele e você.-Ele balança a cabeça para a tela ... A dor em sua voz distorce seu sotaque um pouco. Suas palavras soam rígidas.

Muito pronunciada, ao contrário do discurso lento e preguiçoso que estou acostumado a ouvir e amar.

Eu pressiono meus dedos na minha boca, tremendo um pouco.

Oh, Deus. Ele assistiu tudo.

-Não-, eu sussurro.

Qualquer parte, um segundo ou um vislumbre é demais para ver. Mas tudo?

Ele lentamente vira a cabeça, seus olhos azuis tão escuros que quase parecem negros.

-A merda toda, Brooke.

Meu estômago se afunda. -Mason, eu ... simplesmente vou excluí-lo. -Eu me aproximo novamente. -Vamos nos livrar disso. Você não deve continuar assistindo.

-Porque diabos não? Já o vi. Eu sei agora. Não é mais um segredo.

-Não foi um segredo.

-Sim? Todo mundo sabia disso, menos eu, né? De quando é isso, Brooke? - Ele pergunta, pairando sobre mim. Sua dor mudando para uma reação mais forte. Irritado.- Quando eu não estava transando com você? Você saiu e o pegou em outro lugar?

-O-o que? Eu bati em sua direção, minha voz tocando a quilômetros de distância.

Ele realmente acha que eu estava o traindo ?

-Não! Isso foi há meses atrás. Antes de conhecer você. Como pode dizer isso?

- Como posso dizer isso? -ri sombriamente. Seus lábios se curvaram contra seus dentes. -Não sei. Talvez porque isso é tudo o

que te preocupou todo esse tempo. Foi apenas um pau duro que você queria, certo? E você não estava entendendo.

-Não, você não foi ... -Minha voz treme. Meus olhos se enchem de lágrimas.

O que está acontecendo?

- Não? Ele pergunta, não acreditando. Ele passa a mão pelo rosto. Eu vejo o leve tremor nele. -Jesus cristo. Por que você tem isso? Você está vendo eles? Você e seus colegas sentam e riem disso?

Eu retrocedo, esperando que retire suas próprias palavras de volta. Deixar ele se desculpar e se retratar, mas não o faz. Ele olha para mim com nada além de nojo e raiva subindo em seus olhos. Talvez um toque de tristeza. Uma sugestão do que estou sentindo.

Eu estou tendo um pesadelo. Isso não pode ser real.

Eu cerro meus punhos enquanto lágrimas derramam sobre minhas bochechas. -Não, nós não fazemos isso. Eu tenho e nunca não vi isso. Eu o tenho meses atrás, depois que foi filmado, meses atrás. Nunca o vi. O que há de errado com você?

Ele gesticula para a tela, inclinando-se para se aproximar. -Eu só vi você sendo fodida por outra pessoa. Você. E você vai perguntar, o que há de errado comigo? Acabei de ver outro homem ter suas mãos em você, seu pênis em você e a mulher que mais me importo. Eu só vi você fodidamente gozar!

- Você não deveria ver isso! Eu até esqueci que eu tinha. Jesus. -Eu choro, enxugo meu rosto, todo o meu corpo tremendo. -Eu nem me lembro do nome desse cara.

Eu me arrependo quando digo as palavras.

Eu sei como isso soa. Negligenciada. Ainda pior que isso.

Seus olhos se abrem. Sua boca afrouxa quando ele se endireita um pouco. -Bem, isso me faz sentir muito melhor, Brooke. Você faz essas fitas com qualquer um, certo? Existe mais no seu quarto? Ou será que você os mantém aqui para o mundo todo ver?

Recuando, eu olho para longe. –Pare-, eu declaro, gemendo baixinho contra a minha mão.

Por favor, pare.

-Cristo. Você ... -A voz aguda de Mason desaparece. Ele se move para fugir, mas eu agarro seu ombro, forçando-o a olhar para mim.

Eu sei. Eu não sei como, mas eu sei o que quer me perguntar. E se tem a coragem de pensar, pode se foder ...

-Diga-, eu exclamei, meu lábio tremendo, minha raiva me consumindo. -O que você ia dizer? Diga isso!

Minhas mãos empurram e puxam seu peito. Eu não posso decidir o que eu quero, se eu tiver mais perto ou longe o suficiente para não ser capaz de acertá-lo. Eu estou tão louca, tão quebrada. Eu quero que me conforte e então fique lá e apoie minha explosão.

-Maldito seja, diga isso, Mason!

Lágrimas grossas fluem constantemente pelo meu rosto.

Ele olha para mim, seus olhos focados em mim. -Você me falou tudo isso só para te foder?

-O que você acha? Eu pergunto, mas não consigo ouvir minha própria voz. Soa tão calma comparado ao sangue correndo em minhas veias. As batidas do meu coração batendo no meu crânio.

Eu quero gritar e gritar. Eu quero acordar.

Acorde! Acorde! Acorde!

Mason olha para longe. Ele não diz nada, mas a resposta que ouço é tão alta que ressoa nos meus ouvidos e me lembra como isso é verdade. Que eu não estou presa em um sonho ou um pesadelo.

Estou acordada. Eu estou acordado e sozinha. Afogando-me.

Eu choro em silêncio, meus ombros tremendo. -Eu fiz isso-, eu sussurro, agarrando seu olhar, que vai do choque para a dor paralisante em um instante.

Por quê? Estou apenas confirmando o que você pensa.

Eu inclino meu queixo trêmulo. -Eu fiz. Tudo era mentira. Tudo. Tudo o que eu te disse. Tudo que eu te dei. Quando eu escolhi você ... -Eu gemo, bufando e chorando de dor.

Eu nem me importo se ele me ver assim. Permitindo que ele veja o que ele fez para mim.

Ele balança a cabeça, virando-se e enxugando o próprio rosto agora. -Bom. Ele se move propositadamente para a porta, com os pés pesados no carpete.

Eu sigo isso. -Você pensa assim. Deve ser verdade. Nada importava para mim. Nossos compromissos e aquela noite na tenda. Ontem e no dia anterior e no dia depois do anterior. Então vá! Vá embora! Vá sabendo que você não significa nada e que eu te odeio! Eu te odeio por isso!

Ele para na porta, com a cabeça baixa e a mão segurando a maçaneta. Seus ombros em tensão. Suas costas tremendo.

Isso é tudo. Aquele segundo para esquecer tudo. Para dizer a verdade e admitir nossos erros. Perdoar e seguir em frente.

Então isso não é mais que um pesadelo.

Procure por mim. Procure por mim. Me leve. Não me deixe ir.

Eu abro minha boca para falar, mas nada sai. Nada, mas um gemido.

Sem fazer um som, sem me dar outro olhar, ou uma palavra, ou um olhar suplicante, Mason abre a porta e sai do apartamento.

Provavelmente pela última vez.

Eu corro através do quarto e me jogo na cama, deixando minhas lágrimas caírem. Eu choro por horas, agarrando meu travesseiro, mordendo e gritando até que minha voz se quebra e minha garganta queima.

Dor, Deus, dor no peito. Essa dor. Eu sinto que estou morrendo.

Como ele poderia dizer essas coisas? Como ele poderia pensar nelas? Mason.

Eu choro, imaginando seu rosto, vendo isso na tela como um homem possuído, prestes a explodir. Gritando ou chorando, eu não pude dizer. Então, o desgosto brilhando em seus olhos quando ele me disse que viu. A dor. Lágrimas ameaçando cair quando ele me perguntou se eu realmente o amava, e a agonia em seu rosto quando eu menti para ele.

Eu suspiro e aperto meu peito.

Deus, alguém me arranque isso. Deixe-o removê-lo, para que ele não sinta nada.

-Brooke, querida, você está bem?

Ouço a voz de Billy horas depois, depois que a escuridão entrou no meu quarto e me envolveu. Eu abro meus olhos inchados, tentando ver através das lágrimas. A luz do lado de fora do quarto transborda pelo teto. Eu estreito meus olhos, focando no rosto de Joey enquanto ele se senta ao meu lado. Billy olha, de pé ao lado da cama.

-O que aconteceu? Joey pergunta, me estudando. Sua mão apertando meu ombro. -E o que diabos é isso na televisão? É você?

Eu cubro meu rosto e gemo, chorando em minhas mãos.

Como é que ainda tenho algumas lágrimas?

-Oh não. O que aconteceu? -Joey esfrega meu braço. -É Mason? Brigaram?

Eu sento e trago meus joelhos para o meu peito. Eu seco a umidade em minhas bochechas mesmo que isso não faça sentido. Quando novas lágrimas caem.

-Sim, nós brigamos. Uma grande fodida briga. Ele achou aquele vídeo no meu quarto e viu. Tudo. Eu não sabia até que fosse tarde demais. Eu até esqueci que eu o tinha.

Joey arregalou os olhos. - Cerca de seis meses atrás? O menino cubano?

-Sim! –. Obrigado! Ambos os homens se sobressaltam. Sim, seis meses atrás! Mason me acusou de fazer isso depois que começamos a namorar. Ele disse que eu só me preocupava em foder e como eu não recebi dele, eu provavelmente fui com outro. - Meus lábios tremem. -Ele disse muito, -eu sussurro, lembrando de tudo e sentindo a dor no centro do meu peito subindo. -Ele parecia tão bravo, e ele quis dizer isso. Deus, ele realmente disse isso. Isso me fez sentir como uma ... -Eu paro, mordendo minha língua e balançando a cabeça.

Não, não vou dizer isso. Nem pense nisso.

Puta.

Meus olhos coçam.

-Você sabe que não queria dizer nada disso-, diz Billy, inclinando-se para a frente e puxando o nó em sua gravata. -Estava

reagindo, Brooke. Como tenho certeza de que muitos de nós reagiriam se víssemos o que ele viu. Ele te ama.

-Ainda não é aceitável-, diz Joey. Agita uma mão na minha direção. -Olha isso. Veja como ela parece derrotada.

-Tenho certeza de que ele se sente derrotado, se não mais.

-Estava mal-, eu sussurro, sentindo dois pares de olhos em mim enquanto olho para o edredom. -Vendo isso, isso o machucou.

-Bom.

Eu olho para Joey e depois para Billy. Ambos reagem de maneiras diferentes a isso.

Olhar para eles é como ser fisicamente capaz de tirar meu coração do peito e vê-lo em minhas mãos. Haveria uma linha desenhada pelo centro. Os dois rostos sangrando, reagindo com a mesma paixão e razão.

Eu odeio Mason pelo que ele disse, mas eu o forcei a dizer isso.

O amo. Eu o amo, mas quero que ele sinta o que sinto agora.

Suspirando, sentindo que todos os músculos do meu corpo foram esticados e atingidos com mil punhos, com olhos ardentes e lágrimas escapando e caindo pelo meu rosto, eu deslizo para baixo da cama e me encosto novamente no meu travesseiro, pressionando-o contra o meu peito.

Uma mão acaricia minha perna. -Tudo ficará bem, Brooke. O fará. Eu prometo.- Me tranquiliza Billy.

Eu gostaria de poder me consolar com isso. Talvez amanhã você possa me dizer de novo e fazer isso.

Joey tira meu cabelo do meu rosto e beija minha testa. - Tem algo que você quer que eu faça? Emitindo algumas ameaças de morte? Jogar ovo no novo estúdio de luxo?

Eu fecho meus olhos. -Apenas me tire da cama amanhã. Eu preciso praticar aquele bolo de casamento.

-Feito.

Eu ouço seus passos saindo.

-Ah e Joey? -Eu levanto a cabeça.

Ele se suspende na porta, levantando uma sobrancelha expectante.

- Livre-se desse maldito vídeo.

20

Joey (OMD)

Eu tamborilo meus dedos no balcão enquanto minha última gota de paciência se dissipa.

Essa cadela aqui. Se você não mover sua bunda insolente, eu vou ter que encontrar o número daqueles homens que consertam janelas que eu usei faz uns anos. Eu não estou acima da violência hoje. Não depois do fim de semana que tive. Mas só violência de classe, claro. Um bom empurrão na direção certa não faz mal a ninguém. Se acontecer que no processo atravesse uma janela, será culpa dela. Vou simplesmente direcioná-la para a saída que parece incapaz de localizar por conta própria.

Direcione-a com firmeza.

Batendo meu dedo no queixo em sua barba bem tratada, a mulher na minha frente tem debatido sua seleção nos últimos trinta e sete minutos, admirando o lado esquerdo da caixa.

De novo. Pela sexta vez.

-Aqueles bolinhos lá. - Aponta para uma bandeja enquanto olha do topo dos óculos. -Eles estão com passas?

- Aqueles que são rotulados como cupcakes com passas?- Eu – arqueio minha sobrancelha. -Sim, aqueles são feitos com passas.

Nós tentamos não mentir para os clientes aqui tanto quanto podemos. Com alergias e tudo o que eles querem processar a todos.

-Umm. Ela aperta os lábios com força. -Não tenho certeza sobre passas.

-Eles tendem a fazer a massa um pouco seca.

-Nada nesta padaria é seco, garanto-lhe.

Exceto pela sua vagina. Quando foi a última vez que você viu alguma ação? Lei Seca?

Eu a vejo andando ao longo do balcão. Vai e volta. Vai e volta. Ela se inclina para perto, admira um doce ou dois enquanto aperta um dos lados dos óculos, depois se afasta e, em silêncio, retoma sua caminhada de um lado para o outro.

Respire, Joey. Mantenha sua fabulosa merda juntos. Não ataque os clientes. Eles te pagam. Você os ama.

De pé na minha frente, a mulher olha para cima. Parece chateada. -Não vejo nada sem glúten disponível. É uma pena. Você sabe, Whipped em Madison oferece um menu alternativo para pessoas que têm problemas digestivos.

Eu inclino minha cabeça. -Também serve para roedores. Eles foram fechados há duas semanas pelo departamento de saúde por uma infestação de ratos.

Seus olhos piscam um pouco mais. -Ah, eu ... eu não estava ciente disso.

Ela limpa a garganta, estudando a vitrine novamente.

A tensão aumenta nos meus ombros. Eu fecho meus olhos e penso no meu lugar feliz. Billy de joelhos, com o dedo sondando minha bunda e sua boca doce em volta de mim ... Um barulho metálico alto vem da cozinha.

Minha cabeça se move abruptamente para a porta, em seguida, volta para a mulher que se assusta um pouco demasiadamente drástica, mesmo para o meu gosto, batendo uma mão em seu peito arfante, os olhos se movendo freneticamente ao redor da sala.

-O que no mundo era isso? Eu cerro meus dentes.

Brooke. A pobre mulher está à beira de um colapso total, um colapso épico. Ela tem três modos que eu vi nos últimos três dias: choro histérico, mais irritada do que a minha mãe quando ela não consegue uma bebida ao meio-dia, e assim completamente sobrecarregada que vagueia em torno da cozinha, tremendo e falando sozinha.

Cristo, é apenas segunda-feira. Entre o incidente de Mason e este maldito casamento, Brooke pode precisar de terapia séria até o final da semana.

Também pode ser que eu precise de alguma terapia séria até o final da semana.

Rindo da interrupção da cozinha, aceno minha mão no ar. -Pelo som disso, vou supor que uma bandeja caiu no chão. Eu peço

desculpas por isso. Estamos tão ocupados lá fazendo coisas que não são secas.

A mulher ajusta os óculos, olhando para mim bruscamente. Eu movo alguns fios de cabelo da minha testa. Cadela.

Meu telefone toca no meu bolso. Eu tiro fora enquanto a mulher continua perdendo meu tempo.

Dylan: O que foi isso? Brooke está quebrando merda agora? Eu sei que ela está chateada, mas ela tem que lembrar onde ela está, Joey. LIDE.

Doce Cristo. Por que ela não podia descansar na cama na casa de sua mãe?

Eu: Não seja dura com as letras maiúsculas estridentes, biscoitinho. Está tudo sob controle.

Dylan: MELHOR QUE ESTEJA. (Eu te amo)

Eu: Cadela. (Também te amo)

- Isso tudo é fresco? Quando esses bolos foram feitos? -A mulher bate dois dedos agressivamente na parte superior do vidro. -Eles não parecem tão molhados quanto deveriam.

Eu respiro profundamente pelo nariz, sentindo as veias do meu pescoço inchadas, lembrando-me novamente o quanto amo esse trabalho e a mulher que está acima, que não quero chatear por matar alguém em sua loja .

A mulher suspira exausta. - Você oferece alguma bebida aqui? Café, pelo menos? A maioria das padarias de luxo faz isso hoje.

Isso é tudo. Fode-la e colocar um pau na sua bunda. Estou pronto.

Forçando o sorriso mais falso que já usei, guardei meu celular e gesticulei para a caixa. -Não há café. Somos uma padaria, não uma Starbucks. E tudo à sua frente é fresco e feito diariamente. Todos aqui, em ´´O Doce de Dylan´´, somos grandes fãs de coisas molhadas. Eu sou como um pêssego maduro, se você sabe o que eu digo.

Suas sobrancelhas raspadas estão excessivamente enrugadas. - Desculpe-me?

Eu olho para o relógio na parede. -Um pêssego. Você sabe, a fruta. Tenho certeza que você notou as tortas na bandeja na caixa que você está assistindo nos últimos 45 minutos. Aqueles são pêssegos. Agora, se você pudesse interessá-la em um cupcake ou qualquer coisa hoje, por favor me avise. Caso contrário, terei que pedir-lhe para tomar sua atitude legal e essa imitação de ...

Ela ofega.

-Sim, eu vejo ... e desço a rua. Este aqui é um estabelecimento onde as pessoas entram e compram coisas. Eu sei, eu sou incrível, mas infelizmente eu não sou um objeto exposto, e nem tampouco as guloseimas que estão na minha frente.

A mulher pisca rapidamente, parecendo ofendida. Eu sinto que acabei de chegar.

-Bem. Ela aperta seu agarre em sua bolsa e olha para mim, suas narinas dilatadas com a respiração. -Eu acho que se estou sendo apressada, vou pegar três bolinhos de chocolate. – Ela respira, inclinando o queixo. Aqueles que parecem mais atraentes.

Sorrindo, eu pego uma caixa. -Excelente.

Depois de pegar o dinheiro dela e acompanhá-la até a porta, só para ter certeza de que ela saia, me viro e vou para a cozinha.

Brooke está sentada em um banquinho, a cabeça baixa e os dedos esfregando em círculos lentos contra a têmpora. A bandeja que ouvi cair está no chão perto da plataforma de alimentação. Quanto ao resto da cozinha, é um desastre. A bancada é coberta com materiais de cozimento. A farinha derramada. Um banquinho virou. O bolo de prática para o casamento de Brooke, que parecia muito perfeito ontem, agora com um pedaço faltando de níveis.

Ela comeu alguma coisa dele? Eu não ficaria surpreso.

Percebo enquanto me movo pela sala, as pequenas pétalas de flores de pasta de goma no chão perto da bandeja. Ainda há alguns. Ela deve ter tentado fazer as gardênias novamente. Cada tentativa que ela faz a deixa mais e mais frustrada e duvidando de si mesma.

Sua cabeça não está nisso. Esse é o problema. Está do outro lado da rua.

-Ei. Preciso te ajudar com alguma coisa aqui? Eu pergunto, pegando o banquinho e o recolocando. Limpo um pouco de farinha da madeira e despejo no recipiente de lixo nas proximidades.

Brooke nega. Ela coloca as mãos no colo e olha para elas. -Como estamos indo com os doces? Eu preciso fazer mais?

-Não agora. Estamos bem.

-E isso ... as pessoas compram eles? Você quer o que eu fiz?

-Eu vou fingir que não ouvi isso. Olha devagar para mim.

Suspirando, eu me movo pela superfície de trabalho e fico ao lado dela.

-Tudo lá é fabuloso. Incluindo eu. Nós estamos vendendo tão bem como sempre vendemos, porque você é um padeira excepcional. Na verdade, não diga a Dylan, mas acho que sua cobertura de veludo vermelho é um pouco melhor que a dela.

Eu dou uma rápida olhada atrás de mim. As escadas ainda estão vazias. Bom. Ela não está desobedecendo às ordens do médico e ouvindo minha blasfêmia.

-Sim, claro. -Brooke olha para mim com ceticismo. Pontos escuros escurecem os olhos, que parecem opacos e sem vida. Seu rosto parece pálido e um pouco inchado.

-Quanto chorou hoje? Demais, suponho. É tudo o que ela tem feito. Aqui. No apartamento. Na cama dela. Na minha.

Ela não é a única que trabalha quase sem dormir. Três pessoas em uma cama de casal não são as mais confortáveis.

Billy sugeriu conseguir uma maior. Ele parece pensar que Brooke não vai parar de se aconchegar conosco por um longo tempo.

Tenho dúvidas.

-Eu pareço tão mal quanto me sinto? -Brooke pergunta, o queixo tremendo e as lágrimas ameaçando cair, o cabelo uma bagunça ao redor dela, um pouco apanhado aleatoriamente, enquanto os fios se enroscam nas costas dela.

Parece uma bagunça quente? Sim, absolutamente. Mas ter duas mulheres como minhas melhores amigas me ensinou uma lição muito valiosa na última década.

Mentir quando é necessário. E faça bem. A verdade, às vezes, não vale a dor de cabeça.

Eu esfrego suas costas. -Você está incrível, assim como eu. Na verdade, pensei em tirar algumas fotos depois, se quiser. Capturando nosso primeiro dia juntos como uma dupla dinâmica fazendo essa merda funcionar como se tivéssemos nascidos para fazer.

-Se você colocar um telefone na minha cara, vou esmagá-lo contra a parede. Grunhe Brooke. -E então eu vou te esfaquear com algo para sugerir capturar esse momento terrível.

Inalando lentamente, eu deslizo minha mão para longe de suas costas. -Anotado. E para o registro, você está, sem dúvida, se tornando cada vez mais parecida com o meu pequeno bolo lá em cima.

Pelo amor de Deus. Quantas vezes eu fui ameaçado nesta loja?

Na realidade, eu não sei. Esse é o problema. Brooke se levanta do banco e pega a bandeja. -Olha, Dylan seria capaz de construir essas flores estúpidas sem nenhum problema. Não posso. Eu tentei e tentei. -Ela deixa cair a bandeja na madeira.- Nenhum dos meus funciona bem. A noiva vai receber um bolo sem flores no sábado por minha causa. Seu bolo vai acabar sendo o bolo de casamento que parece mais chato na história dos bolos de casamento, por minha causa. E, além disso, eu também poderia saber como a porcaria. Feliz porra do dia do casamento.

Eu me aproximo e agarro seus ombros. -Eu acho que é hora de descansar um pouco.

Ela encolhe os ombros para longe de mim. -Um descanso? E onde eu iria nesse intervalo, Joey? -Brooke pega um grande recipiente da prateleira e joga na superfície de trabalho. -A cafeteria? Onde Mason não espera por mim? Ou talvez eu pudesse ir àquele parque que ele me levou com a fonte de água. Ou o acampamento. Isso parece um bom lugar para descansar. - Ela tenta tirar o avental, embora eu não tenha certeza de que possa. Parece muito, muito amarrado. -Ou talvez apenas atravessar a rua e descansar lá? Ver se ele parece tão ruim quanto eu. Vamos ver se você sente algo remotamente próximo do que estou sentindo,

porque eu deveria fazer isso! Ele deve ser aquele que chora e perde o sono, e ... -Ela desiste de tentar remove o avental e rasga-o um pouco, jogando-o no chão. -E esteja com o coração partido. Eu deveria sentir que ele está morrendo, porque é assim que eu me sinto!

Oh merda.

Ela bufa em um suspiro e enxuga o rosto. -Jesus Cristo. Eu nem queria isso!

Eu observo Brooke se afastar de mim, ombros caídos para frente, suas mãos se aproximando para embalar seu rosto enquanto chora e chora e chora.

Merda! Eu não posso aceitar isso! Eu não aguento mais. Está me matando. Eu amo a Brooke. É selvagem, louco e divertido estar perto de Brooke. Esta não é ela. Esta não é mesmo uma versão maçante dela. Não faço ideia de quem é a mulher despedaçada na minha frente, mas sei quem é responsável por ela.

E esse idiota está prestes a receber uma pequena visita de seu servidor.

Pego seu avental e coloco no banco. - Tire um minuto para se recompor. Vou sair para indicar que fechamos e vou sair e pegar algo para beber. Você é incrível. Eu te amo. Lembre-se disso.

Eu me viro, sem dar a oportunidade de discutir ou me dar a oportunidade de ver mais de sua devastação, indo em direção à

frente da loja e viro a placa na porta, empurro para abrir e fechar por fora e atravesso a rua, correndo rápido para evitar o tráfego.

Eu tento abrir a porta. Bloqueado.

-De verdade? Nenhuma aula hoje, Sr. Hemsworth?

Colocando minha mão no vidro, eu espio dentro do estúdio escuro.

Eu sei que Mason mora no andar de cima. Brooke me disse que sua distribuição é semelhante à de Dylan. Existe a possibilidade de que ele não esteja aqui.

Há também uma possibilidade que ele esteja.

Eu cavo no meu bolso de trás e tiro minha carteira, eu procuro no gancho que eu guardo dentro.

Billy gosta de me algemar. Eu gosto de me libertar sem o conhecimento dele e pular inesperadamente como um tigre no cio.

Eu sempre corro primeiro. Essas são as regras que meu bebê gosta de esquecer.

Endireitando o garfo, eu o deslizo na fechadura e ativo o mecanismo. Demora menos de um minuto até que eu seja recompensado com o som suave. O rápido deslizamento de metal. Eu abro a porta e a bloqueio atrás de mim, atravesso a sala e desço as escadas. Estou pronto para usar o garfo novamente quando eu tentar o botão na porta ao lado.

Surpreendentemente, gira sem qualquer resistência.

Eu entro. O quarto é escuro, cortesia das cortinas, mas posso distinguir a grande figura na cama.

De cabeça para baixo, respirando pesadamente e segurando uma garrafa do que parece ser tequila, Mason parece estar fora de ação, com suas roupas e até com os sapatos. Estou disposto a apostar que ele vai acordar com a ressaca de sua vida.

Perfeito.

Eu movo o interruptor na parede. A luz banha o quarto, mas o homem na cama permanece imóvel. Passando por cima da roupa suja e outras coisas no chão, garrafas de cerveja, alguns livros e o que parece ser um equipamento de camping, vou para a cozinha e pego duas panelas de um armário.

E então eu bato muito forte.

A cabeça de Mason se levanta. Ele pisca rapidamente, alarme e confusão em seus olhos, enquanto ele tenta se concentrar em mim. A garrafa na mão sai da cama e cai no chão, derramando líquido âmbar. Ele cobre uma orelha e enterra o rosto no travesseiro, gemendo.

Eu jogo as panelas na pia e esfrego as mãos.

Oh, isso foi bom.

-Que diabos? O que está fazendo aqui? –Grunhe Mason.

-Oh! Sinto muito. Isso me deixou tão faminto por vir aqui que pensei em preparar alguma coisa, e então me lembrei que realmente

não cozinho. Meu bebê faz isso. Eu pensei em fazer música em vez disso. Você gostou?

Ele reclama de algo que eu não ouvi. Sua mão desliza de sua orelha e ele vira a cabeça para olhar para mim com os olhos semicerrados.

-À tarde-, eu canto, sorrindo enquanto me aproximo. -Eu tenho que dizer, você sabe, estou um pouco desapontado com você, Mason. Quero dizer, por anos eu tenho estado desapontado com os homens americanos fazendo coisas estúpidas, mas eu consegui provar internacionalmente que a maioria da raça masculina é completamente idiota. Que maneira de representar seu país aqui. Bravo.

-O que ... como você entrou aqui? Ele pergunta, ainda parecendo tão sem noção, tentando se sentar e gemendo, desmoronando de novo em seu estômago. –Merda. Minha cabeça. Você pode desligar essa luz?

Eu estudo minhas unhas. –Não. E para responder sua pergunta, forcei a fechadura. Este edifício tem cerca de um bilhão de anos. Um macaco poderia entrar aqui se quisesse.

Mason pega um travesseiro e cobre a cabeça com ele.

-Você sabe que eu estou torcendo por você, certo? Realmente capturado por você. E agora eu pareço a porra do amigo que empurrou um cara que não era o que todos pensávamos ser alguém que realmente se me importava. -Eu bato no colchão, o que sacode o

corpo dele um pouco. -Obrigado por isso. Duvido que Brooke volte a aceitar meu conselho.

Mason levanta a cabeça, empurrando o travesseiro para trás e olhando para mim, até que seu movimento repentino se registra com dor no rosto estremece. -Pode ... por favor, pare de falar? Por favor.

Eu me inclino. –Não. Tenho muito a dizer e você ouvirá cada palavra.

Gemendo, ele descansa a cabeça no travesseiro, os olhos abertos, mas sem foco. -Bem. Então vá em frente com isso.

-Com muito prazer. Eu cruzo meus braços sobre o peito. Um grande objeto no canto ao lado da janela me chama a atenção. -Por que você tem uma tenda instalada no seu quarto?

Mason aperta os olhos fechados, respirando profundamente.

-Não importa. Não é importante. O que você fez, dizendo essas coisas para Brooke e fazendo-a se sentir como ela está agora está além da porra da merda. Todos nós temos esqueletos no armário, Mason. Tenho certeza que você esteve com outras mulheres. Você sabia que Brooke não era virgem quando a conheceu. Isso não foi algo que escondeu de você. Fazê-la se sentir uma merda pelo que aconteceu antes de te conhecer é um movimento completamente idiota. Sim, é uma porcaria o que você viu. Tenho certeza de que alguém teria reagido da maneira que você fez, mas você não fez a coisa certa.

-Merda? -Pisca para mim. -Eles são mais que merdas, companheiro. Você entende?

Nós olhamos um para o outro por um momento, e então vejo o quão desastroso parece.

Seu cabelo loiro está uma bagunça. Os fios esticam e o resto está preso ao seu crânio. Sua barba tem alguns dias. Parece espessa e escura. Parece mais velho. Os mesmos pontos escuros que acabei de ver do outro lado da rua em Brooke ofuscam seus olhos cansados. Suas roupas estão enrugadas. Eu acho que elas foram usadas por alguns dias seguidos.

Jesus. Ele é tão miserável quanto ela é.

-É isso que você tem feito todo o final de semana? Eu pergunto, apontando para o quarto, pegando a garrafa de tequila e colocando-a em sua mesa de cabeceira. -Ficar bêbado e depois perder a consciência?

Acena ligeiramente, apenas um movimento da cabeça.

-Você sabe o que ela tem feito?

Mason tira seu olhar fraco de mim.

-Chorando.

Ele olha para mim de novo.

-Está em mau estado por você. Em muito mau estado, que adicionou ao estresse. Por este puta casamento que tem...

-Por que? Ele pergunta com voz rouca, me cortando. Seu olhar ainda perdido em algo na frente dele. -Por que está em mau estado? Você não precisa se preocupar. Ela não me ama, e disse isso. Nada disso importava para ela. Nunca importou.

Inclinando-me, ficando perto o suficiente do seu rosto, ele não tem escolha a não ser olhar para mim. -Você acredita nisso? Porque se você fizer isso, você é mais idiota do que eu pensava.

Range os dentes. -Ela disse que me odeia.

-Eu também odeio você, se você me fez sentir como uma prostituta.

Seus olhos se arregalam como pratos redondos. -O que?- Ele pergunta, sua voz estranhamente calma.

Oh, pelo amor de Deus. É claro que ele não tem ideia de que é assim que ela levaria tudo. Deus, às vezes me pergunto por que gosto dos homens tanto quanto fazem.

Pênis.

Sim, é por isso. Isso é sem dúvida o porquê.

Eu endireito minhas costas. -Eu ouvi o que você disse. Toda essa porcaria de há mais desses vídeos? Todos os viram? Como você acha que ela se sentiria depois de ouvir isso? E sobre você? A única pessoa que se importa mais do que tudo? Sim, tenho certeza que te odeia. Mas isso não é tudo o que sente.

Engole com dificuldade. -Eu nunca pensaria isso dela. Eu só estava ... -Sua voz desaparece quando ele passa a mão no rosto. -Porra, eu estava ...

-Você ficou com raiva e chateado, e você disse alguma merda que você não quis dizer. -Solta um suspiro pesado, balançando a cabeça, a mandíbula cerrada.

Eu me agacho ao lado da cama. Ele olha para mim, a dor ardente em seus olhos. A culpa. Estou feliz que esteja lá. Deve sentir-se mal por isso.

Isso me fez cometer um crime grave.

-E Brooke estava chateada, realmente esmagada, e ela disse alguma merda que não queria dizer-, eu digo, olhando para as narinas dele, sua garganta tremendo com a respiração que toma. Todos nós temos pessoas no nosso passado, Mason. Alguns mais que outros. Quero dizer, quem diabos se importa? Eu sei que Billy esteve com outros homens. Mas você sabe o que? Eu o tenho agora. Eles não. Ele me escolheu. Brooke poderia ter feito o vídeo com outra pessoa, mas ela nunca deu a ninguém o que ela lhe deu. Para ser honesto, não estava nem perto disso. Esqueça o vídeo e pense sobre isso. Você tem isso. Ela escolheu você. Todos os demais? Foda-se.

Eu me levanto, os olhos de Mason seguindo meus movimentos. Eu olho mais uma vez pela sala. -Você sabe, eu sempre imaginei você como um homem puro. Isso é bastante decepcionante. A menos que tudo isso seja a sequência da continuação da noite de

sexta-feira, tudo bem, eu posso entender isso. Eu tenho chafurdado em sujeira enquanto lutava com meu homem. É uma reação bastante normal à angústia. -Eu olho para ele. -No entanto, não deixe a tenda. Eu me perdi lá.

Ele se move na cama, virando de costas e imediatamente trazendo as mãos à cabeça e estremecendo de dor, sua respiração fervendo entre os dentes.

-Brooke brincou uma vez sobre acampar aqui em vez de sair. É onde eu dormi as últimas duas noites. Fingindo que ela estava comigo.

Meu peito aperta.

Oh, meu Deus. Se eu não estivesse tão irritado com esse homem, ele lhe daria o beijo de sua vida agora mesmo.

Sorrindo, eu me afasto da cama. -Isso é fofo. Eu aprecio sua miséria. Eu faço. Eu sou um completo defensor do Karma e você merece a raiva daquela vadia neste momento.

-Obrigado - murmura ele.

-Em qualquer momento. Ah e Mason? -A meio caminho da porta, eu me viro, esperando que ele olhe para mim antes de falar. – Ela te ama. Resolva isso, ou você me terá como seu inimigo. E eu posso trazer todos os tipos de pessoas loucas aqui. Entrar em um negócio não é nada. Você não terá um quando terminar.

Ele me dá um olhar preocupado.

Eu pisco, fechando a porta atrás de mim.

Deus, eu sou fodidamente fabuloso. Alguém realmente deveria escrever um livro sobre mim.

21

Mason

A porta fecha atrás do Joey.

Fazendo uma careta devido à dor no meu crânio, eu tento sentar e deixar esta cama esquecida de Deus para ir para o chuveiro, eu preciso desesperadamente, mas a faca indiscreta que racha minha cabeça é pregada um centímetro mais profundo, acendendo um fogo ao longo do meu couro cabeludo.

-Foda-se. Eu gemo, esfregando minhas pálpebras e caindo na cama

Essa maldita ressaca. Eu não me lembro de ter uma tão terrível. Nem mesmo durante os três anos que passei na faculdade.

Eu acho que você se superou, amigo. E para a mulher que você ama. Bom pra você.

Eu fecho meus olhos, vigorosamente, precisando vê-la, cedendo a esta agonia. Não posso lutar com ela. Não quero fazer isso.

Brooke toca minha mão, olhando para mim, sorrindo, como sempre, com aquelas covinhas nas bochechas e o rubor caloroso em seu rosto. Seus grandes olhos cor de avelã queimam, as manchas de

ouro dançam sob a luz do sol. Ela desliza a mão pela minha, entrelaçando nossos dedos e apertando.

Apertando.

Tomando e mantendo a calma.

-Meu. diz.

Minha respiração é mais grossa, saindo e lentamente vindo dos meus pulmões. Meu pulso está selvagem. Preciso abraçá-la.

Esticando a mão, eu levanto o queixo para ser capaz de ver seu rosto doce novamente, eu assusto com sua aparência.

Grandes lágrimas caem pelas suas bochechas, seu lábio treme. Larga a minha mão e de repente estamos a metros de distância. Estou na porta, com a mão na maçaneta, meu corpo tremendo tanto que as dobradiças soam. Eu ouço sua voz atrás de mim, suas palavras sufocadas com soluços, me dizendo que ela nunca se importou e que isso não significa nada. Me odeia.

-Eu vou te odiar por isso!

Meus olhos abrem piscando. Pérolas de umidade nos meus cílios. Limpo-os e me viro, gemendo contra o travesseiro e respirando ansiosamente contra o lençol.

Ela disse isso. Eu não imaginei isso. Ela disse isso depois de confirmar o meu maior medo, que nunca me amou. Tudo era mentira e eu acreditei nela.

Inferno, faz sentido. Brooke estava lutando contra mim desde o começo. Nós queríamos coisas diferentes. Ela sabia o que eu estava procurando, e descobriu o que tinha que fazer para conseguir a única coisa que importava para ela.

Somente …

Que se sentiu diferente logo, sentiu como se o sexo não fosse a única coisa que importava para ela.

Ele não me afastou. Ele não segurou minha mão e correu para conseguir o que queria e se livrar de mim. Ele se agarrou e ficou parada, deixando-me direcioná-la, confiando em mim, hesitante no início, mas finalmente abrindo e lentamente se aproximava. Dizendo-me coisas que senti. Mesmo quando eu coloquei um limite no que estávamos fazendo, porque eu sabia que a minha força de vontade, tanto quanto ela estava preocupada, sempre foi e será uma porcaria, que manteve o nosso ritmo. Estava comigo. Ela se sentiu pronta.

Ela era minha, ou era uma excelente mentirosa.

Por que me diria que nunca significuei nada para ela se não fosse verdade? Por que eu a machuquei? Por que eu reagi?

Aquele vídeo. Deus, que se lixe o vídeo. Eu nunca deveria ter pego. Eu nunca deveria ter reproduzido, não sem primeiro perguntar a Brooke o que era. O conhecimento dele, poderia ter superado ele e desfrutar da minha noite com ela. Eu poderia ter fingido que não existia.

Talvez.

A verdade é que não gosto de pensar na Brooke com mais ninguém. Nunca. Eu não quero saber. Não quero conhecer um bêbado idiota que está com a Brooke e torná-lo público, e tenho certeza que não quero ver isso acontecer.

Vê-la com outro cara, com as mãos sobre ela, tocando o que é meu, pensando naquele momento em que ela nunca esteve perto, sim, eu reagi. Reagi como se alguém reagisse vendo algo assim.

Ver alguém que você ama sentir um prazer que você não provoca.

Eu me senti zangado. Assassino. Raiva correndo pelo meu sangue, e a dor, merda, era a pior parte. Isso machucou meus ossos. Havia um buraco no meu peito, eu tinha certeza disso. Bile chamuscou a parte de trás da minha garganta. Eu não conseguia respirar.

Olhei para Brooke e tudo que pude ver foi ela com ele.

Eu olhei para Brooke, e tudo que eu podia ver era a mulher naquele vídeo, não a que eu conheço.

Não era a mulher macia e vulnerável que eu tinha no beco. Ou a tímida que me deu uma primeira vez na cabine de fotos. Não foi a Brooke que riu e brincou comigo, ou a que me disse que me amava e que ela era minha.

-Sua - disse naquele dia. - Eu pensei que era sua. Eu quero ser.

Eu imaginei tudo? Eu imaginei o aperto que eu tinha em volta do meu coração e a união que eu sentia com a dela? Eu imaginei essa Brooke?

Olhei para ela e não conseguia respirar. Não conseguia pensar. Mostrei-lhe a minha raiva e a minha dor.

Falei sem consideração. Eu reagi.

Eu reagi, pedindo algo que me senti seguro minutos antes.

Eu tinha certeza.

Ela chorou. Eu sabia que estava fazendo isso, mas eu mal notei suas lágrimas. Eu não conseguia me concentrar nisso. Então ela falou e sua resposta me destruiu. É a sua verdade.

Só que...

E se não é? E se Joey estiver certo? E se nós dois estivéssemos dizendo coisas que não pensamos, ambos reagindo, sendo imprudentes e sem consideração em relação um ao outro? Sem ver a sua dor e apenas sentindo a sua própria.

É possível?

Merda... é isso?

Me disse que estava chorando todo o final de semana, que ela está em mau estado por causa disso. Por que seria errado se não significasse nada para ela? Se isso não significasse nada?

Fechando os olhos novamente, eu vejo seu rosto, sua expressão decadente afetada pela agonia, coberta de lágrimas que eu estou

vendo agora pela primeira vez. Realmente focando neles. Seus lábios rosados tremendo para o mesmo que seu corpo inteiro.

Tremendo como o meu.

Ela parecia devastada. Porra, eu estava. Não pude ver o sofrimento dela. Não enquanto eu sentia o meu próprio. Eu estava cego, mas agora eu vejo. Fiquei arrasado. Devastado. A maneira como eu falei com ela, como eu olhei para ela. Minha reação até destruir, e minha pergunta...

Minha pergunta está destruindo.

-O que você acha? Ela perguntou, me implorando com os olhos para dizer a verdade por ela. A única verdade que eu queria dizer, mas não sabia. Eu não lhe dei nada, porque não consegui. Eu não pude ver isso.

Eu não conseguia ver minha Brooke.

Ela te ama.

Eu não lhe dei nada e ela me deu tudo. A mim. Ninguém mais. Ela me escolheu.

Ela me escolheu.

Uma respiração instável sai da minha boca, soprando quente contra o meu rosto. Minha Brooke.

Minha Brooke ... me escolheu. Me ama. Me. Ama.

E fui eu que a fiz sentir como se eu nunca me importasse. Fui eu quem a tratou como se aquele dia não tivesse significado nada.

Fui eu que a fiz sentir como uma prostituta.

Eu sinto a dor passar pelo meu queixo enquanto eu cerro os dentes.

O que eu fiz? Que porra eu fiz?

QUE PORRA eu fiz?

Preciso vê-la. Eu preciso falar com ela. Eu preciso abraçá-la.

Gemendo, sentindo mil agulhas espetadas no meu crânio e ácido batendo em minhas entranhas, esmagando meu estômago e queimando meus intestinos, fecho meus punhos e tento sair da cama.

Eu levanto três centímetros. Talvez. A dor me dobra. Dor escaldante atrás dos meus olhos, no centro do meu peito, escorregando para os meus membros, meus dedos. Sinto-o em todo o lado. Eu coloco meu lado e seguro minha cabeça. Saboreando a bílis na minha garganta.

Não tenho feito nada além de beber nos últimos dois dias. Beber e perder Brooke. Beber e me perguntar se era sempre muito selvagem para mim. Talvez estivéssemos condenados desde o início.

O único propósito de conhecer essa mulher era me mostrar tudo que eu sempre quis, e eu nunca poderia ter? O universo é tão cruel?

Eu não poderia responder a isso neste fim de semana, ou talvez eu não queria. O medo juntou minha língua e aprisionou minha mente.

Não tenho problemas em responder agora. Impossível.

Impossível, porque eu amo a sua loucura. Ela sempre foi parte da atração pela Brooke.

Eu amo sua aspereza e língua afiada. Eu amo a mulher que me levou para a cabine de fotos, tanto quanto eu amo o que timidamente veio contra a minha boca. A ovelha e o lobo. Sempre foi tudo relacionado a essa mulher, seu desejo desenfreado e a maneira suave e doce com que ela está comigo. Sua escuridão e sua luz. Eu amo vocês dois.

Eu sempre amarei vocês dois.

Nós nunca fomos condenados. Eu não me mudei para Chicago para abrir meu próprio estúdio. Isso não é o que me trouxe aqui. Eu me mudei para Chicago para encontrá-la.

Esse vídeo não significa nada. Ele nunca teve. Ninguém nunca teve Brooke do jeito que eu fiz. Ninguém nunca se aproximou.

Fecho os olhos e fico do meu lado, sem me mexer. Eu respiro firmemente através do meu nariz. A dor diminui para um batimento cardíaco suportável.

Alguns minutos passam e eu tento novamente, sentado e, em seguida, imediatamente em colapso quando o quarto começa a girar impiedosamente.

-Merda!

Eu passo os braços em volta do meu estômago e enterrei meu rosto no travesseiro. Sinto meu coração em todo lugar. No meu crânio, batendo, irradiando ao longo do meu couro cabeludo e na minha espinha. No meu peito onde dói, não bate. Não vai bater, não até ela estar comigo.

Não até eu tê-la.

É provavelmente a melhor coisa, estou muito doente para me mover. Sei que pareço uma merda. Provavelmente pior do que eu sinto. Se eu fosse capaz de sair desta cama, não haveria nada para me impedir de ir para a Brooke agora, sem esperar e se organizar. Troque de roupa, pelo menos.

Não, eu não esperaria pelas roupas.

Merece mais do que esta versão de eu ir até ela e implorar por perdão. Um puto barbeado.

Cristo, provavelmente vou assustá-la me vendo assim.

Eu tenho que fazer isso direito. Não vou ser egoísta agora. Isto é para ela, não para mim.

Esta noite. Esta noite será melhor. Ou amanhã depois de ter uma boa noite de sono e com tempo suficiente sem uma bebida para não cheirar a álcool. Eu posso vê-la pela manhã, a primeira coisa. Eu posso encontrá-la no trabalho ou no refeitório, ou em...

Minha barriga está apertada. Da Rosie.

Sim. Claro, amanhã é terça-feira. Nosso café da manhã que Brooke concordou em me dar.

Eu ainda a amo. Ela? Você vai aparecer? Você espera que eu esteja lá, embora eu te machuquei e você tem todo o direito de me odiar?

A ansiedade penetra os meus ossos. Meu coração bate no meu peito. Deus, se ela estiver lá…

Foda-se. Eu poderia pedir a ela para se casar comigo antes de eu pedir desculpas.

Eu não vou conseguir me conter.

Não. Ora, amigo, vale a pena saber o quanto você está arrependido. Dê-lhe isso primeiro.

Uma extraordinária serenidade aquece minha pele. Estou tão perto. Tão perto de ver isso. Seja na Rosie ou não, essa agonia insuportável que me derruba de dentro para fora está quase extinta, porque, de qualquer maneira, amanhã vou buscar minha garota de volta.

E eu nunca vou deixar passar.

Enquanto deslizo meu braço ao longo da cama, eu seguro a perna peluda do Koala bastardo e puxo para perto de mim, apertando-o.

Só mais uma noite na tenda sem ela.

22

Brooke

Eu não sei o que estou fazendo.

Eu sei o que deveria estar fazendo. Eu deveria estar dormindo ou, pelo menos, tentando dormir. Eu poderia dormir mais do que já dormi, o que acaba sendo apenas algumas horas à noite. Não perto o suficiente. Estou exausta. Fisicamente e mentalmente. Isso me distrai um pouco da dor, então estou bem de estar cansada demais para me preocupar com alguma coisa. Mas como estou acordada e tomada banho, pelo menos meio preparada, eu deveria estar andando na direção oposta da Fayette Street e indo para o trabalho, mas não estou.

Passo pelo café, descendo a rua um pouco mais em direção àqueles guarda-chuvas amarelos.

Por quê? Por que estou fazendo isso? Preciso de toda a prática que posso conseguir, cada minuto extra que tenho para trabalhar nessas flores e, em vez disso, estou perdendo meu corpo para o Rosie porque é terça-feira.

É terça-feira.

Mason queria este dia tão desesperadamente, este almoço. Estou desde de manhã e sei que não está aqui. Eu sei. Eu sei como eu sei que em algum momento eu vou ouvir aquele sino na porta e esperar que seja, e não será. E então eu vou chorar e jogar alguma

coisa e gritar um pouco. Vou sentir falta dele, odiá-lo e amá-lo, porque não consigo esquecê-lo ainda, e tenho medo de nunca ser capaz de fazê-lo.

Tenho mais medo de nunca querer superar isso e continuar fazendo isso.

Eu sei que ele não está aqui, mas eu não posso me virar. Eu não posso me impedir de atravessar a rua e dar um passo na calçada. Estou programada para procurá-lo, esperando que esteja aqui. Espero que ele ainda esteja comigo.

Uma respiração trêmula enche meus pulmões. Meus olhos não param de chorar.

Eu posso evitar esse tormento. Não é tarde demais ...

Meu corpo se move sem pensar. Eu assisto a fila em volta do prédio antes de entrar na cafeteria cheia.

A jovem anfitriã olha do seu púlpito, pronta para me receber, mas eu evito os olhos dela e trago minha atenção pela sala.

-Bom Dia. Seu grupo já está sentado?

Eu escuto sua pergunta enquanto estudo os rostos nas cabines ao lado da janela e as mesas espalhadas pelo chão.

Que esteja aqui. Por favor, esteja aqui.

Eu dou um passo para olhar de novo e de novo. Uma última vez.

Ele não está aqui e eu sabia que ele não estaria, então por que estou chorando? Por quê?

A primeira lágrima desliza pela minha bochecha. Eu me concentro na anfitriã e eu nego, mordendo meu lábio. Ela olha para mim preocupada. Preciso sair daqui antes de repetir o que aconteceu ontem na cafeteria, onde chorei incontrolavelmente o tempo todo que esperei pelo meu pedido.

Eu ganhei um cupcake grátis, o que foi legal. Não que eu tivesse vontade de comer.

Virando, saio pela porta e corro diretamente para alguém, batendo em seu peito.

-Sinto muito-, murmuro, enxugando o rosto e dando um passo para o lado. Grandes mãos apertam meus ombros.

-Brooke.

Meu estômago cai. Eu olho para a pessoa que me segura, mas eu não preciso. Eu conheço essa voz. Essa voz baixa e relaxada. Derrama em mim como seiva presa a uma árvore. Meus ossos de repente se sentem mais pesados.

Mason me estuda com lábios separados e olhos absorventes.

-Deus, eu ... - Ele faz uma pausa, abaixando as mãos pelos meus braços, apertando suavemente. -É muito bom ver você.

Eu pisco para ele.

-Você está aqui-, eu sussurro em descrença, olhando para o rosto dele, esperando que desapareça e que isso seja apenas mais uma parte do meu pesadelo. Uma piada cruel que meu coração está desperdiçando.

-Onde mais estaria? -Ele pergunta, sorrindo um pouco. -É terça-feira.

Meu lábio treme. Eu não sei o que fazer com isso.

Está aqui. Ele está aqui e ele está me tocando. Sorrindo. O homem que não me escutou, que mal olhou para mim três noites atrás.

O homem que acredita que eu nunca o amei e que tudo que eu disse era mentira.

Está aqui.

Eu desejei e desejei e queria isso, e agora de repente eu não consigo respirar. Eu recuo e as mãos dele caem.

-Eu não posso fazer isso-, eu digo, passando-o com um empurrão e correndo pela rua.

Eu não sei como fazer isso.

-Brooke! A voz de Mason chama atrás de mim. Parece urgente. Eu sei que ele me segue.

E eu corro mais rápido.

Eu passo pelo café, atropelando as pessoas andando na calçada.

Colidindo com vários deles e liberando um pedido de desculpas entre respirações aceleradas.

Mason grita de novo atrás de mim. Soa mais perto.

Lágrimas ardem nos meus olhos enquanto eu me obrigo a me mover, não permitir me pegar.

O que devo te dizer? Eu quero entrar em colapso em seus braços e eu quero gritar na sua cara. Eu quero que ele me abrace e eu não posso suportar o pensamento dele me tocando. Estou tão confusa. Eu não deveria estar aqui.

Por que ele está aqui?

Eu fico sem ar quando meu dedo é pego em alguma coisa. Uma rachadura na calçada. Não a vejo. Eu caio duro, batendo no cimento com as mãos apoiando meu peso e meu joelho rastejando através do cimento.

-Ai, ai, ai, ai, ai. Eu choro, rolando para o meu lado e colocando meu joelho contra o peito. A dor é instantânea e implacável. A carne se abre. Minhas mãos estão queimando e eu fui cortada pelo concreto, o sangue cheio de gotas nas minhas mãos, mas meu joelho, Jesus, meu joelho parece estar em chamas.

-Foda-se! Ai.Ai.Ai.

Mason se agacha ao meu lado, um pouco sem ar. Preocupação tenciona seu rosto.

-Merda. Está bem? Deixe-me ver. Vem aqui. – Tenta levantar minha calça jeans pela minha perna, meu joelho sangrento visível através do buraco rasgado nelas.

Eu puxo suas mãos para longe, endireitando e fazendo careta.

-Para. Estou bem. Não é n-nada. Mason agarra meu tornozelo.

-Brooke, você está sangrando. Deixe-me verificar isso. Você bateu no chão com força. Eu não vou te machucar, eu prometo. Eu só preciso ver sua perna e me certificar de que não é grave.

Meu peito estremece. Eu deixo cair minhas mãos no meu colo, minhas palmas queimam.

-Você já me machucou-, eu respondo baixinho, desistindo e lentamente esticando minha perna para ele.

Seus lábios apertam. Nós olhamos um para o outro e parece que ele quer dizer algo em resposta, mas ele não diz.

Com mãos gentis, levanta meu jeans na minha perna e sobre o meu joelho, certificando-me de manter o material longe da minha pele machucada. Empilha minhas calças na minha coxa.

Eu inalo uma respiração afiada quando suas mãos quentes seguram minha perna, seus polegares pressionando e deslizando ao redor da área delicada.

O mundo se torna um borrão ao nosso redor. O calor floresce na base da minha espinha. Deus, isso não deveria ser bom. Estou ferida. Isso realmente dói.

Concentre-se nisso, Brooke. Você poderia ter morrido. A calçada quase te matou. Isto dói. Isto dói. Isto dói. Você não está gostando de nada disso.

Repito esse mantra na minha cabeça enquanto ele continua a examinar minha perna.

Examinando-a completamente.

Massageia meu tornozelo, minha panturrilha. Puxa o meu tênis e pressiona contra o osso do meu pé.

Meus dedos se enrolam. O que ele está fazendo? Eu não machuquei meu pé

-Mason -Eu tento empurrar minha perna para longe.

-Só checando-, ele diz, sorrindo um pouco e colocando meu sapato novamente. Inclinando-se, aperta minha perna e sopra suavemente no meu corte olhando para mim com aqueles olhos azuis brilhantes ao fazê-lo.

Minha respiração acelera. Eu não sei se choro ou lamento. Eu decido por uma estranha mistura de ambos, que felizmente passa despercebida graças a buzina de um carro na rua.

-Isto dói? Ele pergunta, forçando meu joelho a dobrar e depois esticá-lo.

Repete o movimento.

Eu nego.

-Não. Só dói onde sangra. E dói ao redor do meu joelho. Assente ligeiramente.

-Bom. Parece que só arranhou muito. Você poderia ter machucado o osso um pouco. Você deve ficar bem. Não precisa de cirurgia, estou disposto a apostar.

-Está bem. Eu removo meu joelho do colo dele e tento me levantar.

Eu preciso sair.

Eu movo meu peso no chão, tentando lidar com isso sozinha.

De pé em uma perna mancando sem usar minhas mãos rapidamente se mostra um esforço inútil. Não só porque não há como fazer isso sem ajuda alguma, mas também porque Mason não me permite tentar muito.

-Vamos te limpar.

Inclinando-se, ele me pega e me levanta sem esforço, tomando meu peso.

-Oh, meu Deus. O que está acontecendo? Eu digo, me sacudindo um pouco.

-Me abaixe! O que está fazendo? Eu posso andar.

-Você acha que pode andar? -Ele pergunta em dúvida. -Relaxa, amor. Eu tenho você. É uma curta caminhada pela rua para o meu estúdio, de qualquer maneira. Descanse sua perna.

Amor? SEU ESTÚDIO?

Parece tão despreocupado, como se nada de monumentalmente destrutivo tivesse acontecido entre nós três noites atrás.

Eu imaginei tudo? Jesus Cristo, eu vou ficar louca?

Eu inclino minha cabeça para olhar para ele.

Bem barbeado, recém-lavado, sem sinais de dor ou sofrimento evidente em seus olhos. Ele parece bem descansado e incrivelmente atraente como sempre.

Eu apenas escovei meu cabelo esta manhã e nem tenho certeza se minhas roupas combinam.

Toda a dor que estou sentindo se move e fica centralizada no meu peito. Eu torço em seus braços.

- Largue-me agora mesmo! Deus, olhe para si mesmo! Você deveria estar destruído! Você deveria ser aquele que chorou e parecia infeliz, e ao invés disso você parece assim? Abaixe-me! Eu disse que posso andar. Eu posso andar.

Seus olhos se expandem. A agonia desliza sobre ele como um manto.

Mentalmente eu me pergunto se eu apenas bati na cara dele de alguma forma, me agitando como eu fiz.

É exatamente assim que parece.

-Eu estou-, ele sussurra duramente, seu corpo se enrijece contra o meu. Eu ainda estou em seus braços.

-Eu estou miserável. Eu tenho sido, mas estou abraçando você. Estou tocando você e não posso ajudar o jeito que meu coração reage a isso. Sinto muito. Eu estive no inferno Brooke. Os últimos dias foram os mais negros da minha vida. Cada segundo que nos separamos, eu tenho me afogado.

-Mas você parece bem-, eu digo. -Você não parece infeliz.

Você não se parece comigo.

-É porque sei algo que você não sabe.

-O que?

Seu lábio se torce.

-Vamos te limpar primeiro. Esse corte precisa de alguma limpeza. Eu tenho um kit de primeiros socorros no meu apartamento. É o que precisamos. -Ele me segura mais perto, inclinando a cabeça para respirar no meu cabelo. -Há tanto que quero contar a você. Tanto que eu preciso te contar. Deixe-me fazer isso primeiro, ok? Deixe-me te curar, Brooke.

Deixar ele me curar? É mesmo possível? Eu me sinto danificada além do reparo.

Fechando os olhos e me rendendo novamente, deixei minha cabeça cair contra seu peito.

O chão se move abaixo de mim. Eu sinto como se eu flutuasse. O aperto de Mason é gentil, mas seguro, impedindo qualquer solavanco ou sacudida durante a caminhada. Eu ouço o tráfego leve

na rua, o arranhão suave de uma chave encaixada em uma fechadura. Sinto o cheiro da essência do estúdio e do sabonete de Mason.

Eu levanto minha cabeça e esfrego meu rosto em seu pescoço. Foda-se. Se isso se tornar um sonho, quero que seja um bom sonho.

Sobe as escadas, movendo o braço sob meus joelhos. A porta se abre. Eu levanto a cabeça e olho em torno de seu apartamento enquanto ele me leva para a cama.

Parece o de sempre. Limpo. Eu não tenho certeza se você pode ver o chão do meu quarto mais. Parei de me preocupar com limpeza e organização. Eu apenas durmo lá de qualquer jeito.

Uma coisa parece fora do lugar e me chama a atenção quando me sento na beira do colchão.

Eu olho para a tenda no canto da sala. Leva a maior parte do espaço perto da janela e se inclina desconfortavelmente contra o teto.

- Você dormiu com nisso? Eu pergunto, estremecendo quando eu coloco minhas mãos no colchão, esquecendo minhas feridas. Ai.

-Sim. Eu poderia ter me livrado da minha cama. Eu prefiro dormir lá. -Mason segura meus pulsos, virando minhas mãos para me examinar. -Deixe-me pegar meu kit. Não se mova.

Eu o vejo caminhar até o banheiro, com o short de corrida pendurado nos quadris. Volta momentos depois com o seu kit e um frasco de desinfetante.

- Você realmente se livraria da sua cama?

Ele se ajoelha na minha frente, derramando um pouco de líquido em um pedaço quadrado de gaze.

-Depende

-De? -Eu aperto meus dentes enquanto ele pressiona a gaze fria contra o meu joelho. Minha perna está tremendo. –Merda. Isso arde.

-Sinto muito. Eu preciso limpá-lo. Você poderia ter sujeira nele. - Levanta a gaze e sopra o meu joelho novamente. Nossos olhos se encontram. -Melhor?

Cristo, a temperatura acaba de aumentar mil graus aqui.

Engulo em seco.

-Umm. Um pouco.

-Eu serei rápido.

Pressiona a gaze contra a minha pele novamente, levantando-a e movendo-a sobre o meu joelho. Eu fecho meus olhos com força e trinco meus dentes.

-Você disse que isso depende. Depende do que? Pergunto novamente, exalando respirações rápidas e distraindo minha mente da dor.

Tenho curiosidade. Talvez dependa de que precise de um colchão novo e não se sinta bem comprando outro. Talvez considere ser um solitário e fugir de todos os privilégios da civilização moderna.

Por que alguém desistiria de uma cama por uma barraca?

-Depende de você-, ele responde casualmente.

O som de algo rasgando me faz abrir os olhos, ou talvez seja a sua resposta.

Ele coloca uma bandagem no meu joelho e olha para cima.

-Por que dependeria de mim?

Eu vejo o pescoço dele se mover quando ele engole pesadamente. Segura outro pedaço de gaze e despeja um pouco de desinfetante, então segura as costas da minha mão enquanto pressiona a gaze contra a palma da minha mão.

Não arde tanto quanto o joelho. Eu mal reajo, ou talvez eu esteja muito absorta no homem confuso na minha frente.

-Mason - pressiona. Limpa sua garganta.

-Se você quer que tenhamos uma cama, ou se você é mais feliz em uma tenda- explica enquanto limpa meu corte e vai para a minha outra mão. Seus olhos estão focados na tarefa. -Eu não acho que podemos ter ambos e sermos capazes de nos mover facilmente. Está um pouco cheio naquele canto. E eu pensei que, se nos livrássemos da cama e colocássemos a tenda por aqui, poderíamos colocar sua cômoda e o que mais você quisesse ter. O que você quiser.

Eu pisco várias vezes, tentando assimilar e entender o que ele acabou de dizer, mas não tem jeito ... Você realmente sugere o que eu acho que você está sugerindo?

Ele olha para mim depois de terminar e jogar a gaze.

-Você também que eu faça um curativo nas mãos? Não estou seguro.

- Você acabou de me pedir para ir morar com você?

Mason olha para mim, sua expressão ilegível. Não responde. Eu engulo e coro instantaneamente. Meus olhos caem no meu colo.

Oh, meu Deus. É oficial. Estou louca. Estou imaginando conversas agora.

"Eu faço", diz Mason, finalmente, depois do que parece ser uma eternidade de silêncio.

Eu olho para cima devagar.

-Estou te perguntando. Quero dizer, faz sentido, ok? Eu vou passar minha vida com você. Você é minha para sempre, e pensei que seria uma boa maneira de conseguir que você concordasse em se casar comigo, só para o caso de a ideia te aterrorizar. Farei isso corretamente, juro, Brooke. Você merece isso. Estou apenas preparando você.

Minha boca se abre. O calor flui para o meu rosto e pescoço enquanto meus olhos lutam para se concentrar em qualquer coisa na minha frente.

-Eu acho que preciso me sentar.

-Você está sentada.

Bem, então talvez eu deva levantar. Empurro meu ombro levemente.

-O seu joelho. Descanse por um momento. Frustrada, eu puxo a mão dele.

-Pare! Apenas pare, ok? Eu choro, assustando-o um pouco. Ele deixa cair a mão e acena, parecendo cauteloso.

Lágrimas enchem meus olhos enquanto eu lentamente desmorono.

-Eu não entendo o que acontece. Você me deixou na sexta. Você prometeu que nunca iria me deixar, Mason e então eu não sei nada sobre você por dias. Eu pensei que estava acabado. - Eu empurro seu peito. -Eu pensei que isso acabou! Eu estive morrendo e o que diabos você estava fazendo? Planejando nossa vida juntos? Realmente.

Eu pisco, derramando grandes lágrimas pelo meu rosto.

Hesitante, ele levanta a mão e limpa minha bochecha com os nós dos dedos.

-Eu também estou morrendo.

-Como? Eu pergunto, vendo ele se aproximar.

-A única vez que eu saí desta sala foi para ir à loja de bebidas-, diz ele em uma voz sombria, afastando meu cabelo do meu rosto. -

Ontem eu passei o dia bêbado, Brooke. Bêbado até desmaiar. Eu não me lembro mais disso. Eu cancelei todas as minhas aulas e bati meu telefone contra a parede.

-Por que? Assim não chamaria você? Nega.

-Então eu não ligaria para você. Deus, eu teria ficado tão eufórico se você tivesse me chamado. Eu estava perto. Quase lhe enviei mensagens algumas vezes e sabia que não deveria. Você me odiava, mas eu senti tanto a sua falta. -Ele segura meu rosto, lágrimas inundando seus olhos agora. -Então, porra, Brooke. Cada segundo que você estava longe de mim, eu queria você. Essa distância me matou.

Engulo saliva, pensando naquela noite, todas as coisas que foram ditas e a questão que nos separou.

-Eu fodi-, Mason sussurra, piscando e derramando suas próprias lágrimas pelo rosto, chegando tão perto de mim que eu posso sentir sua respiração na minha pele. Eu vi aquele vídeo, o que estava nele e eu ... fiquei louco. Baby, eu fiquei louco. Eu não pude te ver. Eu não pude ouvir o que eu disse ou como soou. Eu nunca senti o que sinto por você por mais ninguém. Eu nunca me senti possessivo antes, mas naquela noite eu queria encontrar o cara e matá-lo por tocar em você. Eu o teria matado, Brooke.

-Mason -Seguro sua camisa, chorando mais.

-Você é minha e eu vi você com outro e isso fodeu minha cabeça. Eu sei que não tenho o direito de estar assim. Eu sei que você estava com ele antes mesmo que me conhecesse, mas porra,

Brooke, eu sinto que você tem sido minha por mais tempo do que nos conhecemos. Você me trouxe aqui. -Seu aperto em mim aperta. -Você me trouxe aqui.

A devastação, a agonia e o lamento em sua voz me destroem. Eu não posso deixar de sentir alguma culpa por isso.

E eu também senti falta disso.

Eu trago minhas mãos para o rosto dele, ignorando a queimação nelas.

-Sinto muito por esse vídeo.

-Não. -Limpa mais das minhas lágrimas.- Eu sou o único que sente muito, Brooke. Sinto muito mais do que jamais poderei contar a você. É sobre mim. Eu odeio o que fiz. Eu odeio fazer você se sentir menos do que eu penso em você. Eu odeio que pensou que isso acabou. Eu nunca poderia ter terminado. Deus, mesmo quando você disse que nunca se importou e que eu não significava nada, eu ainda te amava. Isso nunca vai mudar. Nunca te deixarei ir.

Eu deixo cair a cabeça, permitindo que mais lágrimas se espalhem.

-Eu só disse essas coisas porque achei que era o que você acreditava. Eu não queria dizer.

-Não quis dizer o que eu disse também, amor.

Mason levanta meu queixo, deslizando seu corpo entre as minhas pernas, embalando meu rosto e certificando-se de que eu olhe para ele.

-Eu nunca vou deixar você, Brooke. Eu te disse no dia em que nos conhecemos que eu não seria capaz de fazer isso. Eu te avisei então. Você se lembra?

-Sim-, eu digo baixinho, lágrimas pingando do meu queixo. -Você me deixou tão nervosa. Eu acho que meu coração sabia quem você era naquele dia e isso me assustou.

-Baby-, ele murmura, deslizando sua boca sobre a minha e pressionando, entregando-nos juntos.

Ele inclina minha cabeça para aprofundar o beijo, lambendo meu lábio e gemendo quando eu abro para ele.

Nós nos beijamos e beijamos e beijamos, mas é muito mais que isso. Eu posso sentir sua desculpa em sua boca. Eu posso provar isso em sua língua. Sua tristeza e culpa, eu engulo e dou a minha.

É o melhor e o pior beijo da minha vida, porque sei o que tínhamos que fazer para tê-lo.

Eu pego a camiseta de Mason e o puxo para mais perto.

-Eu gosto dessa tenda-, eu digo, chupando o seu lábio. -Talvez o suficiente para desistir da cama.

Sorri.

-É tão solitário sem você.

-Me leve até lá agora.

-Sim? -Ele se inclina para trás. -Suas feridas podem resistir ao meu amor? Rindo, beijo sua mandíbula.

-Você pode ser doce, ok?

Desenhando aquele lindo sorriso que quase para meu coração ao mesmo tempo que o preenche, se levanta e me ajuda a me levantar.

-Eu posso ser doce para você.

Mason me ajuda a entrar na tenda. Eu posso colocar a maior parte do meu peso no meu joelho, mas não completamente. Eu estou mancando um pouco. Nada que possa me impedir de fazer o meu trabalho.

Obrigada cristo.

Com alguma ajuda, abro a lapela da tenda e manco para o interior. Caindo no meu quadril, eu seguro o coala de pelúcia do saco de dormir e o abraço contra o peito.

-Oh, meu Deus. Você tem dormido com isso? Meu coração poderia explodir.

Mason abaixa a cabeça e entra na tenda. Dá um golpe na cabeça dele.

-Não é tão ruim. Ele parece dócil comparado aos seus companheiros.

Eu sorrio, rio com os lábios apertados, até que Mason tira sua camisa. Seus chinelos e meias seguem-no.

Eu solto meu aperto no coala e cai do meu colo para o chão da tenda. Eu olho para a impressionante protuberância no short de Mason.

Minha boca se enche de água. Estou literalmente salivando com o pensamento de seu pênis ou em qualquer lugar perto do meu corpo.

De preferência no interior. Pelo menos me tocando. Quer dizer, eu olharia para aquela obra-prima todo maldito dia, mas aqui, neste momento, eu preciso sentir isso.

Mason se agacha ao meu lado e me beija logo abaixo da minha orelha.

-Eu te amo-, ele sussurra. -Você está comigo, doce menina?

Eu fecho meus olhos, assentindo, lutando contra o maior sorriso da minha vida.

-Sim.

Eu levanto meus braços e tiro minha camisa sobre a minha cabeça. Meu sutiã segue ele.

-Deite-se de costas-, ele instrui, desabotoando o botão do meu jeans enquanto eu me estico sob ele.

Tendo o cuidado para não tocar meu joelho ao remover minhas calças. Meus jeans são descartados. Eu levanto meus quadris,

puxando a tira da minha tanga, mordendo meu lábio quando Mason a retira das minhas pernas e a joga sobre sua cabeça.

Rasteja sobre mim. Deslizo meus dedos no cós de seu short e abaixo até o meio da coxa, ajudando com os dedos dos pés. Minha respiração castiga seu pescoço. Eu lambo e mordo ele, correndo minha língua para sua mandíbula.

Ele desliza seu pênis contra a minha fenda. Eu sinto a mão dele entre as minhas pernas, posicionando-se.

Minhas pernas estão tremendo

-Você está pingando-, ele murmura, beijando minha bochecha enquanto ele insere o primeiro centímetro. -Você sente o quão duro eu estou?

Eu suspiro, assentindo e arranhando as costas dele. Ele me enche lentamente, me esticando perfeitamente. Eu aperto seu pescoço e levanto minha perna mais alta.

A dor na minha perna é esquecida. Minha pele está arrepiada.

Mason me ataca, seu ritmo contido e fervoroso. Ele sussurra que sente muito de novo e de novo contra meus lábios, sua voz se tornando incrivelmente baixa. Quando eu paro de ouvi-lo, eu fecho meus olhos e sinto sua boca articular as palavras que sua alma grita para mim.

Nenhum pedido de desculpas jamais se sentiu assim.

Ele me diz que ele é meu, seu corpo, seu coração. Eu o adoro com minhas mãos, vagando pelos belos planos de suas costas, apertando e esfregando seus músculos, seus quadris esbeltos e sua bunda. Eu pressiono meus lábios em todos os lugares, seu rosto, seu pescoço, seus ombros. Eu digo a ele que sou dele e sempre fui dele. Quando ele ouve essa afirmação, ele geme e me fode mais forte. Minha buceta aperta em torno dele e encharca seu pênis. A umidade se infiltra na minha bunda.

Mason abaixa a cabeça e com a língua, circula meu mamilo. Chupa o outro, levantando e apertando meu peito, usando os dentes dele quando oro por isso.

Eu agarro o cabelo dele e grito, arqueando as costas.

-Bebê. Eu senti sua falta -, diz ele com voz rouca, segurando meu rosto e me beijando com força, movendo-se para dentro sem parar, atraindo o meu orgasmo. -Me matou estarmos separados, Brooke. Preciso de você aqui. Eu preciso de você comigo.

-Para sempre?

-Foda-se, sim, para sempre. Eu te amo. Eu nunca amarei mais ninguém.

-Mason -gemo, ofegando em sua boca. -Se você me perguntar, eu direi sim. Eu não estou com medo. Eu sempre vou te dizer sim.

Eu sinto o ritmo do seu coração mudar.

Ele grunhe, inclinando-se para trás para olhar para mim com olhos selvagens, sua respiração ofegante e desesperada, sua

mandíbula cerrada e o suor escorrendo de seu rosto. Eu posso vê-lo lutar, tentar diminuir a força do seu pênis enquanto os músculos de seus braços flexionam e aumentam de volume em cada lado do meu rosto.

Perde a batalha.

Xingando e gemendo meu nome, Mason acelera seus quadris e se liberta dentro de mim. Seu orgasmo é exuberante, a tensão em seu estômago, os sons que faz. Ele deixa cair a cabeça no meu ombro e respira quente, apenas satisfeito por alguns segundos antes de deslizar pelo meu corpo e escovar sua boca contra o meu clitóris.

-Ah ... oh, Deus.

Eu cegamente pego o cabelo dele, fecho os olhos de êxtase. Eu sinto suas mãos pegarem as minhas e se juntarem a cada lado do meu corpo, seus dedos pressionando os dedos das minhas mãos.

Minhas pernas tremem contra a cabeça dele quando ele chupa e chupa meu clitóris. Eu gemo quando ele sopra lentamente sobre ele.

- Você vai dizer sim? Ele pergunta, e eu sei que ele sorri. Eu praticamente posso sentir isso contra a minha pele já que ele está tão perto de mim.

Sim -Exalo.

Aperta minhas mãos. Ele enrola a língua pesadamente naquele nó macio de nervos, e eu espero, eu espero que ele pergunte enquanto meu corpo está tenso e excitado por toda parte. Eu espero enquanto o sangue corre para os meus ouvidos. Eu me esforço para

ouvir sua voz. Você está perguntando? A única coisa que ouço é meu próprio batimento cardíaco e minha resposta, de novo e de novo, enquanto meu orgasmo me invade.

-Sim, sim ,sim, sim ,sim.

Colapso contra o saco de dormir, minha pele escorregadia de suor. Eu sinto os lábios de Mason na minha coxa quando ele os pressiona lá.

- Você quer casar comigo?

Sorrindo, olhando para o meu corpo entre as minhas pernas.

Mason levanta a cabeça. Parece muito inseguro para um homem que teve sua resposta várias vezes.

Eu não disse alto o suficiente?

Eu me endireito e seguro seus ombros, puxando-o até que ele esteja em cima de mim.

Eu beijo ele na boca.

-Sinto muito. O que foi aquilo? Eu não pude ouvir você

Seu lábio está torcido. Recuando um pouco, ele olha para mim, acariciando minha bochecha com a mão.

- Você vai? -Ele pergunta, olhando para minha boca, esperando pela única palavra que eu nunca o farei esperar.

-Sim.

Ele desmorona, enterrando o rosto no meu pescoço.

-Bebê.

-Não me deixe.

Eu sinto o leve gesto negativo de sua cabeça, seus lábios em minha pele e a umidade escapando de seus olhos.

-Nunca.

Epílogo

Brooke

Minhas mãos estão tremendo. O suor acumula-se nas minhas mãos.

Jesus. Quão aquecidas estão as pessoas a tentar fazer este maldito casamento?

Eu suponho que há um lado positivo em fazer minha bunda suar. Se a noiva odiar o bolo, provavelmente vai derreter antes de cortá-lo de qualquer maneira.

Eu farei esta entrega sozinha. Eu queria assim, até a noite passada, quando eu chorei para Mason e implorei para ele cancelar suas aulas esta manhã para que ele pudesse estar aqui para me apoiar. Eu retratei imediatamente quando entendi que iria.

Não desperdiçaria mais aulas por minha causa. Ele já perdeu o suficiente.

Virando a cabeça, eu olho para o bolo na mesa ao lado de mim enquanto eu espero pela noiva. Para os meus padrões, eu acho que parece... bem. Talvez melhor do que bom, mas não sou eu que vou casar.

Ainda.

O meu polegar gira o anel de noivado no meu dedo.

As flores parecem tão reais como eu era capaz de fazê-las. O glacê parece impecável. Esta manhã, quando eu tirei uma foto do produto acabado e enviei para Dylan, ele me ligou e gritou no meu ouvido.

Eu pedi a ela para parar. Reese realmente pediu a ela para parar. Ela ainda tem mais uma semana antes da chegada agendada de Blake e se ela entrar em trabalho de parto prematuramente por minha causa, eu poderia muito bem embalar meu avental.

O próprio Reese me demitiria.

Quando olho para a escada que leva à sala de noivas, meu telefone toca no meu bolso de trás. Eu tiro e leio a mensagem.

Mason: Como está, querida? Você está bem?

Uma porta se fecha no topo da escada. Eu olho para cima e vejo a noiva e uma mulher se aproximando de mim. Sob o olhar, rapidamente escrever minha resposta.

Eu: Eu vou deixar você saber em um minuto.

Eu mantenho meu celular. De pé ao lado da mesa, eu aperto minhas mãos na minha frente e me concentro em lembrar como respirar. É uma tarefa difícil e a distração me beneficia.

Realizar este momento pode ser fascinante. Vou sentir falta da rejeição.

A noiva é deixada sem fôlego, levantando a mão para a boca quando ela para a meio caminho descendo as escadas. Os olhos fixos no bolo.

Eu não sei o que fazer. Eu tenho que enfrentar essa bagunça e correr para fora da porta atrás de mim.

-Oh, meu Deus. Olha, mãe! — Anna apressa-se sobre os passos restantes e para em frente da mesa. Ela abana o rosto. - Merda! Vou chorar. Não posso chorar.

-Me olhe -. Não me faça chorar!

-Bem? Hum ... Eu fiz um gesto para o bolo. Eu rezo para não vomitar em todos os lugares. Eu ... eu sinto. As flores não foram fáceis para mim, mas tenho certeza que elas ficarão bem. Pelo menos elas são comestíveis.

-O que? Ela ri, se move rapidamente e coloca os braços em volta de mim

. Você é tão engraçada me encanta!

- Realmente?

Sim! Ela me liberta e admira seu bolo. - As flores são perfeitas. Elas têm a aparência do meu buquê, certo, mãe?

A mulher mais velha ao lado dela balança a cabeça.

-Absolutamente impressionante. Ela sorri calorosamente para mim. - Você tem um talento real, senhorita.

Eu olho para a mulher, para a noiva, depois novamente.

-Obrigada. Dylan, nossa padeira principal, deve estar descansando, então eu fiz. Eu me senti tão nervosa. Eu comi algumas das coisas que eu fiz como uma prática.

-É perfeito. Tudo isso. Oh, Deus, obrigada novamente. -a noiva aperta minha mão, então ela segura sua mãe e foge para subir as escadas.

Sento-me lá por um momento olhando para o bolo. O meu bolo. Eu fiz isso.

Puta merda, eu fiz isso.

Pressionando minhas mãos contra minhas bochechas, viro-me para caminhar em direção à porta. Uma figura para os meus passos.

Mason está na porta da casa, sorrindo para mim, ainda vestindo sua camisa sem mangas e shorts. O telefone dele na mão.

Eu corro no chão de mármore e me atiro em seus braços.

-Está aqui! Você veio? Eu me inclino para trás para ver seu rosto, meus pés pendurados no ar.

-Ela amou, e achou que era perfeito. Até as flores.

-Coincide com o seu buquê - ele acrescenta, me beijando docemente.

-Você ouviu. Eu o abraço com mais força. - O que faz aqui? O que aconteceu com sua aula?

Ele me abaixa e me acompanha do lado de fora, descansando a mão na minha parte inferior das minhas costas.

-Não tenho nada até a tarde. Depois de descer o último degrau, olho para ele.

-O que? Você os cancelou novamente?

-Não. Nunca tive aulas até mais tarde. Eu só deixei você pensar que eu tinha. Eu sabia que queria fazer isto sozinha. Só queria estar aqui para o caso de precisar de mim.

Tiro sua mão, aproximando-me dele contra mim. Pressionando um beijo no peito.

-Eu te amo.

-Sim? Você quer se casar?

Meu riso se torna um guincho quando há um trovão sobre nossas cabeças. Minhas mãos voam imediatamente para os meus ouvidos. Eu me aproximo de Mason e embaixo dos meus braços.

-Oh, meu Deus. Foi tão forte.

Olhe para o céu que escurece rapidamente.

As primeiras gotas de chuva caem no meu rosto. O vento sopra ao nosso redor.

-Temos que ir sim? Ele se aproxima rapidamente.

Mason pega minha mão e corre pelo estacionamento.

Não há trégua na tempestade. A chuva vai de algumas gotas que escurecem o asfalto para baldes de água que caem do céu.

Guinjo, ficando perto de Mason enquanto tentava me proteger com sua camisa. Meu cabelo gruda nas laterais do meu rosto e poças de água se formam nos meus tênis. Nós dois estamos encharcados no momento em que chegamos à van de entrega ao lado da casa.

Eu tiro as chaves do meu bolso.

-Do nada. Tudo parecia tão legal hoje. O sol havia se levantado.

Eu olho para Mason depois que ele fala, vendo como ele enxuga o rosto com a mão e ajusta o cabelo molhado para trás.

Ele me olha estranhamente.

-O que há de errado?

Com a minha mão segurando meu estômago, me dá um ataque de risos enquanto a chuva continua caindo sobre nós.

-Algo engraçado, preciosa? Eu me perdi aqui.

Ele segura meu rosto e eu fico na ponta dos pés para beijá-lo.

- Hoje foi lindo. Durante todo o dia e agora está chovendo.

-Sim- , ele responde, ainda confuso.- Assim é.

- É bom, não é? Adoro as doces tempestades como esta.

Relâmpagos atravessam o céu, surpreendendo-me novamente. Nós dois olhamos para cima, então nós olhamos um para o outro.

-Temos que chegar a van, ele diz. - Pelos raios, estaremos a salvo lá. Vamos lá.

Um pensamento distorcido surge na minha cabeça. Mordendo meus lábios, eu o seguro pelo braço e o levo para trás do veículo. Eu rapidamente desbloqueio e subo.

-O que está fazendo? Ele pergunta, olhando ao redor do espaço aberto. Eu chego a ele, empunhando sua camisa.

-Estou disposta a apostar que você nunca teve relações sexuais antes em uma van de entrega.

Ele arqueia uma sobrancelha. Pérolas de chuva em um presente.

-Eu posso dizer que não.

-Eu também não.

Eu me inclino para trás e caio, me segurando debaixo dele, ou talvez ele se jogue em mim quando percebe que eu estou lhe oferecendo outra das minhas primeiras vezes.

Eu me sinto muito feliz em me preocupar com como ele fez isso. Ele é meu.

Ouviram cadelas? **MEU!**

Fim

Sobre o autor

J. Daniels é uma autora com prêmios como *Best-seller no New York Times e USA Today*, graças à série *Sweet Addiction e Alabama Summer*.

Ela gosta de aconchegar-se com um bom livro, beber uma quantidade ridícula de café, e escrever histórias para seus filhos que eles nunca leram. J. cresceu em *Baltimore* e mora em *Maryland* com sua família.